

IPLAN - INSTITUTO DE PLANEJAMENTO - FUNDAÇÃO IPEA
MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE AGRO-INDÚSTRIAS
NO NORDESTE BRASILEIRO

Volume II
Anexos ao Capítulo 3 - Fase I

Consórcio
MONTOR - ARTHUR D. LITTLE

Rio de Janeiro
Junho de 1 973

3.6- ANEXOS

3.6.1- Produção

3.6.1.1- Séries de Produção

Constam dos quadros elaborados as séries de produção, entre 1960 e 1970, dos diversos produtos em estudo. Como fonte dos dados apresentados foi adotada a Fundação IBGE.

Cada quadro se refere a uma cultura, contendo, por estado, informes sobre a quantidade produzida, área cultivada e valor da produção.

Para a goiaba, o maracujã e o dendê, não foram obtidos quaisquer dados não só junto à Fundação IBGE, como também aos órgãos responsáveis pela estatísticas nos diversos estados da Região Nordeste.

Como a Fundação IBGE publica os dados de produção em diferentes unidades, entre elas, quilo, tonelada, arroba, cacho, e 1 000 frutos, houve-se por bem unificar todas as tabelas sob a unidade tonelada. As taxas de conversão adotadas foram estas:

abacate	- 1 000 frutos =	200 kg
abacaxi	- 1 000 frutos =	1 500 kg
banana	- 1 000 cachos =	12 000 kg
caju	- 1 000 frutos =	90 kg
laranja	- 1 000 frutos =	200 kg
limão	- 1 000 frutos =	60 kg
manga	- 1 000 frutos =	300 kg
algodão	- 1 arroba =	15 kg
coco	- 1 000 frutos =	600 kg
cebola	- 1 arroba =	15 kg

As tabelas apresentadas, pela ordem, são as seguintes:

- 3.6.1.1/1 - abacate
- 3.6.1.1/2 - abacaxi
- 3.6.1.1/3 - banana
- 3.6.1.1/4 - caju
- 3.6.1.1/5 - laranja
- 3.6.1.1/6 - limão
- 3.6.1.1/7 - manga
- 3.6.1.1/8 - uva
- 3.6.1.1/9 - algodão
- 3.6.1.1/10 - amendoim
- 3.6.1.1/11 - babaçu
- 3.6.1.1/12 - coco
- 3.6.1.1/13 - mamona
- 3.6.1.1/14 - soja
- 3.6.1.1/15 - cebola
- 3.6.1.1/16 - tomate
- 3.6.1.1/17 - mandioca

Estados	Característica	Unidade	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Maranhão	Quantidade	t	793	954	1.132	1.027	1.144	1.249	1.256	1.269	1.556	1.378	1.566
	Área Cultivada	ha	165	196	201	174	189	202	142	115	130	136	145
	Valor	Cr\$ 1.000	14	22	36	54	110	199	277	365	496	675	922
Piauí	Quantidade	t	91	103	107	121	134	134	147	130	125	148	139
	Área Cultivada	ha	15	16	17	18	19	21	23	28	24	26	26
	Valor	Cr\$ 1.000	1	1	3	5	12	16	26	28	29	40	58
Ceará	Quantidade	t	3.447	4.263	4.541	4.544	4.757	5.339	7.678	6.114	6.628	6.863	8.144
	Área Cultivada	ha	640	731	838	862	882	1.009	1.613	1.345	1.463	1.630	1.774
	Valor	Cr\$ 1.000	50	110	168	306	510	811	1.501	1.738	2.209	2.837	3.605
Rio Grande do Norte	Quantidade	t	82	106	117	129	119	86	245	207	239	181	181
	Área Cultivada	ha	9	10	10	12	13	10	24	26	45	47	47
	Valor	Cr\$ 1.000	1	2	4	7	13	20	45	61	94	89	89
Paraíba	Quantidade	t	3.939	3.756	3.975	3.342	3.130	3.323	3.043	4.130	3.975	3.335	4.860
	Área Cultivada	ha	114	114	117	111	112	121	171	232	208	255	285
	Valor	Cr\$ 1.000	63	122	179	248	356	429	956	1.532	1.571	1.315	1.966
Pernambuco	Quantidade	t	2.633	2.683	2.938	2.980	3.214	3.564	3.953	4.455	4.317	5.048	4.944
	Área Cultivada	ha	411	455	461	498	512	547	679	702	696	1.026	1.086
	Valor	Cr\$ 1.000	48	58	107	150	249	479	758	945	1.034	1.371	1.571
Alagoas	Quantidade	t	48	77	94	94	121	132	107	327	333	318	605
	Área Cultivada	ha	7	11	14	14	17	19	19	24	26	24	42
	Valor	Cr\$ 1.000	1	2	5	5	14	22	26	83	107	130	201
Sergipe	Quantidade	t	97	137	149	168	210	235	1.150	1.060	1.064	1.088	1.153
	Área Cultivada	ha	7	13	14	14	17	48	49	49	49	63	66
	Valor	Cr\$ 1.000	1	2	3	4	7	15	49	108	157	274	244
Bahia	Quantidade	t	2.413	2.346	2.621	2.807	3.220	2.969	3.566	4.485	6.195	6.467	7.163
	Área Cultivada	ha	366	387	417	454	448	502	541	670	948	1.012	1.050
	Valor	Cr\$ 1.000	29	41	63	84	144	236	394	665	1.313	1.598	1.946
TOTAL	Quantidade	t	13.543	14.425	15.669	15.212	16.013	17.064	20.986	22.215	24.400	24.884	28.755
	Área Cultivada	ha	1.734	1.933	2.088	2.157	2.207	2.450	3.244	3.184	3.570	4.217	4.521
	Valor	Cr\$ 1.000	208	360	566	863	1.409	2.220	4.007	5.509	6.977	8.334	10.602

Estados	Características		Unidade		1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Maranhão	Quantidade	t	500	623	594	578	651	887	923	1.205	1.248	2.249	1.938	271	870
	Área Cultivada	ha	113	132	145	160	168	278	276	227	200	317	735	274	274
Piauí	Quantidade	t	69	74	81	90	89	87	96	227	215	221	216	216	216
	Área Cultivada	ha	36	42	44	42	48	45	46	91	99	106	114	114	114
Ceará	Quantidade	t	4.646	4.755	5.420	5.648	4.689	4.425	6.431	6.408	5.939	3.899	76	76	76
	Área Cultivada	ha	460	391	490	512	539	409	425	6.408	6.408	5.939	72	72	72
Rio Grande do Norte	Quantidade	t	2.463	2.568	2.483	2.447	2.597	2.550	2.255	20.861	17.873	18.393	15.257	15.257	15.257
	Área Cultivada	ha	352	337	328	342	360	360	247	1.799	1.719	1.775	1.479	1.479	1.479
Paraíba	Quantidade	t	56.751	61.410	65.895	67.571	59.516	58.901	85.157	88.029	73.740	86.496	102.963	102.963	102.963
	Área Cultivada	ha	2.966	2.922	3.357	3.672	3.795	3.274	4.516	4.550	3.994	4.292	5.087	5.087	5.087
Pernambuco	Quantidade	t	24.407	28.490	28.929	28.404	31.424	30.474	30.207	37.152	40.334	38.373	29.930	29.930	29.930
	Área Cultivada	ha	2.443	2.814	2.787	2.847	3.159	3.046	2.568	2.704	2.679	2.418	3.255	3.255	3.255
Alagoas	Quantidade	t	8.565	8.925	8.988	9.047	8.498	8.750	9.272	10.956	12.228	11.564	10.010	10.010	10.010
	Área Cultivada	ha	652	650	668	668	669	650	692	769	850	892	751	751	751
Sergipe	Quantidade	t	561	621	660	851	1.017	1.389	2.613	2.652	1.137	1.157	1.200	1.200	1.200
	Área Cultivada	ha	53	55	79	16	99	163	208	216	107	111	113	113	113
Bahia	Quantidade	t	11.123	9.713	10.211	11.030	12.774	13.482	12.608	11.988	25.523	27.561	34.532	34.532	34.532
	Área Cultivada	ha	1.551	1.569	1.737	1.800	2.063	2.117	1.882	1.955	2.639	2.642	2.882	2.882	2.882
TOTAL	Quantidade	t	109.085	117.179	123.261	125.666	118.555	120.941	147.400	179.501	178.706	191.953	199.945	199.945	199.945
	Área Cultivada	ha	8.626	8.912	9.619	10.122	10.900	10.342	10.935	13.017	13.007	13.246	13.614	13.614	13.614
	Valor	Cr\$ 1.000	46	61	118	204	531	874	1.457	1.617	3.486	4.133	5.914	5.914	5.914

Estados	Características	Unidade	1950	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Rio Grande do Norte	Quantidade	t	69.866	78.158	94.251	97.023	95.847	94.287	94.071	126.380	123.904	131.416	137.128
	Área Cultivada	ha	3.167	3.532	3.993	4.241	4.288	4.312	4.761	4.484	4.655	4.547	4.472
	Valor	Cr\$ 1.000	188	293	603	958	1.703	2.671	4.418	7.026	9.446	13.611	19.381
	Quantidade	t	15.996	18.613	22.597	24.817	27.421	30.853	28.081	31.753	37.993	40.393	31.369
	Área Cultivada	ha	672	873	1.105	1.160	1.286	1.420	1.486	1.478	1.690	1.724	1.720
	Valor	Cr\$ 1.000	68	112	222	413	1.006	2.037	2.624	3.331	4.046	5.250	5.420
	Quantidade	t	272.216	340.930	480.170	511.036	585.114	534.820	593.007	766.968	934.673	1053.404	1.161.624
	Área Cultivada	ha	12.279	15.964	20.087	21.275	24.517	23.886	30.236	32.928	43.582	40.807	37.769
	Valor	Cr\$ 1.000	1.473	2.336	5.136	7.798	16.056	19.871	27.280	44.078	61.737	79.849	114.315
	Quantidade	t	52.994	66.876	55.538	58.154	60.314	58.766	55.850	81.206	81.434	82.646	76.394
	Área Cultivada	ha	2.197	2.369	2.373	2.526	2.461	2.474	3.385	4.379	4.355	4.529	4.620
	Valor	Cr\$ 1.000	262	360	799	1.273	2.915	4.637	6.318	12.189	12.571	16.128	17.656
Parabá	Quantidade	t	79.214	83.727	93.518	99.003	105.159	119.080	119.644	149.021	157.121	190.782	205.890
	Área Cultivada	ha	3.274	3.531	3.951	4.230	4.763	5.418	4.930	5.501	5.958	7.544	8.368
	Valor	Cr\$ 1.000	534	1.142	1.838	2.979	5.522	8.383	7.904	14.237	17.215	23.233	31.055
	Quantidade	t	218.335	229.843	268.856	325.054	317.333	348.515	354.995	394.632	397.776	407.100	420.997
	Área Cultivada	ha	9.705	10.213	12.017	13.294	14.299	14.668	16.056	16.925	15.697	16.490	16.500
	Valor	Cr\$ 1.000	1.006	1.427	3.112	6.317	9.834	14.065	19.947	24.281	28.379	36.091	48.152
	Quantidade	t	44.845	48.996	47.464	49.166	49.694	64.897	73.034	104.667	113.631	100.143	101.799
	Área Cultivada	ha	1.814	1.936	1.854	1.970	1.995	2.711	3.812	6.433	5.945	5.445	6.278
	Valor	Cr\$ 1.000	158	258	473	858	1.688	3.076	4.063	6.224	15.224	19.179	22.536
	Quantidade	t	20.545	21.405	21.481	23.065	25.265	24.649	23.533	20.917	23.041	26.041	26.737
	Área Cultivada	ha	962	1.073	1.090	1.126	1.176	1.245	1.187	1.156	1.147	1.281	1.446
	Valor	Cr\$ 1.000	70	112	215	351	707	1.088	1.379	1.621	2.410	4.047	5.391
Alagoas	Quantidade	t	150.437	157.517	159.797	178.037	188.213	192.294	233.959	226.303	231.139	234.715	249.428
	Área Cultivada	ha	7.423	8.156	8.141	9.029	9.252	10.025	11.625	12.053	12.658	12.878	13.533
	Valor	Cr\$ 1.000	636	871	1.478	2.495	4.644	7.167	11.996	15.225	18.633	24.700	33.090
	Quantidade	t	924.448	1.046.073	1.243.658	1.365.355	1.454.385	1.446.161	1.576.174	1.576.174	2.100.712	2.266.640	2.411.366
	Área Cultivada	ha	41.693	47.649	54.612	58.851	64.037	66.159	77.478	85.339	96.175	95.745	94.706
	Valor	Cr\$ 1.000	4.395	6.911	13.876	23.442	44.074	62.995	85.894	128.214	169.661	222.088	296.996
	Quantidade	t	924.448	1.046.073	1.243.658	1.365.355	1.454.385	1.446.161	1.576.174	1.576.174	2.100.712	2.266.640	2.411.366
	Área Cultivada	ha	41.693	47.649	54.612	58.851	64.037	66.159	77.478	85.339	96.175	95.745	94.706
	Valor	Cr\$ 1.000	4.395	6.911	13.876	23.442	44.074	62.995	85.894	128.214	169.661	222.088	296.996
	Quantidade	t	150.437	157.517	159.797	178.037	188.213	192.294	233.959	226.303	231.139	234.715	249.428
	Área Cultivada	ha	7.423	8.156	8.141	9.029	9.252	10.025	11.625	12.053	12.658	12.878	13.533
	Valor	Cr\$ 1.000	636	871	1.478	2.495	4.644	7.167	11.996	15.225	18.633	24.700	33.090
TOTAL	Quantidade	t	924.448	1.046.073	1.243.658	1.365.355	1.454.385	1.446.161	1.576.174	1.576.174	2.100.712	2.266.640	2.411.366
	Área Cultivada	ha	41.693	47.649	54.612	58.851	64.037	66.159	77.478	85.339	96.175	95.745	94.706
	Valor	Cr\$ 1.000	4.395	6.911	13.876	23.442	44.074	62.995	85.894	128.214	169.661	222.088	296.996

Estados	Característica	Unidade	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Maranhão	Quantidade	t	3.382	3.780	4.777	5.602	6.192	5.116	1.141	1.249	1.472	1.709	2.250
	Área Cultivada	ha	1.839	1.883	1.897	1.914	1.939	1.812	89	96	147	180	206
	Valor	Cr\$ 1.000	12	16	41	72	183	278	62	78	98	130	187
Piauí	Quantidade	t	29.945	31.534	33.565	26.626	16.445	16.679	16.454	16.868	17.210	17.320	19.606
	Área Cultivada	ha	5.398	5.456	5.556	5.693	6.067	5.968	5.711	7.095	7.043	7.821	7.821
	Valor	Cr\$ 1.000	45	59	117	148	219	476	613	786	832	1.001	1.133
Ceará	Quantidade	t	90.513	115.088	125.322	125.667	91.048	107.388	140.578	199.834	229.615	217.275	175.212
	Área Cultivada	ha	29.068	33.830	36.731	37.377	34.989	35.665	46.148	49.755	42.113	42.524	45.098
	Valor	Cr\$ 1.000	296	585	870	1.310	2.001	3.201	5.735	10.734	25.449	29.661	32.809
Rio Grande do Norte	Quantidade	t	4.912	5.600	6.032	7.562	9.045	10.161	15.140	22.558	31.064	28.262	28.262
	Área Cultivada	ha	1.352	1.690	1.725	2.051	2.387	2.576	2.851	3.742	4.163	4.727	4.727
	Valor	Cr\$ 1.000	24	57	91	138	405	497	865	1.226	2.636	5.400	7.064
Paraíba	Quantidade	t	5.436	6.041	6.487	6.142	5.530	5.260	5.508	6.538	6.836	7.479	8.714
	Área Cultivada	ha	1.002	1.035	938	936	1.003	994	1.257	1.257	1.518	1.565	2.185
	Valor	Cr\$ 1.000	20	30	76	92	121	243	572	795	1.194	1.478	2.053
Pernambuco	Quantidade	t	37.966	38.709	54.032	101.824	130.655	134.620	102.226	97.497	99.788	100.674	101.423
	Área Cultivada	ha	6.266	6.368	7.389	10.936	11.349	11.774	11.406	11.624	11.990	14.124	15.218
	Valor	Cr\$ 1.000	115	181	320	1.478	2.783	4.887	6.667	11.149	18.704	15.103	17.572
Alagoas	Quantidade	t	4.689	5.600	6.228	7.274	7.952	7.857	7.844	7.801	8.879	6.698	6.768
	Área Cultivada	ha	827	1.041	1.097	1.241	1.322	1.400	1.380	1.573	1.441	1.410	1.455
	Valor	Cr\$ 1.000	32	45	75	125	249	419	570	852	1.392	1.456	1.594
Sergipe	Quantidade	t	4.203	4.502	4.520	4.291	2.232	2.916	3.368	2.662	3.233	3.146	3.625
	Área Cultivada	ha	757	811	779	779	628	626	671	677	652	669	672
	Valor	Cr\$ 1.000	20	32	62	114	96	250	311	465	478	740	1.363
Bahia	Quantidade	t	7.576	9.783	13.705	16.524	9.036	11.462	12.404	13.718	13.196	11.686	13.257
	Área Cultivada	ha	2.185	2.404	2.495	3.010	2.994	2.590	2.830	2.716	2.701	2.654	3.028
	Valor	Cr\$ 1.000	55	111	221	354	359	756	1.263	2.002	2.688	3.325	4.345
TOTAL	Quantidade	t	188.622	220.637	254.668	301.512	274.722	300.343	299.684	361.307	402.787	397.127	359.117
	Área Cultivada	ha	48.694	54.518	58.607	63.937	62.678	63.516	72.604	76.413	71.399	74.331	80.410
	Valor	Cr\$ 1.000	619	1.116	1.837	3.831	6.416	11.007	16.658	17.353	53.471	28.649	35.311

Estados	Característica	Unidade	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Maranhão	Quantidade	t	18.355	21.192	22.025	23.622	26.105	27.280	38.559	41.996	43.969	45.028	45.028
	Área Cultivada	ha	945	1.008	1.144	1.206	1.324	1.144	1.133	1.186	1.227	1.307	1.307
	Valor	Cr\$ 1.000	86	110	197	311	538	1.043	1.750	2.937	4.357	5.517	7.501
Piauí	Quantidade	t	6.656	7.072	8.875	10.107	13.964	13.047	13.721	16.741	17.170	14.891	14.891
	Área Cultivada	ha	354	409	499	510	559	628	711	761	761	782	782
	Valor	Cr\$ 1.000	40	59	107	179	367	761	1.149	1.424	2.547	3.107	3.107
Ceará	Quantidade	t	14.661	18.856	21.312	22.345	27.364	28.281	34.500	35.129	34.346	31.020	31.020
	Área Cultivada	ha	1.274	1.514	1.666	1.749	1.884	1.747	1.876	1.924	1.898	1.972	1.972
	Valor	Cr\$ 1.000	144	267	462	706	1.409	2.521	3.744	5.957	8.157	9.393	10.127
Rio Grande do Norte	Quantidade	t	1.687	1.734	1.862	1.894	2.224	2.459	2.569	3.460	3.192	3.256	3.118
	Área Cultivada	ha	184	203	208	241	278	320	342	382	480	486	486
	Valor	Cr\$ 1.000	14	24	42	71	180	246	341	516	549	662	754
Paraíba	Quantidade	t	21.343	19.188	19.140	19.317	20.149	22.398	20.665	27.920	26.553	27.458	28.855
	Área Cultivada	ha	796	769	796	791	842	880	905	989	1.097	1.136	1.148
	Valor	Cr\$ 1.000	172	203	311	505	757	1.310	2.053	3.617	3.712	5.088	7.458
Fernambuco	Quantidade	t	34.773	35.759	33.744	33.819	31.940	32.651	38.789	45.464	49.241	50.104	47.353
	Área Cultivada	ha	2.561	2.621	2.661	2.626	2.741	2.775	3.101	3.161	3.453	3.677	3.694
	Valor	Cr\$ 1.000	177	276	379	696	1.795	2.437	3.687	4.730	6.142	7.680	9.022
Alagoas	Quantidade	t	12.640	13.193	9.646	9.339	8.599	8.340	8.041	14.328	16.477	17.301	16.491
	Área Cultivada	ha	959	990	773	780	760	696	710	696	799	944	971
	Valor	Cr\$ 1.000	58	108	109	187	353	596	704	1.422	2.358	3.150	4.116
Sergipe	Quantidade	t	10.875	12.269	13.693	19.045	21.478	23.468	45.228	67.863	78.019	75.625	49.978
	Área Cultivada	ha	814	906	1.008	1.342	1.526	1.742	4.459	4.400	4.935	4.965	5.563
	Valor	Cr\$ 1.000	75	116	183	555	869	2.173	4.959	8.451	9.004	14.570	11.993
Bahia	Quantidade	t	42.342	40.616	41.908	42.776	47.072	51.863	57.881	63.444	67.127	74.469	77.771
	Área Cultivada	ha	3.027	3.111	2.736	2.816	2.995	3.303	3.846	4.377	4.724	5.066	5.425
	Valor	Cr\$ 1.000	376	487	755	1.280	2.373	4.047	6.883	8.920	10.406	15.000	19.859
TOTAL	Quantidade	t	163.332	167.370	170.150	179.435	189.549	208.612	241.881	309.258	334.475	343.698	314.505
	Área Cultivada	ha	10.914	11.531	11.389	11.927	12.595	13.443	16.827	17.602	19.211	20.154	21.348
	Valor	Cr\$ 1.000	1.142	1.650	2.545	4.490	8.641	15.314	25.270	37.974	46.838	63.607	73.937

Estados	Características	Unidade	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Maranhão	Quantidade	t	1.568	1.725	2.412	2.478	2.515	2.521	1.203	979	1.072	1.178	1.208
	Área Cultivada	ha	225	245	292	300	323	344	140	67	69	74	78
	Valor	Cr\$ 1.000	13	21	44	67	109	175	112	157	228	358	482
Piauí	Quantidade	t	1.514	1.590	1.582	1.719	1.665	1.944	1.883	1.806	2.007	2.017	1.508
	Área Cultivada	ha	119	124	130	129	133	155	141	241	202	216	224
	Valor	Cr\$ 1.000	23	32	50	85	136	224	357	460	547	648	668
Ceará	Quantidade	t	941	966	1.029	1.190	1.167	1.308	1.566	1.874	2.052	2.299	2.180
	Área Cultivada	ha	174	176	198	205	200	213	252	264	289	307	313
	Valor	Cr\$ 1.000	8	11	18	29	44	73	120	234	408	553	700
Rio Grande do Norte	Quantidade	t	105	121	131	136	172	200	438	389	384	479	522
	Área Cultivada	ha	20	22	23	24	28	33	47	57	51	62	66
	Valor	Cr\$ 1.000	1	2	4	6	11	11	22	57	71	145	247
Paraíba	Quantidade	t	220	210	276	340	302	372	458	641	633	737	703
	Área Cultivada	ha	22	21	22	24	25	30	48	59	62	68	67
	Valor	Cr\$ 1.000	3	4	8	19	26	69	100	217	172	306	451
Pernambuco	Quantidade	t	265	310	355	431	435	610	452	517	622	659	739
	Área Cultivada	ha	52	73	73	84	86	155	83	79	97	104	114
	Valor	Cr\$ 1.000	2	4	7	16	54	82	95	154	219	248	316
Alagoas	Quantidade	t	441	465	383	413	378	419	426	418	439	441	440
	Área Cultivada	ha	86	91	66	67	68	71	78	72	93	105	108
	Valor	Cr\$ 1.000	4	7	9	17	25	41	81	168	247	300	363
Sergipe	Quantidade	t	267	225	211	259	284	317	1.639	647	879	735	780
	Área Cultivada	ha	57	56	58	62	82	96	244	212	225	216	221
	Valor	Cr\$ 1.000	2	2	4	8	17	31	194	99	226	444	398
Bahia	Quantidade	t	3.001	3.170	3.216	3.563	3.721	4.089	4.321	4.553	5.062	5.523	5.713
	Área Cultivada	ha	593	616	621	661	693	725	686	719	653	666	695
	Valor	Cr\$ 1.000	32	49	73	127	244	405	676	935	1.451	2.124	2.851
TOTAL	Quantidade	t	8.322	8.782	9.595	10.529	10.639	11.780	12.386	11.824	13.150	14.068	13.793
	Área Cultivada	ha	1.348	1.424	1.483	1.556	1.638	1.822	1.719	1.756	1.741	1.818	1.886
	Valor	Cr\$ 1.000	88	132	217	374	666	1.122	1.792	2.501	3.569	5.126	6.476

Estados	Característica	Unidade	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Maranhão	Quantidade	t	40.483	50.412	52.296	55.408	57.656	61.575	27.361	21.572	22.374	22.749	26.384
	Área Cultivada	ha	2.191	2.473	2.722	2.840	2.820	2.933	1.902	1.476	1.525	1.566	1.703
Piauí	Quantidade	t	31.377	32.812	34.298	34.572	39.818	32.733	38.022	39.240	41.713	40.531	40.531
	Área Cultivada	ha	1.927	1.969	2.026	2.082	2.194	2.134	1.992	2.057	2.020	2.091	2.092
Ceará	Quantidade	t	67.061	66.808	72.336	73.978	75.073	80.911	96.596	98.930	99.014	107.375	94.079
	Área Cultivada	ha	4.406	4.571	4.833	5.176	5.402	5.632	7.691	7.616	7.560	7.550	7.512
Rio Grande do Norte	Quantidade	t	15.022	14.679	14.117	15.764	13.877	14.667	23.088	21.985	41.174	44.435	39.939
	Área Cultivada	ha	1.470	1.365	1.377	1.432	1.464	1.477	1.763	1.680	3.142	2.222	2.322
Paraíba	Quantidade	t	62.075	60.787	59.565	57.154	53.378	56.757	56.463	60.634	64.309	66.280	63.838
	Área Cultivada	ha	3.189	3.034	2.412	2.337	2.397	2.458	2.362	2.422	2.480	2.553	2.373
Pernambuco	Quantidade	t	34.670	34.282	36.145	38.879	39.634	40.577	42.144	43.420	50.126	52.671	49.871
	Área Cultivada	ha	2.861	2.902	3.350	3.918	3.969	3.902	4.170	4.376	4.081	4.622	4.823
Alagoas	Quantidade	t	15.196	15.210	16.710	17.882	16.977	18.570	15.490	17.923	19.502	19.018	17.472
	Área Cultivada	ha	1.122	1.129	1.131	1.186	1.194	1.239	1.355	1.359	1.598	1.641	1.892
Sergipe	Quantidade	t	10.153	10.900	11.628	11.950	11.730	11.094	13.815	12.291	12.484	11.905	11.737
	Área Cultivada	ha	1.111	1.235	1.247	1.253	1.267	1.206	1.257	1.821	874	910	783
Bahia	Quantidade	t	28.166	30.789	32.716	36.479	29.029	33.733	34.784	37.120	38.447	40.835	41.083
	Área Cultivada	ha	1.484	1.598	1.683	1.806	1.954	2.056	2.242	2.261	2.609	2.799	3.000
TOTAL	Quantidade	t	304.203	316.759	327.415	341.792	331.926	357.702	442.474	351.897	386.670	406.981	384.934
	Área Cultivada	ha	19.761	20.276	20.781	22.030	22.661	23.037	24.734	24.068	25.889	25.954	26.500
	Valor	Cr\$ 1.000	1.484	1.598	1.683	1.806	1.954	2.056	2.242	2.261	2.609	2.799	3.000
	Valor	Cr\$ 1.000	120	204	342	576	983	1.627	2.789	4.799	5.998	7.220	7.220

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

CULTURA: UVA

REGIÃO NORDESTE: 1960-70

Estados	Característica	Unidade	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Maranhão	Quantidade	t	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Área Cultivada	ha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	Quantidade	t	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Área Cultivada	ha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	Quantidade	t	11	11	11	11	11	9	11	12	13	12	12
	Área Cultivada	ha	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Rio Grande do Norte	Quantidade	t	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Área Cultivada	ha	1	1	1	1	1	1	1	24	31	30	30
Paraíba	Quantidade	t	13	18	21	24	21	31	25	35	37	32	32
	Área Cultivada	ha	4	4	4	5	6	6	13	5	5	5	5
Pernambuco	Quantidade	t	176	81	93	94	180	159	81	92	3.492	3.255	4.658
	Área Cultivada	ha	39	38	39	42	47	37	41	42	92	98	121
Alagoas	Quantidade	t	16	18	4	14	93	58	81	81	739	933	1.280
	Área Cultivada	ha	6	7	5	8	8	8	8	8	92	98	121
Sergipe	Quantidade	t	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Área Cultivada	ha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	Quantidade	t	47	49	48	51	57	59	59	75	114	134	166
	Área Cultivada	ha	12	13	12	13	13	14	17	21	28	30	26
TOTAL	Quantidade	t	263	177	177	182	269	258	176	214	3.656	3.433	4.868
	Área Cultivada	ha	66	67	65	66	71	62	68	73	130	138	157
	Valor	Cr\$ 1.000	263	177	177	182	269	258	176	214	3.656	3.433	4.868

Estados	Característica	Unidade	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Maranhão	Quantidade	t	46.862	58.425	62.591	69.897	70.470	56.229	30.896	22.232	24.262	26.102	24.826
	Área Cultivada	ha	126.345	156.215	166.157	174.974	146.934	150.925	135.059	97.437	104.876	111.055	109.536
	Valor	Cr\$ 1.000	732	1.349	2.580	3.421	6.182	7.566	5.801	5.181	7.201	8.456	13.312
Piauí	Quantidade	t	19.548	28.145	29.241	40.687	51.342	48.112	25.199	26.906	40.175	37.260	9.879
	Área Cultivada	ha	51.170	67.467	70.266	101.661	107.176	121.654	112.907	106.954	116.582	124.041	109.178
	Valor	Cr\$ 1.000	400	809	1.744	2.316	8.191	10.122	6.034	11.483	16.292	15.190	6.846
Ceará	Quantidade	t	175.185	208.795	206.574	253.333	230.172	271.477	245.950	294.679	341.155	333.691	171.908
	Área Cultivada	ha	430.517	500.077	568.965	642.268	749.181	876.993	979.447	1.007.130	1.114.758	1.201.161	1.172.334
	Valor	Cr\$ 1.000	5.144	7.940	14.141	19.490	48.184	71.872	68.973	113.823	174.034	173.019	173.365
Rio Grande do Norte	Quantidade	t	119.793	117.923	104.965	128.384	104.273	120.289	96.391	121.784	113.481	105.386	54.924
	Área Cultivada	ha	388.086	403.757	421.713	440.961	469.845	490.361	475.107	495.058	509.977	518.687	485.112
	Valor	Cr\$ 1.000	3.776	4.776	7.617	11.866	25.830	39.400	32.242	54.778	55.713	56.169	65.625
Paraíba	Quantidade	t	168.403	149.691	158.432	151.075	112.625	160.398	117.020	128.116	134.844	131.643	74.815
	Área Cultivada	ha	420.634	438.257	391.159	398.691	395.664	422.307	452.045	469.726	467.155	477.062	423.981
	Valor	Cr\$ 1.000	6.068	6.673	13.865	14.202	25.846	48.694	38.612	60.260	75.402	77.299	87.845
Pernambuco	Quantidade	t	100.926	101.523	94.369	97.693	87.466	94.586	86.889	106.038	106.782	102.888	62.580
	Área Cultivada	ha	345.932	351.847	399.415	394.445	394.001	328.491	302.549	348.721	369.112	377.757	363.246
	Valor	Cr\$ 1.000	3.334	4.277	5.867	8.653	18.532	28.164	26.171	43.931	57.395	54.001	55.951
Alagoas	Quantidade	t	31.738	27.523	29.569	22.790	19.044	23.852	22.645	24.790	23.139	20.787	10.419
	Área Cultivada	ha	79.101	87.323	98.943	80.364	77.462	80.452	60.513	60.513	79.150	75.131	52.607
	Valor	Cr\$ 1.000	865	1.296	1.919	3.448	6.459	6.297	9.566	10.636	11.220	9.923	9.923
Sergipe	Quantidade	t	8.341	7.812	9.358	8.478	7.425	7.393	11.625	11.499	11.380	9.964	5.037
	Área Cultivada	ha	24.314	26.111	27.645	29.917	23.049	39.583	40.005	39.079	35.249	4.439	23.357
	Valor	Cr\$ 1.000	215	334	646	798	1.315	1.601	2.479	3.669	4.561	4.439	3.925
Bahia	Quantidade	t	46.834	50.769	48.339	60.551	65.072	70.483	60.600	66.711	81.289	95.864	102.537
	Área Cultivada	ha	99.325	108.313	116.244	136.545	146.414	148.861	115.554	122.095	133.202	147.343	154.039
	Valor	Cr\$ 1.000	974	1.314	2.122	3.300	7.848	13.071	14.239	17.072	27.804	35.253	59.028
TOTAL	Quantidade	t	717.630	720.629	743.438	832.180	747.889	852.819	697.215	812.755	876.507	863.585	516.915
	Área Cultivada	ha	1.965.424	2.139.347	2.260.507	2.404.804	2.512.628	2.641.646	2.692.703	2.767.645	2.933.855	3.067.506	2.953.490
	Valor	Cr\$ 1.000	21.508	28.768	50.501	65.866	145.376	226.949	200.848	319.763	429.038	435.046	475.813

Estados	Características			Unidade			1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Maranhão	Quantidade	c	17	17	23	17	17	21	26	27	27	27	15	10	13	7	2
	Área Cultivada	ha	23	23	23	23	21	21	37	39	39	19	10	10	13	9	2
	Valor	Cr\$ 1.000	-	-	-	31	31	31	1	1	1	2	2	2	4	3	2
Piauí	Quantidade	c	11	21	14	21	21	21	28	24	24	16	36	10	12	6	4
	Área Cultivada	ha	32	40	44	44	42	42	46	37	34	34	44	20	15	6	20
	Valor	Cr\$ 1.000	-	-	-	1	1	1	3	4	4	3	11	4	4	4	4
Ceará	Quantidade	t	213	331	413	414	414	426	506	459	418	515	459	1.143	1.325	1.285	646
	Área Cultivada	ha	293	358	444	417	418	418	515	583	417	515	459	1.127	1.422	1.392	1.379
	Valor	Cr\$ 1.000	2	4	9	13	23	23	45	45	71	71	71	234	317	349	231
Rio Grande do Norte	Quantidade	c	3	4	3	4	4	4	4	5	6	4	5	6	7	5	-
	Área Cultivada	ha	5	5	5	5	5	6	6	6	6	6	6	6	7	3	2
	Valor	Cr\$ 1.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	2	2	-
Paraíba	Quantidade	t	555	505	681	753	846	992	974	974	974	974	974	1.288	1.122	1.118	515
	Área Cultivada	ha	649	629	644	762	872	1.013	1.379	1.379	1.379	1.379	1.379	1.358	1.209	1.167	1.034
	Valor	Cr\$ 1.000	8	8	19	31	69	221	180	180	180	180	184	184	153	140	113
Pernambuco	Quantidade	c	190	201	227	159	148	183	224	184	183	183	184	184	153	140	113
	Área Cultivada	ha	273	300	303	216	204	236	288	224	227	236	224	223	168	157	113
	Valor	Cr\$ 1.000	4	8	19	20	26	89	89	89	61	61	102	102	85	76	74
Alagoas	Quantidade	c	376	445	478	515	504	643	895	742	504	643	895	851	895	742	537
	Área Cultivada	ha	385	439	496	523	597	688	1.111	996	504	688	895	1.099	1.111	996	830
	Valor	Cr\$ 1.000	4	6	18	44	67	104	184	258	184	104	268	184	268	258	231
Sergipe	Quantidade	t	447	490	663	695	766	1.167	1.091	1.191	766	1.167	1.091	1.174	1.091	1.191	1.206
	Área Cultivada	ha	414	475	603	629	737	983	1.226	1.336	737	983	1.226	1.270	1.226	1.336	1.346
	Valor	Cr\$ 1.000	5	7	17	45	78	143	417	423	423	143	417	398	417	601	601
Bahia	Quantidade	c	2.613	2.236	2.797	2.510	3.030	3.679	3.402	3.453	3.030	3.679	3.402	3.804	3.402	3.453	3.393
	Área Cultivada	ha	1.600	1.761	1.649	1.573	1.951	2.258	2.463	2.312	2.295	2.258	2.312	2.463	2.312	2.295	2.150
	Valor	Cr\$ 1.000	26	27	56	77	146	279	764	899	1.174	279	899	764	899	1.174	1.881
TOTAL	Quantidade	t	4.425	4.250	5.297	5.189	6.036	7.182	8.495	7.953	6.036	7.182	8.495	8.017	7.953	6.418	6.920
	Área Cultivada	ha	3.674	4.030	4.219	4.204	5.131	6.238	7.600	7.509	6.920	6.238	7.600	7.509	7.385	6.920	6.920
	Valor	Cr\$ 1.000	49	56	132	189	357	758	1.201	2.511	2.676	1.201	2.511	2.033	2.676	3.568	3.568

Estados	Característica	Unidade	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Maranhão	Quantidade	t	84.286	99.579	116.785	119.227	131.015	144.434	145.964	146.128	148.139	148.688	146.962
	Área Cultivada	ha	2.379	2.778	4.695	8.684	21.272	31.222	30.497	46.212	54.389	66.199	91.590
	Valor	Cr\$ 1.000	8.790	9.634	10.515	11.180	10.659	11.150	10.956	12.096	13.502	14.502	13.778
Piauí	Quantidade	t	274	271	367	905	1.754	2.451	2.360	3.905	5.094	6.278	9.199
	Área Cultivada	ha	1.265	1.460	1.579	2.031	2.000	1.959	2.025	1.792	1.881	2.362	2.505
	Valor	Cr\$ 1.000	34	42	59	108	354	403	427	533	695	964	1.492
Rio Grande do Norte	Quantidade	t	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Área Cultivada	ha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Valor	Cr\$ 1.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	Quantidade	t	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Área Cultivada	ha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Valor	Cr\$ 1.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	Quantidade	t	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Área Cultivada	ha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Valor	Cr\$ 1.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	Quantidade	t	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Área Cultivada	ha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Valor	Cr\$ 1.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	Quantidade	t	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Área Cultivada	ha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Valor	Cr\$ 1.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	Quantidade	t	348	267	230	139	170	205	210	230	261	281	557
	Área Cultivada	ha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Valor	Cr\$ 1.000	9	8	9	9	29	47	41	62	90	104	399
TOTAL	Quantidade	t	94.689	110.940	129.109	132.577	143.844	157.748	159.155	160.246	161.783	165.833	165.802
	Área Cultivada	ha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Valor	Cr\$ 1.000	2.696	3.099	5.130	9.706	23.409	34.123	33.325	50.712	60.268	73.545	102.680

Estados	Característica	Unidade	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Maranhão	Quantidade	t	4.229	5.076	6.982	9.511	10.038	9.877	10.286	10.366	11.279	12.136	
	Área Cultivada	ha	743	769	860	903	1.065	1.102	1.094	1.030	1.114	1.150	1.233
	Valor	Cr\$ 1.000	61	84	131	262	614	1.490	2.160	2.776	2.960	3.639	5.489
Piauí	Quantidade	t	409	430	525	575	669	622	638	736	758	642	
	Área Cultivada	ha	113	117	123	144	137	135	139	145	150	156	233
	Valor	Cr\$ 1.000	5	7	15	25	51	91	115	158	227	242	233
Ceará	Quantidade	t	28.740	27.158	28.723	31.137	30.642	31.424	37.501	33.970	36.468	37.656	38.972
	Área Cultivada	ha	6.183	6.687	6.771	7.025	7.240	8.414	9.317	10.218	10.663	11.038	11.038
	Valor	Cr\$ 1.000	435	422	749	1.083	2.469	4.590	8.486	6.525	7.757	8.750	14.399
Rio Grande do Norte	Quantidade	t	8.043	8.393	8.301	9.291	10.294	10.740	17.531	23.570	24.798	24.714	24.864
	Área Cultivada	ha	2.782	2.720	2.804	3.043	3.271	3.492	4.449	6.345	6.570	7.080	7.210
	Valor	Cr\$ 1.000	84	108	155	300	651	887	2.068	3.987	4.456	4.872	7.671
Paraíba	Quantidade	t	26.877	22.913	19.104	16.550	17.510	23.790	24.014	25.098	23.899	25.472	25.572
	Área Cultivada	ha	7.284	6.918	6.776	6.851	6.651	7.350	6.542	6.542	7.290	7.291	7.286
	Valor	Cr\$ 1.000	302	336	361	609	1.135	2.219	3.325	5.521	4.986	5.665	7.989
Pernambuco	Quantidade	t	25.237	25.114	27.328	30.754	30.362	29.462	37.574	37.865	37.865	36.615	37.992
	Área Cultivada	ha	7.483	8.109	8.186	8.747	8.491	8.475	8.963	9.935	9.702	9.850	9.850
	Valor	Cr\$ 1.000	281	378	603	1.274	2.420	3.389	5.089	9.148	11.340	10.308	17.745
Alagoas	Quantidade	t	61.728	50.326	50.813	72.416	63.772	64.504	82.747	116.552	91.914	61.484	61.851
	Área Cultivada	ha	14.370	15.311	15.638	15.892	15.946	16.167	17.389	21.563	21.987	22.356	22.207
	Valor	Cr\$ 1.000	640	636	1.288	2.912	5.234	6.784	12.270	29.708	25.950	19.642	35.992
Sergipe	Quantidade	t	32.766	35.187	33.982	37.510	43.034	103.000	120.151	57.022	61.662	25.578	25.578
	Área Cultivada	ha	8.692	9.493	9.555	10.487	10.724	11.092	19.975	20.228	21.084	21.157	21.630
	Valor	Cr\$ 1.000	409	554	1.159	1.732	3.340	4.918	16.681	21.541	14.707	17.044	20.895
Bahia	Quantidade	t	58.979	60.096	64.826	76.824	81.431	82.052	88.050	102.996	106.214	107.373	109.599
	Área Cultivada	ha	22.378	23.428	23.838	25.108	25.646	27.599	29.159	29.592	30.855	31.196	31.133
	Valor	Cr\$ 1.000	786	1.075	1.747	3.180	6.332	9.588	14.940	22.234	28.291	33.125	52.325
TOTAL	Quantidade	t	247.008	234.695	237.830	276.896	281.982	296.619	392.804	470.835	389.282	367.012	337.206
	Área Cultivada	ha	70.028	72.885	74.390	77.385	79.212	82.674	95.632	103.719	109.198	110.745	111.743
	Valor	Cr\$ 1.000	3.003	3.600	6.208	11.377	22.246	33.962	65.134	101.598	100.674	103.327	162.738

Estados	Característica	Unidade	1960	1961	1962	1963	1964	1966	1967	1968	1969	1970	
Maranhão	Quantidade	ha	1.235	1.421	1.517	1.418	1.199	869	1.009	1.011	364	294	
	Área Cultivada	ha	3.476	3.767	3.620	3.217	2.464	1.637	1.889	1.880	1.170	982	
	Valor	Cr\$ 1.000	8	14	29	45	73	213	326	387	146	165	
Piauí	Quantidade	t	1.031	1.657	1.111	1.239	2.417	3.837	3.834	4.906	4.944	2.729	
	Área Cultivada	ha	2.296	3.522	2.630	2.840	3.699	6.164	5.886	7.397	7.377	7.343	
	Valor	Cr\$ 1.000	9	20	25	36	237	477	1.027	1.265	1.253	964	
Ceará	Quantidade	t	23.215	30.615	29.123	29.363	27.651	28.892	24.181	30.625	30.043	25.769	13.575
	Área Cultivada	ha	44.274	48.581	52.639	57.565	53.489	53.827	44.003	48.483	49.114	43.741	39.281
	Valor	Cr\$ 1.000	255	431	606	907	1.559	2.198	2.819	7.050	8.112	7.457	5.245
Rio Grande do Norte	Quantidade	t	864	876	1.112	1.088	1.032	1.185	1.201	921	1.412	1.250	740
	Área Cultivada	ha	1.176	1.191	1.304	1.324	1.128	1.302	1.132	1.189	1.340	1.699	1.137
	Valor	Cr\$ 1.000	8	15	25	33	59	89	132	179	330	331	267
Paraíba	Quantidade	t	2.387	2.271	2.065	2.156	2.383	2.311	1.210	1.904	2.081	1.839	812
	Área Cultivada	ha	3.136	3.096	3.048	2.858	3.100	3.114	1.854	2.412	2.512	2.278	1.596
	Valor	Cr\$ 1.000	36	50	73	73	125	166	148	405	635	566	347
Pernambuco	Quantidade	t	37.348	26.800	44.005	38.680	41.867	46.184	36.622	54.043	53.449	53.449	32.738
	Área Cultivada	ha	62.009	63.950	70.674	68.463	72.252	79.076	65.546	81.647	85.602	85.303	83.644
	Valor	Cr\$ 1.000	429	472	1.370	1.627	2.706	4.297	5.058	15.553	15.756	17.209	12.630
Alagoas	Quantidade	t	1.818	1.593	1.591	1.489	848	933	718	721	708	672	453
	Área Cultivada	ha	2.198	2.222	1.939	1.896	1.693	1.297	1.027	881	908	839	600
	Valor	Cr\$ 1.000	16	28	43	62	51	89	89	149	181	231	192
Sergipe	Quantidade	t	6	7	8	8	40	42	-	-	-	-	
	Área Cultivada	ha	75	84	66	66	60	60	-	-	-	-	
	Valor	Cr\$ 1.000	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	
Bahia	Quantidade	t	103.600	75.939	70.166	85.892	140.523	138.993	141.378	143.114	152.197	172.111	157.462
	Área Cultivada	ha	80.167	91.253	76.298	88.098	109.515	115.021	109.614	116.468	117.210	132.150	134.811
	Valor	Cr\$ 1.000	938	1.053	5.497	3.223	8.245	11.032	17.069	31.906	39.495	50.215	58.240
TOTAL	Quantidade	t	171.504	141.179	150.698	161.333	217.960	224.114	210.016	236.171	245.807	260.398	208.803
	Área Cultivada	ha	198.807	217.666	212.248	226.333	247.400	262.895	230.949	258.855	265.963	274.557	269.394
	Valor	Cr\$ 1.000	1.699	2.083	7.668	6.006	12.930	18.309	26.005	56.565	66.161	77.408	78.050

Estados	Característica	Unidade	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Maranhão	Quantidade	t	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Área Cultivada	ha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	Quantidade	t	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Área Cultivada	ha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	Quantidade	t	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Área Cultivada	ha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	Quantidade	t	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Área Cultivada	ha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	Quantidade	t	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Área Cultivada	ha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	Quantidade	t	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Área Cultivada	ha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	Quantidade	t	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Área Cultivada	ha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	Quantidade	t	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Área Cultivada	ha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	Quantidade	t	375	608	725	612	954	1.058	857	983	777	23	25
	Área Cultivada	ha	393	418	416	420	466	511	413	515	1.592	15	16
TOTAL	Quantidade	t	375	608	725	612	954	1.058	857	983	777	23	25
	Área Cultivada	ha	393	418	416	420	466	511	413	515	1.592	15	16
	Valor	Cr\$ 1.000	4	7	22	23	35	43	73	149	158	10	13

Estados	Característica	Unidade	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Maranhão	Quantidade	t	72	62	75	112	161	165	281	248	113	114	132
	Área Cultivada	ha	17	15	20	26	33	36	41	45	30	30	35
	Valor	Cr\$ 1.000	4	3	11	26	57	66	99	112	114	114	132
Piauí	Quantidade	t	729	876	939	966	900	711	367	458	411	374	173
	Área Cultivada	ha	202	248	266	282	277	238	177	160	147	138	81
	Valor	Cr\$ 1.000	22	49	69	124	441	407	231	343	350	372	221
Ceará	Quantidade	t	33	78	184	174	161	77	206	215	204	234	171
	Área Cultivada	ha	32	62	101	95	89	72	80	78	80	88	89
	Valor	Cr\$ 1.000	1	2	4	8	16	20	40	49	74	123	101
Rio Grande do Norte	Quantidade	t	297	198	232	314	271	360	64	76	103	86	72
	Área Cultivada	ha	91	61	71	96	101	100	24	28	38	32	30
	Valor	Cr\$ 1.000	8	11	19	31	108	168	41	58	67	58	58
Paraíba	Quantidade	t	1.238	1.024	1.265	1.349	1.091	1.475	1.222	1.522	967	995	749
	Área Cultivada	ha	479	490	619	594	470	580	657	670	546	519	483
	Valor	Cr\$ 1.000	35	51	98	124	251	145	590	830	529	563	473
Pernambuco	Quantidade	t	22.720	23.622	25.857	26.005	10.069	9.912	11.769	9.776	19.885	24.842	30.503
	Área Cultivada	ha	3.071	3.015	3.177	3.305	3.241	2.686	2.239	2.113	3.031	3.251	3.640
	Valor	Cr\$ 1.000	229	222	1.315	1.315	1.937	1.376	2.778	2.838	5.709	9.674	12.819
Alagoas	Quantidade	t	121	149	171	173	177	189	184	234	243	257	341
	Área Cultivada	ha	112	126	148	157	170	173	151	156	164	145	145
	Valor	Cr\$ 1.000	5	7	10	18	44	57	93	169	224	272	260
Sergipe	Quantidade	t	344	374	631	807	1.576	1.524	6.653	3.542	3.579	3.747	3.628
	Área Cultivada	ha	473	535	934	1.137	1.139	1.322	1.270	2.797	2.956	3.108	3.017
	Valor	Cr\$ 1.000	34	48	52	84	338	455	3.232	2.956	2.956	3.108	3.017
Bahia	Quantidade	t	6.698	5.020	8.160	8.222	9.283	10.520	12.587	6.880	8.955	9.024	8.228
	Área Cultivada	ha	1.413	1.121	1.522	1.610	1.946	1.992	2.565	1.512	2.005	2.017	1.853
	Valor	Cr\$ 1.000	106	89	492	284	1.734	2.483	2.472	2.808	3.682	4.224	3.856
TOTAL	Quantidade	t	32.352	31.403	37.514	38.122	23.689	24.933	33.333	34.460	39.673	43.997	43.997
	Área Cultivada	ha	5.890	5.673	6.858	7.302	7.458	7.196	7.226	6.675	6.910	7.008	7.008
	Valor	Cr\$ 1.000	444	482	2.070	1.192	4.926	5.157	9.576	13.703	18.508	20.937	20.937

Estados	Características		Unidade	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Maranhão	Quantidade	t	ha	228	386	443	502	510	565	494	1.835	2.537	2.119	2.274
	Valor	Cr\$ 1.000	ha	162	193	232	283	281	334	333	487	499	497	513
Piauí	Quantidade	t	ha	36	48	97	118	114	108	95	134	141	253	114
	Valor	Cr\$ 1.000	ha	32	38	70	81	70	73	72	81	92	206	75
Ceará	Quantidade	t	ha	547	666	945	1.141	1.422	1.436	3.562	3.988	4.318	4.542	5.571
	Valor	Cr\$ 1.000	ha	244	292	362	398	486	421	748	670	809	909	943
Rio Grande do Norte	Quantidade	t	ha	251	172	315	163	168	173	368	327	428	381	405
	Valor	Cr\$ 1.000	ha	79	70	75	111	82	79	178	230	193	223	241
Paraíba	Quantidade	t	ha	727	493	549	757	698	748	565	491	651	705	1.064
	Valor	Cr\$ 1.000	ha	60	75	57	73	74	75	67	59	64	62	97
Pernambuco	Quantidade	t	ha	92.979	82.744	96.952	89.244	102.788	73.595	96.678	159.542	159.281	123.481	99.243
	Valor	Cr\$ 1.000	ha	159	611	1.267	1.858	10.708	11.405	10.507	10.343	10.154	7.203	6.984
Alagoas	Quantidade	t	ha	43	37	20	33	18	18	15	6	4	4	6
	Valor	Cr\$ 1.000	ha	22	17	18	15	12	9	9	2	2	2	3
Sergipe	Quantidade	t	ha	617	921	976	1.369	1.314	1.712	1.346	1.370	1.407	1.436	1.446
	Valor	Cr\$ 1.000	ha	615	922	982	1.377	1.465	1.585	1.288	1.296	1.333	1.359	1.369
Bahia	Quantidade	t	ha	2.311	3.519	4.401	5.683	9.201	9.913	10.647	12.159	48.370	36.648	34.600
	Valor	Cr\$ 1.000	ha	810	1.255	1.479	1.677	2.211	2.658	2.378	2.603	3.626	3.728	3.888
TOTAL	Quantidade	t	ha	97.739	88.986	104.698	99.010	116.233	88.268	113.770	179.731	217.137	169.569	139.723
	Valor	Cr\$ 1.000	ha	11.642	11.728	14.316	4.015	15.389	16.639	15.580	15.772	16.772	10.789	14.113
				69	752	253	591	4.733	7.518	13.216	40.374	54.082	54.410	44.142

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

CULTURA: MANDIOCA BRAVA

REGIÃO NORDESTE: 1960-70

Estados	Característica	Unidade	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970 (*)
Maranhão	Quantidade	t	757.347	855.718	1.042.752	1.156.087	1.175.098	1.328.983	1.532.101	1.704.666	1.668.141	2.051.018	2.051.018
	Área Cultivada	ha	76.334	92.399	94.016	102.565	109.238	121.163	154.439	189.439	183.497	216.892	216.892
	Valor	Cr\$ 1.000	540	845	1.540	2.950	5.409	9.973	19.706	28.447	36.751	46.988	46.988
Piauí	Quantidade	t	343.177	420.499	486.406	667.067	642.698	643.799	570.402	694.825	717.073	700.431	700.431
	Área Cultivada	ha	31.737	40.472	46.663	53.144	55.113	58.110	59.845	61.510	65.574	66.618	66.618
	Valor	Cr\$ 1.000	376	469	988	1.654	2.470	3.956	8.762	14.738	20.708	20.597	20.597
Ceará	Quantidade	t	626.620	874.561	911.361	1.031.855	1.046.993	1.052.501	1.098.524	1.345.397	1.887.509	2.142.109	2.142.109
	Área Cultivada	ha	47.101	51.825	59.527	63.291	69.546	67.391	71.010	83.439	121.298	136.218	136.218
	Valor	Cr\$ 1.000	674	1.005	3.385	4.464	7.645	10.524	15.117	23.511	48.308	65.325	65.325
Rio Grande do Norte	Quantidade	t	177.662	185.541	800.354	191.279	173.957	206.795	234.269	418.343	459.746	363.414	363.414
	Área Cultivada	ha	30.016	30.403	30.911	31.162	32.523	39.131	41.200	64.940	70.009	53.201	53.201
	Valor	Cr\$ 1.000	292	481	1.235	1.485	2.519	4.581	7.513	15.718	16.356	13.214	13.214
Paraíba	Quantidade	t	525.414	523.024	571.483	566.225	522.634	533.987	493.646	603.379	537.701	453.580	453.580
	Área Cultivada	ha	45.796	45.414	49.781	51.705	51.788	48.294	53.625	54.732	52.485	44.098	44.098
	Valor	Cr\$ 1.000	758	1.497	2.979	4.375	7.558	13.066	15.946	23.332	19.394	21.287	21.287
Pernambuco	Quantidade	t	1.172.354	1.018.882	1.429.930	1.475.621	1.447.455	1.299.795	1.032.267	1.353.876	1.413.103	1.572.308	1.572.308
	Área Cultivada	ha	134.713	115.830	132.358	139.662	137.195	130.194	105.903	125.642	126.476	126.953	126.953
	Valor	Cr\$ 1.000	1.793	3.837	9.779	8.986	10.449	19.961	25.644	43.368	47.877	69.186	69.186
Alagoas	Quantidade	t	362.309	399.807	429.414	474.861	444.070	413.518	425.570	420.043	463.994	458.301	458.301
	Área Cultivada	ha	37.578	38.292	41.468	47.532	46.822	42.852	42.064	36.659	41.367	40.638	40.638
	Valor	Cr\$ 1.000	603	1.200	2.404	2.986	4.374	6.486	9.284	11.929	16.494	21.786	21.786
Sergipe	Quantidade	t	585.305	609.589	630.435	772.959	706.622	689.647	627.542	653.638	660.745	609.575	609.575
	Área Cultivada	ha	37.073	37.616	37.196	44.018	43.494	39.071	37.668	40.955	40.623	38.100	38.100
	Valor	Cr\$ 1.000	604	1.185	5.199	6.130	5.960	10.653	12.625	23.094	30.501	28.152	28.152
Bahia	Quantidade	t	2.281.965	2.029.383	1.920.385	1.999.136	2.286.205	2.318.350	2.392.279	2.673.846	3.131.598	3.161.842	3.161.842
	Área Cultivada	ha	150.783	149.751	134.675	147.766	149.736	151.548	155.170	162.950	186.825	183.419	183.419
	Valor	Cr\$ 1.000	2.222	3.362	6.214	8.266	13.070	20.909	41.482	58.578	80.820	99.296	99.296
TOTAL	Quantidade	t	6.833.153	6.917.004	8.222.528	8.335.090	8.445.733	8.487.384	8.407.113	9.868.013	10.939.610	11.512.576	11.512.576
	Área Cultivada	ha	591.131	602.002	626.595	680.845	695.453	697.754	720.924	820.676	888.154	906.047	906.047
	Valor	Cr\$ 1.000	7.862	13.881	33.723	41.296	59.454	100.109	156.079	242.715	317.209	385.831	385.831

Fonte: IBGE
 (*) Dados ainda não divulgados pelo IBGE.

3.6.1.2- Mapas de Concentração da Produção

Com base nos dados municipais de produção, para o ano de 1969, apresentados pela Fundação IBGE, foram inicialmente elaborados documentos de trabalho em que para cada município era indicado o percentual de sua produção em relação ao total do Nordeste. Após o mapeamento dessas informações eram identificadas manchas de concentração da produção, que para efeito de visualização foram grupadas em 3 faixas, segundo o grau de importância.

Para o maracujá e o dendê foi possível, através dos esclarecimentos prestados pelos técnicos regionais durante a pesquisa de campo realizada, identificar os municípios onde a produção tem significado econômico, muito embora não se pudesse quantificar os volumes produzidos. Quanto a goiaba, em que pese o esforço desenvolvido, não foi possível nem mesmo o mapeamento das áreas com produção significativa, em razão desta se apresentar muito dispersa e atomizada.

Os mapas elaborados, demonstrativos da concentração ou ocorrência da produção, estão apresentados na seguinte ordem:

- 3.6.1.2/1 - abacate
- 3.6.1.2/2 - abacaxi
- 3.6.1.2/3 - banana
- 3.6.1.2/4 - caju
- 3.6.1.2/5 - laranja
- 3.6.1.2/6 - limão
- 3.6.1.2/7 - manga
- 3.6.1.2/8 - maracujá
- 3.6.1.2/9 - uva
- 3.6.1.2/10 - algodão
- 3.6.1.2/11 - amendoim

- 3.6.1.2/12 - babaçu
- 3.6.1.2/13 - coco
- 3.6.1.2/14 - dendê
- 3.6.1.2/15 - mamona
- 3.6.1.2/16 - soja
- 3.6.1.2/17 - cebola
- 3.6.1.2/18 - tomate
- 3.6.1.2/19 - mandioca



M A P A Nº 3.6.1.2/1

CONCENTRAÇÃO DA PRODUÇÃO
— 1.000 t. —

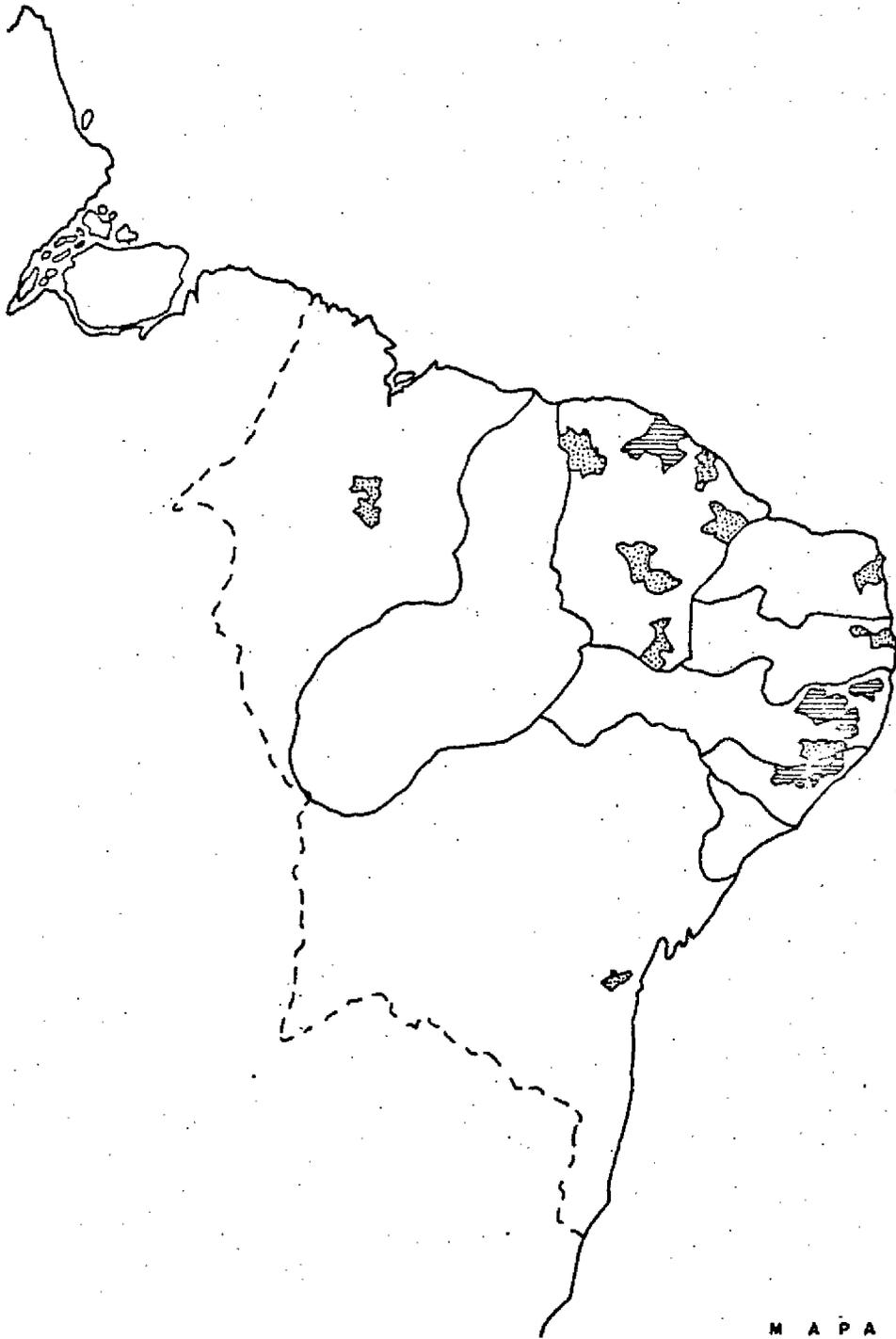
ABACATE	
L E G E N D A	
NE = 25	
	0,6 a 1,5
	> 1,5 a 3,0
	> 3,0
Cento = 20 Kg	



MAPA Nº 3.6.1.2/2

CONCENTRAÇÃO DA PRODUÇÃO
- 1.000 t. -
ABACAXI

L E G E N D A	
NE: 192	
	3 a 10
	> 10 a 19
	= 53
FRUTO = 1,5 Kg	



M A P A N º 3.6.1.2/3

CONCENTRAÇÃO DA PRODUÇÃO
- 1.000 t. -

BANANA

L E G E N D A

N E : 2.267

	20 a 65
	> 65 a 125
	= 660

1 cacho = 12 Kg



M A P A Nº 3.6.1.2/4

CONCENTRAÇÃO DA PRODUÇÃO
- 1.000 t -

CAJU

L E G E N D A

NE: 397

 8 a 27

 > 27 a 60

 = 107

CENTO = 9 Kg

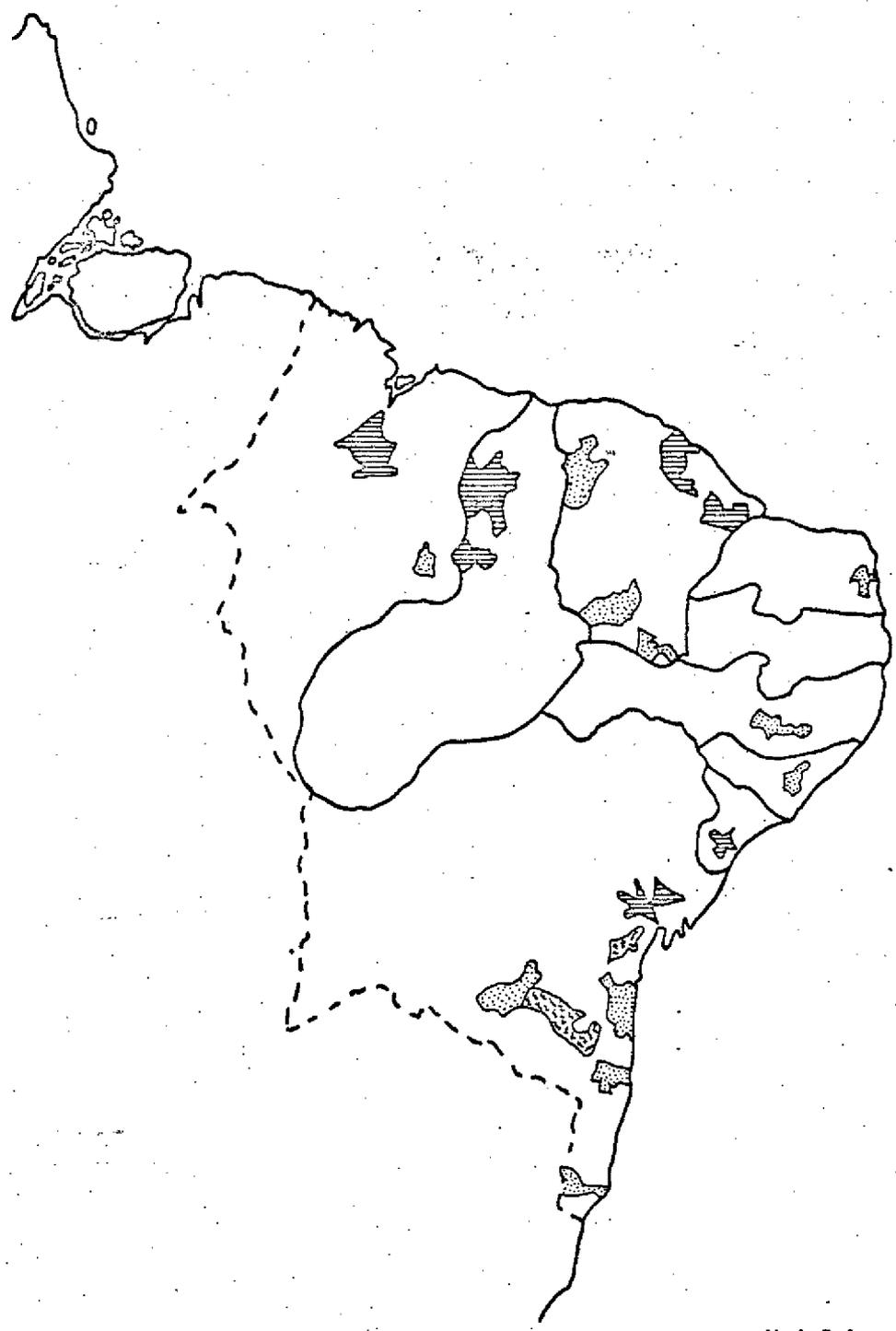


M A P A Nº 3.6.12/5

CONCENTRAÇÃO DA PRODUÇÃO
- 1.000 t. -

LARANJA

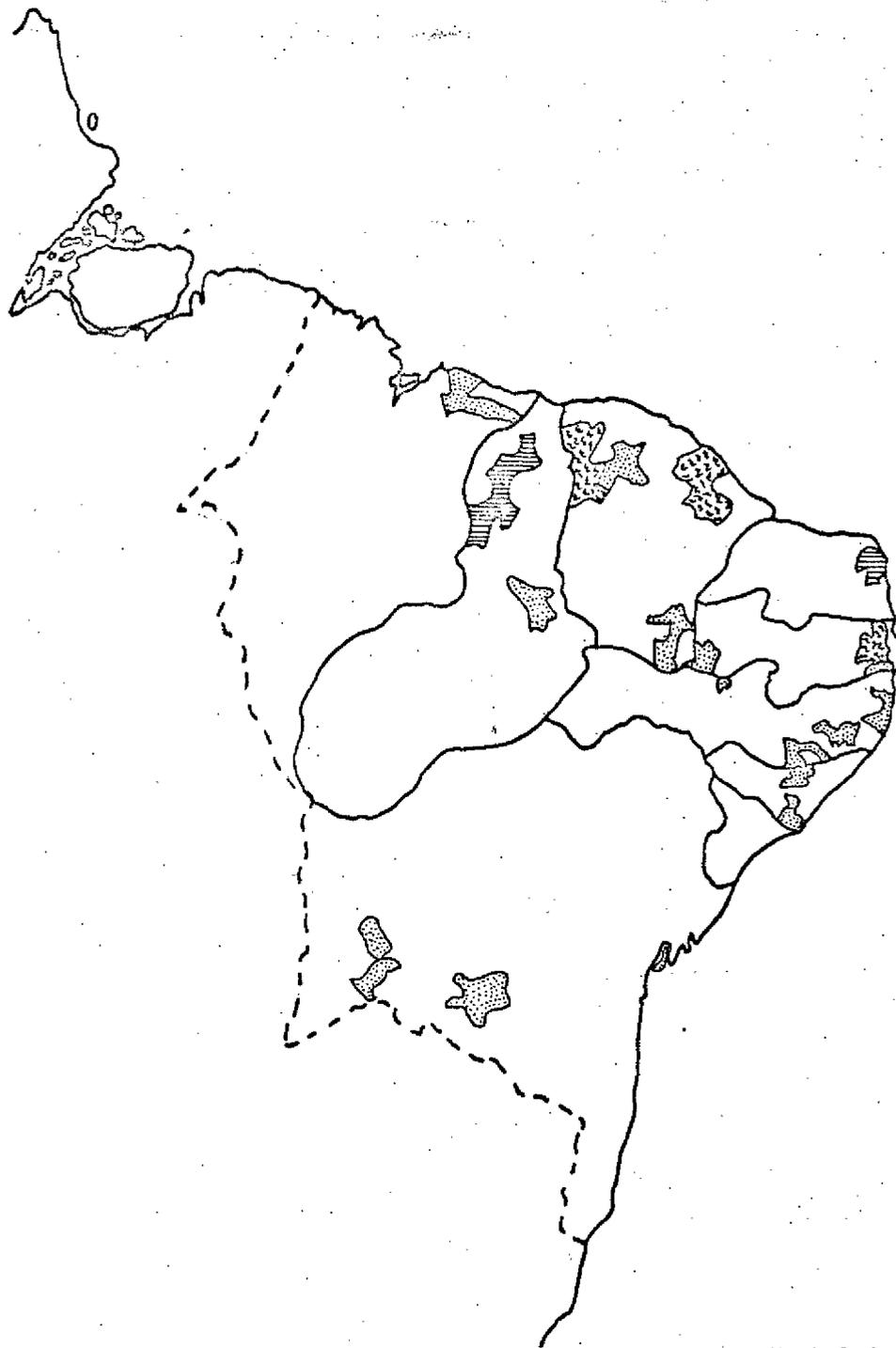
L E G E N D A	
NE: 344	
	3,5 a 8,5
	> 8,5 a 13,7
	= 55,4
Cento = 20 Kg	



MAPA Nº 3.6.1.2/6

CONCENTRAÇÃO DA PRODUÇÃO
— 1.000 t. —
LIMÃO

L E G E N D A	
NE: 14	
	0,2 a 0,6
	> 0,6 a 1,0
	> 1,0
Cento = 6 Kg	



M A P A Nº 3.6.1.2/7

CONCENTRAÇÃO DA PRODUÇÃO
- 1.000t. -

MANGA

L E G E N D A

NE: 407

	3	a	14
	> 14	a	28
	> 28	a	41

Cento = 30 Kg



M A P A Nº 3.6.1.2/8

MARACUJÁ

L E G E N D A	
	OCORRÊNCIA DA PRODUÇÃO.
OBS: Os orgãos responsáveis pelos levantamentos / estatísticos não coletam dados de MARACUJÁ.	



M A P A Nº 3.6.1.2/9

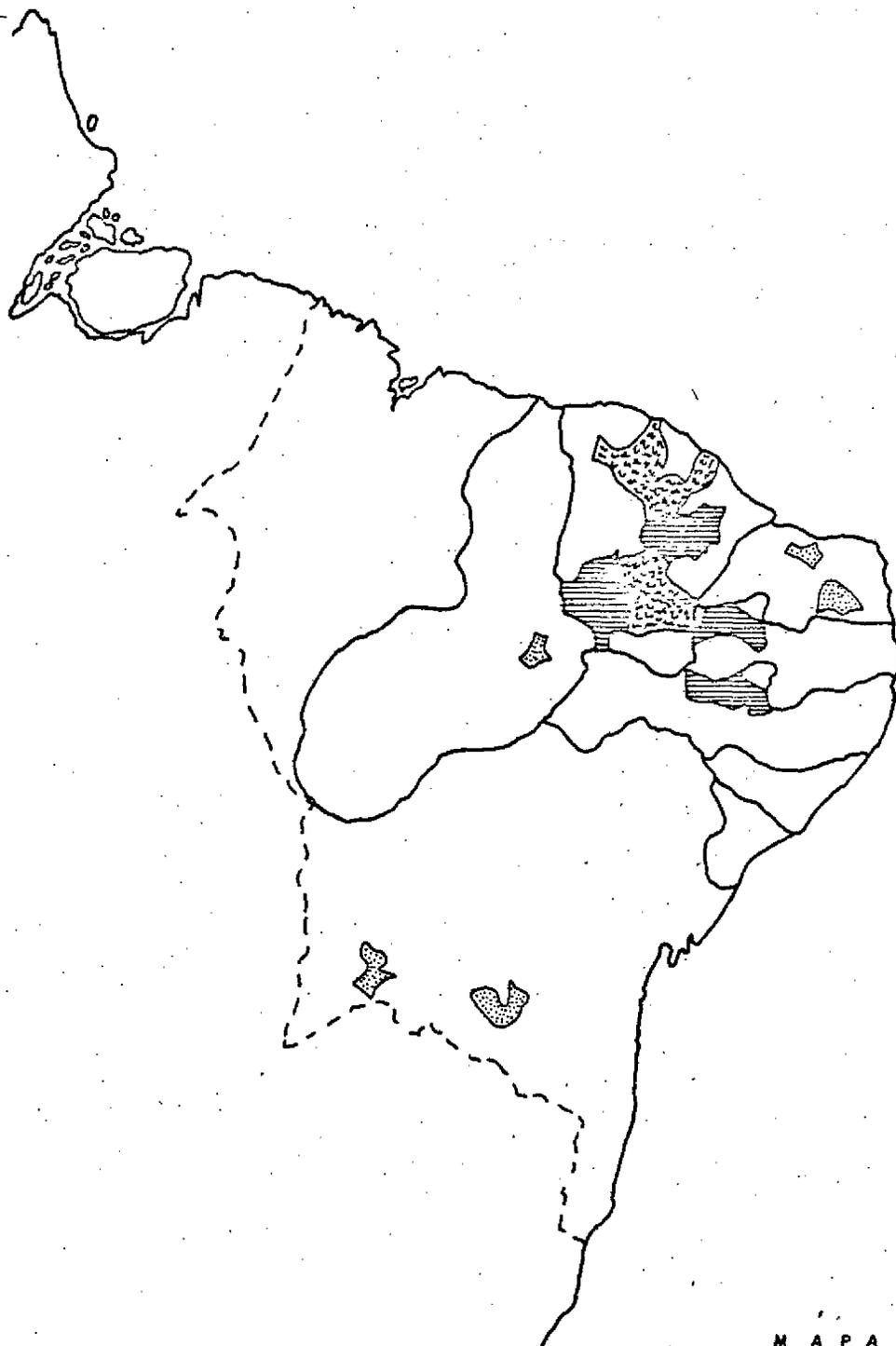
CONCENTRAÇÃO DA PRODUÇÃO
- 1.000t -
UVA

L E G E N D A

NE: 3,4

 = 0,1

 = 3,1



M A P A Nº 3.6.12/10

CONCENTRAÇÃO DA PRODUÇÃO
— 1.000t. —

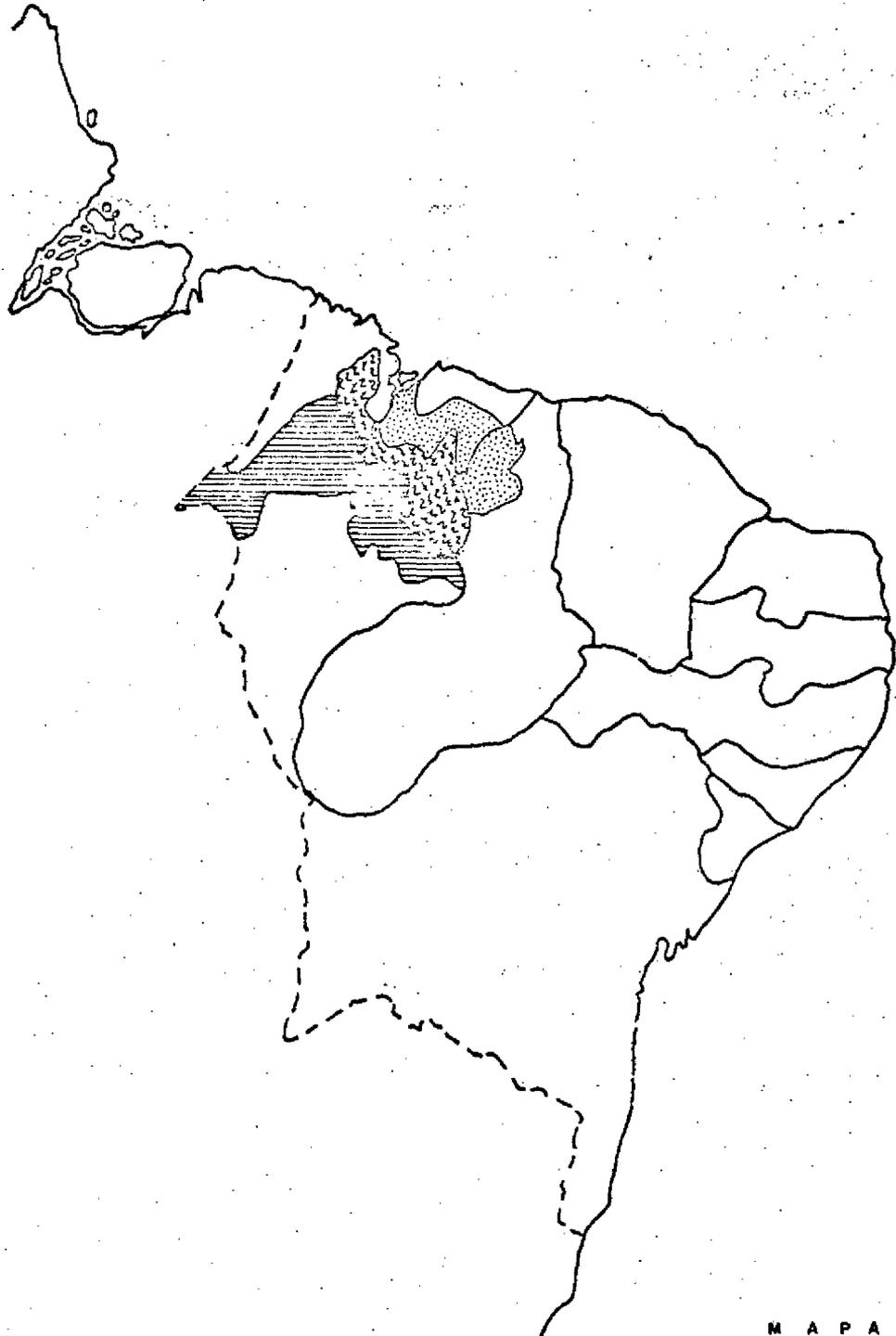
ALGODÃO	
L E G E N D A	
NE = 864	
	13 a 35
	> 35 a 60
	> 60
ARROBA = 15 Kg	



M A P A Nº 3.6.1.2/II

CONCENTRAÇÃO DA PRODUÇÃO
- 1.000 t. -
AMENDOIM

L E G E N D A	
NE: 8	
	0,2 e 0,6
	> 0,6 e 1,1
	= 1,5



M A P A Nº 3.6.1.2/12

CONCENTRAÇÃO DA PRODUÇÃO
- 1.000 t. / -
BABAÇU

L E G E N D A	
N E : 166	
	10 a 16
	16 a 25
	≥ 25



M. A P A Nº 3.6.1.2/13

CONCENTRAÇÃO DA PRODUÇÃO
- 1.000 t. -

COCO

L E G E N D A	
NE = 367	
	5,4 a 18,0
	> 18,0 a 42,0
	> 42,0
CENTO = 60 Kg	



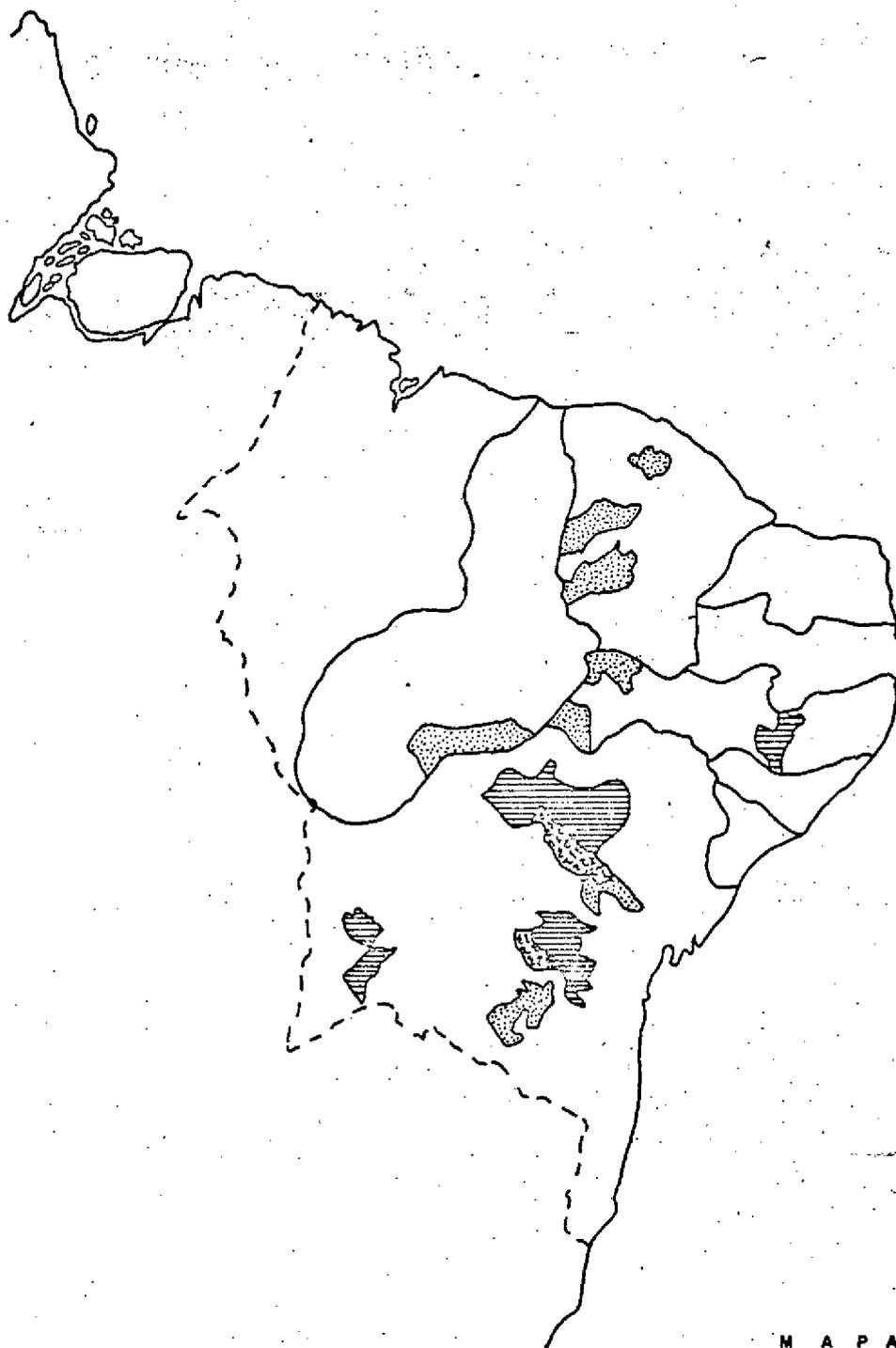
MAPA Nº 3.6.1.2/14

DENDÊ

L E G E N D A

 OCORRÊNCIA DA PRODUÇÃO.

OBS: Os órgãos responsáveis pelos levantamentos / estatísticos não coletam dados do DENDÊ.



M A P A Nº 3.6.1.2/15

CONCENTRAÇÃO DA PRODUÇÃO
- 1.000 t. -

MAMONA

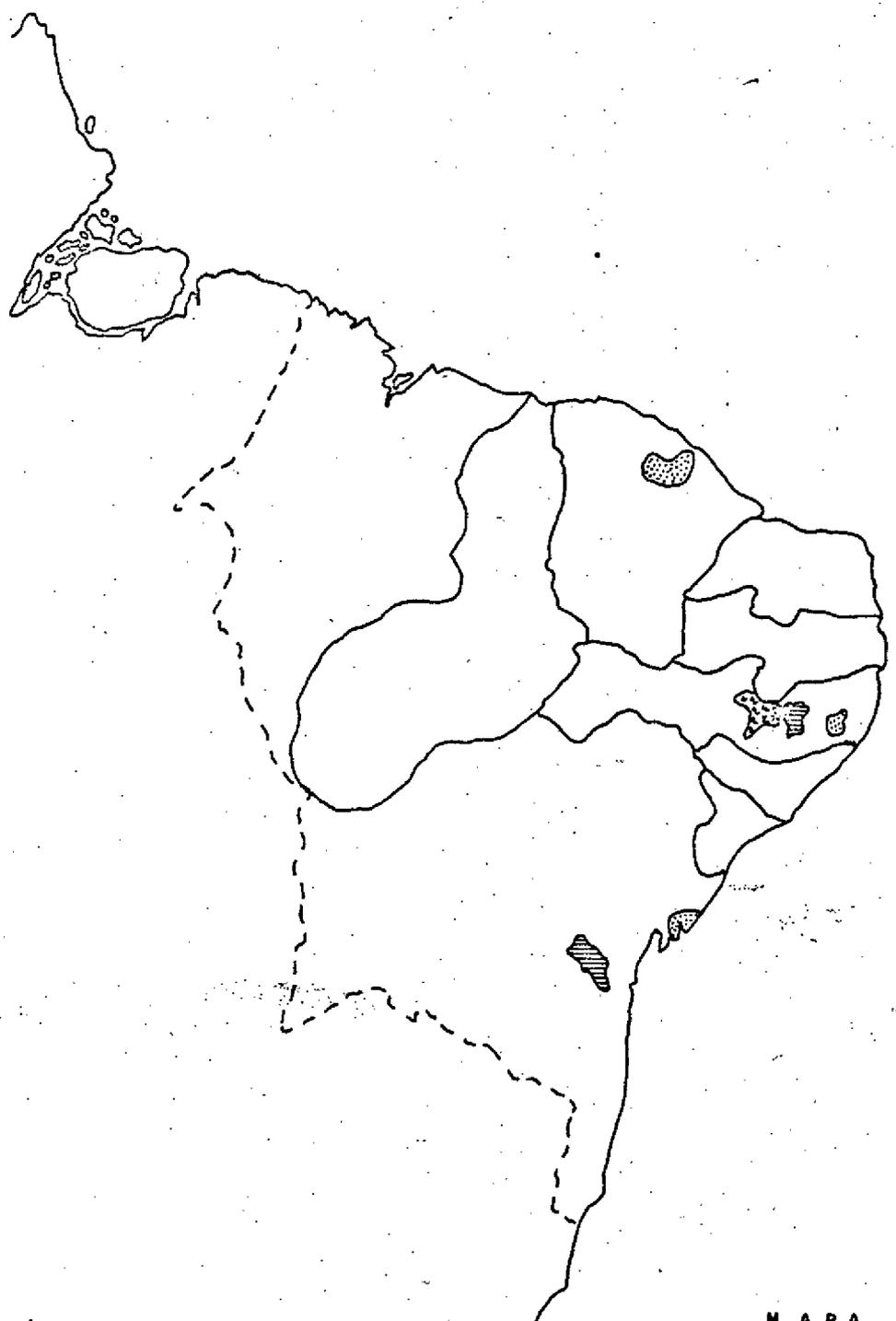
L E G E N D A	
NE = 260	
	3 a 10
	10 a 25
	25



M A P A Nº 3.6.12/16

CONCENTRAÇÃO DA PRODUÇÃO
- 1.000 t. -
C E B O L A

L E G E N D A	
N E : 40	
	1 a 3
	3 a 6
	= 15
ARROBA = 15 Kg.	

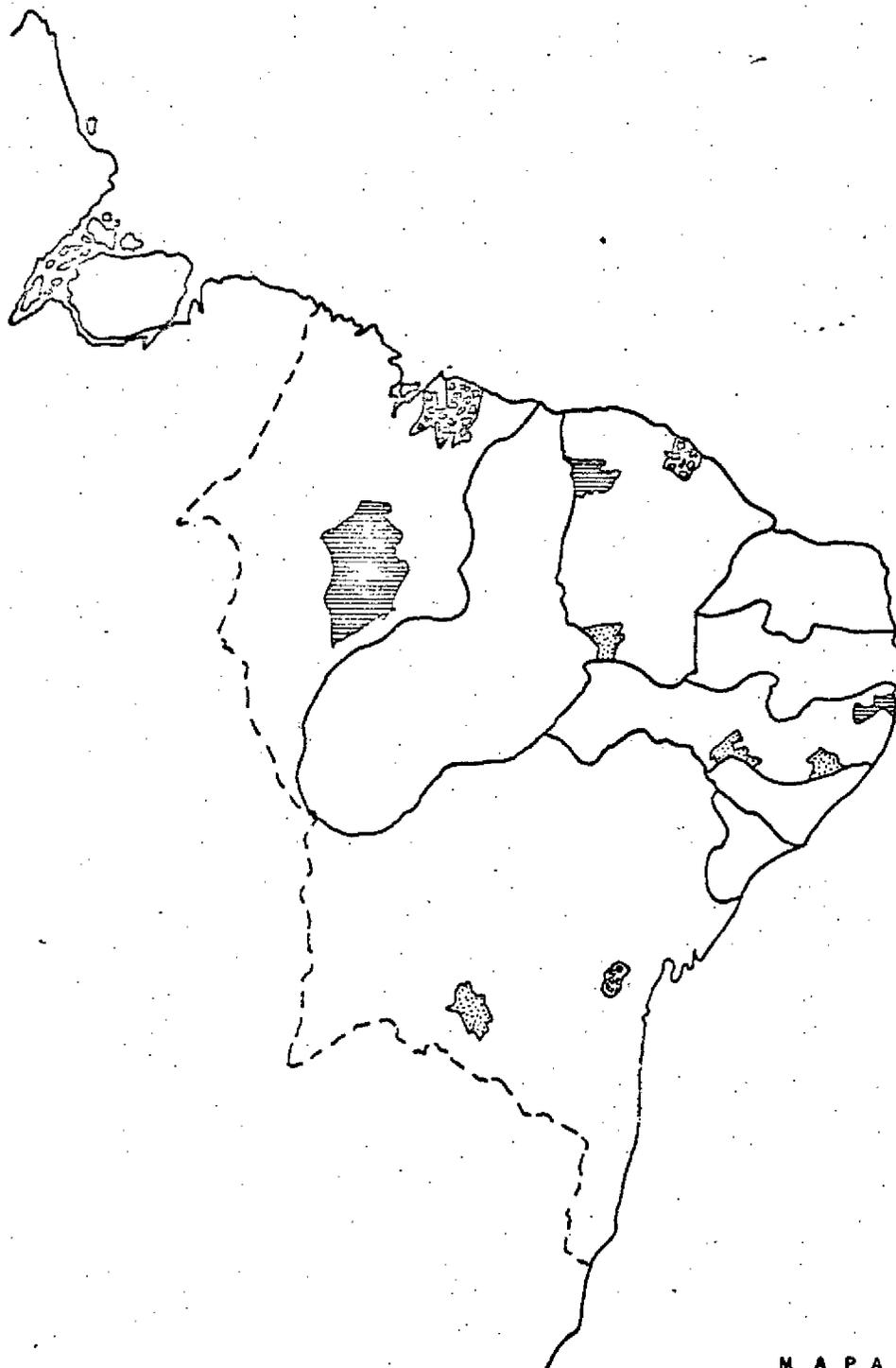


M A P A Nº 3.6.1.2/17

CONCENTRAÇÃO DA PRODUÇÃO
- 1.000 t -

TOMATE

L E G E N D A	
NE: 170	
	2 a 5
	5 a 20
	= 86



M A P A Nº 3.6.1.2/18

CONCENTRAÇÃO DA PRODUÇÃO
- 1.000 + -
MANDIOCA BRAVA

L E G E N D A

N E : 11.512

 100 a 300

 > 300 a 450

 > 450

3.6.1.3- Condições Climáticas

Os mapas apresentados neste anexo são os mesmos constantes do Apêndice II e foram incluídos neste volume, face a intenção de facilitar a visualização das áreas mais propícias a cada cultura segundo as condições climáticas.

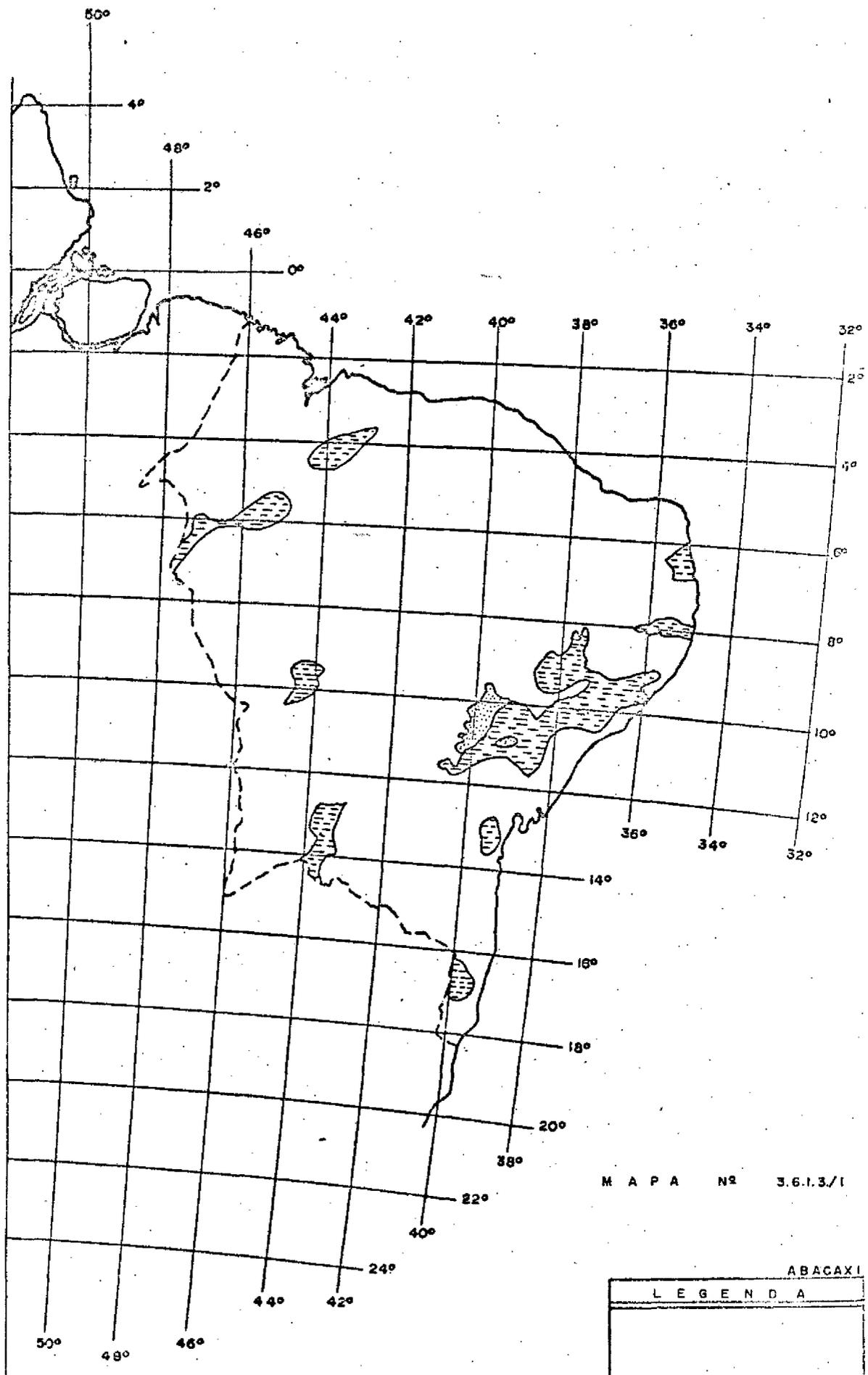
A metodologia empregada e as diversas fontes consultadas, estão apontadas neste Apêndice, que apresenta, além dos mapas conclusivos de aptidão para cada cultura, os mapas básicos para o procedimento das análises.

A cebola foi o único produto para o qual não foram encontradas indicações de exigência climática na bibliografia técnica consultada.

As cítricas em estudo, laranja e limão, requerem as mesmas condições ecológicas, o que tornou possível que suas delimitações climáticas propícias fossem reunidas em um único mapa. Quanto a goiabeira, por ser uma planta de fácil adaptabilidade às condições do meio ambiente sem prejuízo de sua produção, considerou-se que em qualquer área da Região Nordeste poderia ser bem sucedida. Inversamente, para o abacate não foi identificada nenhuma área propícia ao seu cultivo na Região Nordeste, motivo pelo qual não aparece o mapa relativo a esta cultura entre os apresentados a seguir, que pela ordem são:

- 3.6.1.3/1 - abacaxi
- 3.6.1.3/2 - banana
- 3.6.1.3/3 - caju
- 3.6.1.3/4 - laranja e limão
- 3.6.1.3/5 - manga
- 3.6.1.3/6 - maracujá
- 3.6.1.3/7 - uva

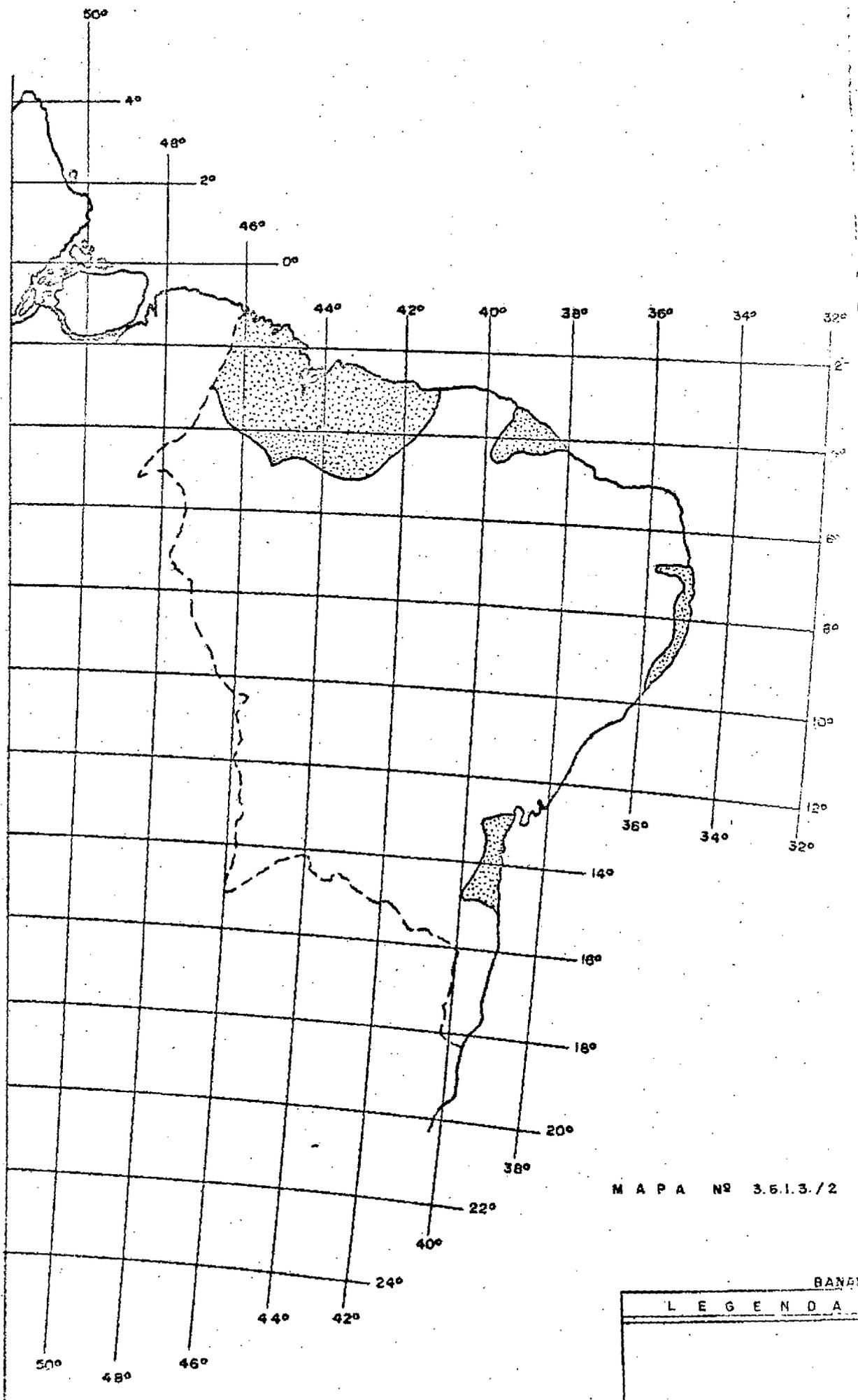
- 3.6.1.3/8 - algodão
- 3.6.1.3/9 - amendoim
- 3.6.1.3/10 - babaçu
- 3.6.1.3/11 - coco
- 3.6.1.3/12 - dendê
- 3.6.1.3/13 - mamona
- 3.6.1.3/14 - soja
- 3.6.1.3/15 - tomate
- 3.6.1.3/16 - mandioca



M A P A N º 3.6.1.3/1

ABACAXI

L E G E N D A	
	CLIMA BOM, TENTANDO A ÚMIDO.
	CONDIÇÕES IDEAIS DE CLIMA.

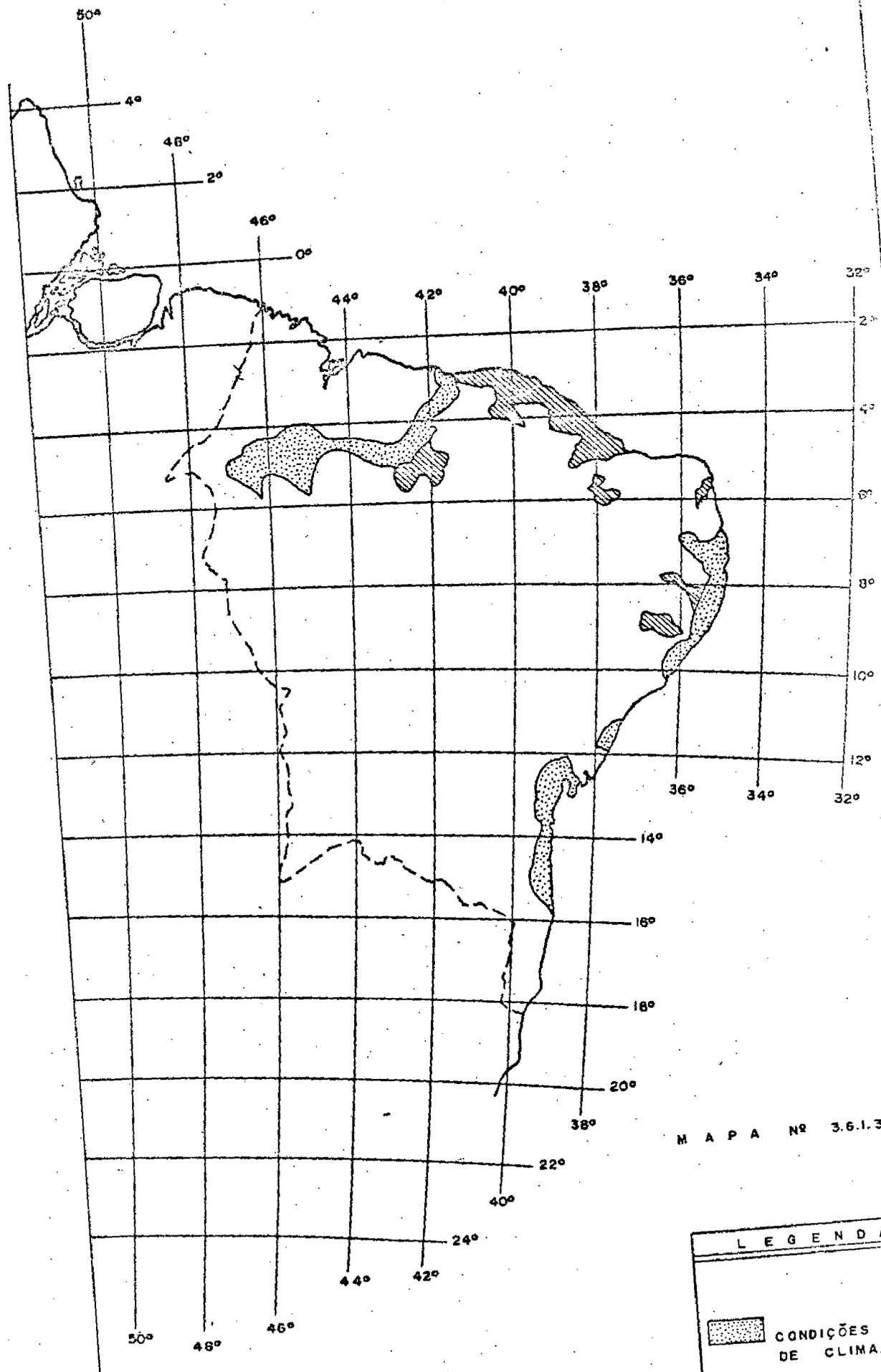


M A P A Nº 3.6.1.3./2

BANANA

L E G E N D A


 CONDIÇÕES IDEAIS
 DE CLIMA.

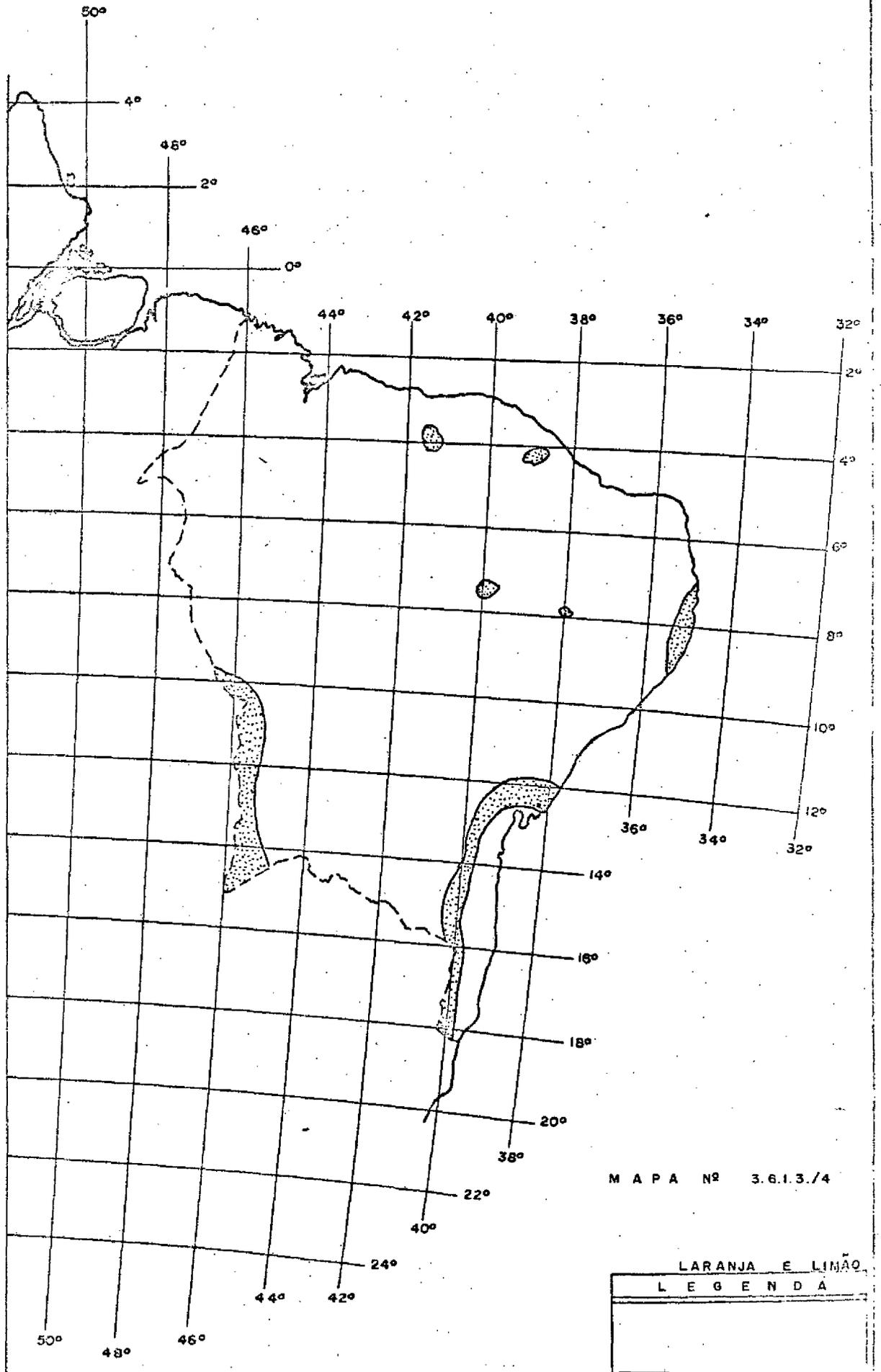


MAPA Nº 3.6.1.3./3

CAJU

LEGENDA	
	CONDIÇÕES IDEAIS DE CLIMA.
	OCORRÊNCIA DE PRODUÇÃO NATIVA.

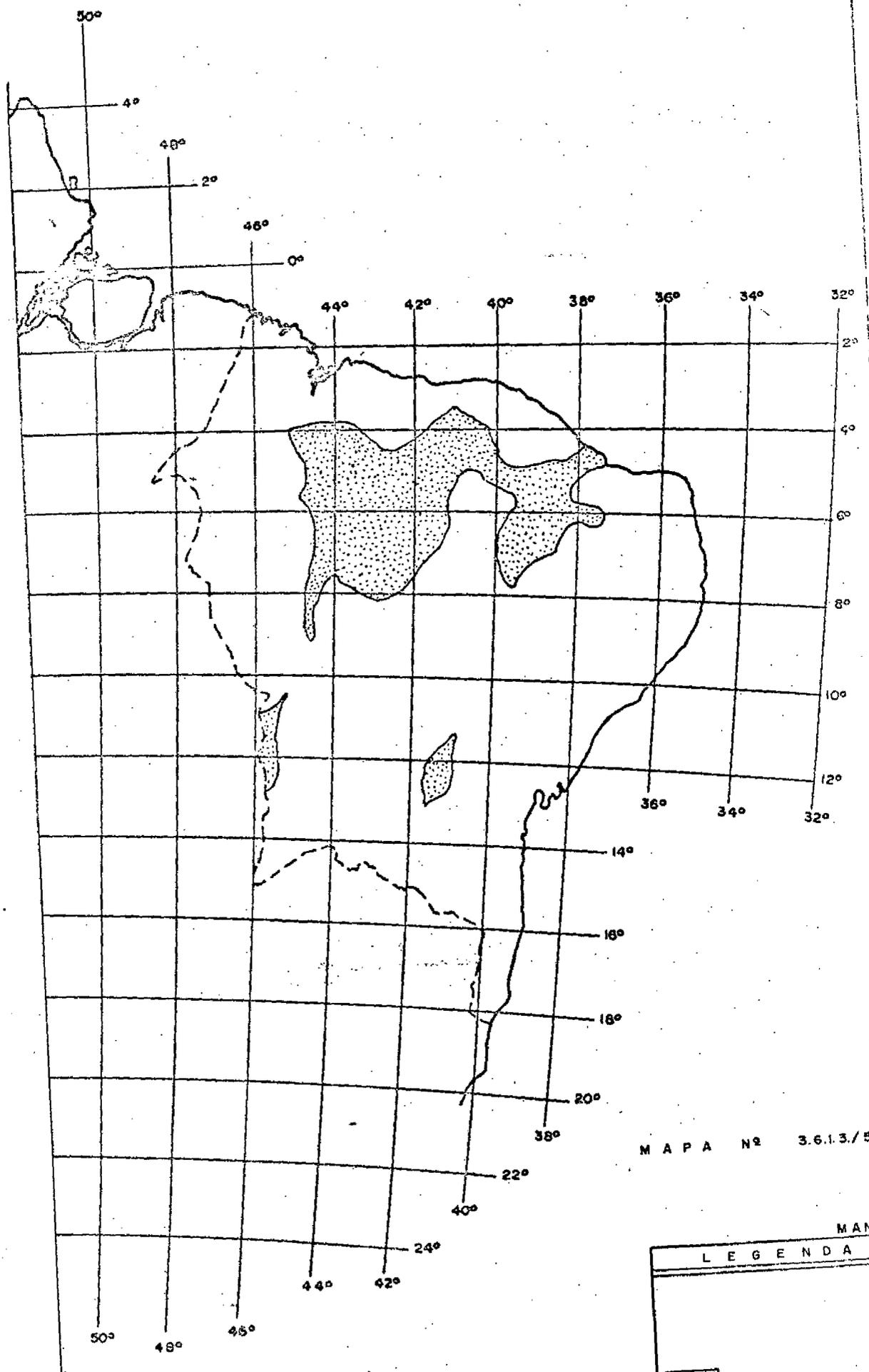
FONTE: APÊNDICE 4.2



MAPA Nº 3.6.1.3/4

LARANJA E LIMÃO
LEGENDA

CONDIÇÕES IDEAIS
DE CLIMA.

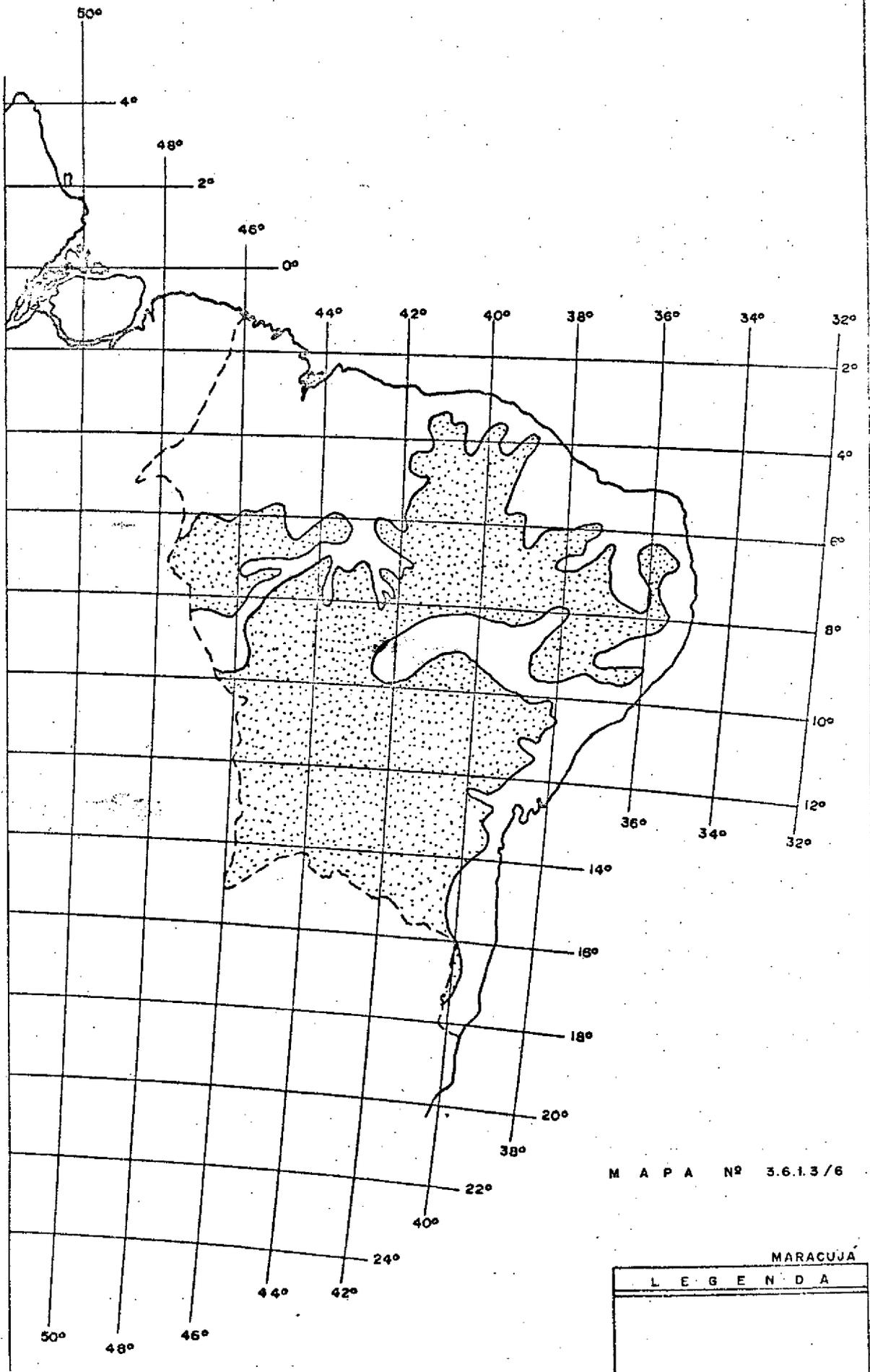


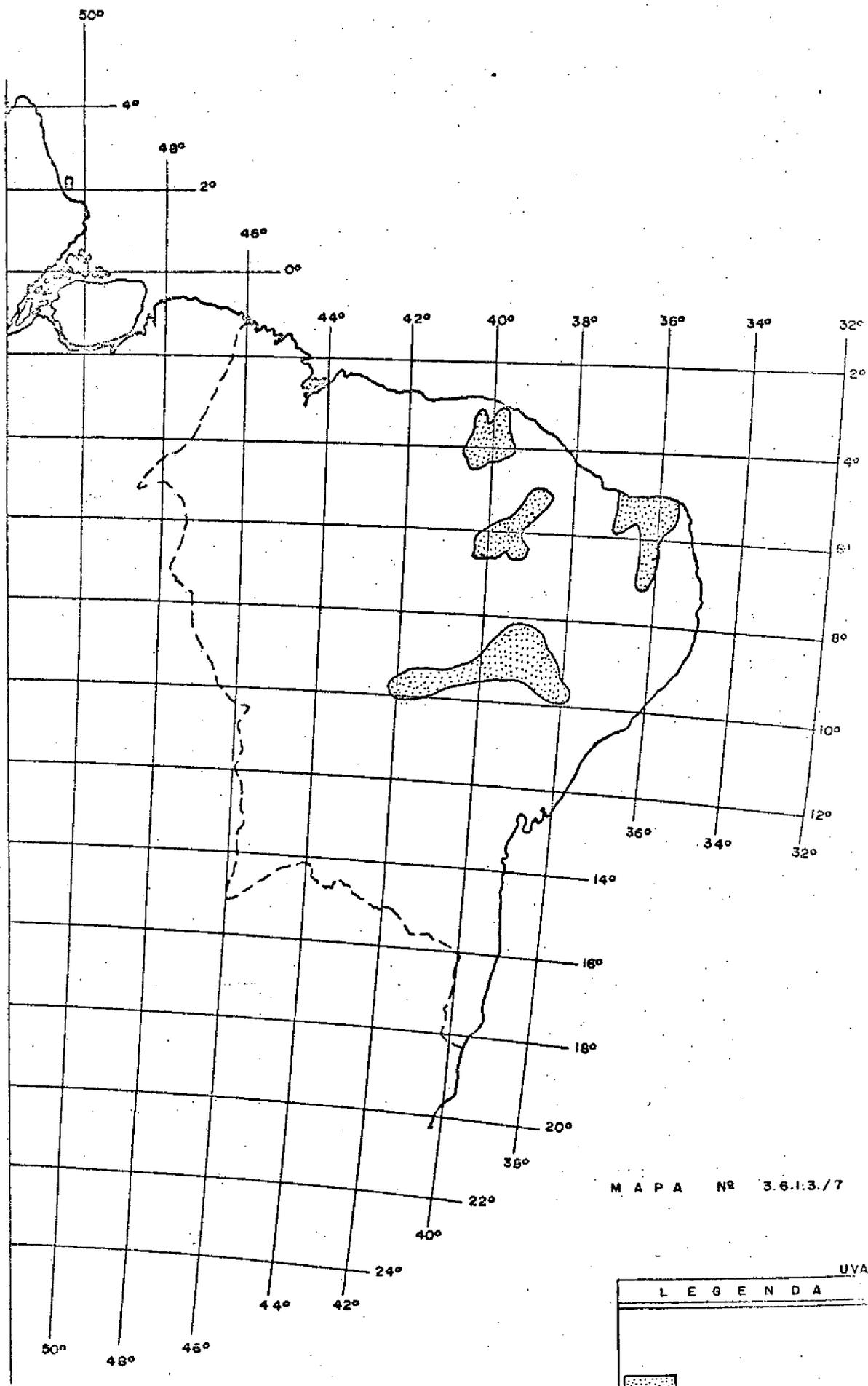
MAPA Nº 3.6.1.3/5

MANGA

LEGENDA

 CONDIÇÕES IDEAIS DE CLIMA.



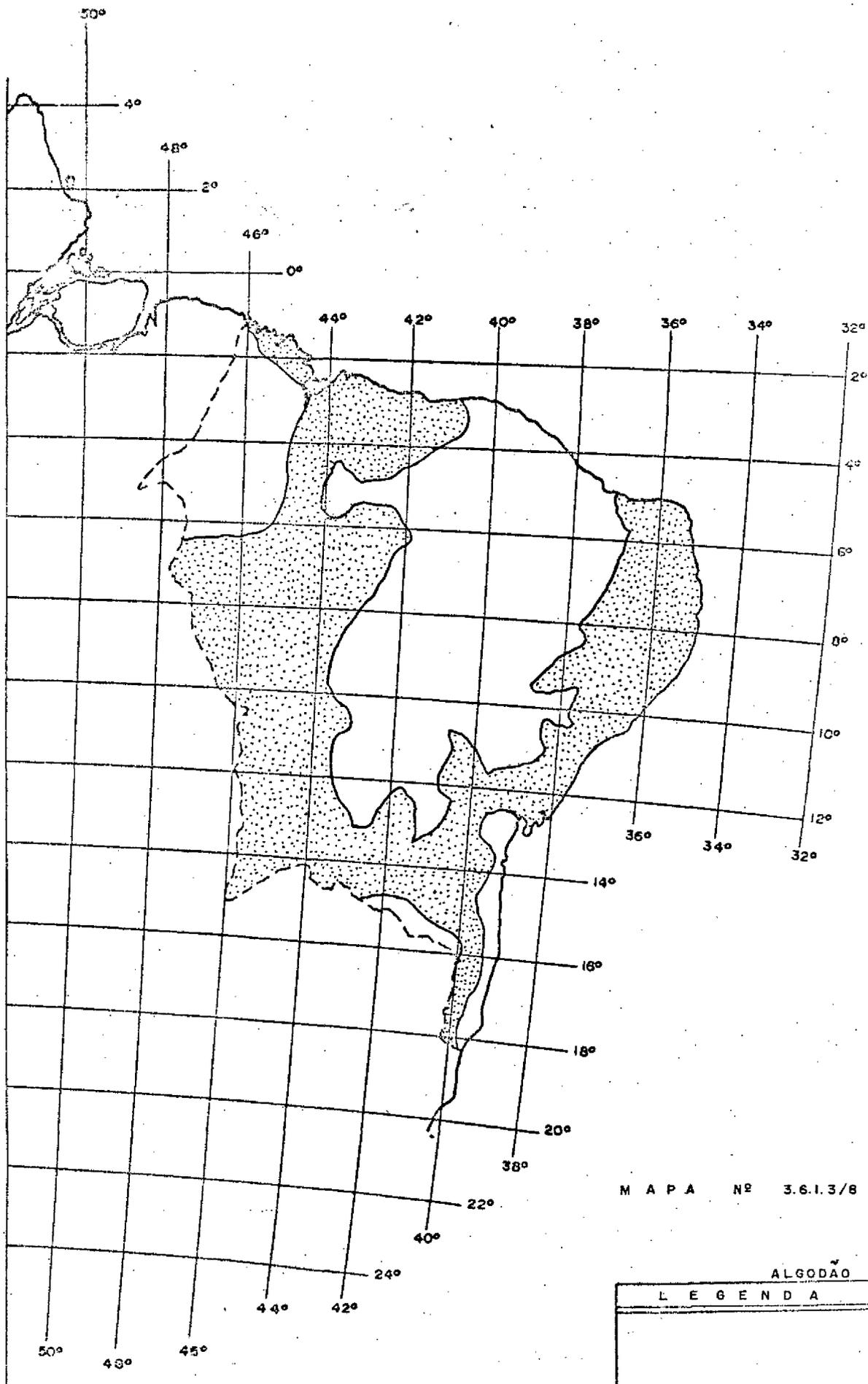


MAPA Nº 3.6.1.3./7

UYA

LEGENDA

 CONDIÇÕES IDEAIS DE CLIMA.

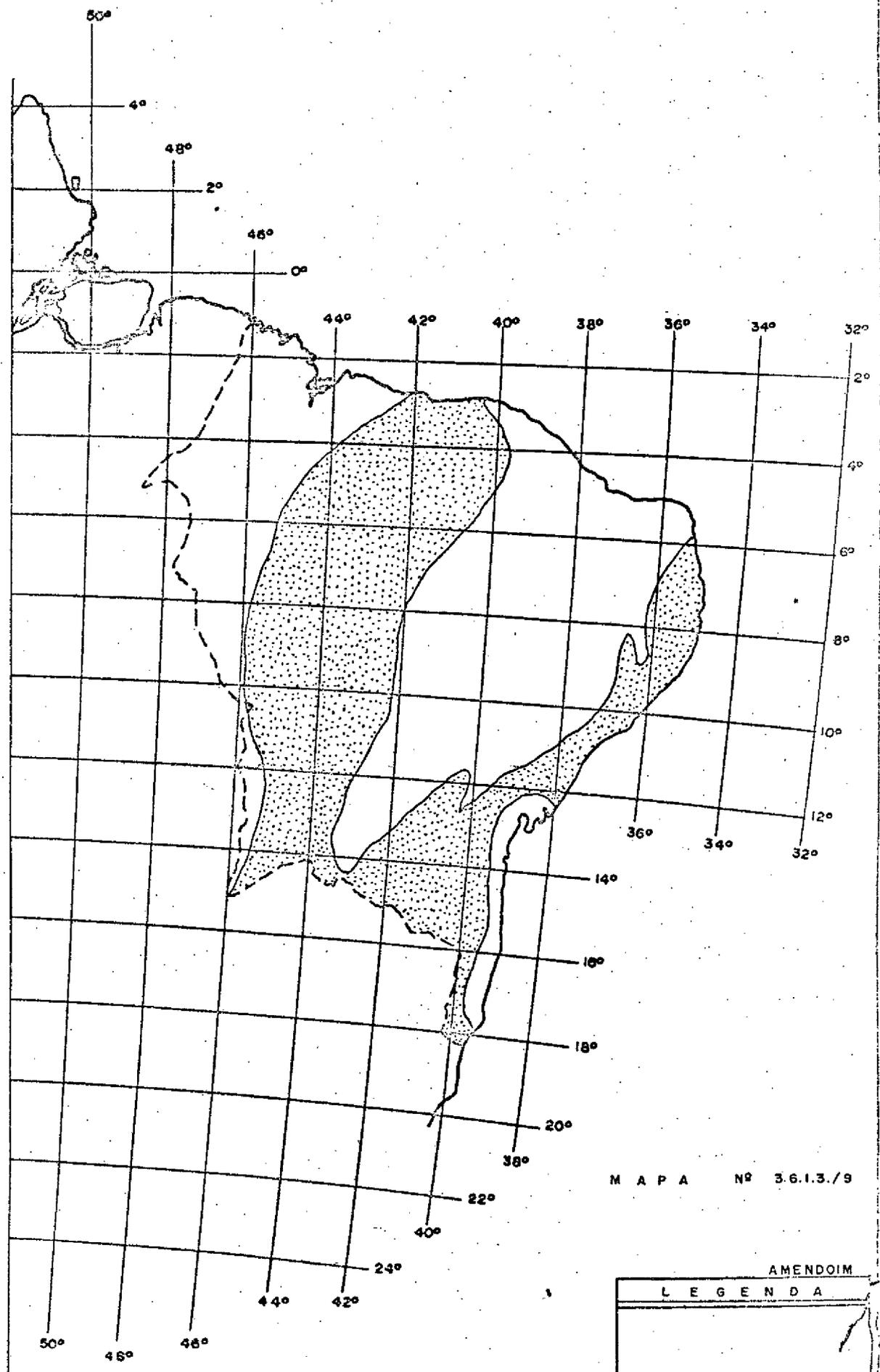


MAPA Nº 3.6.1.3/8

ALGODÃO

LEGENDA

 CONDIÇÕES IDEAIS DE CLIMA.



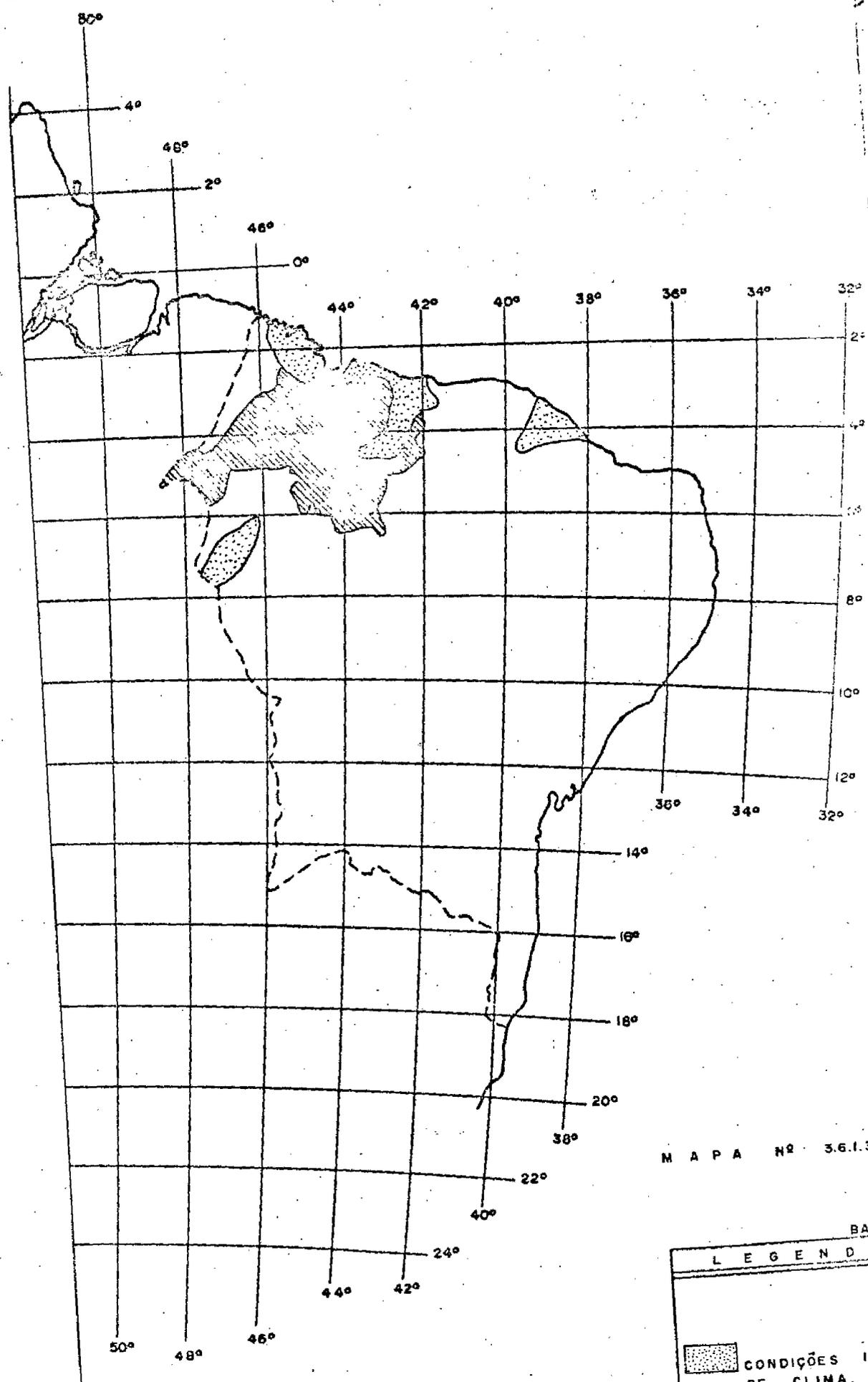
MAPA Nº 3.6.1.3./9

AMENDOIM

LEGENDA

 CONDIÇÕES IDEAIS DE CLIMA.

FONTE: APÊNDICE 4.2



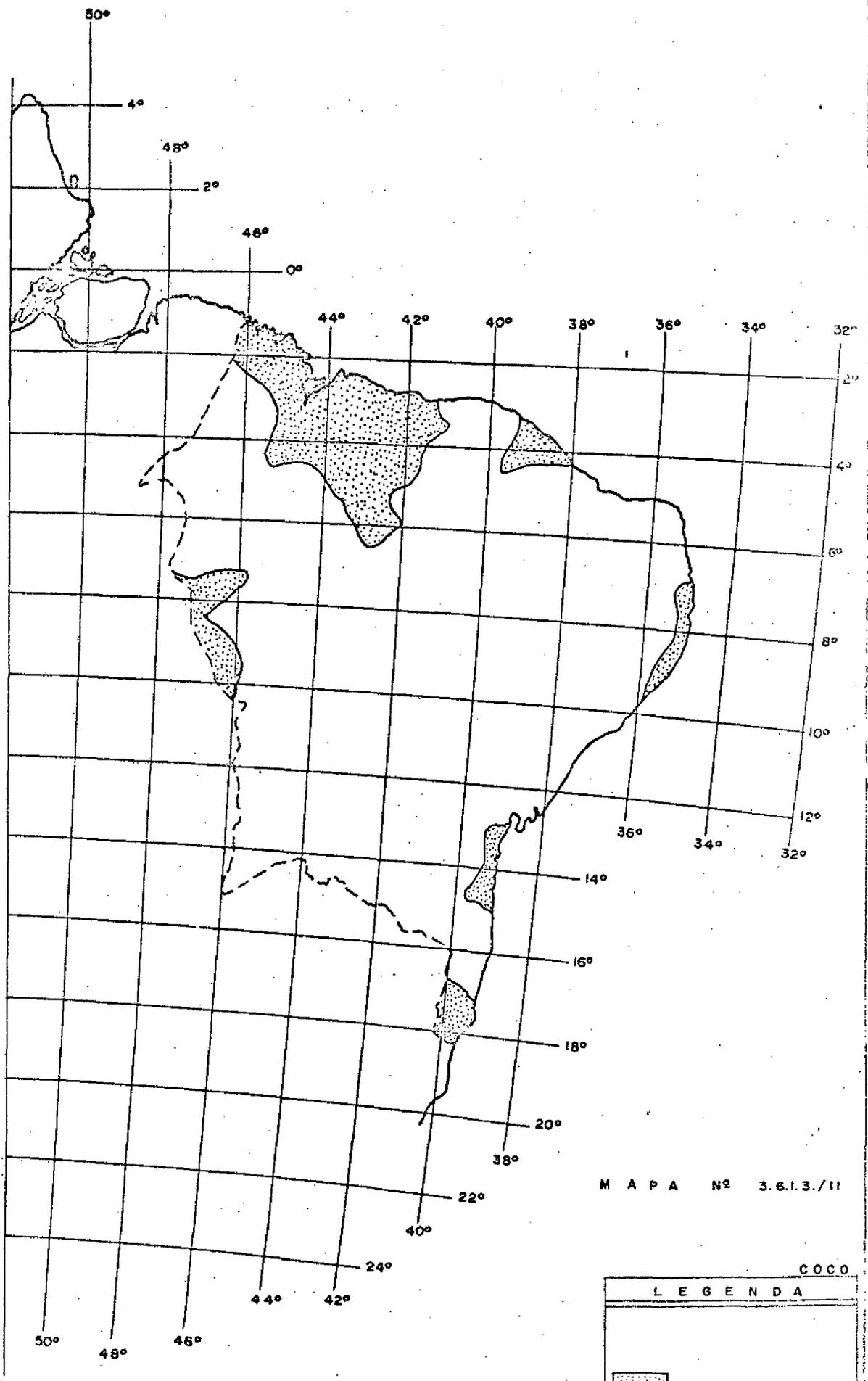
M A P A Nº 36.13./LD

BABAÇU

LEGENDA

-  CONDIÇÕES IDEAIS DE CLIMA.
-  OCORRÊNCIA DE PRODUÇÃO NATIVA.

FONTE: APÊNDICE 4.2

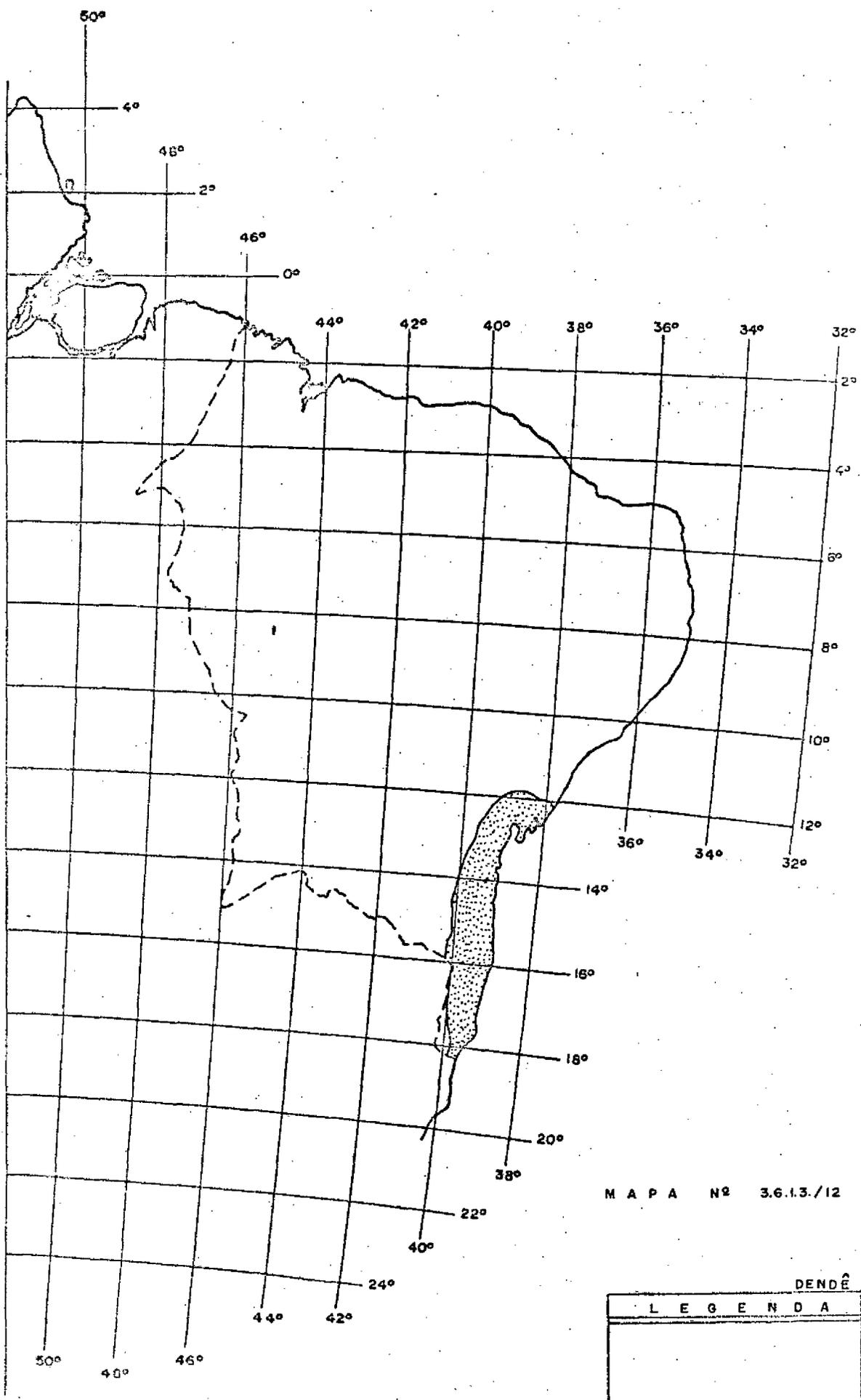


M A P A Nº 3.6.1.3./II

COCO

LEGENDA

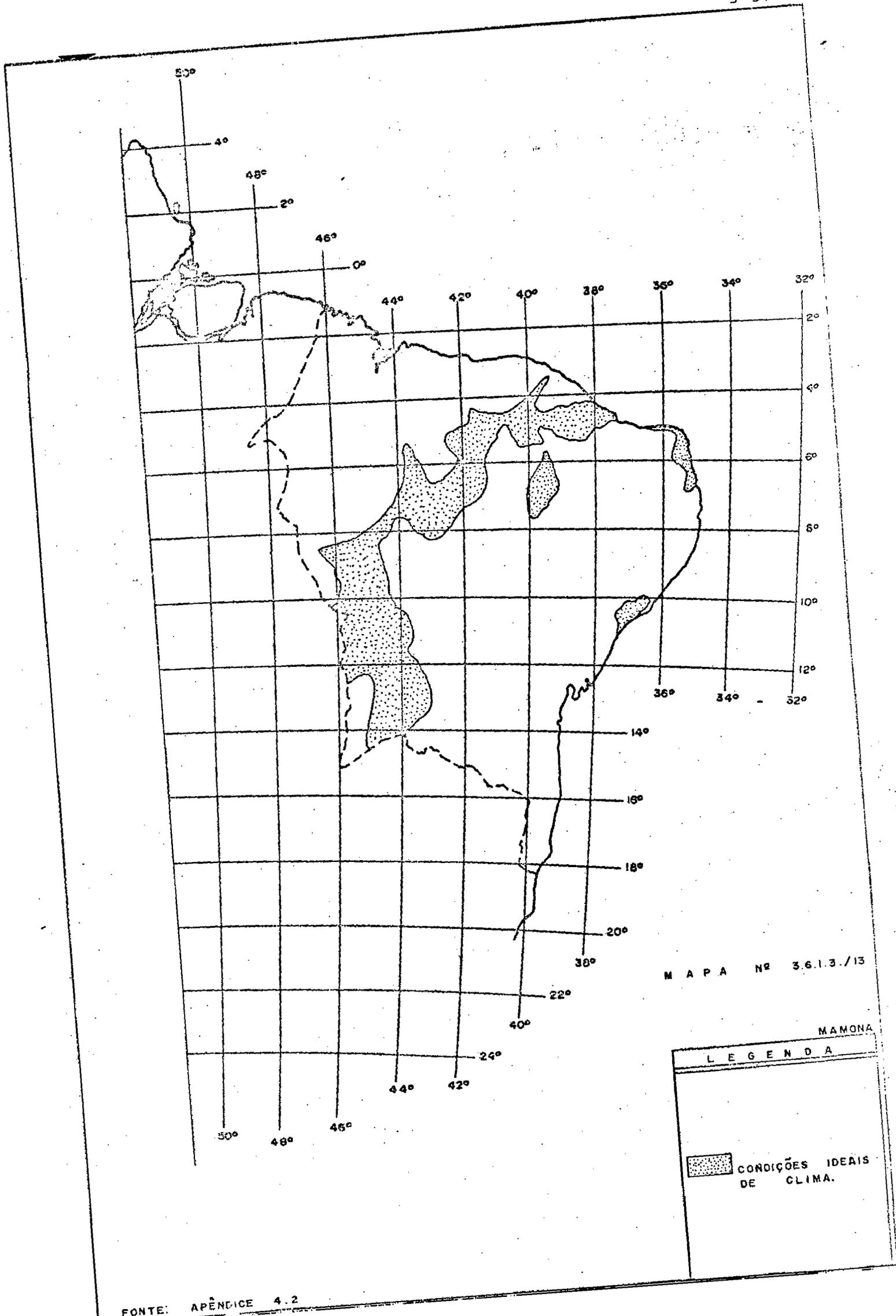
 CONDIÇÕES IDEAIS DE CLIMA.



MAPA Nº 3.6.13./12

DENDÊ

LEGENDA	
	CONDIÇÕES IDEAIS DE CLIMA.

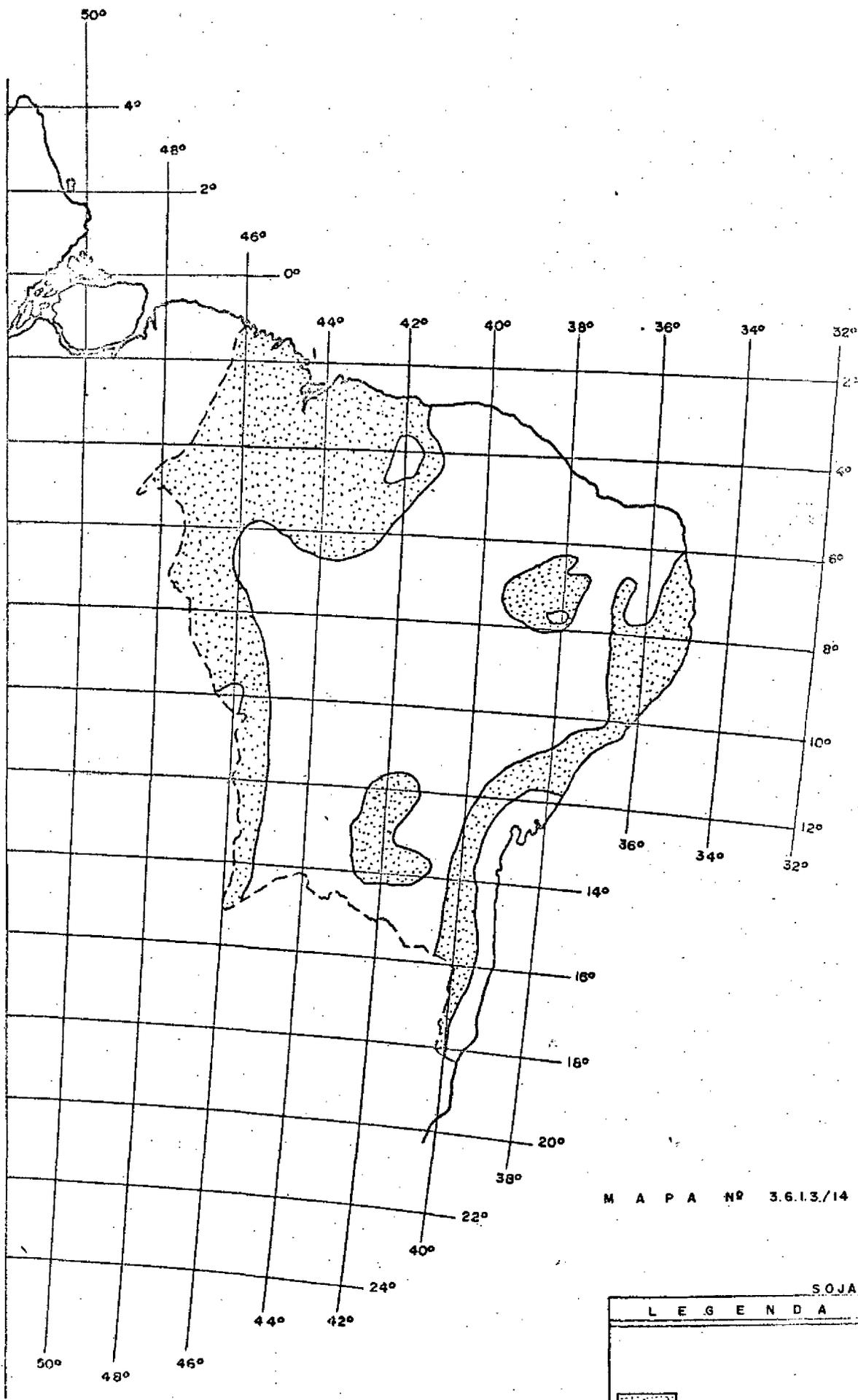


MAPA Nº 3.6.1.3./13

MAMONA

LEGENDA

CONDICÕES IDEAIS DE CLIMA.

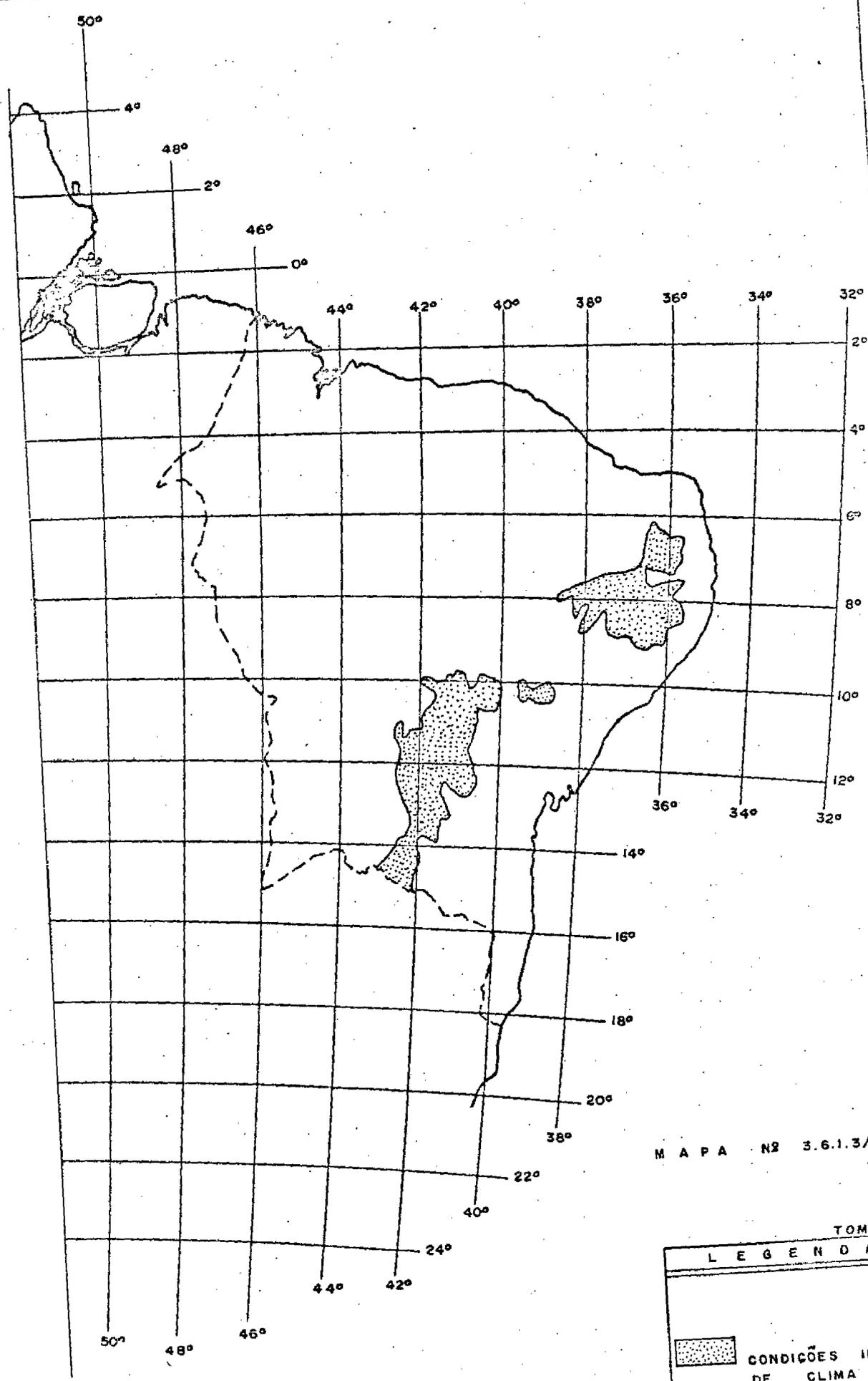


M A P A Nº 3.6.13/14

SOJA

L E G E N D A

CONDIÇÕES IDEAIS DE CLIMA.

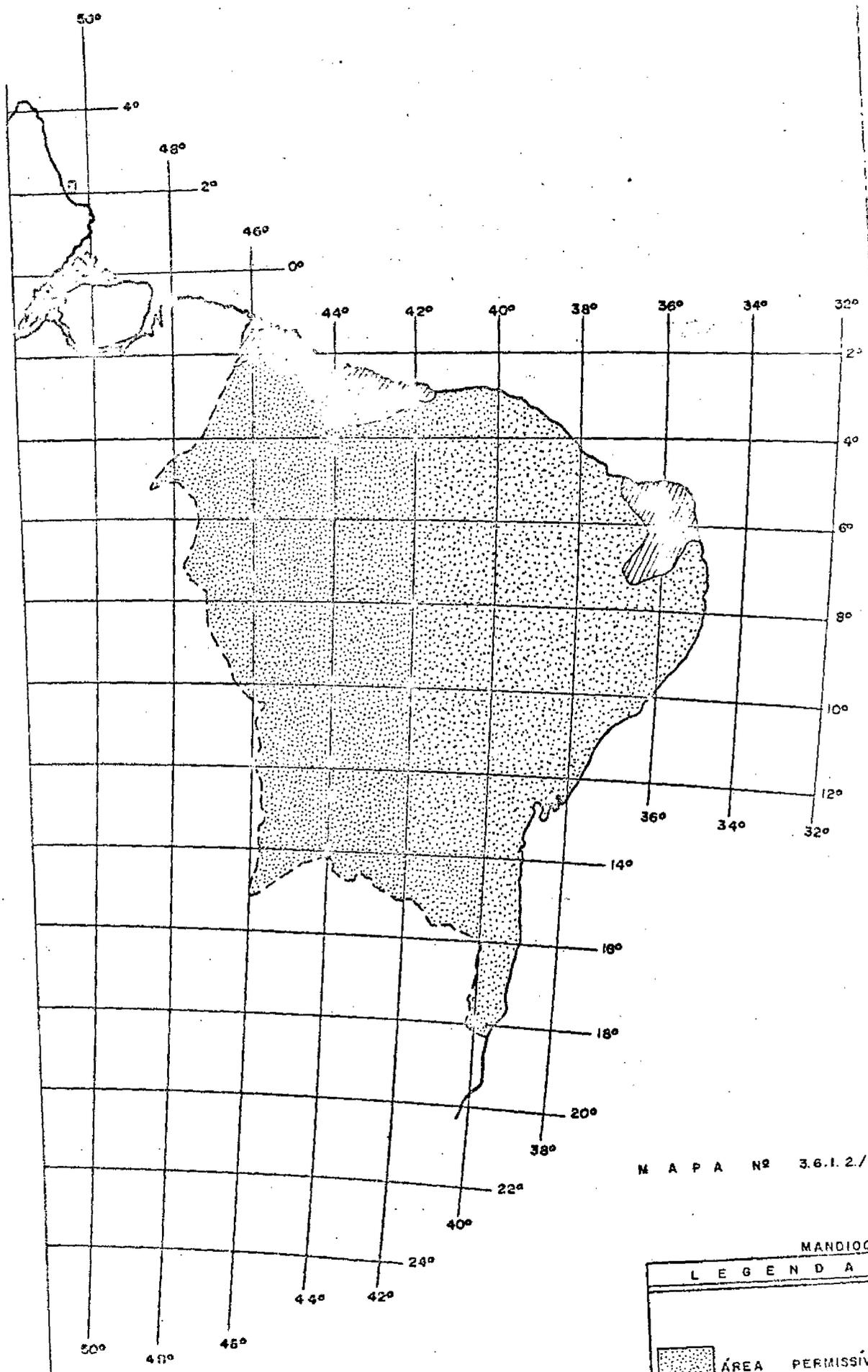


M A P A N 2 3.6.1.3/15

TOMATE

LEGENDA

 CONDIÇÕES IDEAIS DE CLIMA SOB REGIME DE IRRIGAÇÃO.



M A P A Nº 3.6.1.2/16

MANDIOCA

L E G E N D A	
	ÁREA PERMISSÍVEL AO CULTIVO.
	ÁREA MAIS PROPÍCIA AO CULTIVO, SEGUNDO A BIBLIOGRAFIA TÉCNICA.

3.6.1.4- Rendimento nas Áreas de Concentração da Produção

Foram alinhados, inicialmente, os municípios de cada zona de concentração da produção, com base nos mapas do anexo 3.6.1.2. Em seguida, para cada área, foram feitos os somatórios das produções e áreas cultivadas, que deram origem aos rendimentos das zonas. Estes foram agrupados em 3 faixas de acordo com a expressão do rendimento auferido, para uma melhor visualização das áreas de maior, média, e menor produtividade.

Os produtos para os quais não se tinham dados quantitativos de produção ou área cultivada não foram objeto deste mapeamento. Entre estes figuram a goiaba, o maracujã, o dendê e o babaçu. A produtividade da soja não foi assinalada em face da inexpressão dos dados de produção e área cultivada, pois a cultura, em 1969, só era praticada em um único município da Bahia. Para os demais produtos, o trabalho foi realizado, e está a seguir apresentado, nesta ordem:

- 3.6.1.4/1 - abacate
- 3.6.1.4/2 - abacaxi
- 3.6.1.4/3 - banana
- 3.6.1.4/4 - caju
- 3.6.1.4/5 - laranja
- 3.6.1.4/6 - limão
- 3.6.1.4/7 - manga
- 3.6.1.4/8 - uva
- 3.6.1.4/9 - algodão
- 3.6.1.4/10 - amendoim
- 3.6.1.4/11 - coco
- 3.6.1.4/12 - mamona
- 3.6.1.4/13 - cebola
- 3.6.1.4/14 - tomate
- 3.6.1.4/15 - mandioca



MAPA Nº 3.6.1.4/1

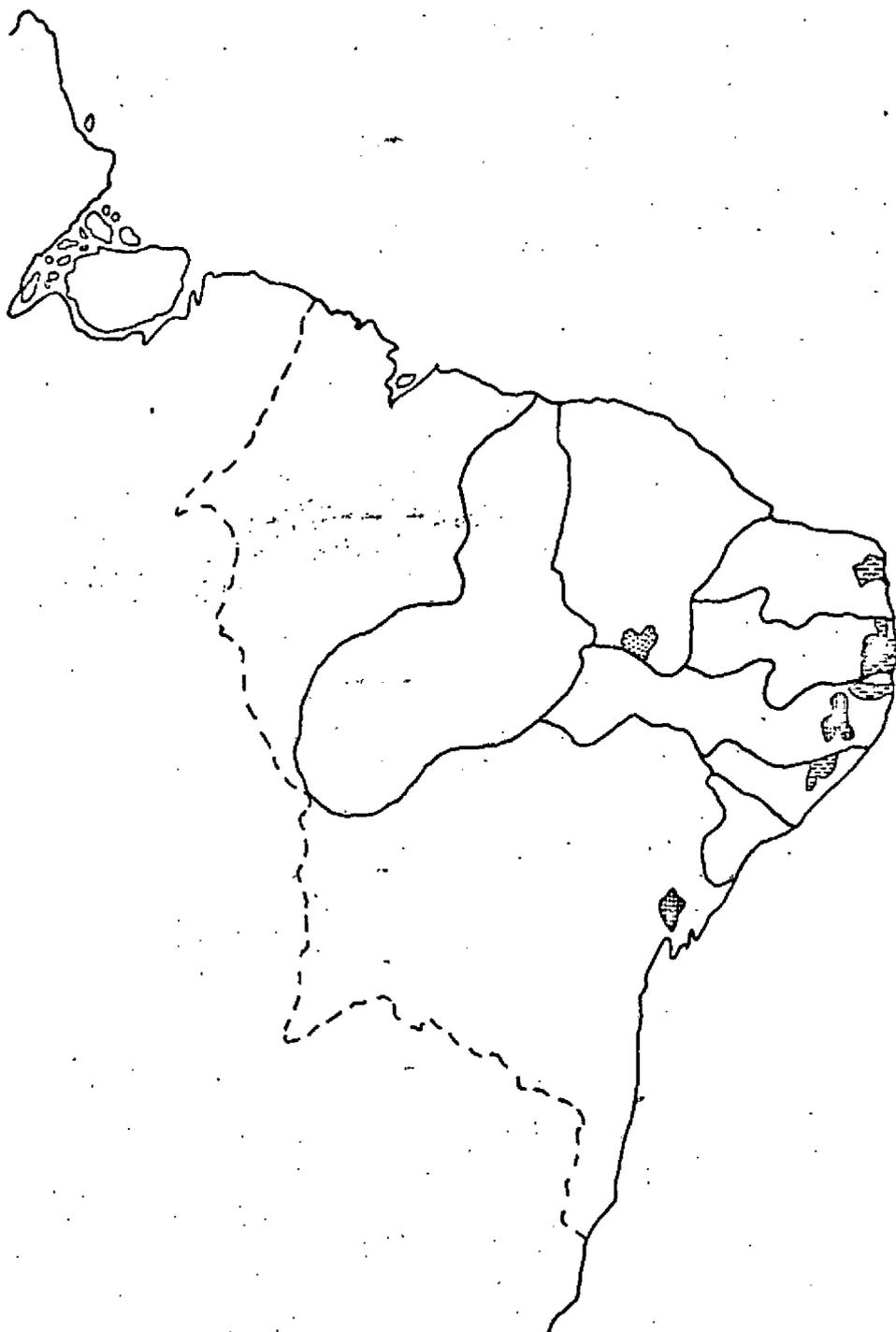
RENDIMENTO
CENTO/Ha.

ABACATE

LEGENDA

	<	350
	>	350 a 700
	>	700

CENTO = 20 Kg.

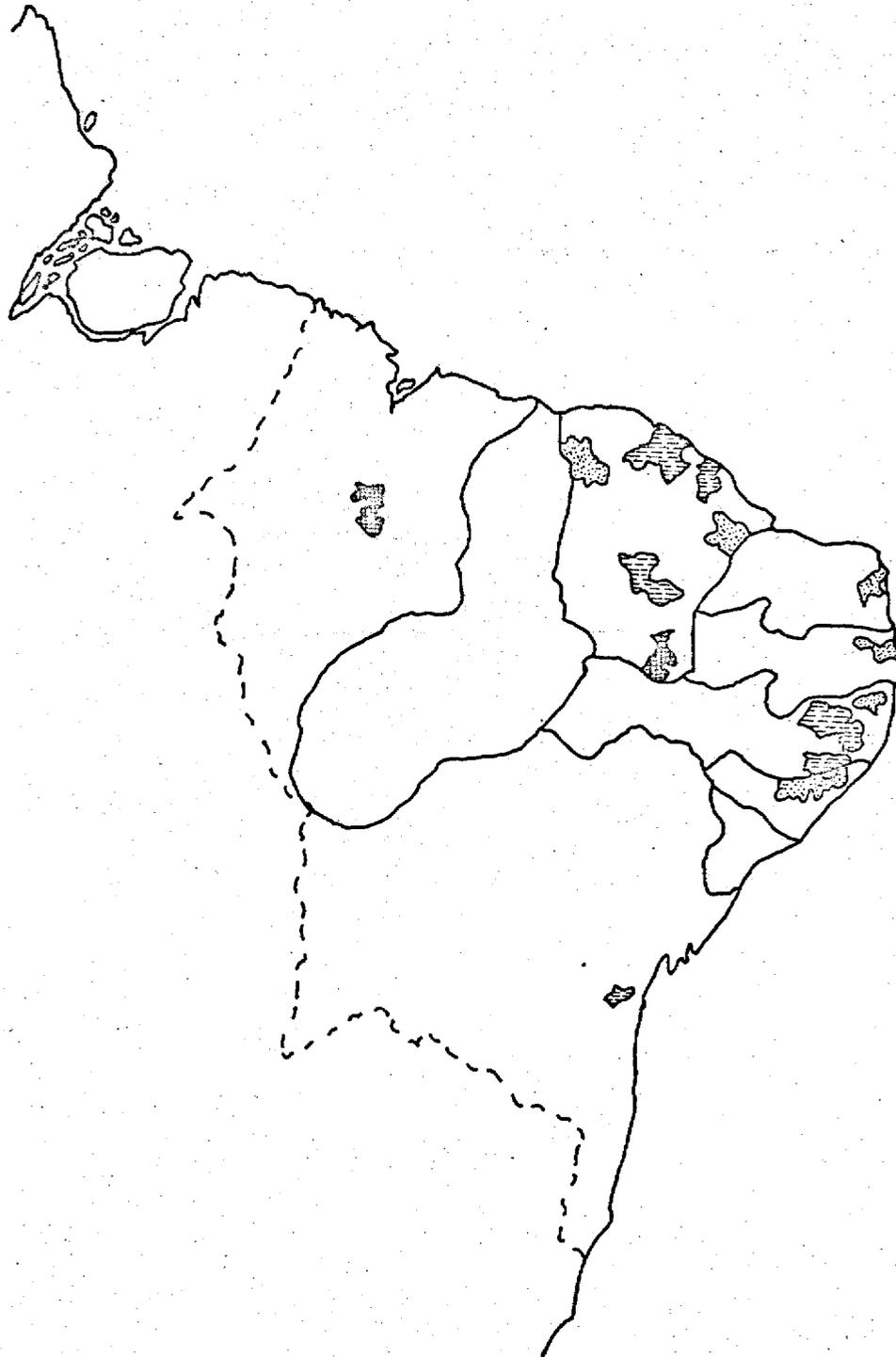


MAPA Nº 3.6.1.4/2.

RENDIMENTO
FRUTA / Ha.

ABACAXI

L E G E N D A	
	< 9000
	> 9000 a 13000
	> 13000.
FRUTA =	1,5 Kg



MAPA Nº 3.6.1.4/3

RENDIMENTO
CACHOS/Ha.

BANANA

L E G E N D A

	<	2.000
	>	2.000 a 4.000
	>	4.000
CACHO =		12 Kg.



MAPA Nº 3.6.1.4/4

RENDIMENTO
CENTO/Ha.

CAJU

L E G E N D A		
	<	800
	>	800 a 1300
	>	1300
CENTO =		9 Kg



MAPA Nº 3.6.1.4/5

RENDIMENTO
CENTO/Ha.

LARANJA

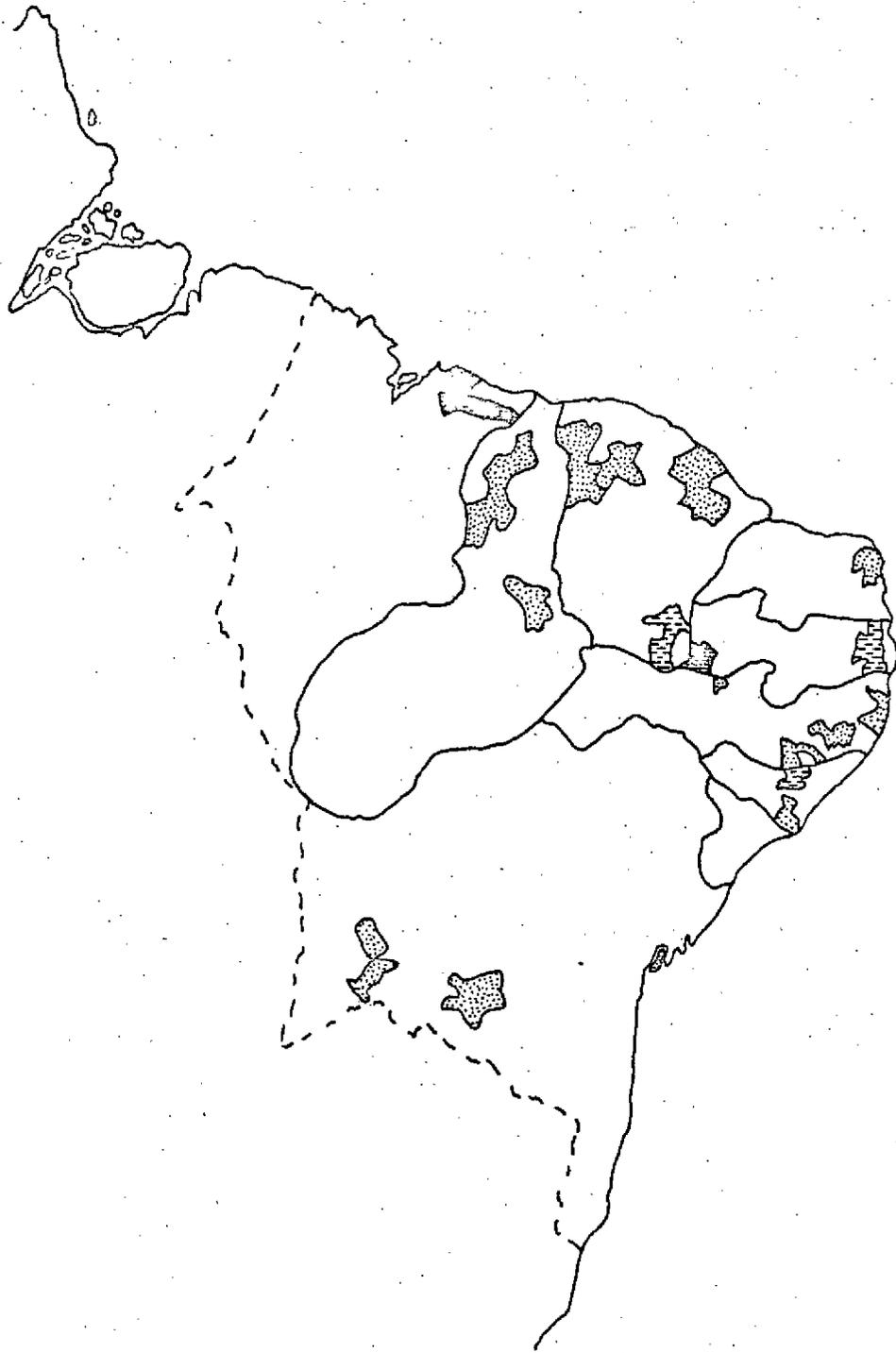
L E G E N D A	
	< 1200
	> 1200 e 2000
	> 2000
CENTO = 20Kg	



MAPA Nº 3.6.1.4/6

RENDIMENTO
CENTO/Ha. LIMÃO

L E G E N D A	
	< 2000
	> 2000 a 4500
	> 4500
CENTO = 6 Kg	



MAPA Nº 3.6.1.4/7

RENDIMENTO
CENTO/Ha.

MANGA

L E G E N D A	
	≤ 800
	> 800 a 1300
	> 1300

CENTO = 30 Kg.



MAPA Nº 3.6.1.4/8

RENDIMENTO
Kg / Ha. UVA

L E G E N D A	
	≤ 7 000
	= 45 000



MAPA Nº 3.6.1.4/9

RENDIMENTO
ARROBA/Ha.

ALGODÃO

L E G E N D A	
	≥ 20
	20 a 40
	≥ 40
ARROBA = 15 Kg	



MAPA Nº 3.6.1.4/10

RENDIMENTO
Kg / Ha.

AMENDOIM

L E G E N D A

	<	900
	>	900 a 1400
	>	1400

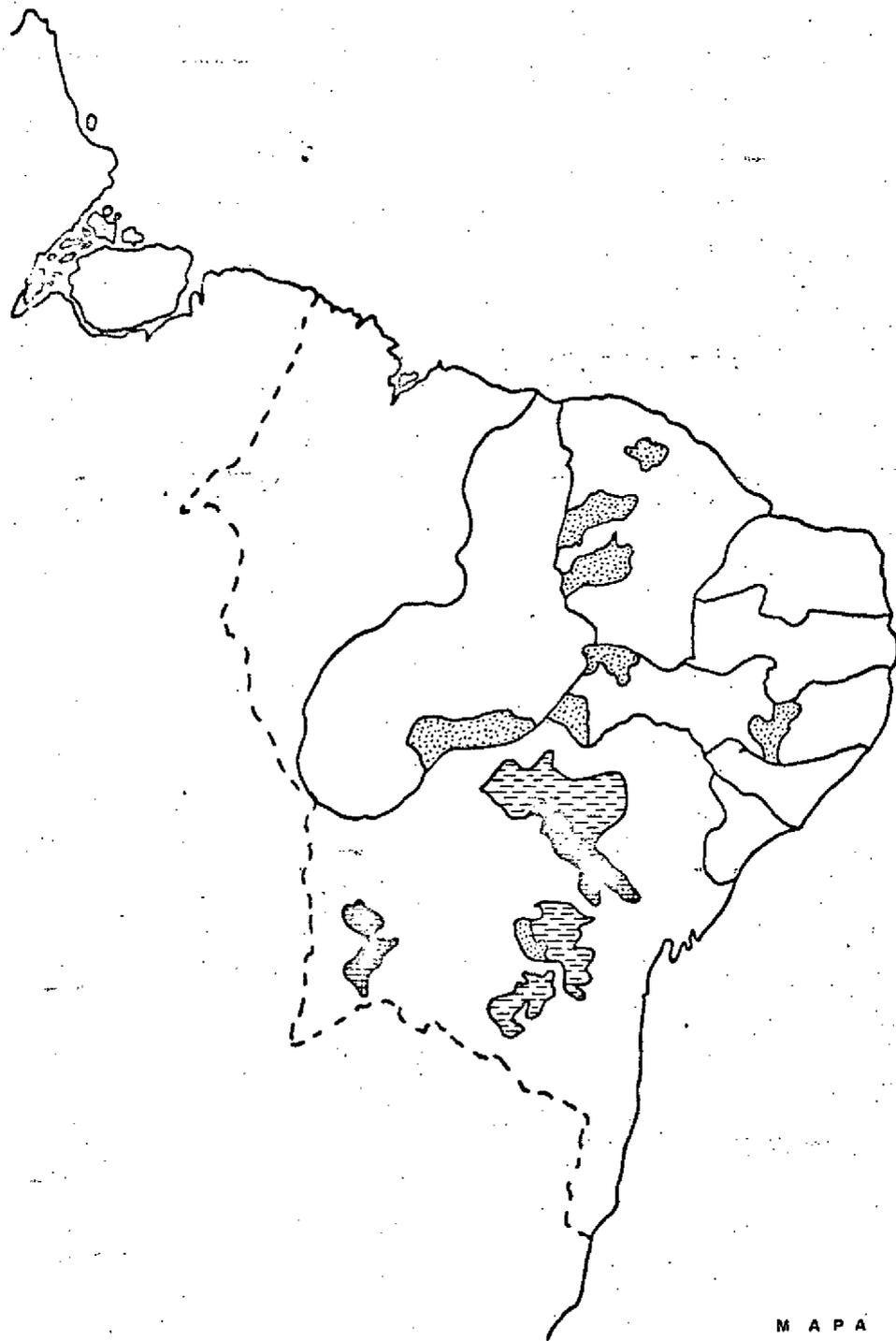


M A P A Nº 3.6.1.4/II

RENDIMENTO
CENTO/Ha.

COCO

L E G E N D A		
	\geq	60
	\geq	60 a 80
	\geq	80
CENTO = 60 Kg		



M A P A N º 3.6.1.4/12

RENDIRMENTO
Kg / Ha.

MAMONA

L E G E N D A	
	≤ 1 0 0 0
	> 1 0 0 0 t 2 0 0 0
	> 2 0 0 0



M A P A N º 3.6.1.4/13

RENDIMENTO
ARROBA/Ha.

CEBOLA

L E G E N D A	
	< 300
	> 300 a 450
	> 450
ARROBA = 15 Kg.	

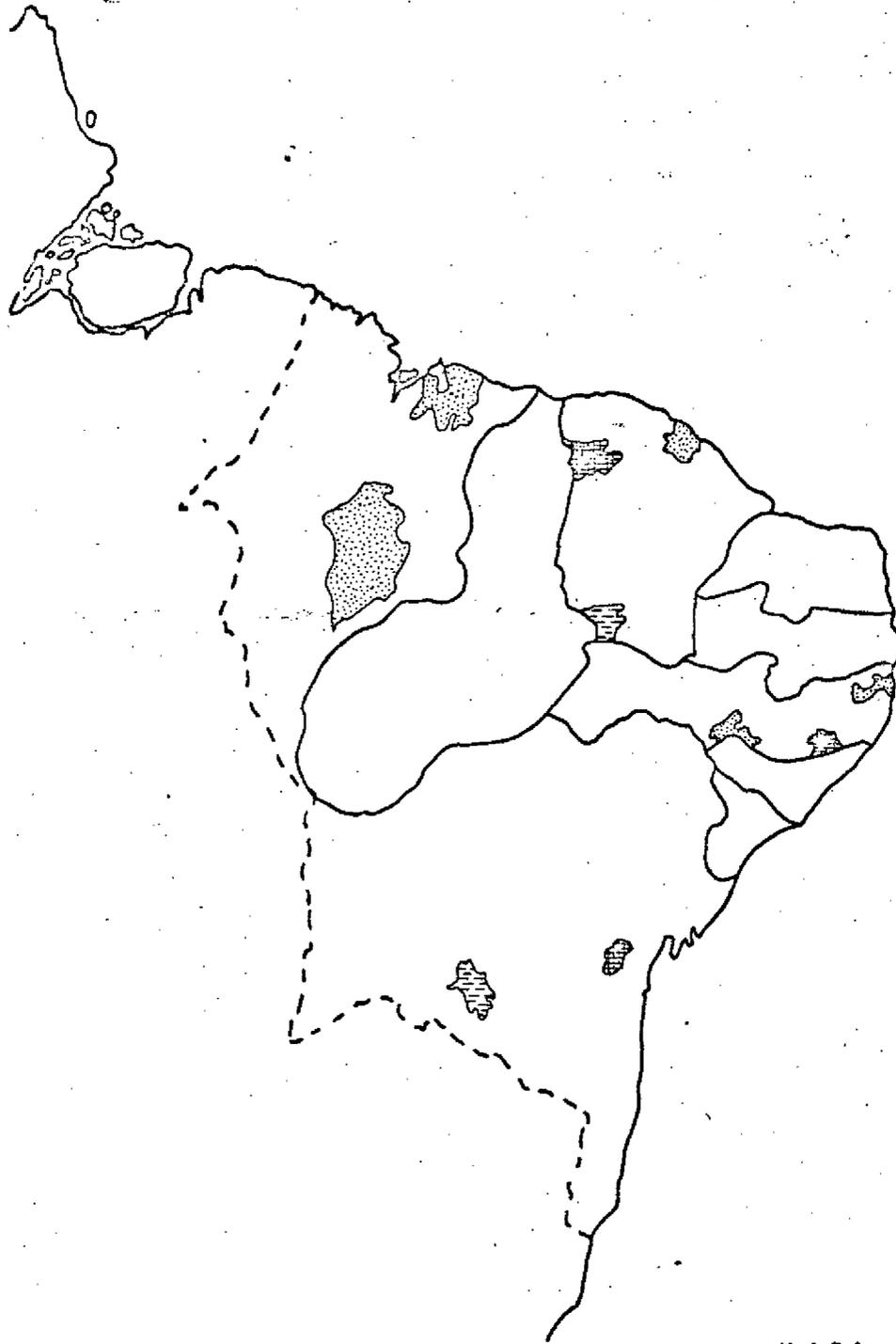


MAPA Nº 3.6.1.4/14

RENDIMENTO
Kg / Ha.

TOMATE

L E G E N D A	
	\leq 18000
	> 18000 a 25000
	> 25000



M A P A N º 3.6.1.4/15

RENDIMENTO
TON. / Ha.

MANDIOCA BRAVA

L E G E N D A		
	∞	15
	∨	15 o 20
	∨	20

3.6.2- Processamento

3.6.2.1- Séries de Produção de Óleos Vegetais

As únicas estatísticas oficiais disponíveis e localizadas no que tange a produtos agro-industriais no Nordeste referem-se à produção de óleos vegetais, e são apresentadas a seguir.

Não existem registros acerca de produção de sucos, doces em massa, etc., sendo que o DEICOM da Fundação IBGE está procedendo atualmente ao levantamento completo das indústrias de sucos de fruta no país.

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA Quadro 3.6.2.1/1

PRODUÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS, POR ANO

PRODUTO: ÓLEO DE CAROÇO DE ALGODÃO

BRASIL, NORDESTE E ESTADOS: 1965-70

Unidade: 1000 t

Discriminação	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Maranhão	0,4	0,2	0,2	0,1
Piauí	1,2	1,0	0,8	0,4
Ceará	18,1	19,0	18,7	20,9	25,3	16,5
R.G. do Norte	6,6	9,0	8,0	7,1	8,2	4,9
Paraíba	6,4	11,0	12,0	10,7	9,8	6,8
Pernambuco	8,0	7,8	7,9	8,1	7,0	6,0
Alagoas	0,9	0,7	0,8	0,5
Sergipe	0,3	0,4	0,4	0,4
Bahia	0,9	0,5	0,1	-
Nordeste	41,2	48,6	50,3	49,6	52,6	35,6
Demais Regiões	62,0	82,0	61,8	87,9	124,5	111,0
Brasil	103,2	130,6	112,1	137,5	177,1	146,6

Fonte dos dados primários: SUPLAN-Ministério da Agricultura

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA Quadro 3.6.2.1/2

PRODUÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS, POR ANOPRODUTO: ÓLEO DE BABAÇUBRASIL, NORDESTE E ESTADOS: 1965-70

Unidade: 1000 t

Discriminação	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Maranhão	36,8	47,1	36,6	49,2	70,6	51,0
Piauí	7,1	7,7	7,9	8,9	11,1	10,4
Ceará	2,9	2,7	2,5	3,5	14,8	19,1
R.G. do Norte	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	0,5	3,3	1,0	0,4	1,3	2,4
Alagoas	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-	-
Nordeste	47,3	60,8	48,0	62,0	97,8	82,9
Demais Regiões	6,8	5,8	3,4	3,3	2,9	2,5
Brasil	54,1	66,6	51,4	65,3	100,7	85,4

Fonte dos dados primários: SUPLAN-Ministério da Agricultura

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 3.6.2.1/3

PRODUÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS, POR ANOPRODUTO: ÓLEO DE DENDÊBRASIL, NORDESTE E ESTADOS: 1965-70

Discriminação	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Maranhão	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-	-
R.G. do Norte	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-
Bahia	8,0	10,5	9,7	10,2	11,3	4,7
Nordeste	8,0	10,5	9,7	10,2	11,3	4,7
Demais Regiões	0,5	0,5	0,1	-	0,3	-
Brasil	8,5	11,0	9,8	10,2	11,6	4,7

Fonte dos dados primários: SUPLAN-Ministério da Agricultura

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA Quadro 3.6.2.1/4

PRODUÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS, POR ANOPRODUTO: ÓLEO DE MAMONABRASIL, NORDESTE E ESTADOS: 1965-70

Unidade: 1000 t

Discriminação	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Maranhão	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-
Ceará	15,9	9,1	9,1	10,0	14,9	7,4
R.G. do Norte	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	33,9	23,8	21,5	33,2	37,9	32,5
Alagoas	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-
Bahia	54,6	37,7	23,0	33,6	48,8	48,4
Nordeste	104,4	70,6	53,6	76,8	101,6	88,3
Demais Regiões	66,2	33,6	32,9	67,7	80,5	78,8
Brasil	170,6	104,2	86,5	144,5	132,1	167,1

Fonte dos dados primários: SUPLAN-Ministério da Agricultura

3.6.2.2- Mapas de Localização Industrial e Distritos Industriais

Os mapas de localização industrial apresentados a seguir basearam-se em dados do Cadastro Industrial-Fundação IBGE, de 1969, o mais recente.

Alguns dados foram complementados pela pesquisa de campo, sendo que em cada um dos mapas procura-se dar a idéia do tamanho das indústrias localizadas quer por meio de produção, faturamento, ou capacidade instalada.

Não se apresentou o mapa de indústrias de doces em massas por considerar-se seu pequeno tamanho e suas características rudimentares.



POLOS:

MA

- 1 - São Luís
- 2 - Caxias
- 3 - Codó

PI

- 4 - Parnaíba
- 5 - Teresina
- 6 - Floriano

CE

- 7 - Fortaleza
- 8 - Crato
- 9 - Sobral
- 10 - Quixadá

RN

- 11 - Macau
- 12 - Natal

PA

- 13 - João Pessoa - Cabedelo
- 14 - Campina Grande
- 15 - Patos

PE

- 16 - Recife
- 17 - Caruaru
- 18 - Garanhuns

AL

- 19 - Maceió
- 20 - Arapiraca
- 21 - Penedo - Propriá

SE

- 22 - Aracaju
- 23 - Lagarto

BA

- 24 - Salvador
- 25 - Ilheus - Itabuna
- 26 - Juazeiro
- 27 - Vitória da Conquista
- 28 - Jequié

MAPA Nº 3.6.2.2/1

POLOS INDUSTRIAIS

L E G E N D A	
●	PRINCIPAIS
○	SECUNDÁRIOS



MAPA Nº 3.6.2.2/2

FATURAMENTO
(Cr\$ 1.000,00/ano)
INDUSTRIAS DE SUCOS
ABACAXI-CAJU-MARACUJÁ-TOMATE

L E G E N D A	
	Desconhecido
	Até 200
	> 200 a 500



MAPA Nº 3.6.2.2/3

CAPACIDADE INSTALADA
(t. PROCESSADA / ANO)
1972

CASTANHA DE CAJU	
L E G E N D A	
NE:	90.000 t.
	0 a 1.500
	> 1.500 a 3.000
	= 71.000

FONTE: Pesquisa de Campo



MAPA Nº 3.6.2.2/4

CONCENTRAÇÃO DA PRODUÇÃO
— Em % —

ÓLEO DE ALGODÃO

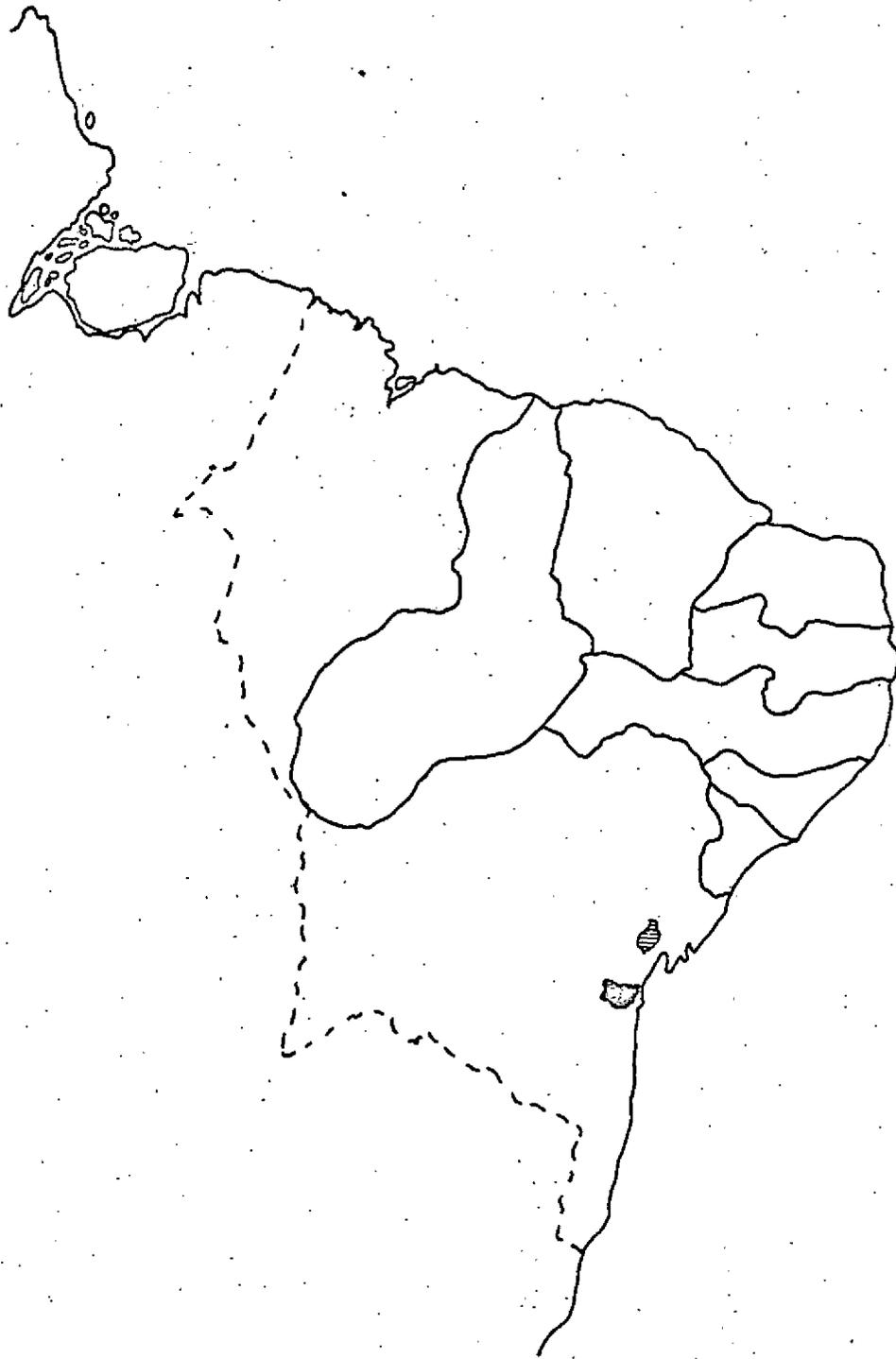
L E G E N D A	
NE : 52. 571, 2 t.	
	2,0 a 4,5
	∇ 4,5 a 7,5
	∇ 7,5 a 12,0



MAPA Nº 3.6.2.2/5

CONCENTRAÇÃO DA PRODUÇÃO
 — Em % —
 ÓLEO DE BABAÇU

L E G E N D A	
NE: 96.490,11	
	25 a 80
	8,0 a 16,0
	= 54,7



MAPA Nº 3.6.2.2/6

CONCENTRAÇÃO DA PRODUÇÃO
— Em % —

ÓLEO DE DENDÊ

LEGENDA

NE: 4.653,0 t

 = 13,8

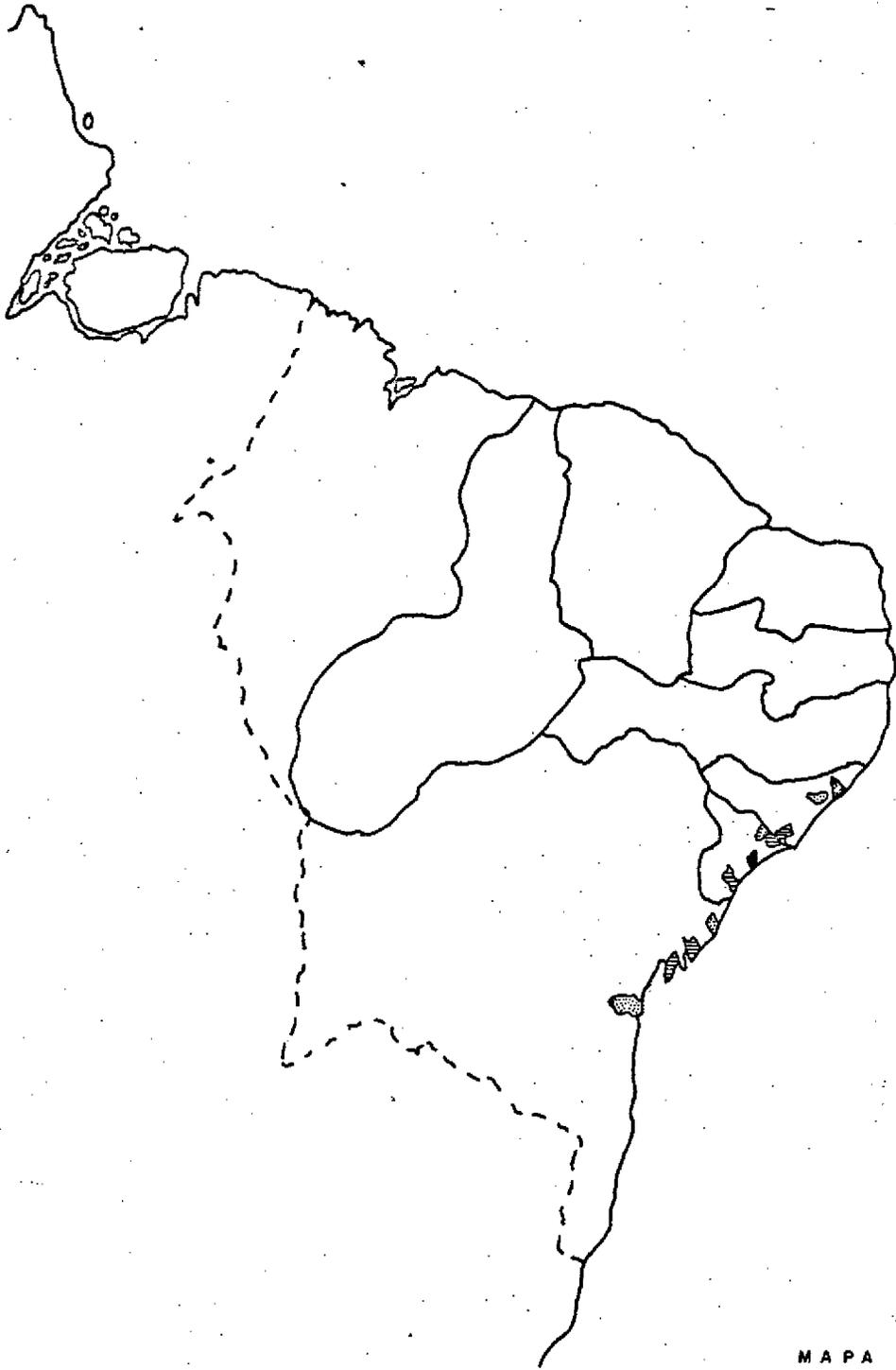
 = 86,2



MAPA Nº 3.6.2.2/7

CONCENTRAÇÃO DA PRODUÇÃO
— Em % —
ÓLEO DE MAMONA

L E G E N D A	
NE: 101. 661 t	
	1,00 a 12,00
	> 12,00 a 20,00
	= 40,65



MAPA Nº 3.6.2.2/8

FATURAMENTO
(Cr\$ 1.000,00/ano)

INDUSTRIAS DE COCO
LEGENDA

	Desconhecido
	200 a 5.000
	> 5.000

3.6.2.3- Cadastro de Agro-Indústrias do Nordeste

O Cadastro aqui apresentado baseou-se em dados da Pesquisa Industrial de 1969, realizada pela Fundação IBGE e foi complementado com dados reunidos da bibliografia compilada e da pesquisa de campo.

Agro-Indústria do Nordeste Brasileiro - IPEA

CADASTRO DE AGRO-INDÚSTRIAS - REGIÃO NORDESTEPRODUTO(S): SUCOS DE ABACAXI, CAJU, MARACUJÁ e TOMATE

Estado	Indústrias em Atividade	Município	GVP
Ceará	Caju do Brasil (Cajubras)	Pacajus	5
	Empresa Industrialização Caju	Aracati	1
	Caucaia Indústria S.A. (Caisa)	Caucaia	?
Paraíba	Fábrica de Bebidas Sanhauã	João Pessoa	?
Pernambuco	Indústria Alimentícia Maguary	Bonito	7
	Ind. Alim. Carlos Brito - Peixe	Pesqueira	5
	Ind. N. de Frutas Ltda. Inofra	Recife	4
	Cia. Agro-Ind. B. Jardim-Caibe	Belo Jardim	4
	M. Amorim e Cia. - Suco Rochedo	Caruaru	3
	Cons. de Caju de PESA-Concapesa	Cannotinho	2
	Ind. B. de Sucos Ltda-Imbesuco	Bezerros	?
	Ind. Alim. Garanhuns Ltda-Inalga	Garanhuns	?
Alagoas	Coop. Colon. Agrícola Pindorama	Coruripe	7
Bahia	Bahia Frutos S.A.	Aratu	?

FONTE: Cadastro Industrial do IBGE

Nota: (?) GVP desconhecido em 1969

Agro-Indústria do Nordeste Brasileiro - IPEA

CADASTRO DE AGRO-INDÚSTRIAS - REGIÃO NORDESTE

PRODUTO(S): CONSERVAS E DOCES DE FRUTAS

Estado	Indústrias em Atividade	Município	GVP
Ceará	F. Oliveira - Doce Real *	Fortaleza	6
	Agro-Ind. Cajuhãs *	Pacajus	5
	Emp.Ind. Cajú-Doce Tabajara *	Aracote	4
	Frutas Ind. NE - Finura *	M. - Fortal	?
	Antonio P. Nascimento-Anpenas*	Maranguape	?
	Dídimo da S. Braga-Serrano *	Serrano	?
	Caisa *	Caucaia	?
R.G.do Norte	Orlando Gadelha	Natal	4
	João Gomes L.Doce Mossorô *	Mossorô	3
	Francisco Assis Daniel	Ceará-Mirim	1
	Otávio José da Silva	Ceará-Mirim	?
	Simas Industrial S.A.	Natal	?
	Maria José Gomes	Natal	?
	Fábrica de Doces Neci	Mossorô	?
	Oscar José de Araujo	Natal	?
	Francisco Filgueira Costa	Batal	?
Ind. Bamby	Natal	?	
Paraíba	O.Inácio Araujo-Doce Neide	C.Grande	4
	André Gadelha e Cia.	Souza	2
	E.B. Almeida - Doce Arco-Iris	Patos	1
	Lourival F. -Doce Mogi-Guaçu	Santa Rita	?
	Antonio S. Nunes. - Doce Mocó	Monteiro	?
	Ind.Alim.Monteiro -Doce Galdino	Monteiro	?
	Agnaldo Galdino Bezerra	João Pessoa	?
	Edson Francisco de Melo	" "	?
	Pedro Lopes de Souza	" "	?
	J.Alfredo G. - Doce Rossana	" "	?
	José Araujo	" "	?
Oscar Duarte Rodrigues	Mamanguape	?	
Antonio Pereira Costa	C. Grande	?	

FONTE: Cadastro Industrial do IBGE

Nota:: (?) GVP desconhecido em 1969

Agro-Indústria do Nordeste Brasileiro - IPEA

CADASTRO DE AGRO-INDÚSTRIAS - REGIÃO NORDESTEPRODUTO(S) : CONSERVAS E DOCES DE FRUTAS

Estado	Indústrias em Atividade	Município	GVP
	José A. Melo - Zezé do Doce	Guarabira	?
	Margarida Araujo	"	?
	Ernesto Ferreira Alves	A. Grande	?
Pernambuco	Joel V. Cia. - Doce Arcoverde *	Arcoverde	7
	Joaquim Matias e Cia. *	"	7
	Cia. Ind. A. Pesqueira - F. Recreio *	"	7
	Ind. Alimentícia Maguary *	Bonito	7
	Fábrica Rosa S.A.	Pesqueira	5
	CONCAPESA *	Canhotinho	4
	Ind. Alim. Caruaru - Fab. Flores	Caruaru	4
	José C. Doces e C. Vitória *	Recife	4
	Jorge Aleixo - Fábrica Mariola *	Belo Jardim	4
	Abelardo Brito	Arcoverde	4
	Genuino Almeida Cia. Ltda. *	Recife	3
	Severino Rodrigues - Doce Serrogal	Belo Jardim	3
	Ind. e Com. Mundial S.A.	Caruaru	3
	Costa Martins Cia. - Doce Combate	Recife	2
	José Soares da Silva e Cia.	Caruaru	2
	Apolonio R. Nascimento	Caruaru	2
	Ermiro F. Souto - Doce Souto	S.J. do Egito	2
	Dorgiral B. Macedo	Arcoverde	1
	Ind. Doces Arcoverde	"	1
	Noé Bezerra Carvalho	"	1
	Nordestina Sucos - Norsucos	Bezerros	1
	Cia. Ind. de Alim. Arcoverde *	Arcoverde	?
	Irga	Garanhuns	?
	Imbesuco	Bezerros	?
	Fabr. de Doces Girassol	Recife	?
	Ind. Alim. Carlos Brito - PEIXE *	Pesqueira	1
	Caibé *	Belo Jardim	?
	Inofra	Recife	?
	Alex. Barros Fqs Doces S. Pedro	Belo Jardim	?

FONTE: Cadastro Industrial do IBGE

Nota: (?) GVP desconhecido em 1969

Agro-Indústria do Nordeste Brasileiro - IPEA

CADASTRO DE AGRO-INDÚSTRIAS - REGIÃO NORDESTEPRODUTO(S): CONSERVAS E DOCES DE FRUTAS

Estado	Indústrias em Atividade	Município	GVP
	Soc. Ind. Brito Freire	Arcoverde	?
	Waldemar Cordeiro-Doce Sertânia	Sertânia	?
	Messias V. C. - Doce Parque	S.J do Egito	?
	Antonio P.Sobrinho e Irmão	Itapetim	?
	José Siqueira Belo	Tuperatama	?
	Elias de Oliveira Ramos	Tabira	?
	José Felix	Carnauba	?
	Jorge Aleixo e Cia. Filial	Flores	?
	José Lopes de Pádua	Triunfo	?
	Gerson G.Lima - Doce Tambau	Custódia	?
	Severino N.Silva - Doce Ninorte	Recife	?
	Francisco B. S. Doces Preferida	"	?
	Jordão e Araujo - Doce Jaragua	"	?
Alagoas	Ciasa - Caju Ind. Algodão	* Maceió	5
	Ind. Conservas Palmares	U. Palenares	4
	Prod. Alim. Dalila	Maceió	3
	Fábrica de Doce Lorena	"	?
	José Agostinho	P. dos Índios	?
Sergipe	Felipe Moura Silva	Propriã	1
	José Quintino	Neópolis	1
	Daniel Correira Falcão	Aracaju	?
	Antônio Venceslau	"	?
	D. Maria Dulce da Silva	Propriã	?
Bahia	José M.Dias - Doce Moura	Salvador	4
	Ind. Feirense de Doces	F. de Santana	4
	Fab. de Doces - D. Odete	F. de Santana	1
	Ind. de Doces do Nordeste	Salvador	?
	Bahia Freitas	Aratu	?

FONTE: Cadastro Industrial do IBGE

Nota:: (?) GVP desconhecido em 1969

(*) Produzem doces de abacaxi, maracuja e caju.

Agro-Indústria do Nordeste Brasileiro - IPEA

CADASTRO DE AGRO-INDÚSTRIAS - REGIÃO NORDESTE

PRODUTO(S): ALGODÃO (Óleo e Torta)

Estado	Indústrias em Atividade	Município	GVP
Maranhão	José Calixto Lobo	B. do Grajau	8
	Cibam-Cia. Ind. B. e Algodão	Codão	6
	Rocha Santos e Filhos	S.J. Santos	5
	Ind. e Com. Tupi Ltda.	São Luiz	4
Piauí	Morais S.A. Ind. e Com.	Parnaíba	7
	Algodoeira Gurgueia	C. Castro	6
	J. Marques Ind. e Com.	Teresina	5
	Com. e Ind. de Óleos Carvalho	Barros	5
	Freitas Leal Ind. e Com.	Teresina	4
	R. Souza Lima e Cia.	Picos	4
	Sampaio e Cia.	B. dos Lopes	2
Ceará	Ind. e Com. Rosápolis	Parnaíba	1
	Cia. Moysés Pimentel Agro-Ind.	Fortaleza	9
	Siqueira G. S.A. Com. e Ind.	"	9
	Usina Everst Ind. e Com. S.A.	"	9
	Machado A. Com. e Ind. S.a.	"	9
	Emp. Indl Ltda.	"	9
	Alumínio Com. Ind. S.A.	Crato	9
	Eliseu B. S.A. Com. e Ind.	Orós	9
	S.A. Com. e Ind. Pitui	Baturité	9
	Cidao S.A.	Iguatu	7
	Ind. Extrativa de Óleos Ltda.	J. do Norte	7
	Horácio Fernandes e Cia.	Iguatu	6
	Cia. Indl Resíduos de Óleos	J. do Norte	6
	F. Borges Com. e Ind. S.A.	Crato	6
	Usina Gomes	Itapagé	6
	Cia. Indl Icoense	Icó	6
Ind. Acopiarense Algodão S.A.	Acopiara	6	
J. Sarmento e Cia.	Ipaumirim	6	
Antonio Claudio Araujo	Uruburetama	6	

FONTE: Cadastro Industrial do IBGE
 Nota:: (?) GVP desconhecido em 1969

continua

Agro-Indústria do Nordeste Brasileiro - IPEA

CADASTRO DE AGRO-INDÚSTRIAS - REGIÃO NORDESTE

PRODUTO(S): ALGODÃO (Óleo e Torta)

Estado	Indústrias em Atividade	Município	GVP
	Ind. Collins S.A.	Missão Velha	6
	Cia. Indl Marques	Cedro	6
	Raimundo Nonato dos Santos	Maranguape	6
	Ind. Com. Algod. - Icasa	J. do Norte	6
	União Indl do Nordeste S.A.	Sobral	5
	Quixadá Agro-Ind. S.A.	Quixadá	5
	Cia.Fiação Tecel.E. Diocleciano	Sobral	5
	Cia. Sobreira de Algodão e Óleo	L.Mangabeira	5
	Damião Carneiro e Filhos	Quixeramobim	5
	Carneiro e Cia.	Quixeramobim	5
	Com. e Ind. Agricultura S.a	Quixadá	5
	Ind. e Com. Algodão S.A.	J. do Norte	4
	Crateus Algodoeira S.A.	Crateus	4
	J. Parente e Filhos	S. Quitéria	4
	Cia. C. de Algodão e Óleos	S. Pompeu	4
	Randal Pompeu e Filhos	Sobral	4
	José Peregrino F. S.A. Ind.Com.	Sobral	4
	L. Gonzaga Queirós e Cia.	Iracema	4
	Correia Lima S.A.	Crato	3
	Irmãos Araujo e Cia. Ltda.	Sobral	2
	Cia. Exp. de Algodão e Óleos	Fortaleza	?
	Soc.Ind. Brasil. S.A - Simbra	Crato	?
R.G. do Norte	Oliveira P. Ind. e Com.de Óleos	Natal	9
	Nóbrega e D. S.A. Ind. e Com.	Macaíba	9
	Medeiros e Cia. S.A.	J. Seridó	9
	Ferreira de Melo	S.P do Potengi	7
	Algodoeira S. Miguel S.A.	Lagoa Nova	7
	Fábrica Raimundo Fernandes	Mossoró	7
	Algodoeira S. Com. e Ind. S.A.	Caicó	6
	Cia. Alfredo F. Ind. e Com.	Mossoró	6
	Com. Ind. Óleos Vegetais Ltda.	Parnamirim	6
	Ind. Seridoense S.A.	Caicó	5

FONTE: Cadastro Industrial do IBGE

continua

Nota:: (?) GVP desconhecido em 1969

Agro-Indústria do Nordeste Brasileiro - IPEA

CADASTRO DE AGRO-INDÚSTRIAS - REGIÃO NORDESTEPRODUTO(S): ALGODÃO (Óleo e Torta)

Estado	Indústrias em Atividade	Município	GVP
	Nobrega e Dantas S.A.Ind.Com.	Acarai	5
	Nobrega e Dantas S.A.Ind.Com.	S. Cruz	5
	Fábrica de Óleos Vegetais	C. Novos	5
	Antonio Ferreira Neó e Cia.	Mossoró	5
	Diniz e Dantas	Caicó	4
	Nóbrega e Dantas Ind. e Com.	J. Camara	4
	Arnaldo Irmãos e Filhos	Parellhas	3
Paraíba	Refinaria de Óleos V. S.A.	Camp. Grande	8
	Araujo Rique & Cia.	" "	7
	Medeiros Cirne e Cia.	" "	7
	Algodoeira Horácio Nóbrega	Patos	6
	Luiz Oliveira e Filhos	Souza	6
	André Gadella e Irmãos	"	6
	D. B. Pires e Rocha	"	
	Galdino Pires S.A. Ind. e Com.	Cajazeiras	6
	Severio Lustosa Moraes	Patos	5
	Cia. Carioca de Algodão	S.Mamede	5
	Freitas Maia e Cia.	Brejo da Cruz	4
	Algodoeira P. Fº e Cia. Ltda.	Pombal	4
	SANBRA	Camp. Grande	?
	J.P. Dantas e Cia.	Catolé Rocha	?
Pernambuco	SANBRA	Recife	9
	Alimonda Irmãos S.A.	Recife	8
	Ind. Coelho S.A.	Petrolina	8
	Ind. Pernambucana O. Vegetais	Caruaru	7
	Raul Guimarães e Cia.	Garanhuns	5
	Boxwell e Cia.	Caruaru	5
	João de Deus Neto	Garanhuns	4
	F. Pinheiro e Cia.	Sertania	4
	Fábrica Gracinha	S.J do Egito	4

FONTE: Cadastro Industrial do IBGE
 Nota:: (?) GVP desconhecido em 1969

continua

Agro-Indústria do Nordeste Brasileiro - IPEA

CADASTRO DE AGRO-INDÚSTRIAS - REGIÃO NORDESTE

PRODUTO(S): ALGODÃO (Óleos e Torta)

Estado	Indústrias em Atividade	Município	GVP
	Varela Lapenda S.A. Ind. e Com.	Limoeiro	4
	Caruaru Industrial	Caruaru	?
	Ind. Rum. Otaviano Duarte S.A.	Limoeiro	?
	Walfredo Siqueira	S.J. do Egito	?
	Severino Farias e Cia.	Surubim	?
Alagoas	Cia. Agro Fabril Mercantil	D. Gouveia	9
	José Cavalcanti Pedrosa	Viçosa	9
	Algodoeira Palmerense S.A.	P. dos Índios	9
	Cia. Fiação Tecel. S. Miguel	Maj. Isidoro	4
Sergipe	Ribeiro Gonçalves S.A.	Aracaju	4
	Peixoto Gonçalves e Cia.	Neópolis	4
	J. Tavares de Oliveira e Cia.	Propriá	4
Bahia	Aliança Indl São Francisco	Juazeiro	?
	Indl Irece S.A.	Salvador.	?
	Soc. de Óleo Ltda.	F. de Santana	?

FONTE: Cadastro Industrial do IBGE

Nota: (?) GVP desconhecido em 1969

Agro-Indústria do Nordeste Brasileiro - IPEA

CADASTRO DE AGRO-INDÚSTRIAS - REGIÃO NORDESTE

PRODUTO(S) : BABAÇU

Estado	Indústrias em Atividade	Município	GVP
Maranhão	Oleaginosas Maranhense	São Luiz	9
	Bento Mendes Ind. e Com.	São Luiz	8
	Francisco Castro Com.Ind. Agric	Caxias	8
	A.O. Gaspar Cia. Ind. e Com.	São Luiz	7
	Francisco Aguiar Com. Ind. S.A.	" "	7
	Ducanges e Cia. Ind. e Com.	" "	7
	Ind. Reunidas Venizelos S.A.	" "	7
	Chagas e Penha	" "	7
	J.Gonzalles e Cia. Ind. e Com.	" "	7
	O.K.A. Neiva e Cia.	" "	7
	Rachid Abdala e Filhos	" "	7
	Barbosa Brandão e Cia.	B.do Grajau	6
	Cia. Ind.Babaçu e Algodão-CIBAM	Codô	6
	Ind. Com. Babaçu e Algodão	B. do Grajau	6
	Ind. Com. Primor	São Luiz	6
	Nady Salem e Cia.	Codô	6
	Óleos Vegetais Coroatã-OVECOSA	Coroatã	6
	A. Silva Com. e Ind.	Caxias	4
	J. Furtado Ind. Com. Ltda.	Paraibano	4
	Rocha Santos e Filhos	S.J. dos Patos	4
	Soc. Ind. Óleos Vegetais Ltda.	Imperatriz	4
	Ind. e Com. Tupy	São Luiz	4
	Ind. de Óleos Vegetais S.A.	Timon	3
	Exportadora de Gêneros Ltda.	São Luiz	3
	Brasóleos-Brasil O. Ind. e Com.	Bacabal	2
Piauí	Freitas Leal Ind. e Com.	Teresina	8
	Morais S.A. Ind. e Com.	Parnaíba	7
	Edmundo G. de Oliveira	Floriano	6

FONTE: Cadastro Industrial do IBGE

Nota: (?) GVP desconhecido em 1969

Agro-Indústria do Nordeste Brasileiro - IPEA

CADASTRO DE AGRO-INDÚSTRIAS - REGIÃO NORDESTE

PRODUTO(S): COCO (Óleo, Leite, etc.)

Estado	Indústrias em Atividade	Município	GVP
Alagoas	Sococo S.A. Ind. Alim.	Maceió	7
	Coco do Nordeste S.A. - CODESA	"	6
	João Ataíde Filho	"	6
	Ind. e Com. Dalmo Peixoto	Penedo	5
	Coco Alimentar de Alagoas S.A.	Pilar	?
Sergipe	Vieira Sampaio Ind. e Com. S.A.	Aracaju	8
	Melício Machado & Cia.	"	6
	Cia. Ind. de Aracaju S.A.	"	5
	Peixoto Gonçalves e Cia.	Neópolis	4
	Coco Ind. S.A. - COCIL	Aracaju	2
	José Pinheiro Alvelos	Estância	1
	Ind.Sergipana O.Veg.Ltda-ISOVEL	Propriã	?
Bahia	Vieira Garces Com. e Ind.	Salvador	3
	Ind. de Sabões Aliança Ltda.	Salvador	3
	Ind. Alim. Iruby	Camaçari	3
	Piatti & Cia.	Conde	?
	Geraldo Mendes Luiz	"	?
	Fibras de C.Bahia - FICOBASA	Valença	?
	Diniz e Cia. Ltda.	Aracatu	?

FONTE: Cadastro Industrial do IBGE

Nota: (?) GVP desconhecido em 1969

Agro-Indústria do Nordeste Brasileiro - IPEA

CADASTRO DE AGRO-INDÚSTRIAS - REGIÃO NORDESTEPRODUTO(S) : DENDÊ

Estado	Indústrias em Atividade	Município	GVP
Bahia	Óleos de Palma S.A. - OPALMA	Taperoá	7
	Óleos de Palma S.A. - OPALMA	Cachoeira	7
	Óleo de Dendê S.A. - OLDESA	Valença	?
	S.A., Agro Indl. Ituberã	Ituberã	?
	Oleífera Itapema	S. Amaro	?

FONTE: Cadastro Industrial do IBGE

Nota: (?) GVP desconhecido em 1969

Agro-Indústria do Nordeste Brasileiro - IPEA

CADASTRO DE AGRO-INDÚSTRIAS - REGIÃO NORDESTE

PRODUTO(S) : MAMONA

Estado	Indústrias em Atividade	Município	GVP
Piauí	Morais S.A. Ind. e Com.	Parnaíba	7
Ceará	Cia. Indl Alg. e Óleos - CIDA O	Iguatu-Sobral	8
	Siqueira Gurgel S.A.	Fortaleza	8
	Brasil Oiticica S.A.	"	7
	Organização Rural - Indl Ltda.	"	6
	Cariri Industrial de Óleos	J. do Norte	5
	J.A. Carvalho e Cia. Ltda.	Fortaleza	?
Pernambuco	Ind. Coelho S.A.	Petrolina	9
	Alimonda Irmãos	Recife	9
	SANBRA	"	9
	Ind. e Com. de Óleos Araripina	Araripina	?
	Alberto S.A. Ind. e Com.	Recife	7
Sergipe	Ind.Serg.Óleos Veg.Lta."ISOVEL"	Propriã	?
	José Pinheiro Alvelos	Estância	1
Bahia	SANBRA	Salvador	9
	Cia.Indl de Mamona da Bahia	Salvador	8
	Ind. Resequê do NE S.A.	Salvador	8
	INCOVEG-Ind.Com.Óleos Vegetais	F. de Santana	?
	Com. Ind. Irmãos Pereira	Senhor Bonfim	7
	Aliança Indl de São Francisco	Juazeiro	?
	União Fabril do NE	Juazeiro	?
	Vieira Garces Com. e Ind.	Salvador	3

FONTE: Cadastro Industrial do IBGE

Nota: (?) GVP desconhecido em 1969

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

CADASTRO DE AGRO-INDÚSTRIASPRODUTO: MANDIOCATIPO DE ESTABELECIMENTO: CASAS DE FARINHA

Estado	GVP	Nº de Estabelecimentos
Maranhão		96
	0	86
	1	10
Piauí		53
	0	52
	1	1
Rio Grande do Norte		50
	0	41
	1	9
Paraíba		135
	0	118
	1	17
Pernambuco		4
	0	3
	1	1
Sergipe		4
	0	3
	1	1
Bahia		5
	0	5
Nordeste		347
	0	308
	1	39

FONTE: CADASTRO INDUSTRIAL - IBGE - 1969

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

CADASTRO DE AGRO-INDÚSTRIASPRODUTO: MANDIOCAINDÚSTRIAS DE: POLVILHO, RASPA, ETC.

Estado	Número de Estabelecimentos Paralisados
Piauí	1
Ceará	1
Paraíba	1
Pernambuco	4
Sergipe	2
Nordeste	9

FONTE: IBGE e Pesquisa de Campo

NOTA : Não existem atualmente indústrias em atividade.

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

INDÚSTRIAS NÃO CONSTANTES DO CADASTRO INDUSTRIAL

Estado	Discriminação	Município
Piauí	Aliança Indl. do NE S/A. (Óleos e gorduras de Algodão e Babaçu)	Teresina
	Prods. Vegg. do Piauí S/A. (Beneficiamento de Mandioca)	Parnaíba
Ceará	Com. e Ind. Cratense de Óleo S/A. (Óleo de Mamona e Oiticica)	Fortaleza
	L. Fernandes S/A. Ind. e Com. (Beneficiamento de Algodão)	Fortaleza
	Câmara Agro-Indl. S/A. (Industrialização do Maracujá e Caju)	Aquiraz
	Cia. Bras. de Ind. de Castanha do Caju (Industrialização da Castanha de Caju)	Fortaleza
	Cia. Indl. de Óleos do NE (Amêndoas de Caju)	Fortaleza
	Cia. Indl. Tianguã (Doces e Sucos de Frutas e Amêndoas de Caju)	Fortaleza
	Ind. Sobralense de Cast. de Caju (Amêndoa e LCC)	Sobral
R.G. do Norte	Salha S/A. Ind. e Com. de Óleos (Óleo e Torta de Mamona)	Natal
	Indl. Açú S/A. (Doces de Banana e Goiaba)	Natal
	Cia. Agro-Indl. Vicente Martins (Castanha de Caju e LCC)	Natal
	Frutas Tropicais Ltda. (Industrialização do Caju)	Natal
Paraíba	Cia. de Óleos Paraibanos (Óleo e Torta de Mamona)	J. Pessoa
	Agro-Ind. Rio do Braz S/A. (Castanha de Caju e LCC)	J. Pessoa
Pernambuco	Cocos e Deriv. S/A. Ind. e Com. (Industrialização do Coco)	Nazaré da Mata
	Cia. Nordestina de Prs. Liofilizados (Banana em pó)	Recife

(continua)

Estado	Discriminação	Município
Alagoas	Norfibra S/A. Ind. e Com. (Industrialização do Coco)	Maceió
	Mandiara Ind. e Com. Ltda. (Derivados de Mandioca)	Arapiraca
Sergipe	FRUTENE-Ind. de Frutas do NE S/A. (Industrialização da Laranja)	Aracaju
Bahia	Ind. da Mamona da Bahia (Óleo e Torta de Mamona)	Salvador
	Jacobisa-Ind. Reun. de Óleos Veg. (Óleo e Torta de Mamona)	Jaconina
	Ind. e Com. Grapitec (Doces, Compotas, Geléias, Sucos)	Ibicarai

3.6.3- Mercado

3.6.3.1- Documentos de Trabalho

AGRO-INDÚSTRIA DO NORDESTE BRASILEIRO
GRUPO DE MERCADO (ME)

DOCUMENTOS DE TRABALHO
DT-ME.1, de 06/06/73

MERCADO INTERNACIONAL PARA CULTURAS DO NORDESTE
(UM ESTUDO QUALITATIVO)

1- FINALIDADE

Este Documento apresenta os resultados das pesquisas realizadas pela equipe de mercado da Arthur D. Little, sobre as tendências atuais do mercado internacional em relação às culturas que estão sendo objeto de estudo pelo Projeto Agro-Indústria.

As pesquisas foram realizadas no mês de Maio de 1973.

2- SÍNTESE DOS RESULTADOS

São apresentados a seguir, os resultados das pesquisas realizadas, por tipo de cultura.

São abordados aspectos relativos à ampliação do mercado, preços, qualidade, competição e outros considerados importantes para uma avaliação correta do potencial de cada cultura.

2.1- Mandioca

Por causa do desenvolvimento de uma indústria para a engorda de gado na Europa, a demanda de ração com alto teor nutritivo para o gado tem crescido rápido ultimamente. A mandioca, já foi utilizada como excelente ração para o gado na Alemanha. A Europa não é auto-suficiente na produção de culturas para estas rações e se vale das importações. O potencial da mandioca como matéria-prima para rações compostas, ou como pellets para serem consumidos sozinhos, ou em combinação com outros ingredientes, parece ser excelente. Os países que mostram máximo potencial de importação são: a Alemanha Ocidental, França, Reino Unido, Holanda e Dinamarca.

Não se tem dados definidos sobre a mandioca, a não ser quanto à produção mundial. A mandioca, como cultura, não tem, classicamente, um grande intercâmbio internacional.

Quase toda mandioca produzida é para consumo doméstico, como alimento humano ou animal. O grosso do intercâmbio mundial da mandioca tem sido como matéria prima para a produção de farelo. Os preços recentes do intercâmbio no farelo de milho têm tido efeitos negativos no mercado de farelo de mandioca.

Uma das maiores dificuldades com flocos secos de mandioca é sua pouca densidade no produto final. Assim sendo, a melhor maneira de distribuir as rações aos mercados seria na forma de pellets. O problema é como transformar mandioca em pellets, o que sugere a seguinte pergunta: Deve a mandioca ser apresentada no mercado como um composto alimentar na forma pellets, nos quais outros ingredientes necessários para completar a dieta total seriam incorporados ou deve ser apresentada como único componente dos pellets? Essa pergunta será respondida no estudo de viabilidade.

2.2- Abacaxi

A demanda mundial de abacaxi e seus produtos, especialmente fatias de abacaxi enlatadas, tem crescido desde a Segunda Guerra Mundial. A Europa, especialmente a Alemanha Ocidental, a França e o Reino Unido, parecem ser excelentes mercados para estes produtos. Com as mudanças na forma da produção do abacaxi, os Estados Unidos poderiam ser considerados uma meta viável como mercado para o abacaxi.

Produtos do suco de abacaxi, tais como suco em latas ou suco concentrado congelado, não têm mostrado aumento nas vendas ou um interesse no mercado como se verifica com as fatias ou pedaços do abacaxi enlatado.

A produção mundial e comercialização de frutas enlatadas tem mostrado um substancial aumento durante a década passada. A média dos 5 anos dos períodos de 1956-1960 e 1966-1970 revelam a tendência. No período 1956-1960 a produção mundial estava um pouco abaixo de 3 milhões de toneladas e as importações e exportações de fruta enlatada estavam em torno de 650.000 toneladas. No período 1966-70 a produção havia aumentado para bem mais de 4 milhões de toneladas, com as importações e exportações em torno de 1.400.000 toneladas. A produção aumentou quase um terço, enquanto as importações e exportação, no mesmo espaço de tempo, duplicaram. Enquanto a maioria da demanda mundial era atendida com a produção proveniente das ilhas Havaianas, foram verificados pequenos aumentos na produtividade do abacaxi, pois pressões contrárias no uso da terra disponível agiram negativamente à vontade dos havaianos, de expandir sua produção. Aumentos significantes, têm sido notados no México, América do Sul, na Filipinas e em Formosa (TAIWAN).

Os Estados Unidos ainda dominam a comercialização mundial de abacaxi enlatado, tanto como importador como exportador. A Alemanha Ocidental, Reino Unido e o Japão seguem os Estados Unidos, como mercados principais de abacaxi enlatado. Preços representativos CIF para mercados selecionados são os seguintes:

Estados Unidos	1968	US\$ 236/t
	1971	US\$ 270/t
Alemanha Ocidental	1968	US\$ 247/t
	1970	US\$ 290/t
Japão	1968	US\$ 334/t
	1970	US\$ 356/t
França	1968	US\$ 350/t
	1970	US\$ 340/t

Embora existam mercados amplos e viáveis para abacaxi esma-^{do?}
do (crushed) e pedaços de segunda escolha, mercados mais a-
 trativos parecem ser para pedaços pequenos e grossos (chunk),
 para rodelas de abacaxi e pedacinhos de abacaxi para deco-
 ração (para coctéis e confeitarias, por exemplo).

2.3- Maracujã

O interesse pelo maracujã aumentou rapidamente nesses últi-
 mos dez anos. Os mercados são relativamente pequenos mas
 mostram sinais significantes de crescimento. Os Estados U-
 nidos é o maior mercado importador, seguido da Alemanha,
 Suíça e Reino Unido mostrando interesse. O Mercado dos Es-
 tados Unidos é para o suco concentrado, para sua utilização
 em outras variedades de produtos que utilizem sucos. A Euro-
 pa parece ter interesse pelo maracujã, mas em confeitos e
 outros produtos derivados do açúcar contendo maracujã como
 essência aromática.

O maracujã é plantado numa área limitada de terra do mundo,
 com 8 nações que respondem por 80 a 90% da Produção Mundial.
 A maioria das frutas e os derivados (suco, purê, pasta etc)
 é consumida no local de origem, com quase metade entrando
 na comercialização mundial.

Estatísticas detalhadas desse comércio são difíceis de se
 obter porque essa cultura tem pequeno volume. Os pontos se-
 guintes porém, emergem como sendo de considerável impor-
 tância:

- 1- O produtor chave é Kenia que está ativamente expandindo
 sua plantação de maracujã
- 2- O Havai, principal reserva da produção americana, está
 querendo reduzir a produção e sair da comercialização por
 causa de outras alternativas melhores para o uso da ter-
 ra e o crescente aumento dos custos de mão de obra e dis-
 tribuição

- 3- O mercado mundial é para o suco. Até agora não existe um método específico para a concentração do suco e assim a comercialização é feita para o produto sem ser concentrado. Produtos feitos da polpa não têm tido boa aceitação.
- 4- A Suíça e a Alemanha Ocidental têm interesse em desenvolver a reserva brasileira
- 5- Uma considerável expansão da reserva de maracujá de Kenia poderá criar uma situação de saturação do suprimento. Isto parece um pouco duvidoso, uma vez que maiores e melhores disponibilidades do suco poderão servir como estímulo para nivelar o que se pode chamar um mercado disperso.

Preço típico para o suco de maracujá cotado em 1970, nos Portos da Europa Ocidental é de US\$ 0,74 por Kg, embalado em caixas de papelão com latas 6 x 10 A.

2.4- Caju (castanha)

A demanda mundial de castanha de caju tem se expandido rapidamente. As maiores nações importadoras incluem a Rússia, Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha Ocidental e França, incluindo o resto das nações européias. O caju tem-se tornado um popular "salgadinho" na parte ocidental da Europa. As nações importadoras já estabeleceram padrões de qualidade. Para poder participar com sucesso nesses Mercados, o Brasil terá de fazer um esforço para sistematizar o processamento dessas castanhas, para poder competir com as nações Africanas e Asiáticas, que têm no caju um dos principais produtos para seu comércio exterior. A qualidade é uma consideração séria neste mercado e o Brasil deve se equiparar ou ir além dos níveis de qualidade alcançados pela maioria das nações produtoras.

Não existem dados confiáveis e extensos sobre castanha de caju. A demanda parece exceder à oferta, porém, para esse

produto, a oferta anual aumentou rapidamente no período de 1967-72. O Brasil, que tem potencial para ser o maior produtor e exportador de caju, tem participação pouco significativa na situação mundial de suprimento. As exportações brasileiras têm sido essencialmente inexistentes, em virtude da crescente demanda interna para castanha.

O tráfego mundial aparenta ter mais potencial para a castanha, do que para a amêndoa. Recentes decisões políticas em Moçambique e na Tanzânia têm eliminado o fluxo das amêndoas para a Índia, para posterior processamento.

Espera-se que a Índia aumente mais o cultivo do caju para poder contrabalançar as perdas no processamento da matéria prima.

Os maiores importadores da castanha são os Estados Unidos e a Rússia cujas importações nos anos de 1967-68 foram de 85% da comercialização mundial. O mercado dos Estados Unidos é fundamentalmente para castanhas inteiras ou metades, com alguns pedaços quebrados para serem usados na confecção de bolos, pães e doces. O mercado da Rússia é para pedaços de castanha quebrados, para serem utilizados em alimentos e em bolos, doces e pães.

Os produtos derivados da fruta do caju, assim como suco, purê da polpa, etc..., parecem ter uma demanda limitada fora dos países que os processam. As propriedades desses produtos são essencialmente desconhecidas nas áreas distantes dos estados produtores. O desenvolvimento sistemático de um mercado para esses produtos necessitaria uma considerável educação do consumidor, por parte do exportador.

Preços Americanos pagos, CIF, no porto de Nova York:

1968	US\$	1232/t
1971	US\$	1309/t

Esses preços são uma média aproximada para castanhas inteiras, metades e pedaços.

2.5- Tomate

A demanda para produtos enlatados de tomate, especialmente para tomates inteiros em lata e massa de tomate, é alta. Os produtos derivados do tomate são as maiores exportações da Itália, Espanha, Grécia, México, Israel e várias outras nações do mundo. Os maiores mercados são os países do norte da Europa, Estados Unidos, Canadá e vários países africanos. A competição nesse mercado é alta, no entanto a demanda parece estar aumentando rapidamente. Os padrões de qualidade já foram estabelecidos por todos os maiores países importadores e estes devem ser seguidos rigorosamente.

A demanda para os produtos do tomate vem constantemente ascendendo desde a Segunda Guerra Mundial. No período de cinco anos, de 1966-1970, as exportações globais de tomate cresceram de 440.000 toneladas para mais de 570.000 toneladas. Embora os concentrados de tomate, incluindo massa, molho e purê, tenham crescido em termos absolutos, a sua importância relativa diminuiu um pouco, passando de 53% do total das exportações do tomate para 52% no presente momento.

A exportação e a importação do tomate inteiro têm apresentado ligeiro crescimento, de 40% para 45% aproximadamente. O suco do tomate que não tem sido um grande fator no comércio internacional, decresceu de 6% para 3% na sua comercialização, no presente momento.

A Itália claramente domina a comercialização mundial do tomate. Os três maiores países exportadores são a Itália, Portugal e Espanha que, juntos representam 80% da comercialização mundial. O Reino Unido, Estados Unidos, França, Alemanha Ocidental e Canadá representam, aproximadamente,

90% das compras mundiais de tomate.

Os preços italianos são os preços padrões, a partir dos quais todos os preços internacionais são medidos. Preços típicos de 1968, para massa duplamente concentrada, FOB, Portos Italianos são:

lata de 10 Kg	US\$	390/t
lata de 1 Kg	US\$	343/t
lata de 500 g	US\$	377/t.

Preços típicos de massa de tomate nos Estados Unidos, em 1968, são US\$315/t. Em 1970, US\$ 299/t. Para tomates inteiros, enlatados, os preços foram de US\$ 190/t em 1968 e US\$ 197/t em 1971.

2.6- Óleo de babaçu

O Brasil é o único produtor significativo de óleo de babaçu, o qual já tem uma ativa demanda mundial. A regularização da cultura e a introdução de quantidades uniformes no mercado deverão ajudar a estabilização do mercado. Os maiores importadores são os países industrializados da Europa e a América do Norte. A demanda para esse produto é esperada continuar forte, se os preços não aumentarem muito.

A comercialização mundial do óleo e amêndoa de babaçu tem se mantido constante nestes últimos cinco anos. Isto é mais devido à instabilidade da produção em extensas áreas do mundo, do que qualquer declínio ou nivelamento da demanda. A demanda alimentar para o óleo de babaçu tem tem acréscimo bastante rápido. Uma continuada alta na demanda de óleo é esperada para estimular ainda mais a demanda para o óleo de babaçu.

No presente momento a situação política em muitas partes da África tem restringido um crescimento e desenvolvimento do potencial do produtor. De outro lado, uma ênfase consi-

derável se tem dado à plantação, para a expansão desta cultura em várias partes do mundo.

Pode-se conceber que isto resultará em uma situação de excesso de oferta, por volta desta década, tendo como consequência a baixa nos preços.

Preços representativos para amêndoas de babaçu e óleo de babaçu são os seguintes:

Todos os preços são cotações CIF dos Portos Ocidentais da Europa.

Amêndoa de babaçu	1966	US\$	144/t
	1970	US\$	180/t
Óleo de babaçu	1966	US\$	246/t
	1970	US\$	395/t.

2.7- Carço e óleo de mamona

A demanda mundial para caroço e óleo de mamona continua alta na maioria das indústrias manufatureiras da Europa Ocidental e os Estados Unidos. É esperada a continuação desta demanda. Um mercado a longo prazo para óleo de mamona deve ser considerado como favorável.

Um declínio nas plantações de mamona nos Estados Unidos deixou as fábricas trituradoras com um suprimento inadequado de caroço de mamona, para suas próprias necessidades. Embora a comercialização mundial de caroço (sem ser triturado) pareça estar declinando, isto acontece mais por falta da cultura do que por uma diminuição de demanda. No presente momento, os Estados Unidos, que nunca foram um importador significativo do caroço inteiro, poderá vir a ser um significativo mercado.

Preços para o caroço de mamona e o óleo de mamona são os

seguintes:

Caroço de mamona CIF Portos do Oeste da Europa

1966 US\$ 125/t

1970 US\$ 164/t

Óleo de mamona - Preço FOB cotado para o Brasil-Óleo nº 1

1966 US\$ 265/t

- Preços para os mercados da Europa Ocidental

1970 US\$ 306/t

No mesmo período, os preços do óleo nº 1 produzido nos Estados Unidos, cotados FOB nas fábricas de Nova Jersey, foram os seguintes:

1966 US\$ 361/t

1970 US\$ 323/t.

2.8- Óleo de amendoim

A demanda para o óleo de amendoim como óleo de salada e como base para outros óleos é, e será forte. A maioria das nações importadoras são França, Alemanha Ocidental, Reino Unido e a Itália como importadoras do amendoim "in natura". Embora o potencial do amendoim seja bom, deve-se levar em conta que competições de outros tipos de óleos de sementes é e continuará sendo forte. A maior competição parte do óleo de soja, óleo de semente de algodão e óleo de milho.

A demanda mundial continua forte e por um período de sete anos, foi observado um deficit contínuo, o que acarretou uma constante alta nos preços, como exemplificado a seguir.

Preços CIF nos Portos Ocidentais da Europa

Amendoim 1966 US\$ 173/t

1970 US\$ 248/t

Óleo de Amendoim

1966 US\$ 273/t

1970 US\$ 407/t

2.9- Óleo de caroço de algodão

Tem havido um constante declínio na produção do óleo de caroço de algodão, em virtude de uma contínua pressão na fibra de algodão, causada pela ampliação no uso de fibras sintéticas. Isto resultou numa queda, a longo prazo, da produção das plantações e, conseqüentemente, no montante disponível de caroços para o processamento. A demanda mundial do óleo de caroço de algodão, em países onde não se planta algodão, entretanto, continua boa.

Os maiores importadores de óleo de caroço de algodão são a Venezuela, Alemanha Ocidental, Reino Unido e Grécia. O histórico das compras de caroço da Grécia, entretanto, mostra ser muito aleatório. Deve-se notar, porém, que embora sendo a Alemanha Ocidental o maior importador de óleo de caroço de algodão, sua importação tem decrescido constantemente nos últimos dez anos. Assim, como no caso do óleo de amendoim, o preço é extremamente sensível devido a substituição do óleo de caroço de algodão por outros óleos. Os dados e análises estão limitados ao óleo de caroço de algodão.

A demanda para o óleo de caroço de algodão continua alta, embora a oferta esteja decrescendo e o preço aumentando, nestes dez últimos anos. Os supridores de óleo de caroço de algodão são, é claro, limitados pelo montante de algodão que está sendo cultivado. Como a demanda mundial de algodão parece estar em declínio, em face da contínua ameaça feita pelas fibras sintéticas, assim também deve baixar o suprimento de caroço de algodão. O Mercado, porém, continua grande e extremamente ativo.

Preços demonstrativos são mostrados a seguir:

CIF Portos da Europa Ocidental para óleo de caroço de algodão, semi-refinado

1966 US\$ 252/t

1970 US\$ 376/t

Cotações de preços nos Estados Unidos, para óleo bruto de caroço de algodão, nas fábricas do sudeste:

1966 US\$ 315/t

1970 US\$ 297/t.

2.10-Soja e óleo de soja

A demanda mundial de soja em todas as suas formas, - óleo, tortas e farinha - continua alta e é esperada a continuação desse crescimento. O óleo de soja compete, abertamente, com todos os outros óleos de semente e vegetais, e, a despeito do crescimento da demanda, o óleo de soja continua um vigoroso competidor no mercado de óleos vegetais. Espera-se que continue forte a demanda de ração de soja para alimentação do gado e da farinha de soja, como alimento humano.

Como a situação da farinha de peixe é muito aleatória, em virtude da natureza imprevisível da reserva de pesca no Peru nos últimos anos, espera-se que a demanda de soja, como ração animal, cresça rapidamente. Um interesse muito grande na soja como suplemento de proteínas para alimento humano é indício de expectativa de crescimento ainda mais rápido.

A longo prazo, a perspectiva para a exportação de soja parece bastante boa. As maiores nações importadoras de óleo de soja e soja incluem Alemanha Ocidental, Japão, Itália, Holanda, Espanha, Formosa (TAIWAN), Paquistão e Reino Unido.

As informações de preços a seguir são cotações para os Estados Unidos, baseado no tipo de soja nº 2 (feijão amarelo), CIF para os Portos da Europa Ocidental:

Soja	1966	US\$	117/t
	1970	US\$	130/t.

Preços para óleo de soja proveniente de qualquer origem, CIF, Portos da Europa Ocidental:

Óleo de soja:

	1966	US\$	242/t
	1970	US\$	293/t.

2.11-Laranja

Embora o mercado mundial de suco de laranja, incluindo suco de laranja natural em lata, concentrado congelado e concentrado não congelado, seja grande e ativo, eles também são bastante competitivos. O consumo de suco de laranja tem tido um crescimento constante na América do Norte e Europa Ocidental. O mercado, no entanto, está sendo explorado ativamente pelos Estados Unidos, Israel, Espanha, Itália e Grécia. No presente momento, o Brasil está exportando quantidades significativas de suco de laranja para os Estados Unidos, para ser misturado e, em seguida, ser reexportado. Os preços neste mercado são severamente competitivos e um competidor novo deve oferecer, ou melhor qualidade ou melhor preço, ou ambos, para assegurar uma parte no intercâmbio. As maiores nações consumidoras, além dos Estados Unidos, incluem Reino Unido, Alemanha Ocidental, Holanda e Suíça.

2.12-Limão e produtos do Limão/Lima

A demanda para esses produtos se centraliza no fruto "in natura", quando contrastados com os tipos de suco processado. Embora o uso de suco em lata seja alto e, em alta, a competição para obter mercados disponíveis é severa. A situação descrita acima para suco de laranja pode ser equiparada de perto com a do limão e da lima.

2.13-Cebola fresca

Há uma demanda ativa e crescente para cebolas desidratadas nos Estados Unidos e em toda Europa Ocidental. A demanda para estes produtos é para sua incorporação em outros produtos de alimentos desidratados. Embora a demanda seja forte, a matéria prima deve ser apropriada para desidratação e o produto acabado, a cebola desidratada, deve seguir rigorosos requisitos de aparência, sabor e higiene.

2.14-Coco

A longo prazo, parece que a demanda de gordura de coco está experimentando algum declínio. A sua falta nestes últimos anos tem provocado uma tendência de, artificialmente, estimular o mercado, o que tem elevado o preço do produto. Na sua maioria, o consumo da gordura de coco vem decaindo devido ao alto teor de gordura saturada. No presente momento, os principais importadores são os Estados Unidos, Alemanha Ocidental, Itália, Reino Unido, Canadá e França. A União Soviética e a China constituem grandes mercados, mas suas importações tem sido muito irregulares.

2.15-Dendê

No presente momento, as perspectivas para os produtos do óleo de dendê não se apresentam muito favoráveis a longo prazo. Tem havido uma grande expansão na produção e capacidade de processamento, nas maiores áreas produtoras do mundo. Embora a demanda continue alta, é relativamente constante e não mostra nenhuma evidência de seu crescimento. Há razões suficientes para acreditar que a produção mundial tem crescido demais, o que poderá resultar num saturamento de mercado, ao fim da década. Os principais países importadores do óleo do caroço de dendê são a Alemanha Ocidental, Holanda, Reino Unido, Estados Unidos e França. Os principais países importadores do óleo de dendê são o Reino Unido, Alemanha Ocidental, Estados Unidos, Holanda, Ira

que e Itália. O Japão vem crescendo em importância como um importador de óleo de dendê.

3- CULTURAS COM BAIXO POTENCIAL PARA EXPORTAÇÕES - BANANA, ABACATE, GOIABA, MANGA, UVA.

O baixo potencial destes produtos não pode ser atribuídos às condições existentes no Brasil, mas às características próprias do mercado. Produtos industrializados de banana estão com o mercado saturado, em todas as áreas produtoras do Mundo. Produtos processados do abacate têm tido sucesso limitado no mercado. Mercados ativos existem para o abacate "in natura" mas estes também tendem a ter preços extremamente competitivos e são extremamente especializados. O óleo de abacate, e alguns produtos de sua polpa, têm sido consumidos por mais ou menos vinte anos, e têm-se mostrado de pouca popularidade. É muito difícil avaliar as quantidades de abacate envolvidas, ou julgar o espaço de tempo que essa popularidade vá durar. A demanda de goiaba é relativamente pequena e estável e, como a banana, aparenta um mercado saturado de produtos processados nos centros produtores. Embora a demanda de manga mostre sinais de crescimento, especialmente no Reino Unido e Europa Ocidental, não há falta de produtos processados. A manga não é amplamente conhecida e divulgada nas partes não tropicais do mundo. Nas áreas produtoras, a demanda se focaliza no produto "in natura", ao invés de formas processadas. Produtos derivados da uva, afóra os vinhos, estão também com seus mercados saturados em todas as áreas produtoras do mundo. Por estas razões, estas culturas foram avaliadas como tendo baixo potencial para as exportações.

4- ANÁLISE SOBRE AS TENDÊNCIAS DO MERCADO INTERNACIONAL PARA ALGUNS PRODUTOS BRASILEIROS, FEITA PELO IPEA

O Relatório de Pesquisa nº 2, elaborado pelo IPEA, mostra o dinamismo de alguns produtos brasileiros no mercado internacional, entre os quais a soja, o óleo de mamona, o sucos de frutas e castanha de caju.

O Relatório assinala que, no tocante a quase todos os produtos analisados, pode-se inferir que a demanda mundial das exportações brasileiras é altamente elástica aos preços vigentes no mercado internacional e, portanto, mais altas taxas de crescimento das vendas ao exterior, em futuro próximo, estarão na dependência da solução dos problemas de oferta interna.

No que respeita à soja, sucos de frutas e castanha de caju, o Relatório mostra as conclusões dos produtos mencionados no mercado internacional, que podem ser assim resumidos:

- a) Soja - participação marginal como fornecedor (inferior a 5% ou até mesmo a 1%), perspectivas de participação na demanda mundial em expansão (taxa de variação anual superior a 1%), com preços em declínio.
- b) Sucos de frutas - participação marginal como fornecedor, porém em expansão, com preços em elevação.
- c) Castanha de caju - participação marginal, porém em expansão, com preços em elevação.

Quanto ao óleo de mamona, o Relatório não desce a detalhes, mas revela participação praticamente estacionária, em termos reais, na pauta de exportações.

O Relatório chama atenção para o fato de que, para os produtos em expansão, é esperada uma elevada taxa de crescimento da demanda nos países grandes importadores.

Salienta-se que as informações atuais sobre mercado internacional, objeto do presente Documento, aproximam-se bastante das conclusões do IPEA.

AGRO-INDUSTRIA NORDESTE BRASILEIRO
GRUPO DE MERCADO

DOCUMENTOS DE TRABALHO
DT-ME-2, de 7/6/73

CUSTOS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO NA
REGIÃO NORDESTE

1- FINALIDADE

Apresentar estimativas dos custos de transporte rodoviário na Região Nordeste, em uma tabela de Origem-Destino, atualizadas para Dezembro de 1972.

2- BASES

2.1- Relatório do GEIDA-Programa Plurianual de Irrigação (PPI)
Volume 2-Anexo 7.

2.2- Estudo realizado pela NTC-Associação Nacional das Empresas de Transporte Rodoviário de Carga.

2.3- Estudos do GEIPOT

3- SÍNTESE DOS ESTUDOS

A leitura do Relatório do GEIDA revela diferenças altamente significativas entre os custos de transporte rodoviário, expressos em Cr\$ de Novembro 1969 por t x km, entre a Região Nordeste e as Regiões Sudeste e Sul.

Dentro das Região Sudeste e Sul, as estimativas obtidas pelo GEIDA são sensivelmente superiores (cerca de 26%) às estimativas obtidas pelo Estudo da NTC, para a mesma época.

As diferenças entre e dentro ocorrem porque a metodologia seguida pelo Consórcio elaborador do Projeto PPI, levou em consideração os fatores abaixo, para estimativa do custo de transporte:

- 3.1- Distância rodoviária, corrigida com coeficientes de distância equivalente, função do estado, declividade, curvatura e outras características da estrada;
- 3.2- Custo operacional de caminhões de 10t, por serem mais econômicos que os caminhões de 6t, de uso mais generalizado no Brasil.

O Estudo realizado pela NTC, abrangendo as Regiões Sudeste e Sul, estimou o custo médio da t x km transportada para 13 tipos de caminhões em uso no Brasil, os quais foram processados pelo Consórcio Tahal-Sondotécnica, para estimativa dos custos da t x km transportada dos produtos dos projetos de irrigação aos diversos centros urbanos.

4- ESPECIFICAÇÃO DAS ORIGENS E DESTINOS

4.1- Destinos

Foram selecionados como destinos os principais centros urbanos e portuários do Nordeste.

4.2- Origens

Foram consideradas como origens as cidades mais próximas dos projetos de irrigação, que foram objeto de avaliação pelo Consórcio Tahal-Sondotécnica.

Mapa ilustrativo da localização dos projetos é mostrada no Documento de Trabalho sobre Infraestrutura, na parte relativa a Irrigação.

5- ATUALIZAÇÃO DOS CUSTOS

Como os custos por t x km transportado, estimados pelo Projeto PPI, referem-se ao mês de Novembro de 1969, tornou-se necessário atualizá-los para data mais recente, escolhida Março de 1973.

Para tanto, conseguiu-se junto à NTC informações quanto à es-

estrutura média de custos do transporte rodoviário de carga, a seguir discriminada:

- 5.1- Pessoal - 25%
- 5.2- Combustível - 12,5%
- 5.3- Capital - 17,5%
- 5.4- Rodagem - 15,0%
- 5.5- Remuneração + Administração - 30,0%

Considerados como 100 o índice de custos de Novembro de 1969, estimou-se o índice para Março de 1973. Este índice é um índice ponderado pelas participações (pesos) dos itens que compõem a estrutura média de custos do transporte rodoviário.

O índice para Março de 1973, \bar{I}_1 , foi obtido pela fórmula:

$$\bar{I}_1 = \sum_{e=1}^5 I_{ipi}^{(1)}, \text{ onde } I_i^{(1)} \text{ (} i = 1, 2, 3, 4, 5 \text{) traduz o ín-}$$

dice representativo (ou o mais aproximado) de cada item da estrutura, tomando $I^{(0)}$ como 100. p_i representa a ponderação de cada um dos itens da estrutura.

Foram escolhidas as seguintes colunas da Conjuntura Económica como representativas dos itens da estrutura:

- a) Pessoal - Coluna 1 ($I_1^{(1)}$)
- b) Combustível - Coluna 20 ($I_2^{(1)}$)
- c) Capital - Coluna 21 ($I_3^{(1)}$)
- d) Rodagem - Coluna 18 ($I_4^{(1)}$)

e) Remuneração + Administração - Coluna I ($I_5^{(1)}$)

Fazendo $I_i^{(0)}$ para Novembro de 1969 igual a 100, chega-se à seguinte estimativa de \bar{I}_1

$$\bar{I}_1 = 173,8 \times 0,25 + 194,6 \times 0,125 + 168,0 \times 0,175 + 167,3 \times 0,15 + 173,8 \times 0,30 = 172,4$$

O índice ponderado, aplicado sobre os custos estimados de Novembro de 1969, conduziu às estimativas de Março de 1973.

6- APRESENTAÇÃO DAS TABELAS

Os quadros em anexo mostram as estimativas obtidas usando a metodologia exposta no item anterior.

Para fins de confronto, são apresentadas as estimativas de Novembro de 1969.

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 6/1

CUSTOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS POR ORIGENS - DESTINO, A PREÇOS
CONSTANTES DE NOVEMBRO DE 1969

REGIÃO: NORDESTE

Origens	Destino: SÃO LUÍS		
	Nov. 1969	Mar. 1963	Distância-km
PETROLINA	0,1875	0,3233	1.088
CURAÇÁ	0,1852	0,3193	1.139
STA. MARIA B.VISTA	0,1845	0,3181	1.149
CEARÁ-MIRIM	0,1489	0,2567	1.565
AÇU	0,1483	0,2557	1.072
PARACURU	0,1417	0,2443	1.115
TAUÁ	0,1938	0,3341	779
SOBRAL	0,1551	0,2674	793
BATOQUE	0,1558	0,2686	894
FRECHEIRINHA	0,1547	0,2667	847
PIRIPIRI	0,1641	0,2829	591
FLORIANO	0,1929	0,3326	653

FONTE: Programa Plurianual de Irrigação - GEIDA

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 6/2

CUSTOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS POR ORIGENS - DESTINO, A PREÇOS
CONSTANTES DE NOVEMBRO DE 1969

REGIÃO: NORDESTE

Origens	Destino: TERESINA		
	Nov. 1969	Mar. 1973	Distância-km
PETROLINA	0,2006	0,3458	671
CURAÇÁ	0,1953	0,3367	722
STA. MARIA B.VISTA	0,1953	0,3367	732
CEARÁ-MIRIM	0,1420	0,2448	1.148
PARACURU	0,1261	0,2174	698
TAUÁ	0,2265	0,3905	362
SOBRAL	0,1429	0,2464	378
BATOQUE	0,1509	0,2602	477
FRECHEIRINHA	0,1442	0,2486	430
PIRIPIRI	0,1552	0,2676	174
FLORIANO	0,1885	0,3250	244
OLONÓPOLIS	0,2190	0,3776	580

FONTE: Programa Plurianual de Irrigação - GEIDA

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 6/3

CUSTOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS POR ORIGENS - DESTINO, A PREÇOS
CONSTANTES DE NOVEMBRO DE 1969

REGIÃO: NORDESTE

Origens	Destino: PARNAÍBA		
	Nov. 1969	Mar. 1973	Distância-km
CEARÁ-MIRIM	0,1683	0,2901	998
AÇU	0,1861	0,3208	505
PARACURU	0,1391	0,2398	604
TAUÁ	0,2170	0,3741	530
SOBRAL	0,1761	0,3036	284
FRECHEIRINHA	0,1726	0,2976	336
PIRIPIRI	0,1953	0,3367	169
FLORIANO	0,1614	0,2783	570
OLONÓPOLIS	0,2344	0,4041	640
ICÓ	0,2321	0,4001	685
JAGUARIBE	0,2321	0,4001	686
PAU DOS FERROS	0,2182	0,3762	715
IRACEMA	0,2393	0,4126	652
MORADA NOVA	0,1361	0,2346	654
PARATUBA	0,1593	0,2746	540
QUIXADÁ	0,2327	0,4012	593
ARARAS	0,1775	0,3060	383

FONTE: Programa Plurianual de Irrigação - GEIDA

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 6/4

CUSTOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS POR ORIGENS - DESTINO, A PREÇOS
CONSTANTES DE NOVEMBRO DE 1969

REGIÃO: NORDESTE

Origens	Destino: FORTALEZA		
	Nov. 1969	Mar. 1963	Distância-km
PETROLINA	0,1587	0,2736	901
CURACÁ	0,1568	0,2703	950
STA. MARIA B.VISTA	0,1575	0,2715	959
CEARÁ-MIRIM	0,1510	0,2603	563
AÇU	0,1228	0,2117	342
PARACURU	0,0885	0,1525	113
TAUÁ	0,2110	0,3638	346
SOBRAL	0,1134	0,1955	247
FRECHEIRINHA	0,1204	0,2076	299
PIRIPIRI	0,1490	0,2569	443
FLORIANO	0,1496	0,2579	829
SOLOMÓPOLIS	0,1871	0,3226	342
ICÓ	0,1379	0,2377	377
JAGUARIBE	0,1965	0,3388	397
PAU DOS FERROS	0,1404	0,2420	413
IRACEMA	0,1176	0,2027	272
MORADA NOVA	0,0920	0,1586	163
PARATUBA	0,2449	0,4222	49
QUIXADÁ	0,1325	0,2284	166
ARARAS	0,1410	0,2431	312
OROCÓ	0,1574	0,2714	788
MAURITI	0,1494	0,2576	549
RUSSAS	0,1195	0,2060	251

FONTE: Programa Plurianual de Irrigação - GEIDA

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 6/5

CUSTOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS POR ORIGENS - DESTINO, A PREÇOS
CONSTANTES DE NOVEMBRO DE 1969

REGIÃO: NORDESTE

Origens	Destino: SOBRAL		
	Nov. 1969	Mar. 1963	Distância-km
CEARÁ-MIRIM	0,1418	0,2445	790
AÇU	0,1252	0,2158	551
PARACURU	0,1088	0,1875	340
TAUÁ	0,2143	0,3695	224
SOBRAL	0,1000	0,1724	20
FRECHEIRINHA	0,1389	0,2395	72
PIRIPIRI	0,1343	0,2315	216
FLORIANO	0,1666	0,2872	606
SOLONÓPOLIS	0,2421	0,4174	475
ICÓ	0,2385	0,4112	520
JAGUARIBE	0,2380	0,4103	521
IRACEMA	0,2136	0,3682	487
MORADA NOVA	0,1361	0,2346	654
PARATUBA	0,1413	0,2436	276
QUIXADÁ	0,1221	0,2105	393
ARARAS	0,1765	0,3043	119
RUSSAS	0,1192	0,2055	478

FONTE: Programa Plurianual de Irrigação - GEIDA

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 6/6

CUSTOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS POR ORIGENS - DESTINO, A PREÇOS
CONSTANTES DE NOVEMBRO DE 1969

REGIÃO: NORDESTE

Origens	Destino: NATAL		
	Nov. 1969	Mar. 1973	Distância-km
PETROLINA	0,1457	0,2512	1.119
CURACÁ	0,1447	0,2495	1.168
STA. MARIA B.VISTA	0,1453	0,2505	1.177
CEARÁ-MIRIM	0,1429	0,2464	28
AÇU	0,1840	0,3172	163
PARACURU	0,1404	0,2420	648
FRECHEIRINHA	0,1403	0,2419	834
PIRIPIRI	0,1503	0,2591	978
FLORIANO	0,1503	0,2591	1.364
SOLONÓPOLIS	0,1758	0,3031	512
ICÓ	0,1785	0,3077	549
PAU DOS FERROS	0,1746	0,3010	441
IRACEMA	0,1748	0,3014	452
MORADA NOVA	0,1597	0,2753	432
PARATUBA	0,1592	0,2745	584
QUIXADÁ	0,1583	0,2729	575
ARARAS	0,1476	0,2545	847
OROCÓ	0,1617	0,2788	804
MAURITI	0,1636	0,2820	758
RUSSAS	0,1614	0,2783	409
SUMÉ	0,1544	0,2662	408
ITAUS	0,1382	0,2383	275
SABUGI	0,1384	0,2386	289
NAZAREZINHO	0,1620	0,2793	611
MULUGU	0,1365	0,2353	293

FONTE: Programa Plurianual de Irrigação - GEIDA

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 6/7

CUSTOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS POR ORIGENS - DESTINO, A PREÇOS
CONSTANTES DE NOVEMBRO DE 1969

REGIÃO: NORDESTE

Origens	Destino: MOSSORÓ		
	Nov. 1969	Mar. 1963	Distância-km
CEARÁ-MIRIM	0,1645	0,2836	310
AÇU	0,1571	0,2708	70
PARACURU	0,1120	0,1931	366
TAUÁ	0,2138	0,3686	463
SOBRAL	0,1178	0,2031	501
FRECHEIRINHA	0,1103	0,1902	553
PIRIPIRI	0,2349	0,4050	664
FLORIANO	0,1431	0,2467	1.083
SOLONÓPOLIS	0,2052	0,3538	346
ICÓ	0,1775	0,3060	276
JAGUARIBE	0,1755	0,3026	393
PAU DOS FERROS	0,1698	0,2927	159
IRACEMA	0,1696	0,2924	171
MORADA NOVA	0,1267	0,2184	150
PARATUBA	0,1424	0,2455	302
QUIXADÁ	0,1399	0,2412	293
ARARAS	0,1327	0,2288	565
MAURITI	0,1741	0,3001	448
RUSSAS	0,1260	0,2172	127
ITAUS	0,1768	0,3048	639
SABUGI	0,1776	0,3062	653
NAZAREZINHO	0,1742	0,3003	442
MULUGU	0,1606	0,2769	554
SALGUEIRO	0,1764	0,3041	524
SERRA TALHADA	0,1767	0,3046	945
COREMAS	0,1784	0,3076	454

FONTE: Programa Plurianual de Irrigação - GEIDA

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 6/8

CUSTOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS POR ORIGENS - DESTINO, A PREÇOS
CONSTANTES DE NOVEMBRO DE 1969

REGIÃO: NORDESTE

Origens	Destino: JOÃO PESSOA		
	Nov. 1969	Mar. 1963	Distância-km
PETROLINA	0,1474	0,2541	909
CURAÇA	0,1461	0,2519	958
STA. MARIA B.VISTA	0,1467	0,2529	968
CEARÁ-MIRIM	0,1387	0,2391	238
AÇU	0,1582	0,2727	373
PARACURU	0,1393	0,2402	840
SOLONÓPOLIS	0,1630	0,2810	675
ICÓ	0,1597	0,2753	576
JAGUARIBE	0,1616	0,2786	693
PAU DOS FERROS	0,1547	0,2667	750
OROCÓ	0,1616	0,2786	656
MAURITI	0,1590	0,2741	610
SUMÉ	0,1346	0,2321	260
ITAUS	0,1484	0,2558	411
SABUGI	0,1486	0,2562	424
NAZAREZINHO	0,1533	0,2643	463
MULUGU	0,1066	0,1838	75
SALGUEIRO	0,1342	0,2314	641
SERRA TALHADA	0,1551	0,2674	561
COREMAS	0,1491	0,2570	389
ITAPICURÓ	0,1344	0,2318	796
IBIMIRIM	0,1366	0,2355	476

FONTE: Programa Plurianual de Irrigação - GEIDA

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 6/9

CUSTOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS POR ORIGENS - DESTINO, A PREÇOS
CONSTANTES LE NOVEMBRO DE 1969

REGIÃO: NORDESTE

Origens	Destino: CAMPINA GRANDE		
	Nov. 1969	Mar. 1963	Distância-km
CEARÁ-MIRIM	0,1250	0,2155	336
AÇU	0,1443	0,2488	471
SOLOMÓPOLIS	0,1772	0,3055	553
ICÓ	0,1740	0,3000	454
JAGUARIBE	0,1751	0,3019	571
PAU DOS FERROS	0,1653	0,2850	629
OROCÓ	0,1685	0,2905	534
MAURITI	0,1721	0,2967	488
ITAUS	0,1696	0,2924	289
SABUGI	0,1683	0,2901	303
NAZAREZINHO	0,1730	0,2983	341
MULUGU	0,1500	0,2586	60
SALGUEIRO	0,1718	0,2962	483
SERRA TALHADA	0,1686	0,2907	439
COREMAS	0,1716	0,2958	268
ITAPICURÚ	0,1757	0,3029	683
IBIMIRIM	0,1497	0,2581	354

FONTE: Programa Plurianual de Irrigação - GEIDA

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 6/10

CUSTOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS POR ORIGENS - DESTINO, A PREÇOS
CONSTANTES DE NOVEMBRO DE 1969

REGIÃO: NORDESTE

Origens	Destino: RECIFE		
	Nov. 1969	Mar. 1963	Distância-km
PETROLINA	0,1539	0,2653	799
CURACÁ	0,1529	0,2636	850
STA. MARIA B.VISTA	0,1523	0,2626	860
CEARÁ-MIRIM	0,1242	0,2141	346
AÇU	0,1435	0,2474	481
OLONÓPOLIS	0,1617	0,2788	841
ICÓ	0,1729	0,2205	613
JAGUARIBE	0,1606	0,2769	859
PAU DOS FERROS	0,1550	0,2672	916
IRACEMA	0,1653	0,2850	853
OROCÓ	0,1441	0,2484	576
MAURITI	0,1484	0,2558	640
RUSSAS	0,1508	0,2600	895
ITAUS	0,1473	0,2539	577
SABUGI	0,1489	0,2567	591
NAZAREZINHO	0,1542	0,2684	629
MULUGU	0,0942	0,1624	191
SALGUEIRO	0,1813	0,3126	524
SERRA TALHADA	0,1355	0,2336	428
COREMAS	0,1493	0,2574	556
ITAPICURÓ	0,1416	0,2441	685
IBIMIRIM	0,1217	0,2098	337
PIAÇABUÇU	0,1229	0,2119	431
ANGICAL	0,1435	0,2474	2.020

FONTE: Programa Plurianual de Irrigação - GEIDA

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 6/11

CUSTOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS POR ORIGENS - DESTINO, A PREÇOS
CONSTANTES DE NOVEMBRO DE 1969

REGIÃO: NORDESTE

Origens	Destino: CARUARU		
	Nov. 1969	Mar. 1963	Distância-km
CURAÇÁ	0,1585	0,2733	448
CEARÁ-MIRIM	0,1532	0,2641	444
AÇU	0,1606	0,2769	579
SOLONÓPOLIS	0,1872	0,3227	828
ICÓ	0,1729	0,2981	613
JAGUARIBE	0,1726	0,2976	730
PAU DOS FERROS	0,1650	0,2845	788
IRACEMA	0,1793	0,3091	725
OROCÓ	0,1661	0,2864	578
MAURITI	0,1621	0,2795	512
RUSSAS	0,1619	0,2791	766
SUMÉ	0,1488	0,2565	215
ITAUS	0,1670	0,2879	449
SABUGI	0,1667	0,2874	462
NAZAREZINHO	0,1697	0,2926	501
MULUGU	0,1408	0,2427	206
SALGUEIRO	0,1616	0,2786	396
SERRA TALHADA	0,1533	0,2643	300
COREMAS	0,1686	0,2907	427
ITAPICURU	0,1784	0,3076	538
IBIMIRIM	0,1388	0,2393	209
PIAÇABUÇU	0,1702	0,2934	329
ANGICAL	0,1479	0,2550	1.973

FONTE: Programa Plurianual de Irrigação - GEIDA

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 6/12

CUSTOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS POR ORIGENS - DESTINO, A PREÇOS
CONSTANTES DE NOVEMBRO DE 1969

REGIÃO: NORDESTE

Origens	Destino: MACEIÓ		
	Nov. 1969	Mar. 1963	Distância-km
PETROLINA	0,1782	0,3072	825
CURAÇA	0,1758	0,3031	876
STA. MARIA B.VISTA	0,1749	0,3015	886
OLONÓPOLIS	0,1717	0,2960	903
PAU DOS FERROS	0,1646	0,2838	978
MAURITI	0,1661	0,2864	680
SUMÉ	0,1571	0,2708	401
ITAUS	0,1669	0,2877	635
SABUGI	0,1667	0,2874	648
NAZAREZINHO	0,1689	0,2912	687
MULUGU	0,0923	0,1591	444
SALGUEIRO	0,1667	0,2874	564
SERRA TALHADA	0,1584	0,2731	486
ITAPICURÓ	0,1652	0,2848	460
IBIMIRIM	0,1437	0,2477	334
PIAÇABUÇU	0,1553	0,2677	206
ANGICAL	0,1504	0,2593	1.795

FONTE: Programa Plurianual de Irrigação - GEIDA

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 6/13

CUSTOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS POR ORIGENS - DESTINO, A PREÇOS
CONSTANTES DE NOVEMBRO DE 1969

REGIÃO: NORDESTE

Origens	Destino: ARACAJU		
	Nov. 1969	Mar. 1963	Distância-km
PETROLINA	0,1857	0,3201	533
CURACÁ	0,1801	0,3105	583
STA. MARIA B.VISTA	0,1804	0,3110	593
OLONÓPOLIS	0,1815	0,3129	887
PAU DOS FERROS	0,1736	0,2993	962
OROCÓ	0,1811	0,3122	497
MAURITI	0,1792	0,3089	664
SUMÉ	0,1832	0,3158	513
ITAUS	0,1821	0,3139	747
SABUGI	0,1829	0,3153	760
NAZAREZINHO	0,1850	0,3189	746
SALGUEIRO	0,1825	0,3146	548
SERRA TALHADA	0,1806	0,3183	598
ITAPICURÚ	0,1616	0,2786	167
IBIMIRIM	0,1744	0,3007	430
PIAÇABUÇU	0,1667	0,2874	156
ANGICAL	0,1471	0,2536	1.502
JEREMOABO	0,1870	0,3224	246

FONTE: Programa Plurianual de Irrigação - GEIDA

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 6/14

CUSTOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS POR ORIGENS - DESTINO, A PREÇOS
CONSTANTES DE NOVEMBRO DE 1969

REGIÃO: NORDESTE

Origens	Destino: SALVADOR		
	Nov. 1969	Mar. 1963	Distância-km
PETROLINA	0,0984	0,1696	559
CURACÁ	0,1003	0,1729	608
STA. MARIA B.VISTA	0,1019	0,1757	618
SOLONÓPOLIS	0,1629	0,2808	1.025
PAU DOS FERROS	0,1572	0,2710	1.100
OROCÓ	0,1662	0,2865	668
MAURITI	0,1559	0,2688	802
ITAUS	0,1598	0,2755	970
SABUGI	0,1606	0,2769	984
NAZAREZINHO	0,1641	0,2829	969
SALGUEIRO	0,1543	0,2660	687
SERRA TALHADA	0,1559	0,2688	821
ITAPICURÓ	0,1005	0,1733	199
PIAÇABUÇU	0,1236	0,2131	461
JEREMOABO	0,1386	0,2389	404
JEQUITAI	0,0866	0,1493	1.201
URANDI	0,1394	0,2403	832
CORRENTINA	0,1561	0,2691	1.236

FONTE: Programa Plurianual de Irrigação - GEIDA

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 6/15

CUSTOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS POR ORIGENS - DESTINO, A PREÇOS
CONSTANTES DE NOVEMBRO DE 1969

REGIÃO: NORDESTE

Origens	Destino: FEIRA DE SANTANA		
	Nov. 1969	Mar. 1973	Distância-km
PETROLINA	0,0998	0,1721	451
CURAÇA	0,1020	0,1758	500
STA. MARIA B.VISTA	0,1041	0,1795	509
OLONÓPOLIS	0,1790	0,3086	933
PAU DOS FERROS	0,1736	0,2993	1.008
OROCÓ	0,1790	0,3086	581
MAURITI	0,1775	0,3060	710
ITAUS	0,1798	0,3100	901
SABUGI	0,1792	0,3089	915
NAZAREZINHO	0,1811	0,3122	900
SALGUEIRO	0,1784	0,3076	555
SERRA TALHADA	0,1769	0,3050	752
ITAPICURÚ	0,0981	0,1691	214
ANGICAL	0,1543	0,2660	1.121
JEREMOABO	0,1818	0,3134	341
URANDI	0,1337	0,2305	718
CORRENTINA	0,1500	0,2586	1.113

FONTE: Programa Plurianual de Irrigação - GEIDA

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA Quadro 5/16.

CUSTOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS POR ORIGENS - DESTINO, A PREÇOS
CONSTANTES DE NOVEMBRO DE 1969

REGIÃO: NORDESTE

Origens	Destino: ITABUNA e ILHÉUS		
	Nov. 1969	Mar. 1973	Distância-km
JEQUITAI	0,0864	0,1490	926
URANDI	0,1544	0,2662	557
CORRENTINA	0,0841	0,1450	1.141
GORUTUBA	0,0769	0,1326	767

FONTE: Programa Plurianual de Irrigação - GEIDA

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 6/17

CUSTOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS POR ORIGENS - DESTINO, A PREÇOS
CONSTANTES DE NOVEMBRO DE 1969

REGIÃO: NORDESTE

Origens	Destino: PETROLINA e JUAZEIRO		
	Nov. 1969	Mar. 1973	Distância-km
PETROLINA	0,1964	0,3389	56
CURACÁ	0,1619	0,2791	105
STA. MARIA B.VISTA	0,1652	0,2848	115
FLORIANO	0,2131	0,3674	502
OLONÓPOLIS	0,1804	0,3110	776
ICÓ	0,1738	0,2996	489
JAGUARIBE	0,1646	0,2838	656
PAU DOS FERROS	0,1563	0,2695	736
IRACEMA	0,1694	0,2920	673
OROCÓ	0,1965	0,3388	453
MAURITI	0,1699	0,2929	365
SUMÉ	0,1741	0,3001	586
ITAUS	0,1723	0,2970	714
SABUGI	0,1731	0,2984	728
NAZAREZINHO	0,1738	0,2996	489
MULUGU	0,1650	0,2845	818
SALGUEIRO	0,1680	0,2896	250
SERRA TALHADA	0,1729	0,2981	671
COREMAS	0,1720	0,2965	529
ITAPICURÚ	0,1186	0,2045	489
IBIMIRIM	0,1707	0,2943	580
PIAÇABUÇU	0,1842	0,3176	619
ANGICAL	0,1531	0,2639	1.476
JEREMOABO	0,1848	0,3186	341

FONTE: Programa Plurianual de Irrigação - GEIDA

AGRO-INDÚSTRIA NO NORDESTE
GRUPO DE MERCADO (ME)

DOCUMENTO DE TRABALHO
DT.ME-3, de 12/06/73

INFRAESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO

1- FINALIDADE

Este Documento trata da Infraestrutura de Comercialização, para suporte do Projeto Agro-Indústria. Aborda os seguintes aspectos: Transporte, Armazenagem, Eletrificação Rural, Irrigação, Cooperativismo e Crédito Rural. As facilidades portuárias são tratadas no item (2.3) relativo a transporte fluvial e marítimo.

2- TRANSPORTE

Esse item trata da avaliação da disponibilidade de meios de transporte necessários tanto ao escoamento da produção agroindustrial nordestina aos centros de consumo interno e portos de exportação, quanto ao fornecimento de insumos demandados por esses empreendimentos.

O setor "transporte", vem sendo centro das atenções governamentais no Nordeste, tendo na última década cerca de 30% dos investimentos públicos sido orientados para obras de implantação de uma eficiente infraestrutura de transporte na Região.

No entanto, apesar dos esforços governamentais, existem fatos que não podem deixar de ser citados: a falta de complementariedade dos diversos sistemas de transporte, que se evidencia na comparação de alguns que passaram por avançadas modificações tecnológicas, com outros que permanecem antiquados e deficitários.

Esses sistemas, por terem sido implantados basicamente em função de uma economia predominantemente voltada para a exportação de produtos primários, teve como consequência a concentração da oferta de transporte no litoral e a quase inexistência de ligações eficientes com as zonas situadas a oeste da Região,

se tornando inadequados às exigências de uma economia de maior complexidade.

A Região nordestina, composta de 125 zonas de tráfego, segundo estudo em elaboração pela MONTOR para o GEIPOT e discriminadas no quadro 2.1, é atendida por todas modalidades de serviços de transporte, ou seja, rodoviário, ferroviário, marítimo e aéreo.

DISCRIMINAÇÃO DAS ZONAS DE TRÁFEGO DA REGIÃO

Quadro 2.1

Estados	Siglas	Nº de Zonas	Identificação das Zonas
Maranhão	MA	12	MA-01 a MA-12
Piauí	PI	10	PI-01 a PI-10
Ceará	CE	17	CE-01 a CE-17
Rio Grande do Norte	RN	12	RN-01 a RN-12
Paraíba	PB	12	PB-01 a PB-12
Pernambuco	PE	18	PE-01 a PE-18
Alagoas	AL	8	AL-01 a AL-08
Sergipe	SE	7	SE-01 a SE-07
Bahia	BA	29	BA-01 a BA-29
TOTAL		125	

2.1- A REDE RODOVIÁRIA

A rede rodoviária da Região Nordeste pode ser dividida fundamentalmente em duas categorias que são os corredores principais e suas rodovias alimentadoras (ou corredores secundários). A distinção dos corredores principais foi feita tomando-se como base o volume dos veículos de carga.

Considerou-se como corredores principais as ligações extensas e de grande volume de tráfego em relação às demais rodovias da Região, geralmente unindo grandes centros produtores com consumidores e/ou exportadores, e servindo como rede básica de distribuição de produtos.

Para o Nordeste Brasileiro, selecionou-se os trechos dos corredores, que seguem relacionados, com volumes médios diários superiores a 200 veículos de carga.

Aparecem grifados os polos das zonas de tráfego.

- BR 135 São Luiz (MA-01) - Peritorô (MA-06)
- BR 316 Peritorô (MA-06) - Caxias (MA-07) - Teresina (PI-04) -
- Dermeval Lobão (PI-04)
- Ouricuri (PE-02) - Parnamirim (PE-03)
- Maribondo (AL-02) - Atalaia (AL-05) - BR-101
(AL-08) - Satuba (AL-08) - Maceió (AL-08)
- BR 230 Malta (PB-02) - Patos (PB-04) - Soledade (PB-06)
Campina Grande (PB-08) - João Pessoa (PE-12)
- BR 226 Teresina (PI-04) - Altos (PI-04)
- BR 222 Aprazível (CE-05) - Sobral (CE-05) - Fortaleza
(CE-03)
- BR 122 Parnamirim (PE-03) - Petrolina (Pe-01)
- PE 82 Cabrobó (PE-04) - BR 122 (PE-01)
- BA 130 Juazeiro (BA-01) - Senhor do Bonfim (BA-04)
Capim Grosso (BA-06)
Itapetinga (BA-26) - BR-415)
- BR 324 Jacobina (BA-06) - Capim Grosso (BA-06) -
Tanquinho (BA-14)
- BR 116 Feira de Santana (BA-14) - Salvador (BA-19)
- BA 265 Vitória da Conquista (BA-25) - Itapetinga (BA-26)
- BR 415 BA 130 - Itabuna (BA-27) - Ilhéus (BA-27)
- BR 101 Natal (RN-11) - Goianinha (RN-10) - Mamanguape
PB-10 - João Pessoa (PB-12) - Goiana (PE-13) -
Recife (PE-15) - Palmares (PE-17) - Acesso a Maceió
(AL-08) - São Miguel dos Campos (AL-06) - AL 102 -
Porto Real do Colégio (AL-04) - Propriá (SE-02) -
Japaratuba (SE-03) - BR 235 - Estância (SE-07) -
Esplanada (BA-15) - Entre Rios (BA-15) - Itabuna
(BA-27) - Buerarem (BA-27) - Itatingui (BA-28)
- BA 262 Vitória da Conquista (BA-25) - Anagé (BA-25)

- BR 242 Seabra (BA-11) - Itaberaba (BA-12) - Argoim (BA-12)
- CE 1 Baturité (CE-08) - Fortaleza (CE-03)
- CE 3 Quixadá (CE-11) - Chorozinho (CE-03)
- BR 116 Fortaleza (CE-03) - Chorozinho (CE-03) - B. do Cezário (CE-03) - Russas (CE-09) - Jaguaribe (CE-14) - Icó (CE-16) - Ipaumirim (CE-16) - Salgueiro (PE-03) - Cabrobó (PE-14)
- Feira de Santana (BA-14) - Argoim (BA-12) - Jequié (BA-22) - Vitória da Conquista (BA-25) - Divisa BA/MG (BA-26)
- BR 304 B. do Cezário (CE-03) - Aracati (CE-04) - Mossoró (RN-02) - Açu (RN-04) - Riachuelo (RN-08) - Macaiba (RN-11)
- BR 226 Macaiba (RN-11) - Natal (RN-11)
- RN 4 Ceará Mirim (RN-12) - Natal (RN-11)
- PB 1 Mari (PB-11) - Sapé (PB-11)
- PB 3 Sapé (PB-11) - BR 230 (PE-11)
- PE 01 Barreiros (PE-18) - BR 101 (PE-15)
- PE 5 Toritama (PE-11) - Limoeiro (PE-14) - Recife (PE-15)
- PE 62 Timbaúba (PE-12) - PE-05 (PE-14)
- BR 104 Toritama (PE-11) - Caruarú (PE-10)
- PE 91 Caruarú (PE-10) - Palmares (PE-17)
- BR 232 Parnamirim (PE-03) - Salgueiro (PE-03) - Serra Talhada (PE-05) - Arcoverde (PE-07) - Pesqueira (PE-07) - S. Caetano (PE-10) - Caruarú (PE-10) - Vitória de S. Antão (PE-16) - Recife (PE-15)
- BR 234 Garanhuns (PE-09) - S. Caetano (PE-10)
- AL 102 Maribondo (AL-02) - Taquarama (AL-03) - Arapiraca (AL-03) - BR 101 - Penedo (AL-04)
- SE 219 Neópolis (SE-02) - BR 101 (SE-02)
- BR 110 Alagoinhas (BA-15) - Catu (BA-17) - BR 324 (BA-18)
- BA 093 BR 324 (BA-19) - Pojuca (BA-17) - E. Rios (BA-15)
- BA 001 Cachoeira (BA-16) - Santo Amaro (BA-16) - BR 324 (BA-18)

Trechos dos corredores com volumes médios diários de veículos de carga situados entre 100 e 200.

- BR 343 Altos (PI-04) - Campo Maior (PI-03) - Cap. dos Campos (PI-02) - Piripiri (PI-02)
- BR 222 Piripiri (PI-02) - Alto Alegre (PI-02) - Tinguã (CE-05) - Aprazível (CE-05)
- BR 230 Ipaumirim (CE-16) - Cajazeiras (PB-01) - Souza (PB-01) - Pombal (PB-02) - Malta (PB-02).

2.2- A REDE FERROVIÁRIA

A região em estudo é servida pelo Sistema Regional Nordeste da Rede Ferroviária Federal S/A., com uma extensão total de 7.329 km, em bitola métrica, distribuído por quatro Divisões:

1a. Divisão - Maranhão - Piauí	807 km
2a. Divisão - Cearense	1.455 km
3a. Divisão - Nordeste	2.618 km
4a. Divisão - Leste	2.449 km

2.2.1- 1a. Divisão

A 1a. Divisão liga São Luís, no Maranhão, e Luis Corrêa, no Piauí, a Teresina, capital deste último estado.

Os seus principais trechos são os que percorrem o vale do rio Itapecuru na ligação das capitais dos dois estados, na ligação Luís Corrêa - Teresina e no território piauiense cortando extensos carnaubais.

Os seus produtos transportados mais relevantes, no ano de 1971, foram:

- . Gipsita - de Codô para São Luís
- . Torta de babaçu - de Caxias, Teresina e Codô para São Luís
- . Arroz - de Coroatã para Teresina
- . Gasolina - de Aracanga para Timôn.

Apresentamos a seguir quadro resumindo, em mil toneladas, as principais mercadorias transportadas pela Divisão, durante o período de 1965/71.

Agro-Indústrias do Nordeste brasileiro

Quadro 2.2.1/1

MERCADORIAS TRANSPORTADAS, POR FERROVIA, NO SISTEMA REGIONAL NOR-DESTE - POR ANODIVISÃO: 1a. - Maranhão-PiauíPERÍODO: 1965-71

Unidade: 1000t

Mercadorias	1965	1966	1967	1968	1969*	1970*	1971*
Gipsita	14,6	6,7	6,7	8,5	4,6	8,4	14,7
Óleo Vegetal	3,1	2,4	1,8	3,4	2,3	-	1,7
Torta de Babaçu	5,9	7,7	7,0	7,2	8,2	5,4	1,9
Arroz	4,2	3,2	3,1	4,4	1,5	-	1,0
Caroço de Algodão	0,9	0,8	-	-	1,5	-	-
Gasolina	2,0	2,7	2,7	3,2	1,8	1,2	-
Cal	1,1	0,5	-	0,4	-	-	-
Sal	0,6	0,5	-	-	3,1	1,7	1,9
Farinha de Trigo	1,1	1,8	0,7	-	-	-	-
Outros	8,8	10,2	12,8	11,7	28,9	21,7	33,6
TOTAL	42,3	36,5	34,8	38,8	51,9	38,4	55,6

(*) Inclui o trecho Luiz Correa-Teresina.

Nos demais anos, somente o trecho São Luiz-Teresina.

FONTE: RFFSA

A densidade média do tráfego de mercadorias, expressas em toneladas-quilômetros, da Divisão é a mais baixa do Sistema Regional. Em 1971, apresentou 22.000 t.Km, enquanto a média regional se situava em torno de 90.000 t.Km. O trecho de maior densidade é o de São Luís a Codó, com cerca de 20.000 t anuais.

2.2.2- 2a. Divisão

A 2a. Divisão serve a trechos da região planaltina de relevo moderado. As terras férteis e aproveitáveis são encontradas na faixa litorânea, numa largura aproximada de 70 quilômetros. Encontra-se, daí em diante, a zona semi-árida, com rios inteiramente secos nos longos períodos de estiagem e precipitações irregulares.

Depois de cruzar essa região de secos, a linha férrea atravessa as prósperas áreas agrícolas do vale do Jaguaribe, alcançando o vale do Cariri.

Partindo de Fortaleza, a linha principal atinge Crato. Também de Fortaleza, outra atinge Sobral, tendo um ramal para Camocim. No ramal Arrojado-Souza há conexão com a 3a. Divisão.

Para os principais fluxos da 2a. Divisão, temos:

- . Cimento - da 3a. Divisão para Fortaleza
- . Açúcar - da 3a. Divisão para Fortaleza
- . Farinha de trigo - de Fortaleza para Souza
- . Mamona - de diversos para Souza
- . Algodão - de diversos para Fortaleza e Parangaba

As principais mercadorias transportadas, de 1965 a 1971, podem ser observadas no Quadro 2.2.2/1.

Sua densidade média de tráfego de mercadorias é de 91 000 t.km. Os seus trechos principais são os de Fortaleza a Iguatu com 200 000 t anuais, Arrojado a Souza com 160 000 t anuais e Iguatu a Crato com 100 000 t anuais.

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA

Quadro 2.2.2/1

MERCADORIAS TRANSPORTADAS, POR FERROVIA, NO SISTEMA REGIONAL NOR-
DESTE - POR ANODIVISÃO: 2a. - CearensePERÍODO: 1965 - 71

Unidade: 1000 t

Mercadorias	1965	1966	1967	1968	1969*	1970*	1971*
Cimento	38,0	54,1	42,3	52,0	75,1	123,7	97,0
Óleo de Caroço de Mamona	24,9	-	5,9	8,7	18,9	-	13,8
Caroço de Algodão	24,2	19,2	14,2	20,7	9,5	-	-
Gesso	13,2	18,2	22,3	20,1	19,7	20,5	15,3
Açúcar	21,4	41,0	42,2	40,9	59,0	71,2	45,3
Derivados de Petróleo	14,6	15,2	19,9	14,6	16,5	38,3	43,8
Farinha de Mandioca	8,7	-	-	-	-	-	-
Farinha de Trigo	15,0	39,2	41,2	24,4	21,2	22,8	16,4
Algodão	14,7	16,9	17,4	20,7	23,6	-	7,3
Sal	3,6	4,0	4,0	-	-	-	-
Outros	99,0	116,5	81,8	111,0	99,8	96,9	60,4
Total	277,3	324,3	291,2	313,1	338,3	373,4	299,3

(*) Exclusive o trecho Luiz Correa-Terezina

FONTE: RFFSA

2.2.3- 3a. Divisão

A 3a. Divisão serve a regiões de quatro estados: Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

Pode ser dividida em tres linhas:

- a) linha sul - parte de Recife, penetra na zona da Mata, onde se encontram os engenhos, atingindo Maceió e, mais ao sul, Colégio, nas margens do rio São Francisco, onde, através de uma ponte rodo-ferroviária se efetua o intercâmbio de vagões com os trens da 4a. Divisão;
- b) linha centro - parte, também, de Recife e atinge Salgueiro. Atravessa as regiões do Litoral, Mata, Agreste e Sertão, do estado de Pernambuco;
- c) linha norte - segue pela zona da Mata, até atingir o Estado da Paraíba. Vai para Natal pela faixa litorânea. Encontra-se com a 2a. Divisão em Souza.

Seus principais fluxos de mercadoria são:

- . Cana-de-açúcar - seu percurso médio é de apenas 41 km, visto ser transportada dos canaviais para as usinas, geralmente próximas.
- . Açúcar - procede das usinas localizadas à margem da Ferrovia, a maior parte próxima a Recife, para onde é enviada mais da metade da quantidade transportada. A parte restante segue para Maceió e Souza.
- . Sal - de Mossoró e Macau para diversas localidades servidas pela Divisão e para o tráfego com as 2a. e 4a. Divisões.

- . Cimento - de Recife e João Pessoa para diversas localidades e para Souza.
- . Adubos - de Recife, Salgueiro e Edgar Werneck para Barreiros e Arapiraca, notadamente.

Suas principais mercadorias são mostradas no Quadro
2.2.3/1.

Sua densidade média de tráfego foi de 89 000 t.km, em 1971.

Seus principais trechos:

Coqueiral - Paula Cavalcanti	300 000 t/ano
Triângulo - Souza	300 000 t/ano
Ribeirão - Barreiros	180 000 t/ano
Recife - São Caetano	100 000 t/ano
Recife - Maceió	100 000 t/ano

Agro-Indústrias do Nordeste brasileiro - IPEA

Quadro 2.2.3/1

MERCADORIAS TRANSPORTADAS, POR FERROVIA, NO SISTEMA REGIONAL NOR-DESTE, POR ANODIVISÃO: 3a. - NordestePERÍODO: 1965 - 71

Unidade: 1000 t

Mercadorias	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971
Cana-de-açúcar	835,0	749,0	787,0	666,0	551,0	507,0	321,0
Açúcar	367,0	480,0	431,0	431,0	407,0	405,0	437,0
Cimento	50,0	68,0	62,0	77,0	77,0	97,0	83,0
Sal	-	85,0	51,0	65,0	75,0	46,0	57,0
Derivados de Petróleo	34,0	33,0	27,0	47,0	51,0	51,0	44,0
Caroço de Algodão	30,0	20,0	19,0	21,0	20,0	-	16,0
Adubos	27,0	18,0	20,0	11,0	20,0	23,0	28,0
Melaço	26,0	29,0	25,0	-	-	-	-
Outros	422,0	251,0	194,0	201,0	172,0	162,0	132,0
Total	1791,0	1733,0	1616,0	1529,0	1373,0	1291,0	1118,0

FONTE: RFFSA

2.2.4- 4a. Divisão

A 4a. Divisão abrange os Estados da Bahia e Sergipe e parte de Minas Gerais, Pernambuco e Paraíba.

Sua linha tronco tem início em Salvador, na faixa litorânea, e parte em direção a São Francisco. Nesse ponto começa a linha centro que passa por Senhor do Bonfim e cruza o rio São Francisco em Juazeiro, seguindo até Paulistana. Daquele mesmo ponto, tem origem a linha Norte que vai ao porto de Aracaju e prossegue para Propriá, onde atinge o rio São Francisco, cruzando-o novamente através de ponte rodo-ferroviária.

A linha Sul, podendo ser considerada a mais importante para a ferrovia, desenvolve-se por uma região rica em minérios e liga-se, em Monte Azul, em Minas Gerais, com a 6a. Divisão da Regional Centro.

A linha Centro-Sul, ligando Senhor do Bonfim a Jaçu, atravessa uma região de pouca expressão econômica.

Seus principais fluxos de mercadorias são:

- . Minério de Manganês - exportado por Salvador e S. Roque
- . Magnesita - pela 6a. Divisão até Belo Horizonte
- . Gesso - tem como destino Aratu
- . Cimento - com destino a Salvador
- . Mamona - tem origem em vários pontos servidos pela Divisão, destacando-se Jacobina e Itaberaba e é destinado a Salvador, Petrolina e Propriá, sendo que desta última, através da ponte rodo-ferroviária sobre o Rio São Francisco, o produto prossegue para a 3a. Divisão-Nordeste.

A densidade média de tráfego da 4a. Divisão foi de cerca de 115.000 t.km, em 1971.

Seus trechos de maior densidade:

Jaçu - Monte Azul 140.000 t/ano

Salvador - Jaçu 110.000 t/ano

Suas principais mercadorias transportadas podem ser observadas no Quadro 2.2.4/1

AGRO-INDÚSTRIAS DO NORDESTE BRASILEIRO -IPEA

Quadro 2.2.4/1

MERCADORIAS TRANSPORTADAS, POR FERROVIA, NO SISTEMA REGIONAL NORDESTE - POR ANO

DIVISÃO: 4a. - Leste

PERÍODO: 1965/71

Unidade: 1000 t

Merca- dorias	Anos						
	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971
Magnesita	48,5	37,5	31,2	33,3	47,0	69,5	91,4
Manganês	73,6	57,4	27,1	14,5	27,9	57,8	96,5
Mamona	42,1	30,8	18,7	42,1	49,7	22,5	7,2
Cimento	6,1	6,9	9,9	44,3	57,5	136,8	87,1
Chumbo	15,8	18,4	14,6	15,4	18,8	-	-
Cromo	10,8	16,2	8,3	18,6	19,5	30,0	-
Cerveja	28,2	28,2	25,4	-	18,2	11,0	-
Gesso	6,1	6,9	9,9	44,3	57,5	68,7	42,1
Outros	187,8	188,8	144,8	158,2	163,5	102,7	141,7
TOTAL	419,0	391,1	289,9	370,7	459,6	499,0	466,0

FONTE: RFFSA

2.3- TRANSPORTE FLUVIAL E MARÍTIMO

2.3.1- Transporte Fluvial

O transporte fluvial na região é feito através de bacias hidrográficas. A chamada Bacia do Nordeste, abrangendo os rios do Maranhão (Itapicuru e Mearim) e a bacia do rio Paranaíba, e parte da Bacia do São Francisco.

A superfície da Bacia do Nordeste é de 474.517 km² e a do São Francisco cobre uma área de aproximadamente 640.000 km².

Em relação ao total transportado pela navegação interior brasileira, em 1971, essas duas bacias não chegaram 3% desse total.

A análise da Bacia do Nordeste, em 1971, mostra ser inexpressivo o transporte de carga, pois contribuiu em apenas 0,6% do total, havendo, ainda, um declínio em relação ao ano anterior.

O transporte do babaçu (5.400 toneladas) representou 57,6% do volume global dessa bacia, seguindo-se materiais de construção, estruturas metálicas e arroz.

O declínio citado acima deveu-se em parte à interrupção ocorrida na navegação do rio Parnaíba, pela construção da Barragem de Boa Esperança, sendo que se encontram em construção nesse local duas eclusas destinadas a restabelecer a navegação fluvial nesse rio.

A Bacia do Rio São Francisco movimentou, em 1971, apenas 29.800 toneladas contra 57.900 toneladas, em 1970. Essa movimentação correspondeu, em 1971, a 2,4% do total do transporte fluvial nacional.

Os produtos mais transportados nessa bacia foram: milho

(24%) e sal (sacaria) (16%).

Na região nordestina, os portos fluviais de maior expressão são os de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE), movimentando cerca de 50% da carga total.

Com os recursos que vêm sendo aplicados na região do São Francisco, pela execução do Programa Especial do Governo - PROVALE, notadamente nas vias fluviais, com serviços de derrocamento e dragagens e ainda com o início da construção da Barragem Eclusada de Sobradinho, a qual afogará diversos obstáculos na hidrovia, a navegação nessa bacia oferece boas perspectivas de desenvolvimento.

2.3.2- Transporte Marítimo

O transporte marítimo da região nordeste teve, para os anos de 1969 e 1970, a movimentação de carga apresentada no Quadro 2.3.2/1. Seus fluxos de cargas serão mais detalhados adiante.

O Nordeste abrange um grande número de portos que serão descritos e analisados sumariamente, de forma a se caracterizar as facilidades portuárias da Região.

Portos Marítimos

O Sistema Portuário da área do estudo é composto dos seguintes atracadouros principais:

- São Luís/Itaqui
- Tutóia
- Luís Correa
- Camocim
- Mucuripe
- Aracati
- Natal

- Cabedelo
- Recife
- Maceió
- Aracaju
- Salvador
- Ilhéus
- Aratu.

De uma maneira geral, são três os portos e terminais com mais de um milhão de toneladas de carga movimentada anualmente. Madre de Deus, na Bahia, preponderantemente exportador, como consequência da localização do Terminal Almirante Alves Câmara (TEMADRE) da PETROBRÁS. Aracaju, com as mesmas características do anterior, em relação ao Terminal de Carmópolis (TECARMO), também da PETROBRÁS. Recife, notadamente na importação, onde 80% são de derivados de petróleo e o restante de carga geral, e na exportação 70% correspondente a açúcar.

Com movimentação geral anual de carga de 500 a 1.000 mil toneladas temos os portos de Maceió, Mucuripe e Salvador. Logo abaixo, com movimentação anual de carga entre 100 e 500 mil toneladas, temos os portos de S. Luís/Itaqui, Natal, Cabedelo e Ilhéus.

Finalmente, com movimentação inexpressiva de carga, isto é menos de 50 mil toneladas por ano, encontramos os portos de Aracati, Camocim, Luís Correa/Parnaíba, Chaval e Itapessoca e Tutóia.

A característica geral dos portos nordestinos está na importação, com exceção daqueles em que se situam terminais petrolíferos e salineiros e em relação à exportação de açúcar da região.

A seguir fornecemos o quadro geral das características ge

rais dos principais portos da região, bem como sua movimentação de carga, para o ano de 1971. Nos demais portos da região encontram-se instalações precárias que se resumem, em alguns casos, em simples ancoradouros.

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 2.3.2/1

CARACTERÍSTICAS DOS PORTOS MARÍTIMOS - 1971

REGIÃO: NORDESTE

Porto	Cais		Canal de Acesso		Bacia de Evolução		Principal Produto		Movimento Geral de Carga (10 ³ U)			Observação
	Extensão (m)	Profundidade (m)	Largura (m)	Profundidade (m)	Largura (m)	Profundidade (m)	Exportação	Importação	L. Curso	Cabotagem	Total	
S. Luís-MA (1)	465	11	900	20	-	-	Óleos Veg.	Der. Petróleo	44,3	233,1	277,4	Não Organizado.
Tutóia-MA	-	-	100	3-7	-	-	Sal	-	1,2	23,4	24,6	Não Organizado.
Luís Corrêa-PI	-	-	120	2	-	-	Sal	-	-	1,7	1,7	Não Organizado.
Parnaíba-PI	-	-	-	-	-	-	Sal	-	-	0,5	0,5	Não Organizado.
Camocim-CE	90	5	100	4	-	-	Sal	-	-	24,9	24,9	Não Organizado.
Mucuripe-CE	1.116	3-8	150	6,5	240	5,5	Der. Petróleo Sal, Óleos Veg. Sal	Petróleo	332,2	621,0	953,2	Organizado
Aracati-CE	-	-	-	4	-	-	Sal	-	-	26,7	26,7	Não Organizado.
Natal-RN	400	6	100	5,9	300	8	Fibras e Sal	Petróleo	23,1	149,0	172,1	Organizado
Cabeçelo-PB	602	7-10	300	5,9	300	7	Frutas e Fibras	Petróleo e Trigo	96,7	143,9	240,6	Organizado
Recife-PE	3.060	8 e 10	300	10	475	10	Açúcar	Petróleo e Trigo	1.014,6	1.169,3	2.183,9	Organizado
Maceió-AL	670	4-10	375	10	360	10	Açúcar	Petróleo e Trigo	575,7	216,2	791,9	Organizado
Aracaju-SE	56	8	80	8	600	12	Petróleo	-	653,8	945,6	1.599,4	Organizado
Salvador-BA	2.016	8-10	600	10	700	10	Cacau, Fumo Sisal	Cimento, Trigo e Petr.	534,2	137,0	671,2	Organizado
Ilhéus-BA	66	4	200	10	150	10	-	-	196,2	154,7	350,9	Organizado

FONTE: Anuário Estatístico - FIDCE

(1) Porto de São Luís a ser substituído pelo de Itaqui (Características de Itaqui)

2.3.2.1- Porto de São Luís - Itaqui-MA

O porto de São Luís está situado na parte noroeste da Ilha de São Luís possuindo instalações precárias, sendo um porto não organizado.

Sua substituição pelo porto de Itaqui deverá ser feita brevemente.

O novo porto acha-se em construção na Baía de São Marcos, localizado na área sul da Ilha de São Luís.

Suas características são as relacionadas no quadro 2.3.2/1.

Na primeira etapa de sua construção foram previstos 2 armazens de trânsito de 150m x 40m e um armazem de 2a. linha, devendo possuir oito guindastes elétricos de pórtico.

O porto de Itaqui deverá se constituir num dos portos de maior importância para o nordeste, face às facilidades de acesso marítimo proporcionado pelas águas da Baía de São Marcos, que oferecem grandes profundidades naturais e a tranquilidade necessária às operações de atracação e fundeio das embarcações.

A movimentação geral de carga pelo atual porto vem representada a seguir, destacando-se, para o ano de 1970, como principais mercadorias movimentadas o petróleo, seus derivados e torta de babaçu.

Aço-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro: 2.3.2.1/1

MOVIMENTAÇÃO GERAL DE CARGAS NOS PORTOS DO NORDESTE, SEGUNDO CABOTAGEM E LONGO CURSO - POR ANO

PORTO: SÃO LUÍS/ITAQUI-MA

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Discriminação	1965	1966	1967	1968	1969	1970
A- IMPORTAÇÃO:						
Longo Curso	1,9	4,6	16,0	24,2	35,2	57,7
Cabotagem	473,9	336,5	266,4	207,9	84,5	144,4
TOTAL	475,8	341,1	282,4	232,1	119,7	202,1
B- EXPORTAÇÃO:						
Longo Curso	40,3	40,0	47,7	40,3	52,9	42,7
Cabotagem	70,4	70,7	52,3	44,2	69,7	70,5
TOTAL	110,7	110,7	100,0	84,5	122,6	113,2
TOTAL GERAL (A+B)	586,5	451,1	382,4	316,6	242,3	315,3

FONTE: "Estatística Portuária" - DNPVN

Quadro 2.3.2.1/2

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

MOVIMENTAÇÃO GERAL DE CARGAS, SEGUNDO TIPOS - POR ANO

PORTO: SÃO LUIS/ITAQUI-MA

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Discriminação	1965	1966	1967	1968	1969	1970
A- IMPORTAÇÃO (1+2+3)	475,7	341,1	282,4	232,1	119,8	202,2
1- Granéis sólidos	-	-	-	-	-	31,5
2- Granéis líquidos	-	-	-	-	-	95,6
3- Carga Geral	475,7	341,1	282,4	232,1	119,8	75,1
B- EXPORTAÇÃO (1+2+3)	110,7	110,4	100,0	84,5	122,7	113,1
1- Granéis sólidos	-	-	-	-	-	-
2- Granéis líquidos	-	-	-	-	-	5,0
3- Carga Geral	110,7	110,4	100,0	84,5	122,7	108,1
TOTAL GERAL (A+B)	586,4	451,5	382,4	316,6	242,5	315,3

FONTE: "Estatística Portuária" - DNPVN

2.3.2.2- Porto de Mucuripe-CE

Situado na ponta do mesmo nome, a 8 km da cidade de Fortaleza, é o maior porto do Nordeste ocidental, tendo recebido, a partir de 1964, grandes investimentos em obras e equipamentos, substituindo as antigas instalações localizadas próximo ao centro de Fortaleza.

Sua movimentação geral de carga alcançou, em 1971, 953,2 mil toneladas, superior em 1% à movimentação ocorrida em 1970. A sua distribuição é apresentada em quadros a seguir.

Já a movimentação de carga de 1972 pelo porto alcançou, em 1972, a 957 mil toneladas mantendo a mesma taxa de crescimento. Quanto à movimentação de carga nesse ano, são apresentadas tabelas anexas.

Os seus acessos terrestres são:

- rodoviário: o porto ligado às principais rodovias da região, entre as quais podem ser citadas: - na direção Norte para Sobral a BR-222; para Crateús as BR-226 e a CE-55; para a zona central, BR-116 até Crato; BR-122 até Iguatu;
- Ferroviário: o porto é servido por dois ramais ferroviários, o primeiro, paralelo ao litoral ligando-o a Sobral, e o segundo em direção ao Sul do Estado, ambos pertencentes a atual 2a. Divisão Nordeste da RFFSA.

Trata-se de um dos portos de maior eficiência operacional, da região Nordeste.

Possui os seguintes equipamentos:

- 1 guindaste, capacidade de 6,0 t
- 8 guindastes, capacidade de 9,0 t

- 1 guindaste, capacidade de 25,0 t
- 1 guindaste, capacidade de 2,5 t
- 14 empilhadeiras, capacidade de 2,0 t
- 1 empilhadeira, capacidade de 4,5 t
- 1 empilhadeira, capacidade de 2,5 t
- 1 sugador de cereais, capacidade de 120 t/h.

Quadro: 2.3.2.2/1

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

MOVIMENTAÇÃO GERAL DE CARGAS NOS PORTOS DO NORDESTE, SEGUNDO CABOTAGEM E LONGO CURSO - POR ANO

PORTO: MUCURIBE - CE

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Discriminação	1965	1966	1967	1968	1969	1970
A- IMPORTAÇÃO:						
Longo Curso	330,0	275,0	322,1	402,5	309,3	287,7
Cabotagem	137,6	287,9	399,0	372,8	413,3	466,7
TOTAL	467,6	562,9	721,1	775,3	722,6	754,4
B- EXPORTAÇÃO:						
Longo Curso	71,6	83,8	82,7	102,2	128,2	102,0
Cabotagem	42,1	47,1	87,9	108,1	75,3	93,0
TOTAL	113,7	130,9	170,6	210,3	203,5	195,0
TOTAL GERAL (A+B)	581,3	693,8	891,7	985,6	926,1	949,4

FONTE: "Estatística Portuária" - DNPVN

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 2.3.2.2/2

MOVIMENTAÇÃO GERAL DE CARGAS, SEGUNDO TIPOS - POR ANO

PONTO: MUCURIBE-CE

PERÍODO: 1965-70

Discriminação	Unidade: 1000 t					
	1965	1966	1967	1968	1969	1970
A- IMPORTAÇÃO (1+2+3)	467,6	562,9	721,1	775,3	722,7	754,4
1- Granéis sólidos	76,9	139,9	140,8	107,7	128,2	122,3
2- Granéis líquidos	239,8	269,3	274,7	436,7	404,5	489,4
3- Carga Geral	150,9	153,7	305,6	230,9	190,0	142,7
B- EXPORTAÇÃO (1+2+3)	113,8	131,0	170,6	210,3	203,4	195,1
1- Granéis sólidos	3,6	0,2	1,3	6,9	13,0	23,2
2- Granéis líquidos	25,2	22,9	22,7	76,0	48,3	59,5
3- Carga Geral	85,0	107,9	146,6	127,4	142,1	112,4
TOTAL GERAL (A+B)	581,4	693,9	891,7	985,6	926,1	949,5

FONTE: "Estatística Portuária" - DNPEV

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA Quadro 2.3.2.2/3

MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS, SEGUNDO O TIPO - POR CABOTAGEM E L.CURSO

PORTO: MUCURIPE-CE

ANO: 1972

Unidade: 1000 t

Grupos de Mercadorias	Importação	Exportação
Carga Acondicionada	99,0	150,2
Granéis Sólidos	128,7	5,6
Tortas	-	-
Outros	128,7	5,6
Granéis Líquidos	535,1	38,8
Óleos Vegetais	-	21,8
Outros	535,1	17,0
TOTAL GERAL	762,8	194,6

FONTE: Cia. Docas do Ceará - DNPVN

2.3.2.3- Porto de Natal

Trata-se de porto organizado e explorado diretamente pelo DNPVN. Está situado na embocadura do rio Potengi.

Caracteriza-se como porto importador, de cabotagem, como pode ser observado no quadro de sua movimentação de carga.

Como equipamentos, possui:

- 2 guindastes elétricos de pórtico, de 2 toneladas;
- 1 guindaste a vapor;
- 2 guindastes diesel, de 5 toneladas;
- 2 guindastes diesel, de 9 toneladas;
- 3 guindastes automotores;
- 15 empilhadeiras, com capacidade para 2 toneladas.

O porto possui 3 armazens com 4 822 m² de área total, 1 frigorífico com capacidade total para 140 toneladas e 2 tanques para combustível líquido com capacidade total de 11 000 litros.

Os acessos rodoviários a esse porto são proporcionados pela BR-101 que liga ao Sul do País e pela BR-304 ligando-o a Mossoró.

É também servido por ramal da RFFSA, ligando-o à 3a. Divisão (Nordeste).

A principal mercadoria importada pelo porto é o petróleo e seus derivados. Em relação às exportações, temos as fibras como um dos principais produtos.

Apresentamos a seguir a especificação das mercadorias movimentadas pelo porto de Natal em 1972.

Para efeito comparativo, são dadas as movimentações de carga no porto para os anos 1965/72, podendo-se observar uma variação mínima no total geral movimentado, no período em questão.

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro: 2.3.2.3/1

MOVIMENTAÇÃO GERAL DE CARGAS NOS PORTOS DO NORDESTE, SEGUNDO CABOTAGEM E LONGO CURSO - POR ANO

PORTO: NATAL - RN

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Discriminação	1965	1966	1967	1968	1969	1970
A- IMPORTAÇÃO:						
Longo Curso	29,5	24,9	29,2	44,8	29,4	26,3
Cabotagem	64,3	86,8	79,6	84,1	82,0	89,0
TOTAL	93,8	112,7	108,8	128,9	111,4	115,3
B- EXPORTEAÇÃO:						
Longo Curso	13,6	18,1	18,2	10,2	16,4	16,0
Cabotagem	31,0	18,6	23,9	27,6	18,8	16,4
TOTAL	44,6	36,7	42,1	37,8	35,2	32,4
TOTAL GERAL (A+B)	138,4	149,4	150,9	166,7	146,6	147,7

FONTE: "Estatística Portuária" - DNPVN

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 2.3.2.3/2

MOVIMENTAÇÃO GERAL DE CARGAS, SEGUNDO TIPOS - POR ANO

PORTO: NATAL-RN

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Discriminação	1965	1966	1967	1968	1969	1970
A- IMPORTAÇÃO (1+2+3)	93,8	108,6	108,7	128,9	111,5	115,3
1- Granéis sólidos	-	12,2	12,2	20,0	17,3	21,5
2- Granéis líquidos	-	62,1	59,6	61,9	59,3	65,5
3- Carga Geral	93,8	34,3	36,9	47,0	34,9	28,3
B- EXPORTAÇÃO (1+2+3)	44,6	36,8	42,1	37,7	35,2	32,3
1- Granéis sólidos	-	-	0,7	13,7	8,4	10,0
2- Granéis líquidos	-	1,3	7,8	1,9	0,9	-
3- Carga Geral	44,6	35,5	33,6	22,1	25,9	22,3
TOTAL GERAL (A+B)	138,4	145,4	150,8	166,6	146,7	147,6

FONTE: "Estatística Portuária" - DNPVN

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA Quadro 2.3.2.3/3

PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL POR TIPO DE CARGA EM RELAÇÃO A MOVIMENTAÇÃO GERALPORTO: NATAL-RNANO: 1972

Discriminação	Quantidade (toneladas)	Composição Percentual		
		Exportação e Importação	Cabotagem e Longo Curso	Geral
A- CABOTAGEM	114.688	-	100,00	73,39
1- Exportação	14.319	100,00	12,49	9,16
Farelo de algodão	2.425	16,94	2,11	1,55
Óleo de Algodão	1.165	8,14	1,02	0,75
Doces	109	0,76	0,10	0,06
Outros	10.620	74,16	9,26	6,80
2- Importação	100.369	100,00	87,51	64,23
Fécula de mandioca	105	0,10	0,09	0,07
Outros	100.264	99,90	87,42	64,16
B- LONGO CURSO	41.581	-	100,00	26,61
1- Exportação	14.823	100,00	35,65	9,49
Farelo de algodão	2.567	17,32	6,17	1,65
Algodão	489	3,30	1,18	0,31
Castanha de caju	6	0,04	0,01	0,00
Outros	11.761	79,34	28,29	7,53
2- Importação	26.758	100,00	64,35	17,12
Farinha	1.417	5,30	3,41	0,90
Outros	25.341	94,70	60,94	16,22
TOTAL (A+B)	156.269	-	-	100,00

FONTE: Administração do Porto de Natal - DNPVN

2.3.2.4- Porto de Cabedelo-PB

Trata-se de porto situado na foz do rio Paraíba do Norte, sendo administrado pelo Governo da Paraíba, sob regime de concessão.

Seu cais acostável tem extensão de 600 m, com possibilidade de recebimento de navios de calado de 7 a 10 m.

Sua movimentação de carga, em 1971, foi de 240 mil toneladas, sendo cerca de 60% correspondente à navegação de cabotagem. A capacidade de movimentação de carga pelo porto é de 600 mil toneladas por ano.

Seus produtos mais importantes são as frutas e fibras, para a exportação, e petróleo e trigo, para a importação.

É atendido por ramal ferroviário, com 2.500 metros de linhas e uma locomotiva de 102 HP de potência.

Seus principais equipamentos são:

- 12 guindastes, com capacidade variando de 1,5 a 10 toneladas;
- 4 pontes rolantes, de 2 toneladas;
- 34 empilhadeiras, com capacidade de 2 a 4 toneladas.

O porto de Cabedelo possui 8 armazéns, sendo 7 para carga geral e 1 para carga frigorificada.

O porto é visitado, em média, por 20 navios mensalmente.

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IFEA

Quadro: 2.3.2.4/1

MOVIMENTAÇÃO GERAL DE CARGAS NOS PORTOS DO NORDESTE, SEGUNDO CABOTAGEM E LONGO CURSO - POR ANO

PORTO: CABEDELLO - PB

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Discriminação	1965	1966	1967	1968	1969	1970
A- IMPORTAÇÃO:						
Longo Curso	26,3	-	26,7	30,5	32,8	29,5
Cabotagem	101,7	91,4	87,3	107,5	116,4	112,1
TOTAL	128,0	91,4	114,0	138,0	149,2	141,6
B- EXPORTAÇÃO:						
Longo Curso	75,2	78,9	61,3	100,8	117,0	86,5
Cabotagem	15,4	13,0	5,8	14,4	8,6	5,9
TOTAL	90,6	91,9	67,1	115,2	125,6	92,4
TOTAL GERAL (A+B)	218,6	183,3	181,1	253,2	274,8	234,0

FORTE: "Estatística Portuária" - DNPVN

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 2.3.2.4/2

MOVIMENTAÇÃO GERAL DE CARGAS, SEGUNDO TIPOS - POR ANO

PORTE: CABELO - PB

PERÍODO: 1965-70

Discriminação	Unidade: 1000 t					
	1965	1966	1967	1968	1969	1970
A- IMPORTAÇÃO (1+2+3)	128,0	116,2	114,1	138,0	149,2	141,5
1- Granéis sólidos	-	-	-	-	-	24,2
2- Granéis líquidos	82,4	79,6	77,2	88,6	104,8	93,2
3- Carga Geral	45,6	36,6	36,9	49,4	44,4	24,1
B- EXPORTAÇÃO (1+2+3)	94,0	91,9	67,1	115,2	125,6	92,4
1- Granéis sólidos	-	-	-	-	-	1,0
2- Granéis líquidos	3,5	1,2	1,3	2,0	1,4	1,4
3- Carga Geral	87,0	90,7	65,8	113,2	124,2	90,0
TOTAL GERAL (A+B)	222,0	208,1	181,2	253,2	274,8	233,9

FONTE: "Estatística Portuária" - DNPVN

2.3.2.5- Porto de Recife-PE

Situa-se no estuário dos rios Capibaribe e Beberibe. Trata-se do porto mais oriental da América do Sul, entre os mais importantes, trazendo, dessa forma vantagens especiais para os navios que atravessam o Atlântico Sul.

É o porto de maior significação do Nordeste brasileiro. Sua movimentação de carga atingiu, em 1971, a 2.184 mil toneladas. Essa movimentação correspondeu a 30% da movimentação total de carga da Região Nordeste, tanto para a navegação de cabotagem quanto para a de longo curso.

Os produtos com maior movimentação foram açúcar para a exportação e trigo no longo curso, e, petróleo e seus derivados na cabotagem, para a importação.

Seu cais acostável tem uma extensão de 3.060 m com uma profundidade de 8 a 10 metros.

Seus principais equipamentos são:

- 46 guindastes de semi-pórtico;
- 4 guindastes diesel sobre pneus, com capacidade de 7 toneladas;
- sugador de trigo com capacidade de 50 t/h;
- 81 empilhadeiras, com capacidade de 2 a 4 toneladas;
- 45 pontes rolantes nos armazéns e oficinas;
- 6 locomotivas a vapor;
- 2 locomotivas diesel-elétricas;
- 74 vagões;
- câbrea com capacidade de 60 toneladas;
- 2 rebocadores (1.250 HP e 500 HP).

O porto possui 16 armazéns internos com área de
28.500 m², 5 armazéns externos com área de 18.600 m²,

pátios cobertos com 33.500 m², áreas de armazenagem descoberta com 15.400 m², silo para trigo com capacidade estática para 10.000 toneladas, frigorífico com área de 3.260 m², depósitos de materiais pesados com área de 16.600 m² e depósitos para granéis líquidos com 54 tanques com capacidade de 150.000 m³. Recentemente, foi inaugurado um armazém com 6.000 m², com capacidade de 15 mil toneladas para estocagem.

O Instituto do Açúcar e do Alcool inaugurou, em setembro de 1972 uma moderna estação terminal açucareira.

Os acessos terrestres ao porto de Recife são feitos através da BR-101 e pela conexão ferroviária realizada pelo ramal da RFFSA, ligada à 3a. Divisão Nordeste.

O Governo Federal, através do DNPVN, vem realizando obras com objetivo de tranquilização das águas na sua bacia de evolução.

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro: 2.3.2.5/1

MOVIMENTAÇÃO GERAL DE CARGAS NOS PORTOS DO NORDESTE, SEGUNDO CABOTAGEM E LONGO CURSO - POR ANO

FORMO: RECIFE - PE

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Discriminação	1965	1966	1967	1968	1969	1970
A- IMPORTAÇÃO:						
Longo Curso	238,5	322,5	363,3	505,0	366,7	557,1
Cabotagem	730,8	711,8	734,0	809,5	918,5	1.174,4
TOTAL	969,3	1.034,3	1.097,3	1.314,5	1.285,2	1.731,5
B- EXPORTAÇÃO:						
Longo Curso	523,7	442,8	497,6	481,7	895,1	849,8
Cabotagem	97,5	128,6	134,4	110,5	105,4	97,0
TOTAL	621,2	571,4	632,0	592,2	1.000,5	946,8
TOTAL GERAL (A+B)	1.590,5	1.605,7	1.729,3	1.906,7	2.285,7	2.677,3

FONTE: "Estatística Portuária" - DNPVN

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 2.3.2.5/2

MOVIMENTAÇÃO GERAL DE CARGAS, SEGUNDO TIPOS - POR ANO

PORTE: RECIFE-PE

PERÍODO: 1965-70

Discriminação	Unidade: 1000 t					
	1965	1966	1967	1968	1969	1970
A- IMPORTAÇÃO (1+2+3)	968,8	1.034,4	1.097,4	1.314,4	1.285,2	1.729,4
1- Granéis sólidos	130,3	190,3	234,4	165,6	227,7	285,2
2- Granéis líquidos	589,4	564,9	597,0	774,3	798,8	824,7
3- Carga Geral	249,6	279,2	266,0	374,5	258,7	621,5
B- EXPORTAÇÃO (1+2+3)	621,2	571,5	631,9	592,2	1.000,4	946,8
1- Granéis sólidos	4,0	12,6	15,3	-	-	-
2- Granéis líquidos	15,5	19,8	76,1	116,4	269,5	250,2
3- Carga Geral	601,7	539,1	540,5	475,8	730,9	696,6
TOTAL GERAL (A+B)	1.590,0	1.605,9	1.729,3	1.906,6	2.285,6	2.676,2

FONTE: "Estatística Portuária" - DNEPVN

2.3.2.6- Porto de Salvador - BA:

Situa-se no Norte da Baía de Todos os Santos, sendo explorado pela Companhia de Docas da Bahia, entidade particular.

Seu cais acostável tem 2 016 metros de extensão com profundidades variáveis de 2 a 10 metros.

Sua movimentação geral de carga foi de 671,2 mil toneladas. Dessa movimentação 80% são representados pela navegação de longo curso.

Seus principais produtos de importação são cimento, trigo e petróleo e seus derivados. Quanto às exportações, os produtos mais significativos são cacau e derivados, fumo e seus manufaturados, sisal e óleos vegetais.

Possui os seguintes equipamentos:

- 36 guindastes de pòrtico (antigos);
- 17 guindastes de pòrtico (novos);
- 7 guindastes automotores;
- 20 pontes rolantes;
- 2 descarregadores de trigo;
- 2 locomotivas;
- 14 empilhadeiras;
- 13 tratores;
- 4 transportadeiras.

O porto dispõe de área de armazenagem coberta de 19 600 m², distribuída através de uma faixa de cais de larguras variáveis, de 16,3 m a 40 m. No novo trecho de cais, denominado Água dos Meninos, estão localizados o frigorífico, os tanques de combustível e o parque de triagem ferroviário.

Salvador está ligada aos demais centros produtores e consumidores do País através das rodovias BR-324, BR-110, BR-101 e BR-116, além das estradas estaduais.

Quanto às ligações ferroviárias do porto de Salvador, são feitas com os Estados de Pernambuco, Sergipe e Minas Gerais, através das linhas da 4a. Divisão Leste da RFFSA.

A movimentação de carga do porto de Salvador vem sofrendo uma sensível redução, em consequência da implantação das rodovias BR-116 e BR-101.

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro: 2.3.2.6/1

MOVIMENTAÇÃO GERAL DE CARGAS NOS PORTOS DO NORDESTE, SEGUNDO CABOTAGEM E LONGO CURSO - POR ANO

PORTO: SALVADOR - BA

PERÍODO: 1955-70

Unidade: 1000 t

Discriminação	1965	1966	1967	1968	1969	1970
A- IMPORTAÇÃO:						
Longo Curso	131,4	192,4	175,2	249,0	278,5	203,6
Cabotagem	319,4	315,2	167,0	55,1	87,0	56,7
TOTAL	450,8	507,6	342,2	304,1	365,5	360,3
B- EXPORTAÇÃO:						
Longo Curso	282,4	290,4	232,7	223,9	281,1	267,4
Cabotagem	30,9	11,0	12,0	8,8	12,7	24,5
TOTAL	313,3	301,4	244,7	232,7	293,8	291,9
TOTAL GERAL (A+B)	764,1	809,0	586,9	536,8	659,3	652,2

FONTE: "Estatística Portuária" - DNPVN

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 2.3.2.6/2

MOVIMENTAÇÃO GERAL DE CARGAS, SEGUNDO TIPOS - POR ANO

PORTO: SALVADOR-BA

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Discriminação	1965	1966	1967	1968	1969	1970
A- IMPORTAÇÃO (1+2+3)	450,7	507,6	342,3	304,2	365,5	260,4
1- Granéis sólidos	56,3	108,2	102,2	115,4	93,7	121,5
2- Granéis líquidos	156,0	208,4	111,2	7,0	25,3	15,0
3- Carga Geral	238,4	191,0	128,9	181,8	246,5	123,9
B- EXPORTAÇÃO (1+2+3)	313,3	301,3	244,8	232,8	293,7	291,9
1- Granéis sólidos	-	53,5	31,1	5,4	18,3	3,1
2- Granéis líquidos	47,5	60,2	38,6	41,2	64,3	55,6
3- Carga Geral	265,8	187,6	175,1	186,2	211,2	233,2
TOTAL GERAL (A+B)	764,0	808,9	587,1	537,0	659,2	552,3

FONTE: "Estatística Portuária" - DNPVN

2.3.2.7- Demais portos da Região Nordeste

Os portos descritos anteriormente representam os de maior significação na área do estudo. .

A seguir, são apresentadas em quadros as movimentações ocorridas durante o período de 1965/70, para completar o campo visual do movimento geral ocorrido nos portos secundários do Nordeste.

Antes, porém, cabe assinalar a construção do Porto de Aratu, que irá atender ao Centro Industrial de Aratu, localizando-se ao fundo da Baía de Todos os Santos.

Esse porto constará essencialmente de um "fingerpier" de concreto armado, com 200 m de comprimento, ligado à terra firme por uma ponte de acesso, dotada de transportadores de esteira e via de acesso para tráfego de caminhões.

A movimentação total estimada, para a sua 1a. etapa de funcionamento é de 1 000 mil toneladas por ano. .

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro: 2.3.2.7/1

MOVIMENTAÇÃO GERAL DE CARGAS NOS PORTOS DO NORDESTE, SEGUNDO CABOTAGEM E LONGO CURSO - POR ANO

PORTO: TUTÓIA - MA

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Discriminação	1965	1966	1967	1968	1969	1970
A- IMPORTAÇÃO:						
Longo Curso	0,6	-	-	-	-	-
Cabotagem	0,4	-	-	-	-	-
TOTAL	0,4	0,6	-	-	-	-
B- EXPORTAÇÃO:						
Longo Curso	3,1	83,9	88,6	10,2	10,0	2,8
Cabotagem	23,4	18,0	53,2	45,7	22,2	0,2
TOTAL	26,5	101,9	141,8	55,9	32,2	3,0
TOTAL GERAL (A+B)	26,9	102,5	141,8	55,9	32,2	3,0

FONTE: "Estatística Portuária" - DNPVN

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 2.3.2.7/2

MOVIMENTAÇÃO GERAL DE CARGAS, SEGUNDO TIPOS - POR ANO

PORTO: TUTÓIA-MA

PERÍODO: 1965-70

Discriminação	Unidade: 1000 t					
	1965	1966	1967	1968	1969	1970
A- IMPORTAÇÃO (1+2+3)	0,4	0,6	-	-	-	-
1- Granéis sólidos	-	-	-	-	-	-
2- Granéis líquidos	-	-	-	-	-	-
3- Carga Geral	0,4	0,6	-	-	-	-
B- EXPORTAÇÃO (1+2+3)	26,4	101,9	141,8	55,9	32,0	3,0
1- Granéis sólidos	-	-	-	-	-	-
2- Granéis líquidos	-	-	-	-	-	-
3- Carga Geral	26,4	101,9	141,8	55,9	32,0	3,0
TOTAL GERAL (A+B)	26,8	102,5	141,8	55,9	32,0	3,0

FONTE: "Estatística Portuária" - DNPVN

Quadro: 2.3.2.7/3

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

MOVIMENTAÇÃO GERAL DE CARGAS NOS FORTOS DO NORDESTE, SEGUNDO CABOTAGEM E LONGO CURSO - POR ANO

PORIO: LUÍS CORRÊA - PI

PERÍODO: 1955-70

Unidade: 1000 t

Discriminação	1965	1966	1967	1968	1969	1970
A- IMPORTAÇÃO:						
Longo Curso	-	-	-	-	-	-
Cabotagem	2,3	-	0,7	1,1	-	-
TOTAL	2,3	-	0,7	1,1	-	-
B- EXPORTAÇÃO:						
Longo Curso	-	-	-	-	-	-
Cabotagem	1,7	1,4	1,2	3,7	1,6	1,4
TOTAL	1,7	1,4	1,2	3,7	1,6	1,4
TOTAL GERAL (A+B)	4,0	1,4	1,9	4,8	1,6	1,4

FONTE: "Estatística Portuária" - DNPVN

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 2.3.2.7/4

MOVIMENTAÇÃO GERAL DE CARGAS, SEGUNDO TIPOS - POR ANO

PORTO: LUIS CORREA-PI

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Discriminação	1965	1966	1967	1968	1969	1970
A- IMPORTAÇÃO (1+2+3)	1,7	-	0,7	1,1	-	-
1- Granéis sólidos	-	-	-	-	-	-
2- Granéis líquidos	-	-	-	-	-	-
3- Carga Geral	1,7	-	0,7	1,1	-	-
B- EXPORTAÇÃO (1+2+3)	2,3	1,4	1,2	3,7	1,6	1,4
1- Granéis sólidos	-	-	-	-	-	-
2- Granéis líquidos	-	-	-	-	-	-
3- Carga Geral	2,3	1,4	1,2	3,7	1,6	1,4
TOTAL GERAL (A+B)	4,0	1,4	1,9	4,8	1,6	1,4

FONTE: "Estatística Portuária" - DNPVN

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro: 2.3.2.7/5

MOVIMENTAÇÃO GERAL DE CARGAS NOS PORTOS DO NORDESTE, SEGUNDO CABOTAGEM E LONGO CURSO - POR ANO

PORTO: PARNALIBA - PI

PERÍODO: 1965-70

Discriminação	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Unidade: 1000 t						
A- IMPORTAÇÃO:						
Longo Curso	-	-	-	-	-	-
Cabotagem	1,8	1,2	1,1	1,0	0,3	0,4
TOTAL	1,8	1,2	1,1	1,0	0,3	0,4
B- EXPORTAÇÃO:						
Longo Curso	-	-	-	-	-	-
Cabotagem	1,6	1,2	0,3	0,4	0,3	0,4
TOTAL	1,6	1,2	0,3	0,4	0,3	0,4
TOTAL GERAL (A+B)	3,4	2,4	1,4	1,4	0,6	0,8

FONTE: "Estatística Portuária" - DNPVN

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 2.3.2.7/6

MOVIMENTAÇÃO GERAL DE CARGAS, SEGUNDO TIPOS - POR ANO

PORTO: PARNAÍBA-PI

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Discriminação	1965	1966	1967	1968	1969	1970
A- IMPORTAÇÃO (1+2+3)	1,8	1,2	1,1	1,0	0,3	0,4
1- Granéis sólidos	-	-	-	-	-	-
2- Granéis líquidos	-	-	-	-	-	-
3- Carga Geral	1,8	1,2	1,1	1,0	0,3	0,4
B- EXPORTAÇÃO (1+2+3)	1,7	1,2	0,3	0,4	0,3	0,4
1- Granéis sólidos	-	-	-	-	-	-
2- Granéis líquidos	-	-	-	-	-	-
3- Carga Geral	1,7	1,2	0,3	0,4	0,3	0,4
TOTAL GERAL (A+B)	3,5	2,4	1,4	1,4	0,6	0,8

FONTE: "Estatística Portuária" - DNPVN

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro: 2.3.2.7/7

MOVIMENTAÇÃO GERAL DE CARGAS NOS PORTOS DO NORDESTE, SEGUNDO CABOTAGEM E LONGO CURSO - POR ANO

PORTO: CAMOCIM - CE

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Discriminação	1965	1966	1967	1968	1969	1970
A- IMPORTAÇÃO:						
Longo Curso	-	-	-	-	-	-
Cabotagem	0,5	-	0,5	-	-	-
TOTAL	0,5	-	0,5	-	-	-
B- EXPORTAÇÃO:						
Longo Curso	-	-	-	-	-	-
Cabotagem	23,0	23,0	22,7	27,0	40,6	35,5
TOTAL	23,0	23,0	22,7	27,0	40,6	35,5
TOTAL GERAL (A+B)	23,5	23,0	23,2	27,0	40,6	35,5

FONTE: "Estatística Portuária" - DNPVN

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 2.3.2.7/8

MOVIMENTAÇÃO GERAL DE CARGAS, SEGUNDO TIPOS - POR ANO

PORTO: CAMOCIM-CE

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Discriminação	1965	1966	1967	1968	1969	1970
A- IMPORTAÇÃO (1+2+3)	0,5	-	0,5	-	-	-
1- Granéis sólidos	-	-	-	-	-	-
2- Granéis líquidos	-	-	-	-	-	-
3- Carga Geral	0,5	-	0,5	-	-	-
B- EXPORTAÇÃO (1+2+3)	23,0	23,0	22,7	27,0	40,7	35,5
1- Granéis sólidos	-	-	-	-	-	-
2- Granéis líquidos	-	-	-	-	-	-
3- Carga Geral	23,0	23,0	22,7	27,0	40,7	35,5
TOTAL GERAL (A+B)	23,5	23,0	23,2	27,0	40,7	35,5

FONTE: "Estatística Portuária" - DNPVN

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro: 2.3.2.7/9

MOVIMENTAÇÃO GERAL DE CARGAS NOS PORTOS DO NORDESTE, SEGUNDO CABOTAGEM E LONGO CURSO - POR ANO

PORTO: ARACATI - CE

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Discriminação	1965	1966	1967	1968	1969	1970
A- IMPORTAÇÃO:						
Longo Curso	-	21,9	-	-	-	-
Cabotagem	5,0	-	-	-	-	-
TOTAL	5,0	21,9	-	-	-	-
B- EXPORTAÇÃO:						
Longo Curso	-	-	-	-	-	-
Cabotagem	5,8	27,8	27,4	18,5	26,3	46,1
TOTAL	5,8	27,8	27,4	18,5	26,3	46,1
TOTAL GERAL (A+B)	10,8	49,7	27,4	18,5	26,3	46,1

FONTE: "Estatística Portuária" - DNPVN

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 2.3.2.7/10

MOVIMENTAÇÃO GERAL DE CARGAS, SEGUNDO TIPOS - POR ANO

PORTO: ARACATI-PE

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Discriminação	1965	1966	1967	1968	1969	1970
A- IMPORTAÇÃO (1+2+3)	5,0	-	-	-	-	-
1- Granéis sólidos	-	-	-	-	-	-
2- Granéis líquidos	-	-	-	-	-	-
3- Carga Geral	5,0	-	-	-	-	-
B- EXPORTAÇÃO (1+2+3)	5,8	27,8	27,4	18,5	26,3	46,1
1- Granéis sólidos	-	-	-	-	-	-
2- Granéis líquidos	-	-	-	-	-	-
3- Carga Geral	5,8	27,8	27,4	18,5	26,3	46,1
TOTAL GERAL (A+B)	10,8	27,8	27,4	18,5	26,3	46,1

FONTE: "Estatística Portuária" - DNPVN

Quadro: 2.3.2.7/11

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

MOVIMENTAÇÃO GERAL DE CARGAS NOS PORTOS DO NORDESTE, SEGUNDO CABOTAGEM E LONGO CURSO - POR ANO

PORTO: JOÃO PESSOA - PB

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Discriminação	1965	1966	1967	1968	1969	1970
A- IMPORTAÇÃO:						
Longo Curso	-	322,5	-	-	-	-
Cabotagem	0,7	0,3	-	0,4	-	-
TOTAL	0,7	322,8	-	0,4	-	-
B- EXPORTAÇÃO:						
Longo Curso	-	-	-	-	-	-
Cabotagem	3,0	1,3	2,7	0,6	-	-
TOTAL	3,0	1,3	2,7	0,6	-	-
TOTAL GERAL (A+B)	3,7	324,1	2,7	1,0	-	-

FONTE: "Estatística Portuária" - DNPVN

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 2.3.2.7/12

MOVIMENTAÇÃO GERAL DE CARGAS, SEGUNDO TIPOS - POR ANO

PORTO: JOÃO PESSOA - PB

PERÍODO: 1965-71

Unidade: 1000 t

Discriminação	1965	1966	1967	1968	1969	1970
A- IMPORTAÇÃO (1+2+3)	-	0,3	-	0,4	-	-
1- Granéis sólidos	-	-	-	-	-	-
2- Granéis líquidos	-	4	-	-	-	-
3- Carga Geral	-	0,3	-	0,4	-	-
B- EXPORTAÇÃO (1+2+3)	-	1,3	2,7	0,6	-	-
1- Granéis sólidos	-	-	-	-	-	-
2- Granéis líquidos	-	-	-	-	-	-
3- Carga Geral	-	1,3	2,7	0,6	-	-
TOTAL GERAL (A+B)	-	1,6	2,7	1,0	-	-

FONTE: "Estatística Portuária" - DNPVN

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro: 2.3.2.7/13

MOVIMENTAÇÃO GERAL DE CARGAS NOS PORTOS DO NORDESTE, SEGUNDO CABOTAGEM E LONGO CURSO - POR ANO

PORTO: MACEIÓ - AL

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Discriminação	1965	1966	1967	1968	1969	1970
A- IMPORTAÇÃO:						
Longo Curso	30,2	-	49,0	81,3	87,2	89,7
Cabotagem	55,9	57,5	66,3	93,2	106,0	109,1
TOTAL	86,1	57,5	115,3	174,5	193,2	198,8
B- EXPORTAÇÃO:						
Longo Curso	156,4	261,6	260,9	338,4	384,4	543,0
Cabotagem	20,1	29,0	75,2	76,3	76,3	86,5
TOTAL	176,5	290,6	336,1	414,7	460,7	629,5
TOTAL GERAL (A+B)	262,6	348,1	451,4	589,2	653,9	828,3

FONTE: "Estatística Portuária" - DNPVN

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 2.3.2.7/14

MOVIMENTAÇÃO GERAL DE CARGAS, SEGUNDO TIPOS - POR ANOPORTO: MACEIÓ-ALPERÍODO: 1965-70

Discriminação	Unidade: 1000 t					
	1965	1966	1967	1968	1969	1970
A- IMPORTAÇÃO (1+2+3)	86,0	103,7	115,3	174,4	193,2	199,0
1- Granéis sólidos	27,9	43,8	47,7	81,8	94,1	102,1
2- Granéis líquidos	49,6	49,8	59,2	73,1	84,3	91,1
3- Carga Geral	8,5	10,1	8,4	19,5	14,8	5,8
B- EXPORTAÇÃO (1+2+3)	176,5	290,7	336,1	414,7	460,7	629,6
1- Granéis sólidos	-	-	156,8	111,9	187,0	459,9
2- Granéis líquidos	-	-	98,6	245,5	229,7	163,7
3- Carga Geral	176,5	290,7	80,7	57,3	44,0	6,0
TOTAL GERAL (A+B)	262,5	394,4	451,4	589,1	653,9	828,6

FONTE: "Estatística Portuária" - DNPVN

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro: 2.3.2.7/15

MOVIMENTAÇÃO GERAL DE CARGAS NOS PORTOS DO NORDESTE, SEGUNDO CABOTAGEM E LONGO CURSO - POR ANO

PORTO: ARACAJU - SE

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Discriminação	1965	1966	1967	1968	1969	1970
A- IMPORTAÇÃO:						
Longo Curso	-	-	-	-	4,1	14,3
Cabotagem	75,3	66,6	79,7	70,3	33,9	2,0
TOTAL	75,3	66,6	79,7	70,3	38,0	16,3
B- EXPORTAÇÃO:						
Longo Curso	-	-	-	-	-	68,7
Cabotagem	10,2	79,3	567,2	1.034,1	1.470,7	1.499,4
TOTAL	10,2	79,3	567,2	1.034,1	1.470,7	1.568,1
TOTAL GERAL (A+B)	85,5	145,9	646,9	1.104,4	1.508,7	1.584,4

FONTE: "Estatística Portuária" - DNPVN

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 2.3.2.7/16

MOVIMENTAÇÃO GERAL DE CARGAS, SEGUNDO TIPOS - POR ANO

PORTO: ARACAJU-SE

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Discriminação	1965	1966	1967	1968	1969	1970
A- IMPORTAÇÃO (1+2+3)	75,3	66,6	79,7	70,3	37,9	16,3
1- Granéis sólidos	18,4	21,3	11,6	17,4	16,5	16,3
2- Granéis líquidos	45,2	40,0	63,8	48,1	19,1	-
3- Carga Geral	11,7	5,3	4,3	4,8	2,3	-
B- EXPORTAÇÃO (1+2+3)	12,2	79,3	567,3	1.034,1	1.470,7	1.568,2
1- Granéis sólidos	-	-	-	-	-	-
2- Granéis líquidos	-	23,5	565,6	1.033,3	1.470,7	1.568,2
3- Carga Geral	12,2	55,8	1,7	0,8	-	-
TOTAL GERAL (A+B)	87,5	145,9	647,0	1.104,4	1.508,6	1.584,5

FONTE: "Estatística Portuária" - DNPVN

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro: 2.3.2.7/17

MOVIMENTAÇÃO GERAL DE CARGAS NOS PORTOS DO NORDESTE, SEGUNDO CABOTAGEM E LONGO CURSO - POR ANO

PORTO: ILHÉUS - BA

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Discriminação	1965	1966	1967	1968	1969	1970
A- IMPORTAÇÃO:						
Longo Curso	-	2,4	-	-	-	3,1
Cabotagem	5,6	15,4	5,0	107,9	124,4	142,6
TOTAL	5,6	17,8	5,0	107,9	124,4	145,7
B- EXPORTAÇÃO:						
Longo Curso	82,5	106,0	111,1	66,4	114,2	132,9
Cabotagem	8,9	4,0	6,5	6,5	1,6	8,6
TOTAL	91,4	110,0	117,6	72,9	115,8	141,5
TOTAL GERAL (A+B)	97,0	127,8	122,6	180,8	240,2	287,2

FCNTE: "Estatística Portuária" - DNPVN

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 2.3.2.7/18

MOVIMENTAÇÃO GERAL DE CARGAS, SEGUNDO TIPOS - POR ANO

PORTO: ILHÉUS-BA

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Discriminação	1965	1966	1967	1968	1969	1970
A- IMPORTAÇÃO (1+2+3)	5,6	17,7	5,0	107,5	304,8	145,7
1- Granéis sólidos	2,1	0,5	-	-	0,4	3,1
2- Granéis líquidos	-	8,1	-	101,7	115,8	140,7
3- Carga Geral	3,5	9,1	5,0	5,8	8,2	1,9
B- EXPORTAÇÃO (1+2+3)	91,5	110,1	117,6	72,9	115,8	141,5
1- Granéis sólidos	-	-	-	-	-	22,2
2- Granéis líquidos	-	-	-	-	-	15,2
3- Carga Geral	91,5	110,1	117,6	72,9	115,8	104,1
TOTAL GERAL (A+B)	97,1	127,8	122,6	180,4	420,6	287,2

FONTE: "Estatística Portuária" - DNPVN

Quadro 2.3.2.7/19

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

DISTRÍCIA EM MILHAS ENTRE OS PRINCIPAIS PORTOS BRASILEIROS

Portos	São Luís	Tucúia	Luis Correia	Camocim	Forta Icaú	Aracati	Aracá Branca	Macau	Natal	Cabe- dolo	Recife	Maceió	Penedo	Araca- ju	Salva- dor	Ilhéus	Carave- las
Manaus	1.275	1.408	1.453	1.509	1.665	1.722	1.770	1.805	1.935	2.015	2.085	2.205	2.292	2.376	2.541	2.668	2.844
Paraotiara	1.167	1.300	1.345	1.401	1.557	1.614	1.662	1.697	1.827	1.907	1.977	2.097	2.184	2.268	2.433	2.560	2.736
Paratins	1.029	1.152	1.207	1.263	1.419	1.476	1.524	1.559	1.689	1.769	1.839	1.959	2.046	2.130	2.295	2.422	2.598
Caldos	934	1.067	1.112	1.168	1.324	1.381	1.429	1.464	1.594	1.674	1.744	1.864	1.951	2.035	2.200	2.327	2.503
Santarém	566	999	1.044	1.100	1.256	1.313	1.361	1.396	1.526	1.606	1.676	1.796	1.883	1.967	2.132	2.259	2.435
Belém	350	483	528	584	740	797	845	880	1.010	1.090	1.160	1.280	1.367	1.451	1.616	1.743	1.919
São Luís	x	133	178	234	390	447	495	530	660	740	810	930	1.017	1.101	1.266	1.393	1.569
Tucúia	133	x	45	101	257	314	362	397	527	607	677	797	884	968	1.133	1.260	1.436
Luis Correia	178	45	x	56	212	269	317	352	482	562	632	752	839	923	1.088	1.215	1.391
Camocim	214	101	56	x	156	213	261	296	426	506	576	696	783	867	1.032	1.159	1.335
Fortaleza	390	257	212	156	x	57	105	140	270	350	420	540	627	711	876	1.003	1.179
Aracati	447	314	269	213	156	x	48	83	213	293	363	483	570	654	819	946	1.122
Aracá Branca	495	362	317	261	195	48	x	35	165	245	315	435	522	606	771	898	1.074
Macau	530	397	352	296	149	83	35	x	130	210	280	400	487	571	736	863	1.038
Natal	660	527	482	426	270	213	165	130	x	80	150	270	357	441	606	733	909
740	607	607	562	506	350	293	245	210	80	x	70	120	207	291	456	583	759
Cabeçelo	930	677	632	576	540	483	435	400	150	70	x	120	207	291	456	583	759
Recife	930	797	752	696	540	483	435	400	150	70	x	120	207	291	456	583	759
Maceió	1.017	804	839	783	627	570	522	487	270	190	120	x	87	171	336	463	639
Penedo	1.191	968	923	867	711	654	606	572	357	277	207	x	84	165	329	456	639
Aracaju	1.266	1.132	1.088	1.032	876	819	771	736	606	526	456	336	249	165	329	456	639
Salvador	1.393	1.260	1.215	1.159	1.003	936	878	863	733	653	583	463	376	292	456	639	823
Ilhéus	1.569	1.436	1.391	1.335	1.179	1.122	1.074	1.036	909	829	759	639	552	468	368	241	176
São Mateus	1.634	1.501	1.456	1.400	1.244	1.187	1.139	1.104	974	894	824	704	617	533	368	241	176
Vitória	1.741	1.608	1.563	1.507	1.351	1.294	1.246	1.211	1.081	1.001	931	811	724	640	475	348	241
B. Itamaririm	1.795	1.662	1.617	1.561	1.405	1.348	1.300	1.265	1.135	1.055	985	865	778	694	529	402	286
Cabo Frio	1.939	1.806	1.761	1.705	1.549	1.492	1.444	1.409	1.279	1.199	1.129	1.009	922	838	673	546	370
Plo de Janeiro	2.083	1.950	1.905	1.849	1.693	1.636	1.588	1.553	1.423	1.343	1.273	1.153	1.066	910	745	618	442
Serra dos Reis	2.221	2.088	2.043	1.987	1.831	1.774	1.726	1.691	1.561	1.481	1.411	1.291	1.204	1.120	955	828	652
Santos	2.199	2.066	2.021	1.965	1.809	1.752	1.704	1.669	1.539	1.459	1.389	1.269	1.182	1.106	941	814	638
Antanina	2.166	2.033	2.008	1.952	1.796	1.739	1.691	1.656	1.526	1.446	1.376	1.256	1.169	1.093	928	801	625
Paraty	2.221	2.088	2.043	1.987	1.831	1.774	1.726	1.691	1.561	1.481	1.411	1.291	1.204	1.120	955	828	652
S. Francisco do Sul	2.166	2.033	2.008	1.952	1.796	1.739	1.691	1.656	1.526	1.446	1.376	1.256	1.169	1.093	928	801	625
Itajaí	2.511	2.378	2.333	2.277	2.121	2.064	2.016	1.981	1.851	1.771	1.701	1.581	1.494	1.410	1.245	1.118	942
Porianópolis	2.551	2.418	2.373	2.317	2.161	2.104	2.056	2.021	1.891	1.811	1.741	1.621	1.534	1.450	1.285	1.158	982
Ilhabela	2.594	2.461	2.416	2.360	2.204	2.147	2.099	2.064	1.934	1.854	1.784	1.664	1.577	1.493	1.328	1.201	1.075
Laguna	2.614	2.481	2.436	2.380	2.224	2.167	2.119	2.084	1.954	1.874	1.804	1.684	1.597	1.513	1.348	1.221	1.095
Rio Grande	2.961	2.768	2.723	2.667	2.511	2.454	2.406	2.371	2.241	2.161	2.091	1.971	1.884	1.800	1.635	1.508	1.382
Pelotas	2.931	2.798	2.753	2.697	2.541	2.484	2.436	2.401	2.271	2.191	2.121	2.001	1.914	1.830	1.665	1.538	1.415
Porto Alegre	3.081	2.948	2.903	2.847	2.691	2.634	2.586	2.551	2.421	2.341	2.271	2.151	2.064	1.980	1.815	1.688	1.565

3- ARMAZENAGEM

Esse item trata das condições atuais do sistema de armazéns do Nordeste, procurando fazer uma estimativa de sua capacidade atual e prevista para o período do estudo. Serão dados, também, em linhas gerais, os tipos de armazenamento necessários para determinados produtos.

A capacidade de utilização da armazenagem a seco, em 1971, na Região Nordeste é de 4.755.318 m³, correspondendo a armazéns e silos. Esse total representa cerca de 10% da capacidade total do País (Quadro 3.1).

Pode-se observar que a capacidade existente, em 1971, praticamente dobrou em relação a de 1970. Tal situação permite dizer que se há um déficit de armazenagem a seco na região Nordeste, esse fato se deve não à insuficiência de sua capacidade oferecida, mas sim às deficiências do sistema de comercialização da produção e de informações de mercado, bem como da tecnologia de armazenagem e da disponibilidade de crédito para estocagem, entre outros. Essa afirmação é feita com base no "déficit" apresentado, em 1965, pela capacidade existente no Nordeste, que era de 780 mil toneladas (GEIDA-MI-Programa Plurianual de Irrigação).

Pode-se, dentro da classificação de armazéns segundo sua localização no fluxo de comercialização, observar três tipos.

- Os armazéns nas unidades produtoras - devido a seus baixos padrões não encontram financiamento com muita facilidade. Sua função é mais para fins de auto-consumo futuro ou para estocar os produtos, permitindo a comercialização em época mais adequada.
- Os armazéns intermediários - funcionam como concentradores da produção da vizinhança, e por isso localizam-se em pontos estratégicos do sistema viário.

- Os armazéns nos terminais - situam-se nos locais de destino final da mercadoria, quer nos mercados concentrados de consumo interno, quer nos de exportação, principalmente nos portos. O armazenamento nos portos, é o que praticamente sobrevive aos nossos dias, pois para o mercado interno as próprias redes de supermercados e as Centrais de Abastecimento têm reduzido esse tipo de utilização.

Quanto à situação de câmaras frigoríficas, pode-se observar a sua oferta no Nordeste brasileiro, segundo as suas finalidades, no Quadro 3.2.

No que se refere à armazenagem a frio, tem o seu uso pouco difundido no Nordeste brasileiro, limitando-se quase que exclusivamente aos portos marítimos. Tal fato se deve, em primeiro lugar ao alto custo de conservação e armazenagem, e em segundo, à falta de regularidade das safras.

Dessa forma, a maior parte das câmaras frigoríficas destinam-se à conservação de carnes, aves e pescado, sendo que a utilização para estocagem de frutas e legumes é feita em caráter eventual.

Finalmente, a título de informação, apresentam-se a seguir as necessidades características para a conservação de alguns produtos selecionados.

Abacaxi

O abacaxi se conserva em condições normais de temperatura, pelo espaço de 24 horas. À temperatura de 8° C esse espaço situa-se entre 2 e 4 semanas.

Sua conservação a frio é feita até dois meses.

Abacate

Produto altamente perecível, em geral com comercialização ime-

diata.

Algodão (em caroço)

Os silos são, de uma maneira geral, mais econômicos.

Amendoim

Não requer armazenamento especial. Sua armazenagem está ligada ao processo de industrialização.

Banana

Produto perecível. Tendo sua conservação a frio por tempo igual ao do abacaxi.

Cebola (variedade nordestina)

Produto que suporta armazenamento até 15 dias em condições normais. Para períodos mais longos é necessário a armazenagem a frio.

Laranja e Limão

Produtos perecíveis, mas conservam-se em silos, até 36 horas. A frio, tem o mesmo período de conservação do abacaxi.

Mandioca

Sua armazenagem é dispensada. Somente sua farinha sofre armazenamento em sacaria.

Manga

Com as mesmas características do abacate.

Maracujá

Sob uma temperatura de 5,6 a 7,2° C, com uma umidade relativa em torno de 85%, resiste até 1 mês.

Soja

Como o algodão, os silos são mais econômicos.

Tomate

Produto perecível, com conservação idêntica à do abacate e da manga.

Uva

Idêntico ao do tomate. A uma temperatura de 0° a 1° C conseguiu-se, experimentalmente, sua conservação até o período de 30 dias.

ARMAZENAGEM E ESTOCAGEM A SECO, POR ESTADO DA REGIÃO NORDESTE
CAPACIDADE E CARACTERÍSTICAS

ANO: 1971

Unidades da Federação	Depósitos									
	Armazéns		Silos			Dos quais possuindo				
	Número	Capacidade de (m ³)	Número	Nº de Células	Capacidade de útil (t)	Sistema de Expurgo	Pátio de carga e descarga	Equipamento mecânico		
Maranhão	314	568.124	3	26	5.135	1	40	5		
Piauí	25	124.576	-	-	-	2	7	-		
Ceará	374	428.114	24	211	35.096	9	61	13		
Rio Grande do Norte	25	109.048	1	20	7.200	2	9	4		
Paraíba	331	835.775	6	36	28.000	2	47	17		
Pernambuco	113	986.579	33	407	94.858	42	40	29		
Alagoas	164	892.906	1	1	2.559	39	3	61		
Sergipe	33	83.486	4	16	3.795	3	12	3		
Bahia	301	726.710	13	64	24.605	21	58	24		
Nordeste	1.680	4.755.318	85	781	201.248	122	277	156		
Brasil	8.906	44.477.950	714	6.145	2.266.080	1.148	3.229	1.586		

FONTE: Instituto Brasileiro de Estatística

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 3.1/2

ARMAZENAGEM E ESTOCAGEM A SECO, POR ESTADO DA REGIÃO NORDESTE
 PROPRIEDADE, SITUAÇÃO E UTILIZAÇÃO

ANO: 1971

Unidades da Federação	Estabelecimentos com Declaração										
	Total	Segundo a propriedade			Segundo a Situação		Segundo a utilização			Armazenagem Geral	Pública
		Governo	Economia Mista	Privada	Urbana	Rural	Privada	Armazenagem Geral	Pública		
Maranhão	221	12	1	208	200	21	195	3	23		
Piauí	15	1	4	10	14	1	10	3	2		
Ceará	109	20	1	88	95	14	91	15	3		
Rio Grande do Norte	11	2	7	2	10	1	1	6	4		
Paraíba	107	17	3	87	99	8	93	2	12		
Pernambuco	44	10	15	19	42	2	24	14	6		
Alagoas	103	39	3	61	94	9	95	2	6		
Sergipe	20	4	1	15	14	6	16	2	2		
Bahia	250	10	5	235	235	15	218	22	10		
Nordeste	880	115	40	725	803	77	743	69	68		
Brasil	5.647	380	229	5.038	4.992	655	4.714	534	399		

FONTE: Instituto Brasileiro de Estatística

ARMAZENAGEM E ESTOCAGEM A SECO, POR ESTADO DA REGIÃO NORDESTE
FINALIDADE E CLASSIFICAÇÃO

ANO: 1971

Unidades da Federação	Estabelecimentos com Declaração									
	Segundo a finalidade									
	Sementes para plantio		Prod. Agrícolas e derivados		Outras finalidades		Principal		Secundária	
Principal	Secundária	Principal	Secundária	Principal	Secundária	Principal	Secundária	Principal	Secundária	Total
Maranhão	-	-	220	-	-	1	2			
Piauí	-	-	14	1	1	1	1			
Ceará	-	9	95	2	14	20				
Rio Grande do Norte	-	5	10	-	1	4				
Paraíba	-	2	104	-	3	15				
Pernambuco	2	7	39	2	3	3				
Alagoas (1)	1	3	102	-	-	2				
Sergipe (1)	-	1	20	-	-	5				
Bahia	1	8	245	3	4	26				
Nordeste	4	35	859	8	27	78				
Brasil	84	476	5.326	61	237	409				

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 3.1/4

ARMAZENAGEM E ESTOCAGEM A FRIO, POR ESTADO DA REGIÃO NORDESTE
DEPÓSITOS E CÂMARAS DE RESFRIAMENTO E CONGELAMENTO

ANO: 1971

Unidades da Federação	Depósitos			Câmaras					
	Segundo a espécie		Número	De resfriamento		Número	De congelamento		
	Armazéns frigoríficos	Frigoríficos industriais		Outras	Capacidade útil M ³		T	Capacidade útil M ³	T
Piauí	1	1	-	9	856	188	87	185	40
Ceará	-	4	2	19	1.437	521	16	4.379	1.469
Rio Grão Norte	2	-	1	7	2.330	700	3	373	106
Paraíba	2	1	2	18	3.292	810	4	333	100
Pernambuco	3	4	3	35	7.880	2.626	22	5.974	1.854
Alagoas	-	1	1	6	720	180	2	680	340
Sergipe	1	-	-	2	400	120	-	-	-
Bahia	10	6	5	44	12.660	3.715	39	8.043	2.177
Nordeste	19	17	14	140	29.575	8.860	173	19.967	6.086
Brasil	109	198	135	1.454	395.278	93.570	842	378.852	118.672

FONTE: Instituto Brasileiro de Estatística

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 3.1/5

ARMAZENAGEM E ESTOCAGEM A FRIO, POR ESTADO DA REGIÃO NORDESTE
 PROPRIEDADE, SITUAÇÃO E UTILIZAÇÃO

ANO: 1971

Unidades da Federação	Estabelecimentos com declaração								
	Total	Segundo a propriedade			Segundo a situação			Segundo a utilização	
		Governo	Economia Mista	Privada	Urbana	Rural	Privativa	Pública	
Piauí	2	-	2	-	-	2	-	2	
Ceará	6	-	1	5	1	6	-	6	
Rio Grande do Norte	3	2	-	1	-	1	2	1	
Paraíba	5	3	-	2	1	2	3	2	
Pernambuco	10	3	3	4	-	4	6	4	
Alagoas	2	1	-	1	-	2	2	-	
Sergipe	1	1	-	-	-	1	1	-	
Bahia	20	-	1	19	17	16	4	16	
Nordeste	49	10	7	32	44	31	18	44	
Brasil	437	31	21	385	377	381	56	377	

FONTE: Instituto Brasileiro de Estatística

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 3.1/6

ARMAZENAGEM E ESTOCAGEM A FRIO, POR ESTADO DA REGIÃO NORDESTE

FINALIDADE E CLASSIFICAÇÃO

ANO: 1971

Unidades da Federação	Estabelecimentos com Declaração					
	Segundo a finalidade			Outras		
	Frutas e Legumes		Outras	Principal		Secundária
Principal	Secundária	Principal		Secundária		
Piauí	-	2	-	2	3	
Ceará	-	-	-	6	-	
Rio Grande do Norte	-	4	-	3	4	
Paraíba	1	-	-	4	1	
Pernambuco	2	2	-	8	11	
Alagoas	-	1	-	2	5	
Sergipe	-	-	-	1	-	
Bahia	-	6	-	20	10	
Nordeste	3	15	-	46	34	
Brasil	15	44	-	422	108	

FONTE: Instituto Brasileiro de Estatística

AMAZENAGEM E ESTOCAGEM A FRIO, POR ESTADO DA REGIÃO NORDESTE

CARACTERÍSTICAS GERAIS

ANO: 1971

Unidades da Federação	Outras características e equipamentos existentes									
	Capacidade dos túneis (t por dia)		Comprimento do túnel da movimentação (m)	Com patio de carga e descarga	Compressores		Fábrica de gelo		Produção (t)	
	De resfriamento	De congelamento			Número	Potência (hp)	Número	Cap. máx. da prod. dia (t/dia)		
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	10	108	2	5	330	2	11	2.040	
Ceará	-	-	81	6	34	1.553	4	136	32.285	
Rio Grande do Norte	-	-	-	2	11	6.318	4	24	6.850	
Paraíba	-	-	4	4	74	601	6	26	4.048	
Pernambuco	-	-	551	6	150	1.350	5	23	6.116	
Alagoas	-	-	-	1	9	116	2	9	1.010	
Sergipe	-	-	-	1	3	60	1	5	57	
Bahia	15	15	659	10	82	2.066	4	77	8.457	
Nordeste	15	25	1.403	32	368	12.394	28	311	60.863	
Brasil	3.027	11.165	33.422	355	2.596	91.127	188	1.880	294.426	

FONTE: Instituto Brasileiro de Estatística

4- IRRIGAÇÃO

A irrigação no Nordeste é analisada do ponto de vista da elevação dos níveis de renda e de emprego na Região. Durante a década de 70, serão implantados 56 projetos de irrigação no Nordeste, cobrindo uma área aproximada de 195.000 ha, contra cerca de 80.000 ha. de área já existente.

Esses novos projetos contribuiriam com a criação de empregos numa ordem de 115.000 empregos diretos e um número igual para os serviços que seriam criados em função do projeto, beneficiando uma população aproximada de 700.000 pessoas.

Espera-se que parte da demanda das capitais dos principais centros urbanos do Nordeste seja suprida por algumas culturas do Programa Plurianual de Irrigação (PPI).

Dados mais detalhados sobre a demanda excedente para essas culturas - considerado o mercado potencial para as últimas do PPI -, podem ser encontrado no volume II do Grupo Executivo de Irrigação para o Desenvolvimento Agrícola (GEIDA).

Seguem discriminados abaixo os projetos de irrigação para o Nordeste, com um mapa anexo, possibilitando a localização dos mesmos.

Projetos Prioritários no Nordeste

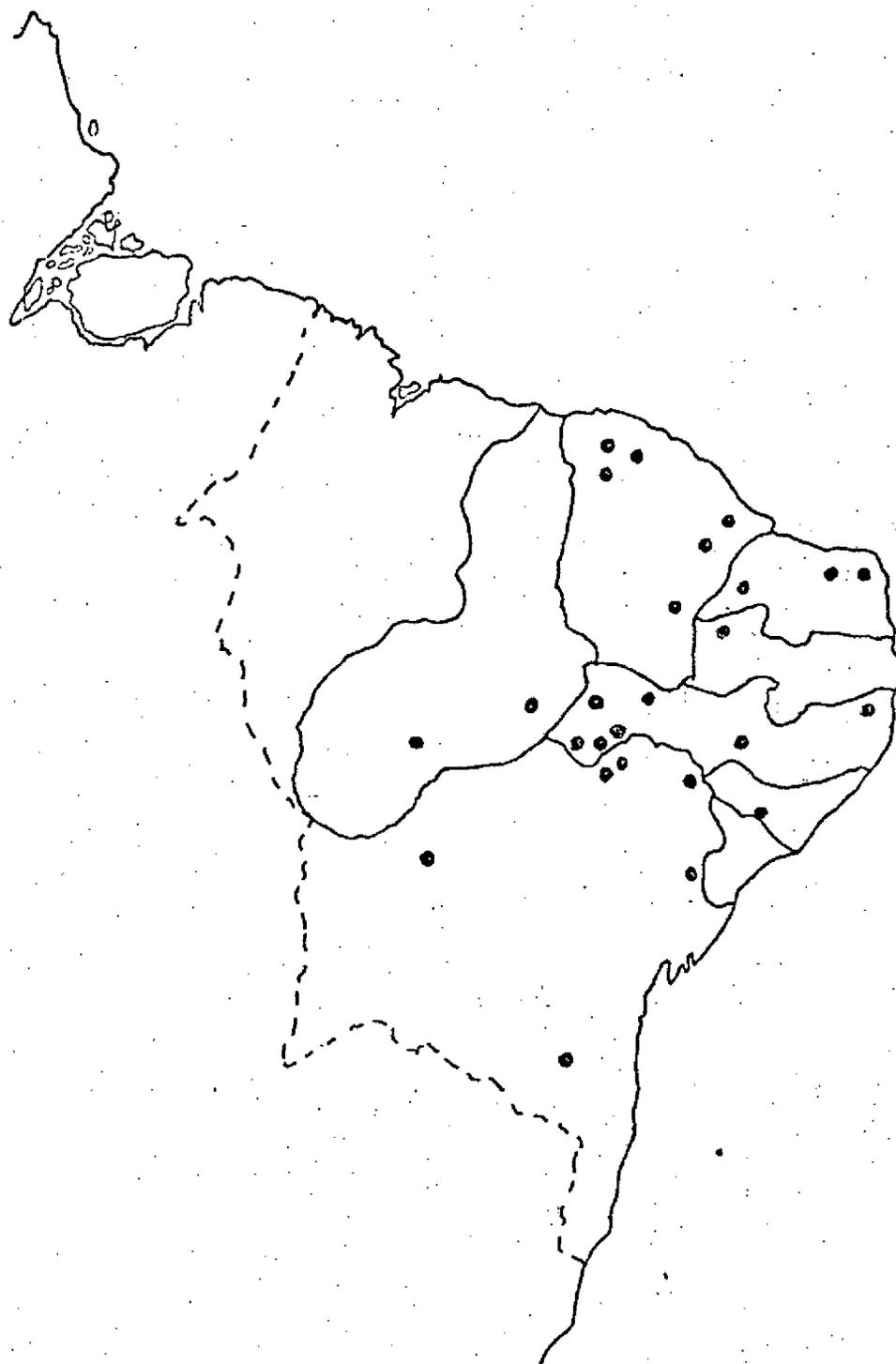
Piauí

Morro dos Cavalos	10.000 ha
Gurguéia	10.000 ha

Ceará

Coreau Freixeirinhas	2.500 ha
Aires de Souza	2.120 ha
Araras	5.000 ha
Baixo Jaguaribe Orós	6.000 ha

Banabuiu - Morada Nova	8.200 ha
Icó - Lima Campos	3.450 ha
<u>Rio Grande do Norte</u>	
Pau dos Ferros	1.200 ha
Baixo Açu	4.000 ha
Ceará-Mirim	2.600 ha
<u>Paraíba</u>	
São Gonçalo	2.500 ha
<u>Pernambuco</u>	
Capibaribe	1.000 ha
Moxotó	4.000 ha
Saco II	3.000 ha
Sistema	6.000 ha
Bebedouro PB I e II	1.700 ha
PA-I Massangano	6.024 ha
São Gonçalo	2.500 ha
<u>Alagoas</u>	
Baixo São Francisco	5.000 ha
<u>Bahia</u>	
Itapecuru	9.000 ha
Vaza Barris	4.600 ha
Sistema B.B.	4.600 ha
Sistema B.A.	5.800 ha
Brumado	17.000 ha
São Desidério	1.800 ha.



MAPA - 4.1

L E G E N D A

PROJETOS PRIORITÁRIOS
DE IRRIGAÇÃO.

FONTE: RELATÓRIO GEIDA
VOL. II

5- SISTEMA DE CRÉDITO RURAL NO NORDESTE

A Política de Crédito Rural no Nordeste foi estabelecida com fim específico de implantar uma mentalidade desenvolvimentista no setor agrícola; apoiado num sistema legal, capaz de ofertar recursos para criação de incentivos e demais condições, que possibilitem, aos próprios produtores, incrementar a capacidade de produção através de melhor utilização de técnicas e insumos modernos, fatores fundamentais no aumento da produtividade.

Com vista à política do país, objetiva o aumento da produção, com crescimento no fluxo qualitativo e quantitativo das exportações e substituição gradativa das importações.

5.1- MODALIDADES DE CRÉDITO

As principais modalidades de crédito rural são:

- Industrial - destinadas a financiar atividades típicas do sistema, somente parcela de processamento, agroindustrial.
- Agrícola - sistema de crédito aplicado exclusivamente na produção agrícola, para atender e estimular as atividades produtivas e o bem estar da sociedade campesina.
- Produtivo - se destina a prover recursos necessários para assegurar o funcionamento do processo de produção, gerador de bens e serviços.
- Consecutivo - visa assegurar recursos ao distribuidor da produção, de modo que essa possa chegar mais rápida ao consumidor final.

5.2- AGENTES DE CRÉDITO

Os agentes de crédito rural se encontram disseminados no sistema das instituições financeiras e creditícias existentes e podem ser identificados como:

- Carteira de Crédito Agrícola - existentes nos bancos comerciais com objetivo específico de operações de crédito e financiamento a atividades agropecuárias ou das que lhe sejam fortemente vinculadas.
- Bancos Agrícolas - se caracterizam, principalmente por se dedicarem à concessão de crédito a prazos mais ou menos longos, sob garantia hipotecária ou pignoratícia.
- Caixas Rurais - onde se abrigam cooperativas de crédito cuja organização e funcionamento inspiram-se nos princípios básicos de duas instituições creditícias distintas.
- Cooperativas de Crédito Agrícola - seguem as normas gerais adotando, obrigatoriamente, certos princípios básicos.

5.3- PRAZOS DE RESGATE

As concessões de crédito obedecem a critérios próprios. O período de maturação dos créditos apresenta-se em termos de curto, médio e longo prazo, segundo os períodos, até 12 meses, de 12 a 24 meses e superior a 24 meses, respectivamente.

5.4- GARANTIA

O crédito agrícola, quer sua concessão se destine à constituição de capital fixo ou de giro, dispõe de poucas alternativas para escolha de sua garantia. Sendo assim, os financiamentos concedidos são garantidos pela própria cultura. Entretanto, admitindo-se que a terra cultivada pertença ao empresário agrícola, esta e mais as benfeitorias que contiver podem responder pelo crédito.

6- COOPERATIVAS

As sociedades cooperativas podem ter como objetivo qualquer gênero de serviço, operação ou atividade, estando assegurado o seu direito exclusivo, embora com obrigação da expressão "Cooperativa" em sua denominação.

Podem ser singulares, quando constituídas de, no mínimo, 20 pessoas físicas; centrais ou federações, quando constituídas de, no mínimo, 3 singulares; confederações, quando constituídas de, no mínimo, 3 centrais, não importando sua modalidade.

A administração deve ser composta por uma Diretoria ou Conselho, todos associados da cooperativa, por um máximo de 4 anos e fiscalizados por um Conselho Fiscal.

As Cooperativas podem ser de venda, de produção, de crédito, agro-pecuária, de pesca, habitação, mista, etc...

O Brasil apresenta-se hoje constituído de 2.783 cooperativas autorizadas a funcionar, sendo a Região Sudeste a de maior representatividade, como pode ser observado no Quadro 6.1.

As cooperativas no Nordeste, num total de 603 unidades, representam 22% do total registrado no país.

Apresentam-se em maior número as de produção, responsáveis por 71,1% do total da região.

Discriminação	Tipo				Total
	Produção	Consumo	Serviços	Eletificação Rural	
Quantidade	429	78	50	46	603
%	71,2	12,9	8,3	7,6	100

COOPERATIVAS AUTORIZADAS A FUNCIONAR (DECRETO-LEI Nº 59/66 E LEI Nº 5764/71), DISTRIBUIDAS POR UNIDADES DA FEDERAÇÃO
BRASIL: DEZEMBRO - 1972

Unidades da Federação	Produção		Consumo		Prestação de Serviços		Eletrificação Rural		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Amapá	2	0,1	-	-	-	-	-	-	2	0,0
Roraima	5	0,3	2	0,3	-	-	-	-	7	0,3
Rondonia	3	0,1	2	0,3	-	-	-	-	5	0,1
Pará	63	3,8	8	1,2	-	-	-	-	71	2,5
Amazonas	19	1,1	8	1,2	-	-	-	-	27	0,9
Acre	7	0,4	-	-	-	-	-	-	7	0,3
Maranhão	21	1,3	4	0,3	2	1,1	4	1,8	31	1,1
Piauí	20	1,2	9	1,3	2	1,1	5	2,2	36	1,3
Ceará	51	3,0	7	1,0	5	2,6	5	2,2	68	2,4
Rio Grande do Norte	60	3,6	9	1,3	4	2,1	3	1,3	76	2,7
Paraíba	73	4,4	10	1,5	10	5,2	9	4,1	102	3,7
Pernambuco	110	6,5	16	2,4	19	9,9	10	4,5	155	5,7
Alagoas	9	0,5	5	0,8	3	1,6	4	1,8	21	0,7
Sergipe	12	0,7	2	0,3	-	-	1	0,5	15	0,5
Bahia	73	4,3	16	2,4	5	2,6	5	2,2	99	3,6
Minas Gerais	203	12,1	55	8,0	15	7,8	36	16,0	309	11,1
Espírito Santo	47	2,8	9	1,3	1	0,5	5	2,2	62	2,2
Rio de Janeiro	68	4,0	47	6,8	6	3,2	11	5,0	132	4,8
Guanabara	14	0,8	16	2,4	11	5,6	-	-	41	1,5
São Paulo	248	14,7	238	34,1	70	36,5	29	13,0	585	21,0
Paraná	102	6,1	49	7,2	7	3,6	9	4,1	167	6,0
Santa Catarina	75	4,5	21	3,1	8	4,1	43	19,3	147	5,3
Rio Grande do Sul	302	18,0	112	16,4	18	9,3	22	9,9	454	16,4
Distrito Federal	5	0,3	6	0,9	2	1,1	1	0,5	14	0,5
Goiás	48	2,9	23	3,4	-	-	21	9,4	92	3,3
Mato Grosso	40	2,5	14	2,1	4	2,1	-	-	58	2,1
TOTAL	1.680	100,0	688	100,0	192	100,0	223	100,0	2.783	100,0
% sobre o total	60,4		24,7		6,9		8,0		100	

FONTE: INCRA - DD - Divisão de Cooperativismo

Situação Atual

A situação atual das cooperativas no Nordeste não se apresenta muito favorável quanto aos aspectos sócio-econômico-financeiro.

De um modo geral a maioria apresenta-se em débito para com as entidades financeiras face aos empréstimos obtidos. Isto, de certa forma, se relaciona aos problemas sócio-administrativos da região, entre os quais pode-se apontar:

- . O desconhecimento total do valor das cooperativas.
- . A falta de confiança dos produtores, em virtude de ocorrências passadas não muito felizes.
- . A desorganização administrativa das cooperativas.
- . A falta de capacidade de armazenamento, que permita continuidade nas operações nos períodos de entre-safras.
- . Falta de capital de giro.
- . A poderosa estrutura econômica dos intermediários, capazes de sufocar qualquer tendência evolutiva das cooperativas.
- . Falta de sistemas de crédito para comercialização.

As diretrizes e políticas que vêm sendo adotadas pelo Governo, direcionam suas ações para os Planos de Ação de Extensão Rural, no sentido de melhorar o sistema operacional das programações, nos âmbitos federais, regionais, estaduais e municipais.

Desse modo, o Plano de Ação procura integrar, com objetivos básicos, o Programa Político Econômico Agrícola do país, visando especialmente as transformações do tradicionalismo em economia de mercado, com modernizações das estruturas de comercialização e abastecimento, e pela expansão das fronteiras agrícolas.

6.1- ELETRIFICAÇÃO RURAL

"Entende-se por eletrificação rural a prestação de serviço de energia elétrica aos consumidores rurais, individualizados ou integrantes de cooperativas de eletrificação rural".

A Eletrificação Rural no Brasil vem sendo aumentada em sua potência instalada desde 1965, por intermédio do Plano Nacional de Eletrificação Rural.

No Nordeste, os estados de Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Ceará estão com planos para Eletrificação Rural financiados pelo INCRA e executados, respectivamente, pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica de Pernambuco (DAE); Companhia de Eletricidade de Alagoas (CEAL); Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba (SAELPA); Companhia de Eletrificação Centro-Norte do Ceará (CE-NORTE). Os demais estados contam apenas com recursos próprios tanto para a expansão, quanto para a criação das cooperativas.

A criação de cooperativas de Eletrificação Rural está sendo feita para acelerar a eletrificação de propriedades rurais, e no Nordeste já são em número de 45 cadastradas no INCRA, e 16 não cadastradas.

As cooperativas se distribuem pelos Estados, conforme mostra o quadro abaixo:

Estados	Coop. Cadastradas	Coop. não Cadastradas	Total
Maranhão	4	-	4
Piauí	5	1	6
Ceará	5	-	5
Rio Grande do Norte	3	-	3
Paraíba	9	4	13
Pernambuco	10	2	12
Alagoas	4	-	4
Sergipe	1	3	4
Bahia	5	6	11
TOTAL	46	16	62

Estão distribuídas pela Região conforme o mapa 6.1/1 segue anexo e discriminadas abaixo, por estado.

Cooperativas de Eletrificação Rural cadastradas no INCRA

Maranhão

- 1 - CER de São João dos Patos Ltda.
- 2 - CER de Barão do Grajaú Ltda - COOPERGRA
- 3 - CER de Carolina Ltda.
- 4 - CER de Pindaré-Mirim Ltda. - CERP

Piauí

- 1 - CER de Água Branca e S. Pedro do Piauí Ltda.
- 2 - CER de União Ltda.
- 3 - CER de Regeneração e Angical Ltda
- 4 - CER de Esperantina Ltda.
- 5 - CER de Terezina Ltda - CERT

Ceará

- 1 - CER do Maciço de Baturité Ltda. - CERMAB
- 2 - CER do Vale do Acarapê Ltda. - CERVA
- 3 - CER do Cariri Ltda. - COOPERCA
- 4 - CER dos Vales do Curu e Aracatiaçu Ltda. - CERCA
- 5 - CER do Vale do Acaraú Ltda. - COOPERVA

Rio Grande do Norte

- 1 - CER do Vale do Açu Ltda.
- 2 - CER do Vale do Apodi Ltda. - CERVAP
- 3 - CER de Parnamirim Ltda.

Paraíba

- 1 - CER do Vale do Rio do Peixe Ltda - CEIRVARP
- 2 - CER do Baixo Paraíba Ltda.
- 3 - CER e Industrialização do Vale do Gramame Ltda.
- 4 - Cooperativa Regional de Eletrificação Rural Ltda.

- 5 - CER de Puxinanã Ltda. - CERP
- 6 - CER de Alagoinha Ltda.
- 7 - CER do Médio Piranhas Ltda. - CERMEP
- 8 - CER do Médio Paraíba Ltda. - CERMEP
- 9 - CER de Bananeiras Ltda.

Pernambuco

- 1 - CER de Igarassu Ltda - CERI
- 2 - CER de Triunfo Ltda.
- 3 - CER do Vale do Sirigi Ltda. - CERSIL
- 4 - CER de Petrolina Ltda.
- 5 - CER do Vale do Ipanema Ltda. - CERVI
- 6 - CER do Médio S. Francisco Ltda.
- 7 - CER no Agreste Pernambucano Ltda.
- 8 - CER no Sudeste Pernambucano Ltda. - CERSOPE
- 9 - CER de Itacuruba Ltda.
- 10- CER de Surubim Ltda.

Alagoas

- 1 - CER do Vale do Coruripe
- 2 - CER da Bacia Leiteira Ltda. - CERBAL
- 3 - CER de Palmeira dos Índios Ltda. - CERPI
- 4 - CER Norte de Alagoas Ltda. - CERNAL

Sergipe

- 1 - CER Centro-Oeste de Sergipe Ltda. - CERCOS

Bahia

- 1 - CER de Sepeçu Ltda
- 2 - CER de Alagoinhas Ltda. - COOPERAL
- 3 - CER de S. Gonçalo dos Campos Ltda.
- 4 - CER de Lustosa Resp. Ltda.
- 5 - CER de Itapetinga Ltda.



MAPA - 6-1/1

LEGENDA
COOPERATIVAS DE ELETRIFICAÇÃO RURAL.
FONTE: INCRA

Agro-Indústria do Nordeste
GRUPO DE MERCADO (ME)

DOCUMENTOS DE TRABALHO
DT-ME-4, de 14/06/73

PROJEÇÕES REGIONAIS DE POPULAÇÃO, URBANIZAÇÃO E RENDA

1- FINALIDADE

Apresentar sob forma tabular as estimativas de população, taxas de urbanização e renda segundo Regiões, até 1985.

2- FONTES

2.1- Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

2.2- Fundação Getúlio Vargas

2.3- MEB - Matriz Energética Brasileira.

3- EXPLICAÇÕES DAS TAREFAS DE POPULAÇÃO E URBANIZAÇÃO

3.1- Nos quadros que apresentam as estimativas da população, aparece uma coluna referente ao total, que corresponde a soma das estimativas das Regiões e uma coluna referente ao Brasil; isto porque adotou-se o procedimento de estimar as Regiões e o Brasil separadamente.

Para efeitos operacionais, são utilizados os dados da coluna Total.

3.2- O grau de urbanização - Versão 1 - foi estimado pela função logística que serviu para estimar a população urbana.

3.3- O grau de urbanização - Versão 2 - corresponde à relação entre a população urbana e a rural.

3.4- As projeções foram efetuadas aplicando-se as taxas de crescimento estimadas a partir do último ano observado.

Agro-Indústria no Nordeste brasileiro

POPULAÇÃO OBSERVADA

ANOS	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO OESTE	BRASIL
POPULAÇÃO URBANA						
1940	405 792	3 381 173	7 231 905	1 590 475	270 837	12 880 182
1950	580 867	4 744 808	10 720 734	2 312 985	423 497	18 782 891
1960	983 278	7 680 681	17 818 649	4 469 103	1 053 106	32 004 817
1970	1 649 430	11 980 937	29 347 170	7 434 196	2 493 011	52 904 744
POPULAÇÃO RURAL						
1940	1 056 628	11 052 907	11 113 926	4 144 830	987 842	28 356 133
1950	1 263 788	13 228 605	11 827 760	5 527 885	1 313 468	33 161 506
1960	1 618 241	14 748 192	13 244 329	7 423 004	1 953 760	38 987 526
1970	2 001 320	16 694 144	10 984 799	9 249 355	2 674 192	41 603 810
POPULAÇÃO TOTAL						
1940	1 462 420	14 434 080	18 345 831	5 735 305	1 258 679	41 236 315
1950	1 844 655	17 973 413	22 548 494	7 840 870	1 736 965	51 944 397
1960	2 601 519	22 428 873	31 062 978	11 892 107	3 006 856	70 992 343
1970	3 650 750	28 675 081	40 331 969	16 683 551	5 167 203	94 508 554

FONTE: FIBGE: Sinopse Preliminar do Censo Demográfico (VIII-Recenseamento Geral-1970)

MEB : Matriz Energética Brasileira

Agro-Indústria no Nordeste brasileiro

TAXAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO ANUAIS

(% a.a.)

PERÍODO	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO OESTE	BRASIL
	POPULAÇÃO URBANA					
1940/50	3,651910	3,446336	4,015290	3,816071	4,571715	3,844627
1950/60	5,404693	4,934454	5,211941	6,808240	9,537338	5,473971
1960/70	5,309065	4,546408	5,116078	5,220743	8,999679	5,154512
POPULAÇÃO RURAL						
1940/50	1,8064	1,8131	1,5321	2,9212	2,8900	1,5777
1950/60	2,5031	1,0932	1,1376	2,9916	4,0507	1,6316
1960/70	2,1473	1,2471	-1,8532	2,2241	3,1887	0,6515
POPULAÇÃO TOTAL						
1940/50	2,349168	2,217241	2,084078	3,176491	3,273190	2,335398
1950/60	3,497814	2,239260	3,255351	4,253213	5,640948	3,173291
1960/70	3,446431	2,487224	2,645673	3,443446	5,563588	2,902508

Fonte dos dados brutos: FIBGE: Sinopse Preliminar do Censo Demográfico (VIII-Recenseamento-Geral-1970)

MEB : Matriz Energética Brasileira

Agro-Indústria no Nordeste brasileiro

POPULAÇÃO URBANA ESTIMADA(10³ pessoas)

ANOS	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO OESTE	TOTAL	BRASIL
1970	1.649,4	11.980,9	29.347,2	7.434,2	2.493,0	52.904,7	52.904,7
1971	1.732,1	12.495,0	30.475,1	7.784,8	2.697,9	55.184,9	55.199,2
1972	1.818,1	13.024,0	31.626,9	8.142,3	2.916,8	57.528,1	57.558,3
1973	1.907,7	13.570,9	32.774,2	8.502,3	3.149,7	59.904,8	59.953,7
1974	2.000,8	14.136,2	33.938,5	8.870,7	3.398,5	62.344,7	62.387,5
1975	2.098,2	14.717,3	35.108,9	9.241,1	3.663,3	64.828,8	64.876,4
1976	2.199,2	15.317,8	36.294,4	9.617,1	3.945,4	67.373,9	67.412,6
1977	2.304,7	15.935,0	37.471,4	9.998,6	4.244,3	69.954,0	69.966,1
1978	2.414,1	16.572,7	38.663,1	10.379,6	4.561,5	72.591,0	72.572,4
1979	2.527,9	17.227,9	39.871,5	10.763,6	4.898,5	75.289,4	75.210,0
1980	2.646,4	17.904,7	41.065,8	11.146,6	5.255,3	78.018,8	77.875,8
1981	2.769,3	18.596,3	42.289,1	11.533,3	5.632,4	80.820,4	80.601,4
1982	2.897,1	19.310,5	43.484,9	11.920,9	6.030,7	83.644,1	83.343,4
1983	3.029,4	20.044,0	44.704,6	12.308,6	6.451,6	86.538,2	86.092,1
1984	3.166,5	20.801,2	45.922,3	12.693,4	6.894,4	89.477,8	88.870,5
1985	3.309,0	21.574,7	47.140,8	13.077,0	7.363,4	92.464,9	91.667,5

NOTA: Obtido por multiplicação da população total pela urbanização da versão 1.

FONTE : MEB- Matriz Energética Brasileira

Agro-Indústria no Nordeste brasileiro

POPULAÇÃO RURAL ESTIMATIVA (1)(10³ pessoas)

ANOS	NORTE	NORDESTE	SUDESTE (2)	SUL	CENTRO OESTE	TOTAL	BRASIL
1970	2.001,3	16.694,1	10.984,8	9.249,4	2.674,2	41.603,8	41.603,8
1971	2.043,2	16.849,7	10.925,7	9.392,6	2.753,5	41.964,7	41.880,0
1972	2.085,9	17.005,9	10.871,0	9.531,5	2.833,9	42.328,2	42.161,5
1973	2.129,0	17.160,2	10.820,1	9.661,1	2.915,6	42.686,0	42.408,7
1974	2.172,7	17.312,5	10.776,2	9.784,9	2.998,0	43.044,3	42.677,3
1975	2.216,4	17.465,7	10.737,1	9.899,5	3.081,8	43.400,5	42.909,6
1976	2.260,8	17.616,7	10.706,9	10.009,7	3.166,0	43.760,1	43.154,3
1977	2.305,6	17.768,5	10.686,1	10.107,1	3.251,8	44.119,1	43.376,0
1978	2.351,1	17.917,8	10.664,6	10.198,6	3.338,6	44.470,7	43.580,6
1979	2.396,9	18.068,0	10.649,9	10.279,7	3.426,6	44.821,1	43.812,0
1980	2.442,9	18.215,4	10.647,9	10.351,2	3.515,2	45.172,6	44.014,6
1981	2.489,5	18.367,2	10.645,0	10.418,1	3.605,6	45.525,4	44.226,6
1982	2.536,3	18.516,1	10.661,4	10.478,3	3.697,8	45.889,9	44.405,6
1983	2.583,8	18.665,9	10.670,8	10.527,4	3.790,6	46.238,5	44.607,9
1984	2.631,9	18.812,6	10.688,0	10.567,3	3.886,5	46.586,3	44.809,5
1985	2.680,2	18.964,1	10.714,9	10.604,7	3.982,4	46.946,3	45.006,9

NOTA: (1) a população rural foi obtida por resíduo.

(2) a população rural do Sudeste mantém-se praticamente constante entre 1970 e 1985. Este resultado é consistente com os do IPEA, no trabalho "População Total, Urbana e Rural, segundo unidades da Federação, até 1980".

FONTE : MEB - Matriz Energética Brasileira

Agro-Indústria no Nordeste brasileiro

POPULAÇÃO TOTAL ESTIMADA(10³ pessoas)

ANOS	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO OESTE	TOTAL	BRASIL
1970	3.650,8	28.675,1	40.332,0	16.683,6	5.167,2	94.508,7	94.508,6
1971	3.775,3	29.344,7	41.400,8	17.177,4	5.451,4	97.149,6	97.079,2
1972	3.904,0	30.029,9	42.497,9	17.673,8	5.750,7	99.856,3	99.719,8
1973	4.036,7	30.731,1	43.594,3	18.163,4	6.065,3	102.590,8	102.362,4
1974	4.173,5	31.448,7	44.714,7	18.655,5	6.396,5	105.389,0	105.064,8
1975	4.314,6	32.183,0	45.846,0	19.140,6	6.745,1	108.229,3	107.786,0
1976	4.460,0	32.934,5	47.001,3	19.626,8	7.111,4	111.134,0	110.566,9
1977	4.610,3	33.703,5	48.157,5	20.105,7	7.496,1	114.073,1	113.342,1
1978	4.765,2	34.490,5	49.327,7	20.578,2	7.900,1	117.061,7	116.153,0
1979	4.924,8	35.295,9	50.521,4	21.043,3	8.325,1	120.110,5	119.022,0
1980	5.089,3	36.120,1	51.713,7	21.497,8	8.770,5	123.191,4	121.890,4
1981	5.258,8	36.963,5	52.934,1	21.951,4	9.238,0	126.345,8	124.828,0
1982	5.433,4	37.826,6	54.146,3	22.399,2	9.728,5	129.534,0	127.749,0
1983	5.613,2	38.709,9	55.375,4	22.836,0	10.242,2	132.776,7	130.700,0
1984	5.798,4	39.613,8	56.610,3	23.260,7	10.780,9	136.064,1	133.680,0
1985	5.989,2	40.538,8	57.855,7	23.681,7	11.345,8	139.411,2	136.674,4

NOTA: Foi calculado pelo ajustamento da logística para três pontos equidistantes, exceção para o Nordeste e para o Sudeste.

FONTE : MEB- Matriz Energética Brasileira

Agro-Indústria no Nordeste brasileiro

URBANIZAÇÃO - Versão 2

ANOS	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO OESTE	BRASIL
1970	0,82	0,72	2,67	0,80	0,93	1,27
1971	0,85	0,74	2,79	0,83	0,98	1,32
1972	0,87	0,77	2,91	0,85	1,03	1,37
1973	0,90	0,79	3,03	0,88	1,08	1,41
1974	0,92	0,82	3,15	0,91	1,13	1,46
1975	0,95	0,84	3,27	0,93	1,19	1,51
1976	0,97	0,87	3,39	0,96	1,25	1,56
1977	1,00	0,90	3,51	0,99	1,31	1,61
1978	1,03	0,92	3,63	1,02	1,37	1,67
1979	1,05	0,95	3,74	1,05	1,43	1,72
1980	1,08	0,98	3,86	1,08	1,50	1,77
1981	1,11	1,01	3,97	1,11	1,56	1,82
1982	1,14	1,04	4,08	1,14	1,63	1,88
1983	1,17	1,07	4,19	1,17	1,70	1,93
1984	1,20	1,11	4,30	1,20	1,77	1,98
1985	1,23	1,14	4,40	1,23	1,85	2,04

NOTA: População urbana ÷ população rural.

FONTE: MEB - Matriz Energética Brasileira

Agro-Indústria no Nordeste brasileiro

TRANSFORMAÇÃO DA SENDA INTERNA SUBSIDIARIAL-FUNICIONAL - LIMITE SUPERIOR

(Cr\$ 10⁶ a preços de 1970)

PERÍODO	1945-50	1950-60	1960	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1980	1985
N O R T E												
AGRICULTURA	207,9	553,5	566,0	599,1	632,7	680,0	730,8	707,7	848,3	911,6	1.293,3	1.842,3
INDÚSTRIA	69,9	291,2	387,1	427,6	468,4	521,2	577,8	640,4	709,8	786,4	1.310,0	2.219,3
SERVIÇOS	423,1	832,1	1.439,3	1.553,5	1.694,3	1.825,0	1.974,0	2.132,9	2.304,1	2.485,6	3.604,6	5.252,5
TOTAL	699,9	1.526,8	2.392,4	2.580,2	2.795,4	3.026,2	3.282,6	3.561,0	3.862,2	4.186,6	6.207,3	9.313,9
N O R D E S T E												
AGRICULTURA	2.284,7	3.799,4	6.713,3	7.253,1	7.812,1	8.585,6	9.429,3	10.341,6	11.339,4	12.426,1	19.459,3	29.764,8
INDÚSTRIA	619,5	1.259,5	1.690,6	1.877,9	2.096,4	2.410,6	2.792,2	3.220,6	3.711,6	4.280,0	8.668,2	17.421,0
SERVIÇOS	2.695,7	4.931,0	8.445,0	9.155,6	10.005,7	10.958,3	12.010,3	13.141,7	14.379,6	15.722,8	24.395,1	37.767,9
TOTAL	5.599,9	9.990,9	16.848,9	18.286,6	19.914,2	21.962,5	24.231,8	26.703,9	29.430,6	32.429,9	52.532,3	84.953,7
S U D E S T E												
AGRICULTURA	6.259,7	8.265,4	10.359,2	10.766,9	11.131,3	11.774,3	12.448,9	13.161,5	13.904,9	14.685,1	19.181,9	25.169,3
INDÚSTRIA	5.073,7	11.294,8	21.831,7	24.150,1	26.790,9	29.914,0	33.393,9	37.282,7	41.618,2	46.451,2	80.339,9	138.757,2
SERVIÇOS	13.192,3	25.191,0	39.402,0	43.166,7	47.606,9	52.456,2	57.684,1	63.374,5	69.636,1	76.503,8	121.531,2	190.479,3
TOTAL	24.625,7	44.751,2	71.592,9	78.083,7	85.609,1	94.144,5	103.526,9	113.818,7	125.159,2	137.640,1	221.053,0	354.405,8
S U L												
AGRICULTURA	2.567,8	5.285,2	7.831,2	8.277,7	8.707,7	9.384,5	10.110,3	10.892,1	11.734,4	12.637,2	18.238,3	26.146,4
INDÚSTRIA	963,3	1.892,2	2.902,8	3.253,5	3.654,5	4.126,5	4.663,4	5.265,0	5.949,1	6.721,5	12.392,5	22.767,3
SERVIÇOS	2.618,5	5.415,7	9.471,7	10.206,6	11.074,6	11.906,3	12.971,1	14.031,2	15.175,6	16.422,3	24.259,6	36.100,5
TOTAL	6.149,6	12.593,1	20.205,7	21.737,8	23.436,8	25.417,3	27.744,8	30.188,3	32.859,1	35.781,0	54.890,4	85.016,2
C E N T R O - O E S T E												
AGRICULTURA	389,2	935,4	1.835,1	2.046,3	2.280,1	2.584,6	2.930,4	3.318,8	3.754,8	4.248,3	7.812,6	14.029,2
INDÚSTRIA	39,9	111,7	176,5	194,4	212,6	229,2	247,3	266,9	288,0	310,8	454,3	652,3
SERVIÇOS	266,1	713,5	1.833,4	2.022,8	2.254,2	2.470,6	2.707,8	2.965,0	3.236,2	3.543,6	5.522,5	8.329,5
TOTAL	694,2	1.760,6	3.845,0	4.263,5	4.746,9	5.284,4	5.885,5	6.550,7	7.279,0	8.102,7	13.769,4	23.011,0
T O T A L												
AGRICULTURA	11.727,5	18.639,9	27.304,8	28.943,1	30.563,9	33.009,0	35.649,7	38.501,7	41.581,8	44.908,3	65.985,1	95.953,8
INDÚSTRIA	6.654,3	15.549,4	26.908,7	29.903,5	33.222,8	37.209,5	41.674,6	46.675,6	52.276,7	58.549,9	103.184,9	181.847,1
SERVIÇOS	19.195,7	37.293,3	60.591,4	66.105,2	72.715,7	79.696,4	87.347,3	95.645,3	104.731,6	114.681,1	179.302,4	277.929,7
TOTAL	37.677,5	71.482,6	114.804,9	124.951,8	136.502,4	149.914,9	167.671,6	180.822,6	198.959,1	218.139,3	348.472,4	555.710,6

FONTE : MEB - Matriz Energética Brasileira

B
3-550

Agro-Indústria no Nordeste brasileiro
 TENDÊNCIAS DE CRESCIMENTO DAS TRAJETÓRIAS DA RENDA INTERNA SETORIAL - REGIONAL - LIMITE SUPERIOR

(\$ a.a.)

SETORES	1948-50/1958-60	1958-60/1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1975/80	1980/85
N O R T E											
AGRICUL TURA	6,860	6,059	5,848	5,608	7,476	7,471	7,786	7,693	7,462	7,245	7,330
INDÚS TRIA	19,741	3,621	10,462	9,542	11,272	10,860	10,834	10,837	10,792	10,745	11,119
SERVI ÇOS	9,618	6,310	7,934	9,063	7,714	8,164	8,050	8,027	8,008	7,687	7,824
TOTAL	10,240	5,774	7,850	8,340	8,256	8,473	8,481	8,458	8,399	8,195	8,453
N O R D E S T E											
AGRICUL TURA	6,563	7,374	8,041	7,707	9,901	9,827	9,675	9,648	9,583	9,384	8,871
INDÚS TRIA	9,296	3,747	11,079	11,635	15,369	15,447	15,343	15,246	15,314	15,211	14,928
SERVI ÇOS	7,890	6,956	8,414	9,285	9,521	9,600	9,420	9,420	9,341	9,173	9,143
TOTAL	7,529	6,751	8,533	8,900	10,286	10,333	10,202	10,211	10,188	10,128	10,090
S U D E S T E											
AGRICUL TURA	3,535	2,862	3,936	3,384	5,776	5,729	5,724	5,648	5,611	5,487	5,583
INDÚS TRIA	11,492	7,772	10,619	10,935	11,657	11,633	11,645	11,629	11,613	11,580	11,548
SERVI ÇOS	8,196	5,771	9,555	10,471	10,001	9,966	9,865	9,880	9,862	9,698	9,403
TOTAL	7,922	5,855	9,066	9,638	9,970	9,966	9,941	9,964	9,972	9,938	9,900

FONTE : MEB - Matriz Energética Brasileira

(continua)

TAJAS DE CRESCIMENTO DAS TRAJETÓRIAS DA RENDA INTERNA SETORIAL-REGIONAL - LIMITE SUPERIOR (conclusão)

SETORES	1948-50/1958-60	1958-60/68	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1975/80	1980/85
S U L											
AGRICUL TURA - INDÍC TRIA	9,340	5,037	5,702	5,195	7,772	7,734	7,733	7,733	7,694	7,613	7,470
SERVI ÇOS	9,683	5,494	12,081	12,325	12,916	13,011	12,900	12,993	12,983	13,015	12,935
TOTAL	9,508	7,237	7,759	8,504	8,232	8,221	8,173	8,156	8,215	8,116	8,274
	9,464	6,088	7,583	7,816	8,792	8,815	8,807	8,847	8,892	8,935	9,144
C E N T R O - O E S T E											
AGRICUL TURA - INDÍC TRIA	11,619	8,788	11,509	11,425	13,355	13,379	13,254	13,137	13,143	12,957	12,420
SERVI ÇOS	13,709	5,885	10,142	9,362	7,808	7,897	7,925	7,906	7,917	7,887	8,474
TOTAL	13,120	12,520	10,331	11,440	9,600	9,601	9,499	9,147	9,499	9,279	8,515
	12,336	10,256	10,884	11,338	11,132	11,375	11,302	11,118	11,316	11,220	10,793
T O T A L											
AGRICUL TURA - INDÍC TRIA	5,962	4,888	6,0	5,6	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0
SERVI ÇOS	11,192	7,135	10,8	11,1	12,0	12,0	12,0	12,0	12,0	12,0	12,0
TOTAL	8,449	6,325	9,1	10,0	9,6	9,6	9,5	9,5	9,5	9,35	9,16
	8,263	6,147	8,763	9,244	9,826	9,843	9,808	9,826	9,844	9,820	9,822

Agro-Indústria no Nordeste brasileiro

MATRIZ ENERGÉTICA BRASILEIRA - IPE - ITEX
 TRANSFORMAÇÃO DA ENERGIA ELÉTRICA EM ESCALA REGIONAL - LIMIAR INTERIOR
 (Crs 10⁶ e preços de 1970)

SETORES	1948-50	1959-60	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1980	1985
N O R D E S T E												
AGRICULTURA	207,9	353,5	566,0	599,1	629,7	673,7	720,8	771,3	825,3	881,5	1.220,5	1.656,5
INDÚSTRIA	69,8	291,2	387,1	427,6	468,4	514,2	552,8	614,7	671,3	733,0	1.146,1	1.818,0
SERVIÇOS	423,1	882,1	1.439,3	1.553,5	1.694,3	1.802,4	1.917,2	2.037,3	2.164,7	2.299,9	3.008,3	4.161,9
TOTAL	699,9	1.526,8	2.392,4	2.580,2	2.792,4	2.990,3	3.200,8	3.423,3	3.661,3	3.914,4	5.274,9	7.636,4
H O R D E S T E												
AGRICULTURA	2.284,7	3.729,4	6.713,3	7.253,1	7.812,1	8.453,8	9.143,6	9.888,5	10.688,8	11.548,5	16.990,8	24.453,2
INDÚSTRIA	618,5	1.259,5	1.690,6	1.877,9	2.096,4	2.353,5	2.645,1	2.976,0	3.341,7	3.756,1	6.721,4	11.943,9
SERVIÇOS	2.485,7	4.931,0	6.445,0	9.155,6	10.005,7	10.720,5	11.486,3	12.295,4	13.161,4	14.059,4	19.651,0	27.375,4
TOTAL	5.389,9	9.919,9	16.848,9	18.286,6	19.914,2	21.527,8	23.275,0	25.159,9	27.191,9	29.363,0	43.363,2	63.802,5
S O D E S T E												
AGRICULTURA	6.229,7	8.265,4	10.359,2	10.766,9	11.134,3	11.727,5	12.348,9	12.999,9	13.677,5	14.396,4	18.500,1	24.839,2
INDÚSTRIA	5.623,7	11.284,8	21.831,7	24.150,1	26.790,9	29.399,3	32.262,5	35.296,8	38.840,2	42.618,3	67.711,5	107.552,3
SERVIÇOS	13.352,3	25.151,0	39.402,0	43.166,7	47.085,9	51.285,1	55.162,8	59.269,2	63.680,8	68.410,3	97.231,9	136.513,2
TOTAL	24.675,7	44.701,2	71.592,9	78.083,7	85.012,1	92.411,9	99.774,2	107.665,9	116.198,5	125.425,0	181.443,5	267.904,7
S U L												
AGRICULTURA	2.927,9	5.255,2	8.831,2	9.277,7	8.707,7	9.304,1	9.941,4	10.614,8	11.337,8	12.101,5	16.714,4	22.911,6
INDÚSTRIA	903,2	1.892,2	2.902,8	3.253,5	3.654,5	4.049,2	4.482,3	4.965,9	5.501,4	6.089,0	10.142,4	16.732,4
SERVIÇOS	2.618,5	5.415,7	9.471,7	10.206,6	11.074,6	11.781,6	12.524,5	13.309,5	14.142,8	15.027,0	20.211,9	27.153,5
TOTAL	6.109,8	12.563,1	20.205,7	21.737,8	23.436,8	25.134,9	26.948,2	28.890,2	30.982,0	33.217,5	47.068,7	66.897,5
C E N T R O - O E S T E												
AGRICULTURA	368,2	935,4	1.835,1	2.046,3	2.250,1	2.544,3	2.837,9	3.167,6	3.531,6	3.939,5	6.757,9	11.409,4
INDÚSTRIA	39,9	111,7	176,5	194,4	212,6	228,9	246,9	266,2	287,0	309,4	450,2	668,7
SERVIÇOS	265,1	713,5	1.033,4	2.032,8	2.254,2	2.434,3	2.628,8	2.836,0	3.059,5	3.310,7	4.799,2	6.788,3
TOTAL	684,2	1.760,6	3.845,0	4.263,5	4.746,9	5.207,5	5.713,6	6.269,8	6.880,1	7.559,6	12.007,3	18.866,4
T O T A L												
AGRICULTURA	11.727,5	18.639,9	27.304,8	28.943,1	30.563,9	32.703,4	34.992,6	37.442,1	40.063,0	42.887,4	60.123,7	84.326,7
INDÚSTRIA	6.656,3	15.549,4	26.908,7	29.903,5	33.222,8	36.545,1	40.199,6	44.219,6	48.641,6	53.505,8	86.171,6	138.780,4
SERVIÇOS	19.385,7	37.993,3	60.591,4	66.105,2	72.715,7	78.023,9	83.719,6	89.747,4	96.209,2	103.136,3	144.992,3	202.822,3
TOTAL	37.769,5	71.281,6	114.884,9	124.951,8	136.502,4	147.272,4	158.911,8	171.409,1	184.913,8	199.509,5	291.287,6	425.139,4

FONTE : MEB - Matriz Energética Brasileira

Agro-Indústria no Nordeste brasileiro
 TRAJETÓRIAS DA RENDA INTERNA SETORIAL REGIONAL - LIMITE INFERIOR

(% p.a.)

SETO- RES	1948-50/1958-60	1958-60/1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1975/80	1980/85
N O R T E											
AGRICUL- TURA	6,860	6,059	5,848	5,108	6,988	6,991	7,006	7,001	6,810	6,724	6,681
INDÚS- TRIA	19,741	3,621	10,462	9,542	9,778	9,452	9,223	9,208	9,191	9,350	9,666
SERVI- ÇOS	9,618	6,310	7,934	9,063	6,380	6,369	6,264	6,253	6,246	6,071	6,148
TOTAL	10,240	5,774	7,850	8,224	7,087	7,039	6,951	6,952	6,913	6,862	7,043
N O R D E S T E											
AGRICUL- TURA	6,563	7,374	8,041	7,707	8,214	8,160	8,147	8,093	8,043	7,951	7,653
INDÚS- TRIA	9,296	3,747	11,079	11,635	12,264	12,390	12,510	12,288	12,401	12,342	12,195
SERVI- ÇOS	7,890	6,956	8,414	9,285	7,144	7,143	7,044	7,043	7,043	6,892	6,843
TOTAL	7,529	6,751	8,533	8,900	8,103	8,116	8,098	8,076	8,095	8,062	8,055
S U D E S T E											
AGRICUL- TURA	3,535	2,862	3,936	3,412	5,328	5,299	5,272	5,212	5,256	5,143	5,201
INDÚS- TRIA	11,492	7,772	10,619	10,935	9,736	9,739	9,715	9,728	9,727	9,701	9,695
SERVI- ÇOS	8,196	5,771	9,555	10,471	7,546	7,561	7,444	7,443	7,427	7,284	7,021
TOTAL	7,922	5,855	9,066	9,641	7,943	7,967	7,910	7,925	7,940	7,900	7,858

(continua)

FONTE : NEB - Matriz Energética Brasileira

TAXAS DE CRESCIMENTO DAS TRAJETÓRIAS DA RENDA INTERNA SETORIAL REGIONAL-LIMITE INFERIOR (conclusão)

SETORES	1948-50/1958-60	1958-60/1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1975/80	1980/85
S U L											
AGRICULTURA	9,340	5,037	5,702	5,195	6,849	6,850	6,774	6,811	6,736	6,671	6,510
INDÚSTRIA	9,683	5,494	12,081	12,325	10,800	10,696	10,789	10,783	10,681	10,743	10,609
SERVIÇOS	9,508	7,237	7,759	8,504	6,384	6,306	6,268	6,261	6,252	6,107	6,113
TOTAL	9,464	6,088	7,583	7,816	7,245	7,214	7,206	7,240	7,216	7,219	7,284
CENTRO-OESTE											
AGRICULTURA	11,619	8,788	11,509	11,426	11,587	11,540	11,618	11,554	11,487	11,396	11,042
INDÚSTRIA	13,709	5,885	10,142	9,362	7,667	7,864	7,817	7,814	7,804	7,789	8,234
SERVIÇOS	13,120	12,520	10,330	11,440	7,989	7,990	7,882	7,881	8,211	7,708	7,180
TOTAL	12,336	10,256	10,884	11,338	9,703	9,719	9,735	9,734	9,876	9,695	9,457
TOTAL											
AGRICULTURA	5,962	4,888	6,0	5,6	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0
INDÚSTRIA	11,192	7,135	10,8	11,1	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0
SERVIÇOS	8,449	6,325	9,1	10,0	7,3	7,3	7,2	7,2	7,2	7,05	6,86
TOTAL	8,263	6,147	8,763	9,244	7,890	7,903	7,864	7,879	7,893	7,862	7,855

AGRO-INDÚSTRIA NO NORDESTE BRASILEIRO
GRUPO DE MERCADO (ME)

DOCUMENTOS DE TRABALHO
DT-ME.5, de 15/06/73

ESTIMATIVA DO CONSUMO APARENTE DE ALGUNS PRODUTOS DO NORDESTE

1- FINALIDADE

Apresentar, sob forma tabular, as estimativas de consumo aparente e consumo aparente per capita na Região Nordeste, para o ano de 1970.

2- BASES DO ESTUDO

2.1- Relatório sobre Irrigação no Nordeste - GEIDA-MINTER.

2.2- Pesquisas de Orçamentos Familiares - FGV.

2.3- Pesquisa de Hábitos de Consumo - BNB-ETENE.

2.4- Comercialização de Produtos Alimentares - Departamento de Abastecimento e Agricultura - SUDENE.

3- ÂMBITO E PROFUNDIDADE DOS ESTUDOS JÁ REALIZADOS

3.1- GEIDA - Relatório sobre Irrigação

O estudo abrange o território nacional, mas não contempla todas as culturas do Projeto Agro-Indústria.

A metodologia utilizada para estimativa do consumo per capita está exposta no Volume 2 do Relatório sobre Irrigação (Plano Plurianual de Irrigação - PPI) e separa os setores urbano e rural, o que confere maior confiabilidade nas estimativas.

Foram usados dados básicos das pesquisas da FGV, do BNB-ETENE e de outras fontes, tais como CODEPLAN, COCEA e estudos de viabilidade elaborados para as Centrais de Abas-

tecimento de Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador e Maci .

Nas estimativas do consumo per capita do setor urbano foram levados em conta as diferenças de renda per capita dos capitais e do resto do setor urbano, para ajustamento do consumo per capita do setor urbano como um todo.

Além disto, foram levados em conta as elasticidades-renda do consumo dos produtos estudados pelo PPI, no setor urbano e no setor rural.

As proje es de demanda do Projeto Agro-Industrial apoiaram-se, em grande parte, nos dados estimados pelo Relatório sobre Irriga o, para aqueles produtos que são comuns aos dois estudos. O ano base das estimativas foi 1966.

3.2- FGV - Pesquisa sobre Orçamentos Familiares

O estudo abrange somente 3 capitais do Nordeste: Recife, Salvador e Fortaleza, e como produtos: mandioca, farinha de mandioca, óleos vegetais, banana e laranja. O período abrangido pela pesquisa corresponde de Julho de 1961 a Junho de 1962; bastante antigo, portanto.

3.3- BNB-ETENE - Pesquisa de Hábitos de Consumo

A cobertura geográfica abrange todas as capitais e várias cidades do Nordeste, em diferentes épocas (desde 1964 até 1971). No entanto, a cobertura segundo produtos satisfaz muito pouco às necessidades do Projeto Agro-Indústria.

Os estudos das proje es de demanda e coeficientes de elasticidade-renda do consumo de cada produto. Serviram para completar informa es não disponíveis nos demais estudos.

3.4- SUDENE - Serviço de Informação de Mercado

As publicações do Departamento de Agricultura e Abastecimento (DAA) da SUDENE, forneceram estatísticas mensais das entradas e saídas de produtos alimentares nas Centrais de Abastecimento das capitais, com indicação dos locais de origem e de destino, sem contudo especificar se a saída é para uso do consumidor final ou para outros intermediários.

A partir dos dados de entrada e saída, foram estimados os consumos per capita das capitais para o ano de 1971, os quais foram comparados com os das demais fontes. Os resultados das comparações foram, na quase totalidade, decepcionantes e por isto foram abandonadas.

Parece que a explicação mais plausível para as grandes divergências observadas se situa em duas ordens de razões: a primeira, de que grande parte dos produtos consumidos nas capitais do Nordeste é adquirida em pequenos estabelecimentos varejistas ou em feiras, não sendo portanto registrada grande parte do consumo; a segunda, que muitos estabelecimentos varejistas fazem compras diretamente em outras fontes supridoras, não o fazendo somente nas Centrais de Abastecimento, o que mais uma vez impossibilita o registro estatístico do consumo.

Por estas razões, e possivelmente por outras não explicitadas, as estimativas obtidas com as estatísticas das Centrais de Abastecimento apresentaram-se muito subestimadas.

Finalmente, foi estimado o consumo aparente de 1970 para cada uma das culturas, usando-se os dados de produção, importação e exportação regionais. Como se desconhecia, e se desconhecem ainda - os fluxos de intercâmbio por via rodoviária entre a Região Nordeste e as demais Regiões do Brasil para a grande maioria das culturas, as estimativas

apresentam um defeito de origem e uma validade é condicional. No entanto, elas serviram como elementos comparativos de ordem de grandeza com as demais estimativas.

Dos produtos considerados no estudo, não foram conseguidos dados de consumo domiciliar para os seguintes: caju, coco, goiaba, limão, manga e maracujã. Destes, sabe-se que o caju é largamente industrializado e parte consumida para fabricação de sucos naturais no comércio, sendo menor a sua participação no consumo domiciliar, o mesmo ocorrendo com o maracujã. Quanto à goiaba, parte é industrializada e parte consumida "in natura" ou sob a forma de doces caseiros. Foram obtidas estimativas sobre a parte industrializada no Nordeste, pelas grandes empresas, sendo desconhecida a participação da fabricação caseira para comercialização. Com respeito à manga, a estimativa de consumo domiciliar não pode ser avaliada à luz de dados sobre a comercialização em Centrais de Abastecimento, pois o seu consumo, cuja grandeza não se conhece, é atomizado. Dados sobre consumo industrial, atividade nascente no Nordeste, foram conseguidos na pesquisa de campo MONTOR-ADL nas indústrias do Nordeste. Finalmente, em relação ao coco, parcela significativa é industrializada na fabricação de leite de coco, óleo e coco ralado, e parte é consumida no comércio e no setor domiciliar. A pesquisa MONTOR-ADL no Nordeste permitiu avaliar o consumo para uso industrial.

4- PESQUISAS EM REALIZAÇÃO

O DEICOM, da Fundação IBGE, iniciou no mês de Maio uma ampla pesquisa de âmbito nacional, para conhecer a produção de sucos e o respectivo consumo de matérias primas. A pesquisa abrange o período 1969-1972 e a sua divulgação é esperada para Setembro de 1973.

As estatísticas disponíveis resumem-se na produção de sucos

diversos, sem especificação da matéria prima, e suco de uvas, para o ano de 1969.

A divulgação da pesquisa ora em execução pelo DEICOM trará conhecimento bastante amplo sobre o mercado de sucos no Nordeste.

5- APRESENTAÇÃO DAS ESTIMATIVAS

O quadro 5/1, em anexo, apresenta as estimativas de consumo aparente per capita para as culturas objeto de estudo, com a indicação das fontes de onde se originaram, já citadas no item 2.

As estimativas do Relatório sobre Irrigação são as de maior confiabilidade e por isto foram adotadas, com precedência sobre as demais. Para as demais culturas, não cobertas pelo Relatório do GEIDA, foram adotadas as estimativas da FGV e das pesquisas do BNB-ETENE.

6- MÉTODOS DE CÁLCULO

6.1- Cebola, tomate, abacate, abacaxi, banana, e laranja

Multiplicou-se o consumo per capita estimado do setor urbano e do setor rural, pelas respectivas populações no ano de 1970. O consumo per capita em 1970, foi estimado a partir do consumo de 1966, do Relatório do GEIDA, pelas fórmulas

$$C_{\mu} (1970) = C_{\mu} \left(1 + \alpha_{\mu} \frac{\Delta Y_{\mu}}{Y_{\mu}} \right)^4 \quad e$$

$$C_r (1970) = C_r \left(1 + \alpha_r \frac{\Delta Y_r}{Y_r} \right)^4$$

onde C_{μ} e C_r são os consumos per capita dos setores urbano e rural em 1966, e α_{μ} e α_r os respectivos coeficientes de elasticidade renda e Y_{μ} e Y_r as rendas dos setores urbano e rural, a preços de 1970, sendo Δ suas va-

riações anuais.

Os resultados das estimativas estão mostrados no quadro 5/1.

6.2- Caju, coco, limão e amendoim

A estimativa de consumo aparente seguiu metodologia diversa, por não se dispor de elementos nem no Relatório do GEIDA, nem nas pesquisas da FGV e do BNB-ETENE, sobre o consumo domiciliar.

Partiu-se do consumo aparente do Brasil, e chegou-se ao consumo aparente do Nordeste aplicando-se ao primeiro um coeficiente K, calculado em função dos seguintes fatores:

- a) proporção da população do Nordeste em relação a população do Brasil, em 1970 (r_1)
- b) proporção entre a renda interna do Nordeste e a renda interna do Brasil, em 1970 (r_2).

O coeficiente K foi definido igual a

$$K = \frac{k_1 r_1 + k_2 r_2}{k_1 + k_2}$$

onde k_1 e k_2 são pesos a serem atribuídos aos dois fatores.

A especulação a respeito dos pesos, relativos aos dois fatores, leva à conclusão que a renda é o fator mais influente, pois é aquele que realmente determina o poder de compra, enquanto que a população representa o potencial para o consumo. Para estimar os pesos k_1 e k_2 ($k_1 < k_2$), admitiu-se que entre k_1 e k_2 existe uma relação igual à renda per capita do Nordeste (RPCN) para a do Brasil ... (RPCB), isto é

$$\frac{k_1}{k_2} = \frac{\text{RPCN}}{\text{RPCB}}$$

*Se resumir a população sua produção de per
renda per capita do NE e ~~população~~ sua produção de per
renda per capita brasileira*

Com os dados de 1970, tem-se o seguinte, para r_1 , r_2 , k_1 e k_2 :

$$\begin{aligned} r_1 &= 0,3034 \\ r_2 &= 0,1458 \\ k_1 &= 0,4800 \\ \hline k_2 &= 1 \end{aligned}$$

$$k_1 = 0,48 k_2 \rightarrow \eta$$

donde, fazendo $k_1 = 1$, resulta $k_2 = 2,0833$. Então

$$\begin{aligned} K &= \frac{0,3034 + 0,3037}{3,0833} = \frac{0,6071}{3,0833} \\ &= 0,1969 \text{ ou } 19,7\%. \end{aligned}$$

6.3- Para a manga, fez-se a hipótese de o consumo aparente do Nordeste em 1970 ser proporcional à população regional, quando comparado ao consumo aparente do Brasil. Esta hipótese é justificada porque a manga e a goiaba são culturas de consumo generalizado e disperso, e o consumo é pouco afetado pelo nível de renda. Como a população do Nordeste em 1970 representou 30,34% da população do Brasil, admitiu-se que o consumo aparente do Nordeste represente 30,34% do consumo do Brasil.

6.4- Para a uva, o consumo aparente per capita nas áreas urbanas do Nordeste foi estimado a partir dos dados do Relatório do GEIDA, de elasticidade-renda da demanda de uva igual a 1,80, e da estimativa de demanda de uva da Região Nordeste para 1976, de 34.300 toneladas, para o setor urbano, correspondendo a um consumo per capita de 2,239 kg por ano, o que corresponde a 1,584 kg por ano em 1970. Como a população urbana do Nordeste em 1970 foi de 11.980.937 hab, o consumo aparente estimado para 1970 foi igual a 18.978 toneladas.

6.5- Para a mandioca "in natura" e processada (farinha, fécula, amido e tapioca), o consumo aparente em 1970 foi tomado igual à produção, por terem sido desprezíveis os intercâmbios

bios com o exterior, por causa da estrutura regional de produção de farinha de mandioca, que absorve a produção regional, e por causa do consumo disseminado e generalizado da mandioca no Nordeste (hábito alimentar).

6.6- Para os óleos vegetais, foram usadas as estimativas mais recentes disponíveis, das pesquisas de hábitos alimentares no Nordeste, realizadas pelo BNB, e referentes ao consumo domiciliar per capita das populações urbanas de São Luiz, Teresina, João Pessoa, Recife, Maceió e Salvador. Como as mesmas pesquisas revelaram que dentro de uma mesma Unidade da Federação, o consumo urbano varia de cidade para cidade, é necessário fazer uma correção para levar em conta a diferença de renda entre as capitais e o resto do setor urbano, a fim de obter-se um consumo médio ponderado per capita do setor urbano como um todo. Para tanto, corrigiu-se o consumo das capitais, por um fator que dá a razão entre a renda per capita do resto do setor urbano e a renda per capita das capitais. Dados relativos à renda per capita das capitais e do resto do setor urbano estão mostrados no quadro 8/2 e foram extraídos do Relatório do GEIDA, volume II.

O consumo de óleos vegetais no setor doméstico rural, pode ser considerado desprezível, já que o hábito é o uso de gordura animal. A renda é um fator restritivo ao uso dos óleos vegetais no setor rural.

O quadro 8.4 apresenta o consumo médio per capita de óleos vegetais do setor urbano do Nordeste e o consumo estimado, obtido pela multiplicação do consumo per capita pela população urbana.

Menciona-se que na denominação de óleos vegetais estão incluídos o óleo de milho, óleo de algodão (preponderantemente), óleo de amendoim, óleo de soja e em menor escala, o óleo de babaçu. As pesquisas de hábitos alimenta-

res do BNB-ETENE não permitem discriminar o consumo por tipo de óleo.

6.7- Para sucos de frutos e massa de tomate, de consumo praticamente restrito ao setor urbano, são disponíveis dados de consumo per capita de algumas capitais do Nordeste, os quais foram utilizados para estimativa da demanda do setor urbano. Foi empregada a mesma metodologia da seção 6.6, para estimativa do consumo ponderado per capita do setor urbano. As estimativas estão apresentadas no Quadro 8.4.

7- Para o maracujã e a goiaba, é total a insuficiência de informações sobre comercialização. Os únicos dados disponíveis para o Nordeste referem-se ao consumo para processamento, obtido pela pesquisa MONTOR-ADL no Nordeste.

Os dados mencionados encontram-se no Quadro 5.1.

8- LISTA DOS QUADROS AUXILIARES

- a) Quadro 8/1 - Renda per capita domiciliar urbana e rural do Nordeste - 1970 - Estimativa MEB-Matriz Energética Brasileira.
- b) Quadro 8/2 - Estimativa da renda per capita das capitais e do resto do setor urbano - Região Nordeste - 1966 - Relatório GEIDA.
- c) Quadro 8/3 - Coeficientes de elasticidade-renda para alguns produtos - Região Nordeste - Relatório GEIDA.
- d) Quadro 8/4 - Consumo domiciliar per capita de alguns produtos - Região Nordeste - Relatório GEIDA-FGV-BNB/ETENE.

AGRO-INDÚSTRIA NO NORDESTE BRASILEIRO
Consumo de alguns Produtos no Nordeste
Segundo Situação Urbana e Rural

Quadro 5.1

Ano: 1970

Unid: t

Produtos	Setor Urbano	Setor Rural	Total Nordeste
Cebola	62.832	21.384	84.216
Tomate	10.028	44.380	114.408
Abacate	8.857	8.830	17.688
Abacaxi	16.131	15.608	31.739
Banana	411.914	379.253	791.167
Caju	12.422	17.309	29.732
Coco	19.287	26.876	46.162
Goiaba			
Laranja	483.533	308.391	746.924
Limão	6.694	9.328	16.022
Manga	81.702	113.851	195.553
Maracujã			
Uva	7.929	11.049	18.978
Amendoim	52.802	73.579	126.381
Mandioca e Farinha de mandioca	5.096.420	7.101.810	12.198.230
Óleos vegetais	40.256	-	40.256
Sucos de fruta	3.474	-	3.474

AGRO-INDÚSTRIA NO NORDESTE BRASILEIRO - IPEA

Quadro 8.1

Renda Pessoal Disponível per Capita, por

Regiões, segundo Situação - 1970

Cr\$/p. capita de 1970

R e g i ã o	S i t u a ç ã o		$\frac{\text{Rural}}{\text{Urbana}}$ %
	Urbana	Rural	
Norte	... (1)	... (1)	
Nordeste	417,05	309,83	74,3
Sudeste	535,08	389,34	72,8
Sul	609,56	524,04	86,0
Centro Oeste	383,10	453,63	119,7

FONTE: Pesquisa de Avaliação de Precisão de Coleta do Censo Demográfico - 1971 - FIBGE-MEB.

(1) - Dados sujeitos a retificação.

AGRO-INDÚSTRIA NO NORDESTE BRASILEIRO - IPEA

Quadro 8.2

Relação entre a Renda per Capita do Setor Urbano e a Renda per Capita das Capitais dos Estados do Nordeste

Cr\$ de 1968

Estado	Ano de Referência	Renda per Capita		Renda Setor Urbano
		Capital	Setor Urbano	Renda da Capital
Maranhão	1967	925,50	509,21	0,5502
Piauí	1967	517,20	414,57	0,8016
Ceará	1965	783,00	601,31	0,7680
Rio Grande do Norte	1966	665,30	565,56	0,8501
Paraíba	1967	1.079,20	479,07	0,4439
Pernambuco	1967	858,40	748,80	0,8723
Alagoas	1968	797,76	521,62	0,6539
Sergipe	1966	702,40	547,50	0,7795
Bahia	1966	1.233,30	618,19	0,5012

FONTE: Consumo de Produtos Industriais no Nordeste - BNB-ETENE - 1969

Relatório GEIDA - Programa Plurianual de Irrigação

AGRO-INDÚSTRIA NO NORDESTE BRASILEIRO - IPEA

Coeficientes de Elasticidade Renda, por Produtos, Segundo,
Situação Urbana e Rural

Região Nordeste e Sudeste

Quadro 8.3

Produtos	R e g i ã o			
	N o r d e s t e		S u d e s t e	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Abacate	0,42	0,40	0,28	0,30
Abacaxi	1,12	0,80	0,78	0,80
Banana	0,34	0,21	0,24	0,06
Laranja	0,48	0,63	0,31	0,63
Limão	1,00	1,00	0,80	1,00
Uva de Mesa	1,80	-	1,50	-
Cebola	0,50	0,70	0,28	0,70
Tomate	0,61	0,88	0,30	0,88

FONTE: GEIDA - Programa Plurianual de Irrigação - 1972 -
Volume II

AGRO-INDÚSTRIA NO NORDESTE BRASILEIRO

Consumo per Capita de alguns Produtos do Nordeste, Segundo Situação Urbana e Rural, por Unidades da Federação

Ano: 1970

Quadro 8.4

Unidade: Kg.

Produtos	Maranhão		Piauí		Ceará		Rio Grande do Norte		Paraíba		Pernambuco		Alagoas		Sergipe		Bahia	
	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural
Cebola	5,81	1,35	6,40	1,22	3,00	1,22	6,91	1,22	5,33	1,22	4,45	1,22	6,01	1,22	2,76	1,22	7,04	1,47
Tomate	22,70	2,96	19,38	2,44	11,71	2,57	19,44	2,32	12,79	2,32	14,57	2,32	17,60	2,44	21,25	2,44	22,66	3,22
Abacate	0,60	0,57	0,21	0,52	0,71	0,49	0,88	0,51	1,05	0,51	0,87	0,53	0,28	0,53	0,40	0,52	0,82	0,58
Abacaxi	0,92	1,08	0,31	0,88	3,34	0,82	0,78	0,68	1,70	0,83	2,28	0,87	0,29	0,93	0,32	0,88	0,99	1,13
Banana	40,13	28,60	33,50	26,37	33,62	25,52	26,61	24,32	30,45	25,84	38,28	26,16	37,70	26,59	31,96	26,16	35,20	27,86
Caju																		
Coco																		
Goiaba																		
Laranja	33,02	18,82	29,40	16,31	29,66	15,23	27,17	15,35	31,42	15,35	65,41	14,45	26,36	15,59	30,40	16,07	28,20	19,42
Limão																		
Manga																		
Maracujá																		
Uva																		
Amendoim																		
Mandioca					0,02 (a)						0,91 (a)						1,01 (a)	
Óleos Vegetais	3,71 (b) (1967)		2,79 (b) (1967)						4,96 (b) (1967)		4,92 (b) (1967)		4,34 (b) (1968)				4,27 (b) (1966)	
Suco de frutas	0,25 (b) (1967)		0,73 (b) (1967)						0,26 (b) (1967)		0,52 (b) (1967)		0,32 (b) (1968)				0,21 (b) (1966)	

FONTE: Relatório

(a) - Consumo per capita nas capitais dos Estados da Federação, para o período de julho de 1961 a julho de 1962 - FGV.

(b) - Consumo per capita nas capitais dos Estados da Federação do Nordeste - Pesquisa de Hábitos Alimentares - BND/ETENE - Entre parênteses figura a área

3.6.3.2- Produção Mundial e Participação Brasileira, em quantidade física, por produtos, série 1965-1971.

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.2/1

PRODUÇÃO MUNDIAL E PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA

PRODUTO: ABACAXI

PERÍODO: 1961-70

Unidade: 1 000 t

Países	1961/65 (média)	1966	1967	1968	1969	1970
Estados Unidos	810	855	884	834	783	831
Brasil	281	295	337	338	389	424
Malásia	275	317	344	348	376	353
Taiwan	197	270	296	311	325	338
México	196	231	251	242	302	308
Outros	1.312	1.490	1.521	1.560	1.638	1.630
TOTAL	3.071	3.458	3.633	3.633	3.813	3.884
Participação do Brasil na Produ ção Mundial (%)	9,2	8,5	9,3	9,3	9,9	9,1

Fonte dos dados primário: FAO - Production Yearbook - 1971

Nota: Não há informação para área cultivada e rendimento por hecta-
re

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.2/2

PRODUÇÃO MUNDIAL E PARTICIPAÇÃO BRASILEIRAPRODUTO: BANANAPERÍODO: 1961 - 1970

Países	1961/65 (média)	1966	1967	1968	1969	1970
Honduras						
Área	63	65	65	66	65	65
Produção	888	1.000	1.195	1.255	1.280	1.400
Rendimento	142	154	184	190	197	215
Brasil						
Área	220	250	256	268	273	278
Produção	4.087	4.626	5.236	5.484	6.023	6.396
Rendimento	186	185	205	205	221	230
Equador						
Área	145	187	203	180	190	190
Produção	2.832	2.956	3.163	2.693	2.800	3.000
Rendimento	195	158	156	150	147	158
Índia						
Área	190	209	208	220	229	220
Produção	2.648	3.412	3.263	3.125	3.105	3.300
Rendimento	140	163	154	142	136	150
Tailândia						
Área	117	182	180	180	180	180
Produção	804	1.274	1.200	1.200	1.200	1.200
Rendimento	69	70	67	67	67	67
Outros						
Área	835	861	868	879	892	910
Produção	9.880	11.561	11.524	11.935	12.790	12.918
Rendimento	118	134	133	136	143	142
Total Mundial						
Área	1.570	1.754	1.780	1.793	1.829	1.843
Produção	21.139	24.829	25.581	25.692	27.198	28.214
Rendimento	135	142	144	143	149	153
Participação do Brasil na Produ- ção Mundial (%)						
Área	14,0	14,3	14,4	14,9	14,9	15,1
Produção	19,3	18,6	20,5	21,3	22,1	23,5

Fonte dos dados primários: FAO-Production Yearbook - 1971

Nota: Unidades utilizadas - Área = 1000 ha, Produção = 1000 t
Rendimento - 100 kg/ha

Agro-Indústria do Nordeste Brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.2/3

PRODUÇÃO MUNDIAL, POR PAÍSES E POR ANO

PRODUTO: GOIABA

PERÍODO: 1966-70

Países	Ano	Unidade: t
		Quantidade (a)
Porto Rico	(1966/67)	160
Colômbia	(1970)	300
Havai	(1970)	300

FONTE: Processed Tropical Fruit, Commodity
Bulletin Series nº 51, FAO, Rome,
1972

NOTA: (a) Estimativa dos principais produtores

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.2/4

PRODUÇÃO MUNDIAL E PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA

PRODUTOS: LARANJA E TANGERINA

PERÍODO: 1961-71

Unidade: 1000 t

Países	1961/65 (Média)	1967	1968	1969	1970	1971
Itália	1.036	1.439	1.676	1.696	1.601	1.774
Espanha	1.769	2.031	1.812	2.463	2.260	2.250
USA	4.800	5.262	7.526	7.658	7.900	7.841
Brasil	2.184	2.701	2.933	3.126	3.344	3.400
Japão	1.252	1.850	2.612	2.392	2.814	3.000
Outros Países	8.589	10.507	11.304	11.560	12.211	12.230
Produção Mundial	19.630	23.790	27.863	28.895	30.130	30.495
Participação do Brasil na Produ- ção Mundial (%)	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1

Fonte dos dados primários: FAO-Production Yearbook - 1971

Nota: Não há informação quanto a área cultivada e rendimento/hectare.

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.2/5

PRODUÇÃO MUNDIAL E PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA

PRODUTO: LIMÃO

PERÍODO: 1961-71

Unidade: 1000 t

Países	1961/65 (Média)	1967	1968	1969	1970	1971
Itália	547	721	849	822	798	775
México	160	171	172	186	199	195
USA	598	677	645	651	711	765
Argentina	79	75	179	194	202	198
India	440	450	450	450	450	450
Brasil	39	47	50	53	54	60
Outros Países	1.009	1.109	1.125	1.217	1.265	1.212
Produção Mundial	2.872	3.250	3.470	3.573	3.679	3.655
Participação do Brasil na Produ- ção Mundial (%)	1,4	1,4	1,4	1,5	1,5	1,6

Fonte dos dados primários: FAO-Production Yearbook - 1971

Nota: Não há informações para 1966, nem relativas a área cultivada e rendimento/hectare.

Agro-Indústria do Nordeste Brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.2/6

PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO MUNDIAIS, POR PAÍSES

PRODUTO: MANGA

ANO: 1970

Países	Unidade: t	
	Produção	Exportações
Índia	...	12.000
Egito	2.000	1.500
EUA (Porto Rico)	700	...
Jamaica	...	600
Tailândia	300	-
Filipinas	...	150
Peru	150	-
Brasil	644	12

FONTE: Processed Tropical Fruit, Commodity
 Bulletin Series nº 51, FAO, Rome, 1972
 Brasil: Ministério da Agricultura e Cacex

NOTAS: Cuba, República Popular da China e México são
 também produtores significativos

Agro-Indústria do Nordeste Brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.2/7

ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO MUNDIAL, POR PAÍSES

PRODUTO: SUCO DE MARACUJÁ

ANO: 1971

Países	Unidade: t Quantidade
Hawai (USA)	400
Kenya	560
Austrália	816
Fiji, Papua, Nova Guiné	210
Sri Lanka	530
África do Sul	40
Nova Zelândia	20
Outros	454
TOTAL	3.030

FONTE: FAO - Processed Tropical Fruit, 1972
Commodity Bulletin Series nº 51, FAO,
Rome, 1971

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.2/8

PRODUÇÃO MUNDIAL E PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA

PRODUTO: UVA

PERÍODO: 1961-71

Países	1961/65 (Média)	1966	1967	1968	1969	1970
França						
Área	1.407	1.384	1.380	1.363	1.355	1.355
Produção	9.576	9.612	9.566	10.228	7.919	11.445
Rendimento	68	69	69	75	58	84
Itália						
Área	1.705	1.644	1.631	1.613	1.525	1.490
Produção	9.833	10.150	11.692	10.320	11.163	10.724
Rendimento	58	62	72	64	73	72
Espanha						
Área	1.682	1.654	1.673	1.663	1.645	1.650
Produção	4.233	4.958	3.731	3.842	3.986	4.051
Rendimento	26	30	22	23	24	25
USA						
Área	235	240	229	235	235	235
Produção	3.283	3.387	2.778	3.220	3.536	2.830
Rendimento	140	141	121	137	150	120
Turquia						
Área	794	830	840	848	838	845
Produção	3.081	3.100	3.500	3.725	3.635	3.850
Rendimento	39	37	42	44	43	46
Brasil						
Área	68	67	65	73	60	66
Produção	462	523	501	539	483	598
Rendimento	68	78	77	74	80	91
Outros						
Área	4.214	4.330	4.294	4.321	4.311	4.303
Produção	19.233	19.421	20.016	22.677	21.363	21.336
Rendimento	46	45	47	52	50	50
Produção Mundial						
Área	10.105	10.149	10.112	10.116	9.969	9.944
Produção	49.701	51.151	51.784	54.551	52.085	54.834
Rendimento	49	50	51	54	54	55
Participação do Brasil na Produção Mundial (%)						
	0,9	1,0	1,0	1,0	0,9	1,1

Fonte dos dados primários: FAO-Production Yearbook - 1971

Nota: Unidades utilizadas: Área = 1000 ha; Produção = 1000 t
Rendimento = 100 kg/ha

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.2/9

PRODUÇÃO MUNDIAL E PARTICIPAÇÃO BRASILEIRAPRODUTO: ALGODÃOPERÍODO: 1961 - 1970

Países	1961/65 (média)	1966	1967	1968	1969	1970
URSS						
Área	2.421	2.442	2.445	2.540	2.746	2.850
Produção	1.701	2.040	1.995	1.915	2.343	2.394
Rendimento	7,0	8,4	8,2	7,5	8,5	8,4
USA						
Área	5.915	3.236	4.112	4.475	4.518	4.658
Produção	3.252	1.624	2.384	2.175	2.213	2.299
Rendimento	5,5	5,0	5,8	4,9	4,9	4,9
Brasil						
Área	2.226	2.023	2.266	2.631	2.873	2.428
Produção	481	444	596	720	672	499
Rendimento	2,2	2,2	2,6	2,7	2,3	2,1
Índia						
Área	7.987	7.995	7.685	7.712	7.689	7.730
Produção	1.032	1.149	1.062	1.052	954	1.084
Rendimento	1,3	1,4	1,4	1,4	1,2	1,4
China Popular						
Área	4.314	5.059	4.978	4.978	5.059	5.059
Produção	1.063	1.518	1.474	1.518	1.518	1.518
Rendimento	2,5	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0
Outros						
Área	10.149	10.239	10.019	10.364	10.082	10.368
Produção	3.269	3.526	3.793	3.782	3.823	4.005
Rendimento	3,2	3,4	3,8	3,6	3,8	3,9
Total Mundial						
Área	33.012	30.994	31.505	32.700	32.967	33.093
Produção	10.798	10.361	11.364	11.162	11.523	11.799
Rendimento	3,3	3,3	3,6	3,4	3,5	3,6
Participação do Brasil na Produ ção Mundial (%)						
Área	6,7	6,5	7,2	8,0	8,7	7,3
Produção	4,5	4,3	5,3	6,5	5,8	4,2

Fonte dos dados primários: FAO-Production Yearbook - 1971

Nota: Unidades utilizadas - Área = 1000 ha, Produção = 1000 t
Rendimento = 100 kg/ha

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.2/10

PRODUÇÃO MUNDIAL E PARTICIPAÇÃO BRASILEIRAPRODUTO: AMENDOIMPERÍODO: 1961-71

Países	1961/65 (Média)	1967	1968	1969	1970	1971
Índia						
Área	7.194	7.553	7.088	7.125	7.293	6.900
Produção	5.101	5.731	4.631	5.130	6.065	5.800
Rendimento	7,1	7,6	6,5	7,2	8,3	8,4
Rep.P.China						
Área	1.712	1.980	1.980	1.980	2.100	2.150
Produção	1.965	2.300	2.150	2.350	2.650	2.700
Rendimento	11,5	11,6	10,9	11,9	12,6	12,6
Estados Unidos						
Área	569	567	581	587	594	592
Produção	889	1.122	1.153	1.147	1.351	1.357
Rendimento	15,6	19,8	19,8	19,5	22,7	22,9
Nigéria						
Área	1.170	1.113	1.214	1.174	1.214	1.214
Produção	1.418	1.256	1.445	1.365	780	1.100
Rendimento	12,1	11,3	11,9	11,6	6,4	9,1
Senegal						
Área	1.059	1.164	1.191	960	983	1.010
Produção	1.010	1.005	830	796	583	960
Rendimento	9,5	8,6	7,0	8,3	5,9	9,5
Brasil						
Área	461	694	606	613	670	680
Produção	610	751	754	754	928	850
Rendimento	13,2	10,8	12,4	12,3	13,9	12,5
Outros						
Área	5.423	5.817	5.703	5.935	6.006	6.294
Produção	4.446	5.200	4.744	5.172	5.328	5.713
Rendimento	8,2	8,9	8,3	8,7	8,9	9,1
Total						
Área	17.588	18.888	18.363	18.374	18.860	18.840
Produção	15.439	17.365	15.707	16.714	17.685	18.840
Rendimento	8,8	9,2	8,6	9,1	9,4	9,8
Participação do Brasil na Produ- ção Mundial (%)	4,0	4,3	4,8	4,5	5,2	4,6

Fonte dos dados primários: FAO-Production Yearbook - 1971

Nota: Unidades utilizadas: Área = 1000 ha; Produção = 1000 t
Rendimento = 100 kg/ha

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.2/11

PRODUÇÃO MUNDIAL E PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA

PRODUTO: COCOS

PERÍODO: 1961 - 1970

Unidade: 1000 t

Países	1961/65 (média)	1966	1967	1968	1969	1970
Filipinas	4.375,8	4.377,0	4.447,2	4.709,4	4.647,0	4.688,4
Indonésia	3.544,4	3.070,2	2.970,0	3.072,6	3.321,6	3.484,2
Índia	2.901,0	3.115,2	3.192,6	3.262,8	3.467,4	3.468,0
Ceilão	1.490,4	1.346,4	1.449,6	1.560,6	1.515,6	1.521,6
Tailândia	534,6	513,0	515,4	527,4	533,4	540,0
Malásia	462,0	422,2	465,6	489,0	445,2	498,0
Brasil	285,0	415,2	494,4	414,6	393,6	394,2
Outros Países	3.170,4	3.491,4	3.145,8	3.154,8	3.263,4	3.174,0
Produção Mundial	16.773,6	16.770,6	16.680,6	17.191,2	17.587,2	17.768,4
Participação do Brasil na Produção Mundial (%)	1,7	2,5	3,0	2,4	2,2	2,2

Fonte dos dados primários: FAO - Production Yearbook - 1971

Nota: Conversão utilizada por unidade = 0,6 kg
 O registro apresentado pela FAO relativo à produção brasileira de coco difere das informações do IBGE.

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.2/12

PRODUÇÃO MUNDIAL E PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA

PRODUTO: ÓLEO DE DENDÊ

PERÍODO: 1961-71

Unidade: 1000 t

Países	1961/65 (Média)	1967	1968	1969	1970	1971
Nigéria	521	325	370	425	488	500
Indonésia	151	174	188	189	215	225
Zaire	175	149	196	179	180	200
Malásia Ocidental	120	217	265	326	403	500
Camarões	43	60	46	52	54	56
Libéria	41	41	41	41	41	41
Angola	38	35	38	38	38	38
Costa do Marfim	25	30	31	37	52	69
Brasil	6	10	10	12	5	100 ^{5,2}
Outros	156	217	240	257	286	227
Produção Mundial	1.276	1.258	1.425	1.556	1.762	1.956
Participação do Brasil na Produção Mundial (%)	0,5	0,8	0,7	0,8	0,3	5,1

Fonte dos dados primários: FAO-Production Yearbook, 1971

Nota: Não há informação para 1966. Sem informação quanto a área cultivada e rendimento/hectare.

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.2/13

PRODUÇÃO MUNDIAL E PARTICIPAÇÃO BRASILEIRAPRODUTO: MAMONAPERÍODO: 1961-70

Países	1961/65 (Média)	1966	1967	1968	1969	1970
URSS						
Área	118	173	184	175	180	180
Produção	34	82	89	67	70	70
Rendimento	2,9	4,7	4,8	3,7	3,9	3,9
Brasil						
Área	323	361	377	378	381	285
Produção	268	355	370	378	349	285
Rendimento	8,3	9,8	9,8	10,0	9,1	10,0
Indonésia						
Área	3	3	3	3	3	3
Produção	2	2	2	2	2	2
Rendimento	6,7	6,7	6,7	6,7	6,7	6,7
Tailândia						
Área	39	38	42	42	42	44
Produção	40	38	43	43	42	44
Rendimento	10,3	9,9	10,1	10,1	10,0	10,0
China Popular						
Área	24	220	200	180	180	180
Produção	46	140	110	90	90	90
Rendimento	3,7	6,4	5,5	5,0	5,0	5,0
Outras						
Área	848	666	714	654	654	701
Produção	292	282	287	276	281	306
Rendimento	3,4	4,2	4,0	4,2	4,3	4,4
Total Mundial						
Área	1.355	1.461	1.520	1.432	1.440	1.393
Produção	682	899	901	856	834	797
Rendimento	5,0	6,2	5,9	6,0	5,8	5,7
Participação do Brasil na Produ- ção Mundial (%)						
Área	23,8	24,7	24,8	26,4	26,5	20,5
Produção	39,3	39,5	41,1	44,2	41,8	35,8

Fonte dos dados primários: FAO-Production Yearbook - 1971

Nota: Unidades utilizadas - Área = 1000 ha, Produção = 1000 t
Rendimento - 100 kg/ha

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.2/14

PRODUÇÃO MUNDIAL E PARTICIPAÇÃO BRASILEIRAPRODUTO: SOJAPERÍODO: 1961-71

Países	1961/65 (Média)	1967	1968	1969	1970	1971
URSS						
Área	832	850	854	850	870	880
Produção	394	543	528	434	603	610
Rendimento	4,7	6,4	6,2	5,1	6,9	6,9
USA						
Área	12.016	16.093	16.634	16.585	17.019	17.162
Produção	19.560	26.564	30.023	30.654	30.583	31.823
Rendimento	16,3	16,5	18,0	18,5	18,0	18,5
Brasil						
Área	337	612	722	906	1.319	1.680
Produção	353	716	654	1.057	1.509	2.218
Rendimento	10,5	11,7	9,1	11,7	11,4	13,2
Indonésia						
Área	583	589	677	554	684	559
Produção	395	416	420	389	488	391
Rendimento	6,8	7,1	6,2	7,0	7,1	7,0
China Popular						
Área	13.238	13.460	13.350	13.650	14.300	14.300
Produção	10.626	11.100	10.670	10.920	11.430	11.500
Rendimento	8,0	8,2	8,0	8,0	8,0	8,0
Outros						
Área	1.280	1.365	1.413	1.510	1.575	1.601
Produção	1.140	1.301	1.467	1.554	1.737	1.749
Rendimento	8,9	9,5	10,4	10,3	11,0	10,9
Total Mundial						
Área	28.286	32.969	33.650	34.055	35.757	36.182
Produção	32.468	40.640	43.762	45.008	46.350	48.291
Rendimento	11,5	12,3	13,0	13,2	13,0	13,3
Participação do Brasil na Produ- ção Mundial (%)						
Área	1,2	1,9	2,1	2,7	3,7	4,6
Produção	1,1	1,8	1,5	2,3	3,2	4,6

Fonte dos dados primários: FAO-Production Yearbook - 1971

Nota: Unidades utilizadas: Área = 1000 ha, Produção = 1000 t
Rendimento 100 kg/ha

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.2/15

PRODUÇÃO MUNDIAL E PARTICIPAÇÃO BRASILEIRAPRODUTO: CEBOLAPERÍODO: 1961-70

Países	1961/65 (Média)	1966	1967	1968	1969	1970
Japão						
Área	60	64	62	62	61	58
Produção	1.281	1.625	1.543	1.668	1.723	1.587
Rendimento	214	254	249	269	282	274
USA						
Área	39	38	42	43	41	42
Produção	1.172	1.123	1.297	1.303	1.286	1.389
Rendimento	302	296	309	302	312	334
Espanha						
Área	38	35	39	40	38	39
Produção	854	797	999	995	962	971
Rendimento	225	228	256	249	253	249
Egito						
Área	27	27	23	21	29	21
Produção	641	724	615	472	587	456
Rendimento	242	268	271	225	200	213
Turquia						
Área	54	57	61	63	72	78
Produção	460	470	550	588	691	748
Rendimento	85	83	90	93	96	96
Brasil						
Área	44	50	48	51	51	52
Produção	216	277	250	273	275	285
Rendimento	49	55	52	53	54	55
Outros						
Área	497	543	558	562	564	617
Produção	4.681	5.388	5.562	5.559	5.534	6.259
Rendimento	94	99	100	99	98	101
TOTAL						
Área	759	814	833	842	856	907
Produção	9.305	10.404	10.816	10.858	11.058	11.695
Rendimento	123	128	130	129	129	129
Participação do Brasil na Produ- ção Mundial (%)	2,3	2,7	2,3	2,5	2,5	2,4

Fonte dos dados primários: FAO-Production Yearbook - 1971

Nota: Unidades utilizadas = Área = 1000 ha; Produção = 1000 t
Rendimento = 100 kg/ha

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.2/16

PRODUÇÃO MUNDIAL E PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA

PRODUTO: TOMATE

PERÍODO: 1961-70

Países	1961/65 (Média)	1966	1967	1968	1969	1970
Itália						
Área	126	133	130	129	131	130
Produção	2.875	3.469	3.459	3.258	3.670	3.618
Rendimento	228	261	266	253	280	278
Espanha						
Área	55	52	52	52	55	57
Produção	1.300	1.296	1.253	1.310	1.398	1.560
Rendimento	235	247	241	253	256	274
URSS						
Área	185	186	-	-	-	215
Produção	2.532	2.508	-	-	-	3.064
Rendimento	137	135	-	-	-	142
USA						
Área	178	183	193	208	169	160
Produção	5.079	5.169	5.640	7.203	5.323	5.425
Rendimento	285	283	293	346	315	339
Egito						
Área	72	86	88	98	101	100
Produção	1.069	1.366	1.230	1.496	1.548	1.553
Rendimento	150	160	139	152	153	156
Brasil						
Área	36	39	41	44	41	45
Produção	502	679	745	775	700	764
Rendimento	141	175	180	175	173	170
Outros						
Área	567	605	809	826	856	661
Produção	8.792	10.725	14.152	14.581	14.910	12.543
Rendimento	155	177	175	177	174	190
Produção Mundial						
Área	1.219	1.284	1.313	1.357	1.353	1.368
Produção	22.149	25.212	26.479	28.623	27.549	28.527
Rendimento	182	196	202	211	204	209
Participação do Brasil na Produ- ção Mundial (%)	2,3	2,7	2,8	2,7	2,5	2,7

Fonte dos dados primários: FAO-Production Yearbook - 1971

Nota: Unidades utilizadas: Área = 1000 ha; Produção = 1000 t
Rendimento = 100 kg/ha

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.2/17

PRODUÇÃO MUNDIAL E PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA

PRODUTO: MANDIOCA

PERÍODO: 1961-70

Países	1961/65 (Média)	1966	1967	1968	1969	1970
Brasil						
Área	1.588	1.780	1.914	1.998	2.029	2.025
Produção	21.900	24.710	27.268	29.203	30.074	29.464
Rendimento	138	139	143	146	148	146
Indonésia						
Área	1.572	1.514	1.524	1.503	1.467	1.434
Produção	11.832	11.232	10.747	11.356	11.034	10.451
Rendimento	75	74	71	76	75	73
Zeire						
Área	668	748	740	800	800	800
Produção	7.786	8.753	8.657	10.772	10.000	10.000
Rendimento	117	117	117	135	125	125
Nigéria						
Área	1.171	1.100	1.100	1.050	1.000	1.100
Produção	7.247	7.400	7.200	6.800	6.800	7.300
Rendimento	62	67	66	65	68	66
Índia						
Área	254	271	290	347	359	353
Produção	2.295	3.467	3.817	4.644	4.636	5.216
Rendimento	90	128	132	134	129	148
Outros						
Área	3.665	3.820	3.992	4.006	3.957	4.071
Produção	23.988	26.631	27.442	27.735	28.275	29.791
Rendimento	65	70	69	69	71	73
Produção Mundial						
Área	8.918	9.233	9.560	9.704	9.612	9.783
Produção	75.048	82.193	85.131	90.510	90.819	92.222
Rendimento	84	89	89	93	95	94
Participação do Brasil na Produ- ção Mundial (%)						
Área	17,8	19,3	20,0	20,6	21,1	20,7
Produção	29,2	30,1	32,0	32,3	33,1	31,9

Fonte dos dados primários: FAO-Production Yearbook - 1971

Nota: Unidades utilizadas: Área = 1000 ha; Produção = 1000 t
Rendimento = 100 kg/ha

3.6.3.3- Importações Brasileiras e Mundiais, em quantidade física e valor, por produto, a partir de 1965.

Agr-Indústrias no Nordeste brasileiro - IPEA

Quadro 3.6.3.3/1

IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS, EM QUANTIDADE, SEGUNDOPRODUTOS - POR ANOBRASIL: 1965-71

Unidade: t

Produtos	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971
Abacaxi	-	-	-	0,1	-	0,4	30,6
Banana	-	-	-	-	-	-	50,0
Caju	-	-	-	-	1,2	0,0	0,7
Laranja	-	-	-	2,8	7,5	2,3	58,8
Limão	-	-	-	-	7,3	1,9	-
Uva	2.406,5	4.050,8	4.526,9	7.737,4	8.307,1	7.965,0	11.291,9
Algodão	5.038,9	4.042,1	-	14,2	19,6	714,3	153,0
Amendoim	-	1,0	-	3,2	3,3	2,5	6,2
Babaçu	-	-	-	-	-	-	20,3
Coco	3,0	-	-	-	4,0	0,0	100,1
Dendê	-	150,0	5,0	39,7	20,0	599,3	142,7
Mamona	0,2	-	-	-	0,1	1,2	7.004,2
Soja	9.424,1	11.438,7	14.949,6	9.157,7	3.452,1	4.618,8	1.843,7
Cebola	18,9	133,6	133,8	9.055,4	4.269,9	2.507,5	1,0
Tomate	-	-	4,5	7,1	5,2	10,6	30,0
Mandioca	-	-	-	0,3	1,9	-	726,2

FONTE: CACEX, Banco do Brasil

NOTA: Não há registro de importações brasileiras de abacate, goiaba, manga e maracujá.

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 3.6.3.3/2

IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS, EM VALOR, SEGUNDO PRODUTOS - POR ANO

BRASIL: 1965-71

Unidade: 1000 US\$ FOB

Produtos	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971
Abacaxi	-	-	-	0,0	-	0,3	8,7
Banana	-	-	-	-	-	-	11,0
Caju	-	-	-	-	2,3	0,1	0,6
Laranja	-	-	-	1,0	3,1	9,0	27,0
Limão	-	-	-	-	2,3	0,6	-
Uva	1.154,5	1.915,9	2.028,4	3.333,2	2.900,9	3.065,7	4.387,6
Algodão	2.445,4	1.908,9	-	12,6	21,2	566,9	54,4
Amendoim	-	1,8	-	3,6	4,4	2,0	5,7
Babaçu	-	-	-	-	-	-	7,4
Coco	-	-	-	-	0,5	0,0	36,2
Dendê	-	39,0	2,2	10,2	6,9	203,9	39,9
Mamona	0,2	-	-	-	0,0	1,0	753,9
Soja	3.698,6	5.215,7	6.377,9	3.498,5	1.058,0	1.606,1	275,5
Cebola	3,7	16,0	16,3	828,1	296,0	210,5	0,8
Tomate	-	-	1,8	3,5	1,9	4,4	11,4
Mandioca	-	-	-	0,4	0,7	-	112,8

FONTE: CACEX, Banco do Brasil

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 3.6.3.3/3

IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS - EM QUANTIDADE,
VALOR TOTAL E UNITÁRIO, SEGUNDO PRODUTO - POR ANO

PRODUTO: ALGODÃO

PERÍODO: 1965-70

Produtos	1965	1966	1967	1968	1969	1970
1) Quantidade (t)						
Fios de Algodão	-	-	0,1	1,0	0,1	1,0
Tecidos comuns	0,02	0,5	5,4	93,2	119,5	582,6
Estopa	-	-	-	45,1	9,3	0,3
Resíduos	-	-	-	4,3	-	-
Rama	5,8	9,9	19,6	652,5
Óleo de Carçoço	5.033,1	4.042,1	4.042,1	-	-	61,8
Cadarços e cordões	41,2	34,1	35,3	47,6	53,8	45,0
Tecidos revestidos	0,3	1,3	0,4	0,4	0,4	0,4
Cordoalha	0,04	-	-	0,4
Tecido impregnado de borra- cha	-	-	0,1	0,1	2,3	1,0
Sacos e sacas p/embalagem	2,1	-	-	-	4,8	4,2
Rendas e tecidos de renda	0,2	0,2	-	0,7	0,1	0,4
Total em t	5.082,76	4.078,2	4.083,4	202,7	209,9	1.349,2
2) Valor (1000 US\$)						
Fios de Algodão	-	-	0,4	4,1	0,4	4,9
Tecidos comuns	0,2	4,9	23,3	554,8	549,3	1.132,2
Estopa	-	-	-	8,7	1,0	0,1
Resíduos	-	-	-	1,6	-	-
Rama	5,9	11,0	21,2	544,7
Óleo de caroço	2.439,5	1.908,9	1.908,9	-	-	22,1
Carçoços e cordões	379,7	270,2	283,7	391,8	411,1	403,7
Tecidos revestidos	1,2	6,6	2,1	2,0	1,8	1,8
Cordoalha	0,1	-	-	0,7	0,1	0,02
Tecido impregnado de borra- cha	-	0,03	0,5	0,6	12,6	7,7
Sacos e sacas p/embalagem	0,4	-	-	-	6,8	2,9
Rendas e tecidos de renda	0,6	0,6	-	20,5	1,4	8,8
Total em 1000 US\$	2.827,6	2.191,23	2.218,9	995,8	1.005,7	2.128,92
3) US\$/t						
Fios de Algodão	-	-	250,0	4.100,0	4.000,0	4.900,0
Tecidos comuns	10.000,0	9.800,0	4.314,8	5.952,8	4.596,7	1.943,4
Estopa	-	-	-	192,9	107,5	333,3
Resíduos	-	-	-	372,1	-	-
Rama	1.017,2	1.111,1	1.081,6	834,8
Óleo de caroço	484,7	472,3	472,3	-	-	357,6
Cadarços e cordões	9.216,0	7.923,8	8.036,8	8.231,1	7.641,3	8.971,1
Tecidos revestidos	4.000,0	5.076,9	5.250,0	5.000,0	4.500,0	4.500,0
Cordoalha	2.500,0	-	-	1.750,0
tecido impregnado de borra- cha	-	-	5.000,0	6.000,0	5.478,3	7.700,0
Sacos e sacas p/embalagem	190,5	-	-	-	1.416,7	690,5
Rendas e Tecidos de renda	3.000,0	3.000,0	-	29.285,7	14.000,0	22.000,0
Total US\$/t	556,3	537,3	543,4	4.912,7	4.791,3	15.779,1

FONTE: CACEX

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 3.6.3.3/4

IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS. - EM QUANTIDADEVALOR TOTAL E UNITÁRIO, SEGUNDO PRODUTO - POR ANOPRODUTO: SOJAPERÍODO: 1965-71

PRODUTO	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971
1) Quantidade							
Favas p/extração de óleo	-	4,6	-	86,2	-	3,0	-
Farinha	-	369,0	249,8	10,0	10,0	11,7	103,9
Óleo de Grão	3.221,5	23,4	-	-	1,0	-	-
Óleo Refinado	6.202,6	11.041,7	14.699,8	9.061,5	3.441,1	4.604,1	262,0
TOTAL t	9.424,1	11.438,7	14.949,6	9.157,7	3.452,1	4.618,8	365,9
2) Valor FOB(1000 US\$)							
Favas p/extração de óleo	-	1,2	-	13,6	-	0,9	-
Farinha	-	141,8	91,6	2,9	3,0	5,6	32,2
Óleo de Grão	752,2	9,3	-	-	-0,5	-	-
Óleo Refinado	2.946,4	5.063,4	6.286,3	3.482,0	1.054,5	1.599,6	104,4
TOTAL	3.698,6	5.215,7	6.377,9	3.498,5	1.058,0	1.606,1	136,6
3) US\$/t							
Favas p/extração de óleo	-	260,8	-	157,7	-	300,0	-
Farinha	-	384,2	366,6	290,0	300,0	478,6	309,9
Óleo de Grão	233,4	397,4	-	-	500,0	-	-
Óleo Refinado	475,0	458,5	427,6	384,2	306,4	347,4	398,5
TOTAL US\$/t	392,4	455,9	426,6	382,0	306,4	347,7	373,3

FONTE: CACEX, Banco do Brasil.

Agro-Indústrias no Nordeste brasileiro - IPEA Quadro 3.6.3.3/5

IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS,EM QUANTIDADE E VALORPRODUTO: CEBOLAPERÍODO: 1965-70

Produtos	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Quantidade (t)						
Frescas	18,9	133,6	133,6	9.053,7	4.269,6	2.506,9
Em conservas	-	-	0,2	1,7	0,3	0,6
Total em t	18,9	133,6	133,8	9.055,4	4.269,9	2.507,5
Valor (1000 US\$)						
Frescas	3,7	16,0	16,0	826,8	295,6	210,0
Em conservas	-	-	0,3	1,3	0,4	0,5
Total Valor	3,7	16,0	16,3	828,1	296,0	210,5
US\$/t						
Frescas	195,8	119,8	119,8	91,3	69,2	83,8
Em conservas	-	-	1.500,0	764,7	1.333,3	833,3
Total US\$/t	195,8	119,8	121,8	91,5	69,3	84,0

FONTE: CACEX

Agro-Indústria do Nordeste Brasileiro - IPEAQuadro 3.6.3.3/6

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, POR PAÍSES E POR ANOPRODUTO: ABACAXI, FRUTAS FRESCASPERÍODO: 1966-70

Unidade: 1000 t

Países	1966	1967	1968	1969	1970
Singapura	44	42	27	30	41
Japão	21	21	21	24	36
Argentina	24	16	23	23	23
EUA	15	10	10	9	12
Reino Unido	3	4	6	5	7
Rep. Fed. Alemã	2	3	4	4	6
Outros	21	26	32	22	33
TOTAL	130	122	123	117	158

FONTE: Fruit, The Commonwealth Secretariat, London, U.K.,
1972

Agro-Indústria do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 3.6.3.3/7

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, POR PAÍSES E POR ANOPRODUTO: ABACAXI EM LATAPERÍODO: 1968-70

Unidade: 1000 t

Países Importadores	1968	1969	1970
EUA	115,1	111,0	109,0
Reino Unido	57,7	55,0	65,3
Rep.Fed. Alemã	41,3	54,7	68,5
Japão	51,8	64,5	50,5
França	20,9	26,5	27,8
Canadá	24,1	25,5	24,0
Suiça	7,4	7,6	9,4
Holanda	9,9	8,2	9,0
Bélgica	7,8	8,1	7,2
Suécia	4,7	5,5	6,2
TOTAL	370,7	366,6	376,9

FONTE: Fruit, The Commonwealth Secretariat, London,
U.K., 1972

US Department of Commerce, Foreign Trade, 1968-70

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA

Quadro 3.6.3.3/8

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES FÍSICASPRODUTO: BANANAPERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Estados Unidos	1.565,3	1.617,6	1.635,2	1.667,4	1.631,6	1.615,0
Japão	357,6	416,2	481,1	637,8	738,6	843,9
R.F. Alemã	585,0	606,2	605,2	565,9	549,0	517,3
França	399,3	460,4	444,0	430,7	449,1	434,7
Reino Unido	376,3	369,2	353,3	345,8	357,5	335,6
Itália	316,6	322,4	318,6	326,9	319,0	312,4
Canadá	167,0	174,9	181,9	194,3	192,9	199,4
Argentina	190,6	173,3	143,4	142,9	142,9	164,3
Outros	722,9	838,3	880,1	923,1	946,7	950,9
TOTAL	4.680,6	4.978,5	5.042,8	5.234,8	5.327,3	5.373,5

Fonte dos dados primários: FAO-Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA

Quadro 3.6.3.3/9

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES MONETÁRIASPRODUTO: BANANAPERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 US\$

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Estados Unidos	164.557	181.442	176.874	185.733	183.820	169.600
Japão	60.645	65.124	74.965	101.068	116.527	144.140
R.F. Alemã	81.194	83.989	90.466	83.328	83.959	82.870
França	83.008	94.982	93.499	84.545	86.848	79.940
Reino Unido	64.361	60.559	58.092	50.143	53.155	50.076
Itália	60.181	57.238	54.141	51.984	49.153	46.000
Canadá	29.183	29.476	31.049	32.690	32.644	34.750
Argentina	7.985	7.208	5.867	6.344	9.394	10.556
Outros	104.111	116.277	126.982	124.076	128.386	132.070
TOTAL	655.225	696.295	711.935	719.911	743.886	750.002

Fonte dos dados primários: FAO-Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro 3.6.3.3/10

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES FÍSICASPRODUTO: LARANJA E TANGERINAPERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000t

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
R.F. Alemanha	832,0	822,4	757,4	755,5	819,7	945,3
França	744,6	793,0	735,2	668,1	812,8	750,6
Reino Unido	394,9	420,8	412,4	413,7	421,9	461,4
Holanda	225,9	229,5	239,3	255,0	263,7	289,1
Rússia	153,2	154,0	196,5	204,9	246,6	258,4
Canadá	179,5	187,9	200,5	173,9	201,0	201,3
Bélgica	140,7	144,6	145,2	143,9	173,6	187,4
Áustria	82,9	77,7	81,2	82,8	93,0	105,3
Hong Kong	60,2	65,3	74,6	69,1	78,8	99,8
Outros	782,5	862,7	846,6	903,2	930,7	988,7
TOTAL	3.596,4	3.757,9	3.688,9	3.670,1	4.041,8	4.287,3

Fonte primária dos dados: FAO - Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro 3.6.3.3/11

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES MONETÁRIASPRODUTO: LARANJA E TANGERINAPERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 US\$

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
R.F. Alemã	140.237	136.032	115.691	118.816	142.095	150.890
França	128.189	135.879	134.353	117.806	127.825	101.618
Reino Unido	71.327	78.980	77.671	68.049	78.029	83.285
Holanda	31.778	33.144	34.543	33.341	37.482	39.022
Rússia	21.895	22.480	29.405	30.979	36.966	38.923
Canadá	27.435	26.636	28.319	30.826	29.976	32.910
Bélgica	20.634	22.103	22.222	21.806	25.544	25.733
Áustria	11.558	11.248	11.739	12.076	13.176	13.573
Hong Kong	11.948	12.824	15.748	15.153	17.550	23.982
Outros	125.232	143.224	141.681	151.196	156.176	167.441
TOTAL	590.233	622.550	611.377	598.408	664.819	677.377

Fonte primária dos dados: FAO - Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústrias do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro 3.6.3.3/12

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES FÍSICASPRODUTO: LIMÃOPERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
R.F. Alemã	139,5	138,4	132,9	137,1	131,2	128,4
França	86,5	92,0	94,1	96,1	102,0	96,2
Polônia	41,0	59,4	43,1	47,3	60,7	58,2
Rússia	38,9	54,0	56,0	51,5	52,6	55,6
Japão	18,9	23,1	29,5	35,9	41,2	54,0
Reino Unido	34,1	33,6	33,9	34,4	33,7	37,6
Tchecoslováquia	32,0	24,1	29,8	30,0	36,0	36,5
Yugoslávia	27,5	25,7	30,7	26,7	26,4	33,8
Hungria	19,7	20,7	22,0	25,7	29,0	29,5
Áustria	23,5	24,6	24,1	24,9	24,6	24,9
Suíça	17,6	18,4	17,8	18,0	18,5	17,9
Bélgica	16,2	15,7	15,8	17,1	17,5	17,1
Canadá	14,9	14,7	16,1	15,5	16,4	16,6
Holanda	10,1	9,9	10,0	12,7	11,9	12,2
Outros	83,9	90,4	93,4	91,3	94,4	98,1
TOTAL	604,3	644,7	649,2	664,2	696,1	716,6

Fonte dos dados primários: FAO - Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústrias do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro 3.6.3.3/13

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES MONETÁRIASPRODUTO: LIMÃOPERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 US\$

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
R.F. Alemã	23.770	23.552	25.167	25.610	28.562	27.870
França	16.153	16.856	19.900	20.764	23.093	17.728
Polônia	4.491	7.791	6.307	7.220	9.485	8.870
Rússia	4.337	6.887	7.982	7.693	7.390	9.729
Japão	6.801	8.658	11.611	15.166	19.055	24.132
Reino Unido	6.678	6.896	7.267	6.841	7.723	8.878
Tchecoslováquia	3.765	3.667	4.233	4.490	5.600	6.200
Yugoslávia	4.060	3.668	4.694	4.468	4.792	5.734
Hungria	2.612	2.895	3.653	4.410	4.523	5.258
Áustria	3.483	3.504	3.844	3.989	4.209	4.563
Suiça	2.796	2.924	3.033	3.129	3.675	3.242
Bélgica	2.681	2.723	3.184	3.562	4.062	3.229
Canadá	2.845	2.979	3.321	3.456	4.255	4.130
Holanda	1.639	1.810	1.938	2.382	2.681	2.352
Outros	12.151	14.201	15.079	15.269	17.077	17.423
TOTAL	98.262	109.011	121.213	128.809	146.182	149.338

Fonte dos dados primários: FAO - Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 3.6.3.3/14

IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS - EM QUANTIDADEPRODUTO: MARACUJÁANO: 1971

Unidade: t

Países	1971
Rep. Fed. Alemã	500
USA (est.)	300
Hólanda	300
Scandinávia	100
Suíça	100
Reino Unido (est.)	50
Outros	100
TOTAL	1.450

FONTE: FAO, Commodity Bulletin Series, 51, Processed Tropical Fruit, 1972.

Agro-Indústria do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 3.6.3.3/15

ESTIMATIVA DAS IMPORTAÇÕES EUROPÉIASPRODUTO: SUCO DE MARACUJÁANO: 1971

Países	Quantidade (t)
R.F. da Alemanha	500
Países Baixos	300
Escandinávia	10
Suiça	100
TOTAL	1.000

FONTE: Processed Tropical Fruit, FAO Commodity
Bulletin Series nº 51, FAO, Rome, 1972

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro 3.6.3.3/16

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES FÍSICASPRODUTO: UVAS FRESCASPERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Alemanha Fed.	258,4	244,3	251,9	229,9	247,0	249,3
Rússia	135,6	36,4	28,6	29,0	79,4	56,9
Canadá	119,3	119,0	117,9	114,8	126,6	101,7
Reino Unido	63,0	67,7	64,0	73,1	70,2	74,6
Tchecoslovaquia	55,2	42,7	38,7	32,5
Brasil	1,0	2,4	3,6	4,7	6,0	5,5
Outros	330,1	279,0	298,1	332,5	373,2	370,3
TOTAL	962,6	791,5	802,8	816,5	902,4	858,3

Fonte dos dados primários: FAO-Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro 3.6.3.3/17

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES MONETÁRIASPRODUTO: UVAS FRESCASPERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 US\$

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Alemanha Fed.	49.935	46.357	50.628	45.252	54.460	54.190
Rússia	25.738	6.842	5.452	5.577	15.426	10.988
Canadá	18.549	19.837	22.276	22.830	25.223	25.527
Reino Unido	24.542	29.456	27.994	25.732	26.364	26.196
Tchecoslovaquia	9.706	6.458	5.471	4.735
Brasil	309	810	1.376	1.914	2.654	2.450
Outros	74.493	67.392	74.586	80.328	86.369	86.565
TOTAL	203.272	177.152	187.783	186.368	210.496	205.916

Fonte dos dados primários: FAO-Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA

Quadro 3.6.3.3/18

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES FÍSICASPRODUTO: PASSAS DE UVAPERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Reino Unido	115,6	107,9	104,0	114,1	111,2	112,0
R.F. Alemã	47,2	43,6	41,9	43,8	43,8	44,3
Canadá	23,8	24,9	22,3	26,3	22,2	22,1
Holanda	21,4	20,9	21,9	20,0	22,1	19,9
Japão	15,6	18,5	21,0	18,2	19,7	19,5
Itália	10,3	11,1	12,2	15,3	13,0	15,1
França	10,9	11,0	11,0	11,0	12,5	11,3
Brasil	1,4	1,7	2,2	3,0	3,0	2,5
Outros	140,6	153,2	160,2	156,4	157,3	146,8
TOTAL	386,8	392,8	396,7	408,1	404,1	393,5

Fonte primária dos dados: FAO-Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA

Quadro 3.6.3.3/19

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES MONETÁRIASPRODUTO: PASSAS DE UVAPERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 US\$

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Reino Unido	42.826	40.169	36.792	38.009	37.339	37.250
R.F. Alemã	17.108	15.367	13.986	14.678	14.608	14.728
Canadá	9.301	9.579	8.582	10.445	9.610	9.504
Holanda	7.545	7.399	7.355	6.566	7.219	6.434
Japão	5.875	6.730	6.672	6.544	7.206	7.266
Itália	3.467	3.786	4.080	5.095	3.378	4.962
França	4.073	4.017	3.895	3.940	4.549	3.880
Brasil	845	1.106	1.219	1.418	1.148	1.510
Outros	51.321	53.280	52.004	52.347	56.461	51.851
TOTAL	142.361	141.433	134.585	139.042	141.518	137.385

Fonte dos dados primários: FAO-Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústrias no Nordeste brasileiro - IPEA Quadro 3.6.3.3/20

IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS, EM
QUANTIDADE E VALOR - POR ANOPRODUTO: UVA E DERIVADOSPERÍODO: 1965-70

Produto	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Quantidade (t)						
Uvas frescas	963,6	2.355,8	3.606,0	4.726,6	6.015,2	5.474,0
Passas	1.442,9	1.695,0	2.171,1	3.007,8	2.251,5	2.491,0
Suco	-	-	-	3,0	40,4	-
Total	2.406,5	4.050,8	5.777,1	7.737,4	8.307,1	7.965,0
Valor FOB (1000 US\$)						
Uvas frescas	309,3	809,6	1.375,9	1.914,3	10.665,1	1.686,2
Passas	845,2	1.106,3	1.218,8	1.417,9	4.694,4	1.379,5
Suco	-	-	-	1,0	9,5	-
Total	1.154,5	1.915,9	2.594,7	3.333,2	15.369,0	3.065,7
Valor Unitário US\$/t						
Uvas frescas	321,0	343,7	381,6	405,0	1.773,0	308,0
Passas	585,8	652,7	561,4	471,4	2.085,0	553,8
Suco	-	-	-	333,3	235,1	-
Total	479,7	473,0	449,1	430,8	1.850,1	384,9

FONTE: CACEX

Agro-Indústrias do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro 3.6.3.3/21

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES FÍSICASPRODUTO: ALGODÃOPERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Japão	702,3	704,0	753,5	807,8	676,7	768,7
R.F. Alemã	270,9	284,2	282,8	269,4	253,4	253,7
França	234,1	285,1	263,7	239,0	254,3	241,3
Reino Unido	207,7	212,2	169,7	192,5	162,4	167,1
URSS	182,9	172,7	144,5	136,8	170,5	257,7
Itália	181,1	263,0	260,9	231,8	243,2	230,9
China Popular	168,5	107,0	88,2	64,4	83,1	66,0
Polônia	142,9	156,0	133,4	156,4	132,1	149,6
Hong Kong	133,5	151,9	142,8	196,3	144,4	163,0
Índia	123,6	78,4	152,0	144,6	107,1	136,4
Canadá	104,7	79,6	103,1	77,3	79,4	68,7
R.D. Alemã	99,3	90,3	84,7	87,2	78,7	105,8
Iugoslávia	92,1	87,4	90,7	72,0	111,5	69,7
Portugal	89,5	79,5	71,9	80,7	97,6	91,6
Brasil	-	-	-	-	0,2	0,7
Outros	1.052,1	1.128,5	1.113,3	1.151,4	1.103,3	1.203,1
TOTAL	3.785,2	3.879,8	3.855,2	3.907,6	3.697,7	3.974,0

Fonte dos dados primários: FAO-Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústrias do Nordeste brasileiro - IPEA

Quadro 3.6.3.3/22

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES MONETÁRIASPRODUTO: ALGODÃOPÉRIODO: 1965-70

Unidade: 1000 US\$

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Japão	433.040	413.850	432.350	502.240	414.200	461.360
R.F. Alemã	177.220	176.460	174.450	176.450	158.320	156.530
França	149.280	173.700	158.050	150.170	153.950	142.110
Reino Unido	134.420	131.060	103.910	121.690	103.870	140.970
URSS	161.740	140.410	112.580	118.930	149.380	249.630
Itália	121.930	171.880	166.810	156.080	163.750	152.050
China Popular	99.000	59.400	47.800	35.000	46.200	37.600
Polônia	101.230	109.160	91.810	110.700	98.060	111.460
Hong Kong	73.660	80.670	72.850	103.500	77.700	86.730
Índia	108.740	71.430	124.900	125.150	100.670	127.260
Canadá	59.440	42.340	55.030	46.340	43.380	36.020
R.D. Alemã	77.180	66.630	61.800	67.400	58.500	80.400
Iugoslávia	65.750	55.760	56.300	50.180	78.590	49.650
Portugal	58.700	51.870	46.640	53.080	62.180	58.170
Brasil	-	-	-	-	2	57
Outros	715.770	739.880	715.230	764.770	714.698	732.733
TOTAL	2.537.100	2.484.500	2.420.510	2.581.680	2.423.450	2.622.730

Fonte dos dados primários: FAO-Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústrias do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro 3.6.3.3/23

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES FÍSICAS

PRODUTO: CAROÇO DE ALGODÃO

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Japão	217,1	265,8	216,2	245,8	244,5	296,6
Reino Unido	105,4	48,7	27,0	20,8	21,2	2,6
Líbano	49,8	24,4	35,2	31,8	42,2	43,0
Outros	90,6	68,7	50,1	70,4	132,7	127,6
TOTAL	462,9	407,6	328,5	368,8	440,6	469,8

Fonte dos dados primários: FAO - Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA

Quadro 3.6.3.3/24

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES MONETÁRIASPRODUTO: CAROÇO DE ALGODÃOPERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 US\$

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Japão	17.148	23.599	19.696	21.331	19.358	24.246
Reino Unido	9.229	4.290	2.515	1.669	1.802	271
Líbano	4.857	2.962	3.217	2.321	2.685	2.700
OUTROS	9.221	7.936	5.334	6.095	11.446	11.149
TOTAL	40.455	38.787	30.762	31.416	35.291	38.366

Fonte dos dados primários: FAO - Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústrias do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro 3.6.3.3/25

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES FÍSICAS

PRODUTO: ÓLEO DE CAROÇO DE ALGODÃO

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
R.F.Alemã	79,1	25,9	4,9	24,9	24,5	31,6
Reino Unido	33,1	36,1	12,2	11,7	12,0	41,1
Egito	28,8	9,6	51,3	32,2	9,5	56,2
Irã	26,7	24,3	3,6	3,7	23,5	17,3
Marrocos	25,2	9,9	-	-	-	5,5
Canadá	21,6	14,6	5,2	4,8	9,1	14,0
Brasil	5,0	4,0	-	-	-	0,3
Outros	124,0	85,3	61,9	74,5	83,8	100,7
TOTAL	343,5	209,7	139,1	151,8	162,4	266,7

Fonte dos dados primários: FAO-Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústrias do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro 3.6.3.3/26

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES MONETÁRIAS

PRODUTO: ÓLEO DE CAROÇO DE ALGODÃO

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 US\$

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
R.F.Alemã	21.864	6.839	1.254	5.028	6.440	9.030
Reino Unido	9.262	9.456	3.246	2.657	3.322	11.774
Egito	8.960	3.363	16.776	9.635	2.983	17.878
Irã	9.191	7.744	999	1.042	6.081	4.600
Marrocos	7.998	2.809	-	-	-	2.100
Canadá	5.663	4.311	1.436	1.333	2.187	3.992
Brasil	2.440	1.909	-	-	-	104
Outros	40.695	27.306	19.509	24.513	26.437	33.172
TOTAL	106.073	63.737	43.220	44.208	47.450	82.650

Fonte dos dados primários: FAO-Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA

Quadro 3.6.3.3/27

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES FÍSICASPRODUTO: TORTA E FARELO DE CAROÇO DE ALGODÃOPERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Dinamarca	392,2	394,8	289,8	263,9	341,8	351,8
Reino Unido	239,1	226,7	204,8	193,9	206,7	197,5
R.F.Alemã	187,6	214,0	185,7	198,7	249,6	268,6
Suécia	110,8	113,5	104,1	95,2	92,5	96,5
Outros	379,6	423,2	428,7	399,5	436,5	317,9
TOTAL	1.309,3	1.372,2	1.213,1	1.151,2	1.327,1	1.232,3

Fonte dos dados primários: FAO-Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA

Quadro 3.6.3.3/28

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES MONETÁRIASPRODUTO: TORTA E FARELO DE CAROÇO DE ALGODÃOPERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 US\$

	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Dinamarca	34.597	35.668	26.034	21.995	26.202	30.599
Reino Unido	21.832	20.051	18.487	16.716	17.532	18.130
R.F.Alemã	13.936	16.853	14.319	13.980	17.001	20.080
Suécia	10.233	10.739	9.438	8.257	7.444	9.020
Outros	40.587	34.453	35.941	29.253	29.044	24.334
TOTAL	121.185	117.764	104.219	90.201	97.223	102.163

Fonte dos dados primários: FAO-Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro 3.6.3.3/29

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES FÍSICASPRODUTO: AMENDOIM (a)PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
França	504,2	538,9	521,7	513,4	473,2	314,4
Itália	102,9	159,1	133,5	173,6	111,8	116,9
R.F.Alemanha	56,3	75,0	94,6	118,3	96,4	89,2
Suiça	70,6	77,2	62,0	77,2	46,8	80,9
Reino Unido	91,7	79,6	103,1	118,7	72,3	61,5
Outros	485,7	515,2	508,7	568,9	466,2	400,6
TOTAL	1.311,4	1.445,0	1.423,6	1.570,1	1.266,7	1.063,5

Fonte dos dados primários: FAO-Trade Yearbook - 1971.

Nota: (a) Amendoim com ou sem casca; exclui torta e farelo de amendoim.

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro 3.6.3.3/30

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES MONETÁRIAS

PRODUTO: AMENDOIM (a)

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 US\$

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
França	98.733	106.449	100.905	82.825	95.152	69.061
Itália	21.125	32.693	25.915	29.743	22.486	25.700
R.F.Alemanha	14.518	17.850	20.224	21.899	22.348	22.973
Suíça	15.701	16.201	12.478	13.928	9.878	18.131
Reino Unido	21.902	20.835	23.664	21.537	17.575	18.304
Outros	114.882	121.214	114.382	114.556	118.393	114.184
TOTAL	286.861	315.242	297.568	284.488	285.832	268.353

Fonte dos dados primários: FAO-Trade Yearbook - 1971

Nota: (a) Amendoim com ou sem casca, exclui torta e farelo de amendoim.

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.3/31

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES FÍSICASPRODUTO: TORTA E FARELO DE AMENDOIMPERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Reino Unido	488,5	373,2	336,8	365,4	357,3	374,6
França	190,7	208,7	225,0	163,9	161,9	243,3
R.F. Alemã	111,7	177,9	142,2	162,8	146,8	114,7
Outros	510,8	635,7	618,6	638,5	545,4	702,1
TOTAL	1.301,7	1.395,5	1.322,6	1.330,6	1.211,4	1.434,7

Fonte dos dados primários: FAO-Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústrias do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.3/32

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES MONETÁRIAS

PRODUTO: TORTA E FARELO DE AMENDOIM

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 US\$

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Reino Unido	52.808	40.734	35.479	36.185	37.332	42.290
França	18.630	20.220	22.251	15.871	14.514	24.502
R.F. Alemã	10.674	17.602	13.380	14.567	13.258	11.259
Outros	54.804	65.077	64.709	64.090	53.863	71.256
TOTAL	136.916	143.633	135.819	130.713	118.967	149.307

Fonte dos dados primários: FAO-Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.3/33

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES FÍSICAS

PRODUTO: COCOS FRESCOS

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
USA	10,7	10,9	12,4	13,9	15,7	14,5
Reino Unido	3,6	3,5	3,8	3,2	3,7	3,7
Espanha	2,8	3,2	2,3	2,1	3,4	3,3
R.F. Alemã	2,5	2,1	2,5	1,9	2,6	2,3
Singapura	2,4	2,2	2,7	1,3	1,3	1,2
Outros	11,5	12,6	12,2	12,3	14,2	15,4
TOTAL	33,5	34,5	35,9	34,7	40,9	40,4

Fonte dos dados primários: FAO-Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.3/34

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES MONETÁRIAS

PRODUTO: COCOS FRESCOS

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 US\$

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
USA	608	645	680	806	919	846
Reino Unido	484	507	538	420	505	518
Espanha	1.095	1.077	741	1.104	1.140	1.023
R.F. Alemã	390	305	359	327	370	424
Singapura	80	70	82	39	40	37
Outros	1.631	1.726	1.549	1.715	2.047	2.299
TOTAL	4.288	4.330	3.949	4.411	5.021	5.147

Fonte dos dados primários: FAO-Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.3/35

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES FÍSICAS

PRODUÇÃO: CÔCO DESSECADO

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Estados Unidos	52,5	52,8	47,5	68,1	43,6	43,3
Reino Unido	18,8	17,7	17,0	17,8	18,0	18,1
R.F. Alemã	8,5	7,6	7,1	7,8	7,3	6,9
Canadá	5,9	5,2	5,7	6,5	5,8	5,2
Austrália	5,6	5,3	5,4	5,5	8,3	5,1
Holanda	3,3	3,7	3,8	4,1	5,0	4,3
França	2,4	2,3	2,3	2,6	2,8	2,3
Africa do Sul	1,3	1,8	1,6	2,0	1,8	2,2
Outros	17,1	16,1	13,4	17,2	13,9	13,4
TOTAL	115,4	112,5	103,8	131,6	106,5	100,8

Fonte primária dos dados: FAO-Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.3/36

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES MONETÁRIAS

PRODUÇÃO: COCO DESSECADO

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 US\$

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Estados Unidos	15.698	14.606	12.816	27.579	13.414	12.678
Reino Unido	7.174	6.152	5.535	7.982	6.540	7.068
R.F.Alemã	3.182	2.429	2.295	3.592	2.579	2.617
Canadá	2.198	1.952	1.945	2.818	2.231	2.139
Austrália	1.592	1.756	1.480	1.865	2.462	1.936
Holanda	1.221	1.268	1.225	1.790	1.814	1.710
França	907	769	761	1.254	1.047	868
África do Sul	602	531	445	862	527	735
Outros	6.419	5.913	4.660	7.584	5.537	5.151
TOTAL	38.993	35.376	31.162	55.326	36.151	34.902

Fonte primária dos dados: FAO-Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.3/37

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES FÍSICASPRODUTO: ÓLEO DE COCOPERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
USA	174,7	269,0	195,0	220,8	218,6	260,5
R.F.Alemã	55,3	35,5	43,6	61,0	16,9	31,6
Reino Unido	42,7	35,9	38,1	47,6	43,1	48,1
Itália	15,8	18,7	24,0	23,9	28,3	19,8
Brasil	-	0,003	0,006	-	0,004	-
Outros	169,5	190,8	165,6	191,1	190,3	217,8
TOTAL	458,0	549,9	466,3	544,4	497,2	577,8

Fonte dos dados primários: FAO-Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.3/38

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES MONETÁRIAS

PRODUTO: ÓLEO DE COCO

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 US\$

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
USA	51.016	68.234	48.531	70.806	55.228	75.445
R.F.Alemã	17.194	9.919	11.244	19.911	4.761	9.608
Reino Unido	14.619	10.542	10.610	16.955	13.087	16.505
Itália	5.221	5.631	6.670	8.436	8.582	6.737
Brasil	-	1	1	-	1	-
Outros	58.594	57.048	48.430	66.288	59.277	73.617
TOTAL	146.644	151.375	125.486	182.396	140.936	181.912

Fonte dos dados primários: FAO-Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústrias do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.3/39

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES FÍSICASPRODUTO: ÓLEO DE DENDÊPERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Reino Unido	117,2	150,2	98,7	108,7	139,4	162,4
R.F.Alemã	102,6	114,9	99,1	126,4	132,5	115,9
Holanda	64,5	69,0	64,6	71,1	77,4	89,3
Iraque	50,1	36,0	51,9	54,0	58,3	70,0
Singapura	48,8	58,8	67,5	58,4	113,2	140,8
Brasil	--	-	--	0,3	0,0	0,0
Outros	194,9	250,7	235,6	253,3	330,3	303,9
TOTAL	578,1	679,6	617,4	671,9	851,1	889,3

Fonte dos dados primários: FAO-Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústrias do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.3/40

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES MONETÁRIAS

PRODUTO: ÓLEO DE DENDÊ

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 US\$

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Reino Unido	30.033	34.650	22.196	18.502	21.965	38.054
R.F.Alemã	27.076	27.303	23.010	23.633	21.745	29.095
Holanda	16.299	15.204	14.345	11.590	12.415	21.868
Iraque	13.733	8.733	11.815	9.740	9.282	11.200
Singapura	12.284	13.023	13.817	7.743	15.733	29.640
Brasil	--	-	-	56	3	7
Outros	52.107	60.394	53.955	47.146	54.811	73.430
TOTAL	151.532	159.307	139.138	118.354	135.951	203.287

Fonte dos dados primários: FAO-Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.3/41

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES FÍSICASPRODUTO: ÓLEO BRUTO DE MAMONAPERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Japão	40,0	63,0	64,4	43,3	50,4	57,9
R.F. Alemã	31,5	33,9	31,0	35,1	31,2	31,2
França	15,0	25,6	27,6	18,0	10,6	20,6
Outros	24,6	53,4	49,9	36,7	24,6	27,7
TOTAL	111,1	175,9	172,9	133,1	116,8	137,4

Fonte dos dados primários: FAO - Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA

Quadro nº 3.6.3.3/42

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES MONETÁRIASPRODUTO: ÓLEO BRUTO DE MAMONAPERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 US\$

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Japão	5.057	7.566	8.416	7.531	7.600	7.920
R.F. Alemã	4.213	4.369	4.450	6.508	4.890	4.439
França	1.947	3.306	3.939	3.338	1.707	3.009
Outros	3.393	6.913	7.111	6.607	4.045	4.129
TOTAL	14.610	22.154	23.916	23.984	18.242	19.497

Fonte dos dados primários: FAO - Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústrias do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.3/43

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES FÍSICASPRODUTO: ÓLEO DE MAMONA REFINADOPERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
USA	60,8	46,3	45,0	50,5	69,9	47,4
França	28,7	29,7	23,1	34,6	42,3	50,4
Reino Unido	23,9	7,7	13,2	21,3	23,5	21,4
Outros	51,1	35,4	40,2	58,0	69,7	70,3
TOTAL	164,5	119,1	121,5	164,4	205,4	189,5

Fonte dos dados primários: FAO-Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústrias do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.3/44

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES MONETÁRIAS

PRODUTO: ÓLEO DE MAMONA REFINADO

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 US\$

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
USA	11.720	10.888	13.109	16.215	16.753	11.704
França	7.341	7.800	7.231	13.102	12.377	14.027
Reino Unido	5.639	1.915	4.198	7.920	6.511	5.748
Outros	15.127	10.188	14.638	23.020	21.830	22.267
TOTAL	39.827	30.791	39.176	60.257	57.471	53.746

Fonte dos dados primários: FAO-Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústrias do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.3/45

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES FÍSICASPRODUTO: SOJAPERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Japão	1.847,5	2.168,5	2.169,8	2.420,8	2.590,6	3.243,8
R.F.Alemã	1.291,9	1.690,1	1.601,2	1.446,7	1.397,8	2.073,6
Itália	449,5	530,1	594,3	623,0	606,7	845,3
Canadá	432,1	431,1	438,4	298,8	404,6	442,4
Dinamarca	404,2	305,6	459,3	386,1	416,1	535,4
Brasil	-	-	-	0,1	-	-
Outros	2.203,6	2.252,4	2.975,0	3.190,4	3.962,8	5.052,2
TOTAL	6.628,8	7.647,8	8.238,0	8.365,9	9.378,6	12.192,7

Fonte dos dados primários: FAO-Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústrias do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.3/46

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES MONETÁRIASPRODUTO: SOJAPERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 US\$

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Japão	225.774	272.007	272.038	274.142	281.034	365.796
R.F.Alemã	147.487	197.410	183.102	153.832	140.967	223.042
Itália	51.911	59.597	70.871	68.673	63.083	88.493
Canadá	42.991	48.662	44.548	28.844	38.049	44.976
Dinamarca	45.265	34.798	52.456	41.444	42.757	57.299
Brasil	-	-	-	14	-	1
Outros	255.898	302.249	350.023	351.150	423.270	569.023
TOTAL	769.326	914.723	973.038	918.099	989.160	1.348.630

Fonte dos dados primários: FAO-Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústrias do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.3/47

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES FÍSICAS

PRODUTO: ÓLEO DE SOJA

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Espanha	97,2	28,6	17,1	13,9	9,5	2,6
Paquistão	91,0	26,9	83,4	101,3	83,3	142,3
Marrocos	44,5	96,1	53,8	30,1	6,0	38,5
India	40,5	33,0	51,6	35,9	83,7	78,5
Irã	27,6	30,2	12,1	29,5	32,0	81,8
Grécia	26,4	17,9	5,8	0,5	5,7	1,0
Holanda	22,9	12,7	9,4	13,9	21,2	35,9
Tunísia	22,2	24,5	26,8	18,1	25,9	28,2
Reino Unido	21,5	17,3	16,3	14,8	25,2	61,4
Brasil	9,4	11,1	14,7	9,1	3,4	4,6
Outros	249,7	162,2	286,2	284,2	419,4	575,6
TOTAL	652,9	460,5	577,2	551,3	715,3	1.050,4

Fonte dos dados primários: FAO- Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústrias do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.3/48

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES MONETÁRIASPRODUTO: ÓLEO DE SOJAPERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 US\$

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Espanha	27.969	8.279	4.837	3.423	2.385	780
Paquistão	30.323	8.350	25.300	31.000	24.000	48.511
Marrocos	12.773	3.070	1.616	6.349	1.421	8.450
Índia	12.295	11.701	20.488	12.054	23.706	27.778
Irã	8.798	9.824	3.206	7.600	6.979	23.200
Grécia	9.021	5.957	2.228	129	1.378	332
Holanda	5.814	3.264	2.139	2.555	3.914	9.703
Tunísia	6.440	7.530	7.543	4.089	5.980	8.496
Reino Unido	6.118	4.936	3.974	2.947	5.287	17.170
Brasil	3.699	5.073	6.286	3.482	1.276	1.889
Outros	75.008	78.038	95.524	67.802	96.321	162.151
TOTAL	198.258	146.022	173.141	141.430	172.647	308.460

Fonte dos dados primários: FAO-Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústrias do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.3/49

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES FÍSICAS

PRODUTO: TORTA E FARELO DE SOJA

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
França	485,9	619,0	625,9	739,5	802,8	843,3
R.F.Alemã	470,2	755,2	788,5	697,3	980,1	997,7
Reino Unido	247,7	216,0	163,6	193,1	146,5	248,3
Canadá	225,9	194,9	200,0	215,6	237,1	243,5
Dinamarca	223,3	266,5	218,8	179,8	204,4	243,0
Outros	793,4	934,3	1.078,8	1.340,2	1.358,4	2.069,7
TOTAL	2.446,4	2.985,9	3.075,6	3.329,5	3.729,3	4.645,5

Fonte dos dados primários: FAO-Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústrias do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.3/50

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES MONETÁRIAS

PRODUTO: TORTA E FARELO DE SOJA

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 US\$

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1960
França	48.191	66.309	67.767	76.575	82.838	87.941
R.F. Alemã	44.551	75.266	78.926	68.139	93.322	100.341
Reino Unido	27.838	25.035	18.912	21.963	16.807	28.534
Canadá	19.224	19.024	18.414	21.011	23.215	24.877
Dinamarca	21.923	26.444	22.154	17.992	20.483	25.013
Outros	77.094	94.232	111.942	130.285	135.496	193.951
TOTAL	238.821	306.310	318.115	335.965	372.161	460.657

Fonte dos dados primários: FAO-Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.3/51

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES FÍSICAS

PRODUTO: CEBOLA

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Reino Unido	216,7	213,3	202,6	213,7	196,4	203,5
R.F.Alemã	184,5	207,0	209,0	204,2	239,3	263,0
Ceilão	64,7	63,8	58,4	48,4	64,7	...
URSS	51,9	12,6	98,0	18,1	37,4	23,6
Canadá	37,3	35,0	45,9	45,8	44,1	48,8
Malásia Oc.	26,1	27,9	30,1	29,7	37,3	34,7
Brasil	0,0	0,1	6,2	9,1	4,3	2,5
Outros	403,6	385,5	330,6	428,7	485,7	548,4
TOTAL	984,8	945,2	980,8	997,7	1.109,2	1.124,5

Fonte dos dados primários: FAO-Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.3/52

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES MONETÁRIASPRODUTO: CEBOLAPERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 US\$

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Reino Unido	22.719	23.195	25.876	20.130	21.602	32.105
R.F.Alemã	17.118	19.191	25.003	17.574	24.322	34.714
Ceilão	4.342	4.159	3.812	2.791	3.957	...
URSS	3.711	1.083	1.662	2.436	5.016	2.937
Canadá	4.034	4.305	5.153	5.819	5.290	6.556
Malásia	2.190	2.807	2.581	2.257	3.238	2.890
Brasil	4	16	605	827	410	304
Outros	40.050	39.517	51.338	44.379	52.115	65.065
TOTAL	94.168	94.275	116.030	96.213	115.950	144.571

Fonte dos dados primários: FAO-Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.3/53

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES FÍSICASPRODUTO: TOMATEPERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 t

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
R.F. Alemã	253,6	238,6	268,0	263,0	279,6	296,9
Estados Unidos	122,0	163,6	165,9	177,0	203,9	293,3
França	186,7	168,1	188,8	173,0	202,8	186,5
Reino Unido	166,3	157,4	158,4	170,1	160,9	164,9
Canadá	77,4	84,1	87,5	88,1	97,0	97,8
Rússia	104,5	107,5	115,8	122,3	106,9	92,6
Outros	281,2	328,4	250,1	272,5	256,9	250,4
TOTAL	1191,7	1.247,7	1.234,5	1.266,0	1.308,0	1.382,4

Fonte dos dados primários: FAO - Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústria do Nordeste brasileiro - IPEA Quadro nº 3.6.3.3/54

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM UNIDADES MONETÁRIAS

PRODUTO: TOMATE

PERÍODO: 1965-70

Unidade: 1000 US\$

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
R.F. Alemã	72.469	65.943	72.197	73.319	90.382	99.901
Estados Unidos	29.925	52.323	43.080	47.330	68.429	95.832
França	40.845	51.371	53.459	48.951	57.604	51.593
Reino Unido	59.088	61.816	58.208	57.300	60.487	67.627
Canadá	16.411	17.506	17.527	21.525	20.763	22.494
Rússia	7.433	10.700	12.397	14.497	10.521	9.612
Outros	42.098	45.970	42.004	46.888	51.699	51.018
TOTAL	268.269	305.629	298.872	309.810	359.885	398.077

Fonte dos dados primários: FAO-Trade Yearbook - 1971

3.6.4- Exportações Brasileiras e Mundiais, em quantidade e valor, a partir de 1965.

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 3.6.3.4/1

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS, EM QUANTIDADE,
SEGUNDO PRODUTO - POR ANO

BRASIL: 1965-71

Unidade: t

Produtos	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971
Abacate	55,7	10,6	2,5	13,3	1,0	1,8	8,9
Abacaxi	21.870,0	21.655,9	18.995,0	22.181,4	22.016,3	14.539,7	15.191,5
Banana	216.008,8	204.959,0	171.080,4	160.242,5	162.935,7	204.334,7	176.737,1
Caju	789,7	3.435,0	3.208,0	7.125,9	8.940,5	11.381,9	10.947,7
Goiaba	6,5	7,9	0,4	324,7	14,7	20,3	29,6
Laranja	164.805,8	93.270,3	108.568,6	102.634,0	80.196,8	70.155,6	141.445,6
Limão	204,2	-	7,6	3,9	58,2	24,6	90,4
Manga	2,6	0,5	-	-	1,0	11,7	22,3
Uva	-	0,1	-	-	-	0,3	9,3
Algodão	211.984,9	274.168,1	234.337,9	350.954,2	659.525,3	557.363,4	377.960,9
Amendoim	140.228,5	168.306,6	171.823,1	112.858,1	168.396,0	286.549,2	293.818,1
Babaçu	47.240,7	43.799,6	40.116,3	42.538,3	62.454,8	61.820,5	2.825,0
Coco	761,0	767,2	77,8	492,8	837,1	311,5	871,5
Dendê	-	-	-	-	-	800,5	0,3
Mamona	164.116,4	111.496,9	77.334,1	123.184,2	202.676,2	165.038,1	134.966,1
Soja	180.363,6	306.278,6	429.990,5	300.448,4	947.647,3	17.664,5	1.093.457,6
Cebola	-	-	-	-	-	1.500,0	-
Tomate	3.107,0	8.415,2	6.921,4	1.957,6	13.221,6	11.546,4	1.630,5
Mandioca	119.870,2	88.151,1	21.305,6	16.827,4	121.515,1	59.610,2	30.620,0

FONTE: CACEX, Banco do Brasil

Agro-Indústrias no Nordeste brasileiro - IPEA

Quadro 3.6.3.4/2

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS, EM VALOR TOTAL,SEGUNDO PRODUTO - POR ANOBRASIL: 1965-1971

Unidade: 1000 US\$ FOB

Produto	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971
Abacate	15,5	2,2	0,7	4,3	0,4	0,6	3,3
Abacaxi	2.145,5	1.882,6	3.564,0	1.590,6	2.385,8	1.588,6	1.781,4
Banana	6.413,4	6.362,0	5.653,7	5.696,4	9.881,4	10.782,3	10.555,0
Caju	881,4	2.256,8	1.832,7	4.072,0	5.391,2	7.884,1	6.232,6
Goiaba	3,7	3,4	0,2	27,3	3,7	6,9	10,8
Laranja	9.281,9	8.496,1	10.147,7	14.735,0	14.463,5	17.225,8	39.945,9
Limão	17,4	-	2,3	0,1	5,3	11,7	12,8
Manga	0,8	0,1	-	-	0,3	4,6	9,1
Uva	-	-	0,0	-	-	0,3	3,3
Algodão	97.684,9	114.521,6	94.936,7	138.337,8	209.701,8	168.854,2	148.620,3
Amendoim	12.737,7	15.072,6	17.028,1	10.196,2	17.518,5	28.367,7	47.308,1
Babaçu	5.492,1	4.056,3	2.974,4	4.805,6	5.898,3	6.533,2	604,3
Coco	200,3	347,6	33,6	230,4	330,4	154,7	306,1
Dendê	-	-	-	-	-	104,1	0,3
Mamona	27.342,5	22.826,3	23.259,5	36.577,5	45.627,1	38.510,9	39.950,8
Soja	15.021,2	27.631,2	39.473,6	25.230,4	89.120,8	71.490,8	104.669,9
Cebola	-	-	-	-	-	108,0	-
Tomate	675,8	1.560,9	853,8	240,9	2.767,1	1.880,8	305,2
Mandioca	6.144,9	5.115,3	1.658,6	1.446,3	5.159,0	3.212,3	2.212,5

FONTE: CACEX - Banco do Brasil

Agro-Indústria do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 3.6.3.4/3

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS, EM VALOR UNITÁRIO,SEGUNDO PRODUTO - POR ANOBRASIL: 1965-1971

Unidade: US\$/t

Produtos	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971
Abacate	278,3	207,5	280,0	323,3	400,0	333,3	370,8
Abacaxi	98,1	86,9	187,6	71,7	108,4	109,3	117,3
Banana	29,7	31,0	33,0	35,5	60,6	52,8	59,7
Caju	1.116,1	657,0	571,3	571,4	603,0	692,7	569,3
Goiaba	569,2	430,4	500,0	84,1	251,7	339,9	364,8
Laranja	56,3	91,1	93,5	143,6	180,4	245,5	282,4
Limão	85,2	-	302,6	25,6	91,1	475,6	141,6
Manga	307,7	200,0	-	-	300,0	393,2	408,1
Uva	-	-	-	-	-	100,0	354,8
Algodão	460,8	417,7	405,1	394,2	318,0	303,0	393,2
Amendoim	90,8	89,6	99,1	90,3	104,0	99,0	161,0
Babaçu	116,3	92,6	74,1	113,0	94,4	105,7	213,9
Coco	263,2	453,1	431,9	467,5	394,7	496,6	351,2
Dendê	-	-	-	-	-	130,0	100,0
Mamona	166,6	204,7	300,8	296,9	225,1	233,3	296,0
Soja	83,3	90,2	91,8	84,0	94,0	87,4	95,7
Cebola	-	-	-	-	-	-	72,0
Tomate	217,5	185,5	123,4	123,1	209,3	162,9	187,2
Mandioca	51,3	58,0	77,8	85,9	42,5	53,9	72,3

FONTE: CACEX, Banco do Brasil

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS, EM QUANTIDADE, VALOR TOTAL E UNITÁRIO-POR ANO

PRODUTO: ABACATE

PERÍODO: 1965-71

Produtos	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971
1) Quantidade (t)							
Frutas frescas	55,7	10,6	2,5	13,3	1,0	1,8	8,9
2) Valor FOB (1000 US\$)							
Frutas frescas	15,5	2,2	0,7	4,3	0,4	0,6	3,3
3) US\$/t	278,3	207,5	280,0	323,3	400,0	333,3	370,8

FONTE: CACEX, Banco do Brasil

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS - EM QUANTIDADE, VALOR TOTAL E UNITÁRIO - POR ANO.

PRODUTO: ABACAXI

PERÍODO: 1965-71

Produto	Área	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971
Quantidade (t);								
Fruta fresca	BR	21.736,2	21.593,3	19.987,0	22.138,4	21.780,7	14.361,1	14.863,3
	NE	18.953,7	21.928,7	20.484,3	13.008,2	...
Sucos de Abacaxi	BR	133,9	62,6	8,0	43,0	235,6	178,6	328,2
	NE	8,0	42,9	235,6	178,2	...
Total t	BR	21.870,1	21.655,9	18.995,0	22.181,4	22.016,3	14.539,7	15.191,5
	NE	18.961,7	21.971,6	20.719,9	13.186,4	...
Valor FOB 1000 US\$								
Fruta Fresca	BR	2.106,9	1.862,4	1.397,0	1.583,0	2.313,7	1.528,8	1.668,5
	NE	1.393,0	1.560,1	2.153,7	1.202,0	...
Sucos de Abacaxi	BR	38,6	20,2	2,2	7,6	72,1	59,8	112,9
	NE	2,1	7,6	72,1	59,7	...
Total 1000 US\$	BR	2.145,5	1.882,6	3.564,0	1.590,6	2.385,8	1.588,6	1.781,4
	NE	1.395,1	1.567,7	2.225,8	1.261,7	...
US\$/t								
Fruta fresca	BR	96,9	86,2	69,9	71,5	106,2	106,5	112,3
	NE	73,5	71,1	105,1	92,4	...
Sucos de Abacaxi	BR	288,3	322,7	275,0	176,7	306,0	334,8	344,0
	NE	262,5	177,1	306,0	355,0	...
Total US\$/t	BR	98,2	86,9	187,6	71,7	108,4	109,3	117,3
	NE	73,6	71,4	107,4	95,7	...

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 3.6.3.4/6

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS - EM QUANTIDADE, VALOR TOTAL E UNITÁRIO, POR ANOPRODUTO: BANANAPERÍODO: 1965-71

PRODUTO	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971
1) Quantidade (t)							
Banana Fresca	215.746,5	204.810,8	170.905,2	160.122,6	162.775,3	204.247,1	176.323,3
Banana Seca	155,6	20,4	13,8	7,5	2,5	7,2	378,1
Banana em Doces	0,1	-	17,2	3,5	2,8	4,9	-
Farinha de Banana	95,9	127,8	144,2	108,9	155,1	75,5	35,7
TOTAL em toneladas	215.998,1	204.959,0	171.080,4	160.242,5	162.935,7	204.334,7	176.737,1
2) Valor FOB (1000 US\$)							
Banana Fresca	6.273,5	6.280,5	5.546,4	5.614,7	9.769,1	10.722,1	10.421,6
Banana Seca	83,1	7,5	15,0	8,1	1,3	4,5	105,7
Banana em Doces	0,1	-	4,2	0,9	1,0	1,6	-
Farinha de Banana	56,8	74,0	88,1	72,7	110,0	54,1	27,7
TOTAL (1000 US\$)	6.413,5	6.362,0	5.653,7	5.696,4	9.881,4	10.782,3	10.555,0
3) US\$/t							
Banana Fresca	29,1	30,7	32,5	35,1	60,0	52,5	59,1
Banana Seca	534,1	367,6	1.087,0	1.080,0	520,0	625,0	279,6
Banana em Doces	1.000,0	-	244,2	257,1	357,1	326,5	-
Farinha de Banana	592,3	579,0	611,0	667,6	709,2	716,6	775,9
TOTAL US\$/t	29,7	31,0	33,0	35,5	60,6	52,8	59,7

Fontes: Cacex, Banco do Brasil, e SUDENE, Divisão de Contas Regionais.

Notas : Registra-se exportação de doce de Banana por portos do Nordeste apenas em 1970:
0,2 t, valor FOB US\$ 0,1, US\$/t = 500,0

Agro-Indústrias no Nordeste brasileiro - IPEA

Quadro 3.6.3.4/7

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS, EM QUANTIDADE, VALOR TOTAL E UNITÁRIO, POR ANO

PRODUTO: CAJU

PERÍODO: 1965-71

Produto	Áreas	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971
Quantidade (t)								
Óleo da Casca	BR NE	- -	1.577,7 -	1.622,5 1.586,4	3.679,5 3.555,6	3.735,1 3.547,6	4.773,7 3.695,6	6.493,7 -
Castanha p/extração de óleo	BR NE	714,0 -	1.790,2 -	1.491,3 1.404,4	3.341,9 3.250,8	503,3 501,5	24,3 24,2	- -
Castanhas torradas com sal	BR NE	- -	67,1 -	94,2 57,0	104,5 87,9	113,4 92,1	85,3 46,9	168,4 -
Castanhas temp.conservadas	BR NE	- -	- -	- -	- -	4.588,7	6.498,6	4.285,6 ?
Total (t)	BR NE	789,7 -	3.435,0 -	3.208,0 3.047,8	7.125,9 6.894,3	8.940,5 4.141,2	11.381,9 3.767,3	10.947,7 -
Valor FOB 1000 US\$								
Óleo da Casca	BR NE	- -	341,7 -	272,5 261,8	479,1 446,3	453,8 411,6	579,0 472,8	773,9 -
Castanha p/extração de óleo	BR NE	716,7 -	1.751,6 -	1.356,5 1.228,9	3.367,7 3.262,1	516,6 514,9	25,1 25,0	- -
Castanhas torradas com sal	BR NE	164,7 -	163,5 -	203,7 113,3	216,2 176,9	217,6 170,6	173,8 91,2	372,1 -
Castanhas temp.conservadas	BR NE	- -	- -	- -	- -	4.203,2	7.106,2	5.086,6
Total 1000 US\$	BR NE	881,4 -	2.256,8 -	1.832,7 1.604,0	4.072,0 3.885,3	5.391,2 1.097,1	7.884,1 589,0	6.232,6 -
US\$/t								
Óleo da Casca	BR NE	- -	216,5 -	167,9 165,0	130,2 125,5	121,4 116,0	121,2 127,9	119,2 -
Castanha p/extração de óleo	BR NE	1.007,9 -	978,4 -	909,6 875,0	1.010,4 1.003,4	1.026,4 1.026,7	1.032,9 1.008,0	- -
Castanhas torradas com sal	BR NE	2.175,6 -	2.436,6 -	2.162,4 1.987,7	2.068,8 2.012,5	1.918,8 1.852,3	2.037,8 1.944,5	2.209,6 -
Castanhas temp.conservadas	BR NE	- -	- -	- -	- -	915,9	1.093,4	1.186,9
Total US\$/t	BR NE	1.116,1 -	657,0 -	571,2 526,2	571,4 563,5	603,0 264,9	692,6 156,3	569,3 -

FONTE: CACEX, Banco do Brasil e SUDENE, Divisão de Contas Regionais

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 3.6.3.4/8

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS, EM QUANTIDADE, VALOR TOTAL E UNITÁRIO, POR ANO.

PRODUTO: GOIABA

PERÍODO: 1965-71

Produtos	Área	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971
1) Quantidade (t)								
Goiabas frescas	BR NE	- -	- -	- -	- -	- -	- -	1,7 ...
Doce e Geléia	BR NE	6,5 ...	7,9 ...	0,4 -	324,7 -	14,7 1,9	20,3 2,6	27,9 ...
Total	BR NE	6,5 ...	7,9 ...	0,4 -	324,7 -	14,7 1,9	20,3 2,6	29,6 ...
2) Valor FOB (1000US\$)								
Goiabas frescas	NE BR	- 3,7	- 3,4	- 0,2	- 27,3	- 3,7	- 6,9	1,2 9,6
Doce e Geléia	NE BR	- 0,2	- 27,3	0,7 3,7	1,4 6,9	...
3) US\$/t								
Goiabas frescas	BR NE	- -	- -	- -	- -	- -	- -	705,9 ...
Doce e Geléia	BR NE	569,2 ...	430,4 ...	500,0 -	84,1 -	251,7 368,4	339,9 538,5	344,1 ...
Total	BR NE	569,2 ...	430,4 ...	500,0 -	84,1 -	251,7 368,4	339,9 538,5	364,9 ...

FONTE: CACEX, Banco do Brasil

EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS - EM QUANTIDADE, VALOR TOTAL E UNITÁRIO,

POR PRODUTO E POR ANO

PRODUTO: LARANJA

PERÍODO: 1965-71

Produtos	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971
1) Quantidade (1000 t)							
Laranjas frescas	159,0	79,3	89,9	72,5	57,0	36,7	64,1
Suco	5,8	13,9	18,6	30,1	23,2	33,5	77,3
Total (1000 t)	164,8	93,2	108,5	102,6	70,2	69,2	141,4
2) Valor FOB (1000 US\$)							
Laranjas frescas	7.397,5	3.759,0	3.455,1	3.104,3	3.553,4	2.489,5	4.087,4
Suco	1.884,4	4.737,1	6.692,6	11.630,7	10.910,1	14.736,3	35.858,5
Total (1000 US\$)	9.281,9	8.496,1	10.147,7	14.735,0	14.463,5	17.225,8	39.945,9
3) US\$/t							
Laranjas frescas	46,5	47,4	38,4	42,8	62,3	67,8	63,8
Suco	324,9	340,8	359,8	386,4	470,3	439,9	463,9
Total US\$/t	56,3	91,2	93,5	143,6	206,0	248,9	282,5

FONTE: CACEX, Banco do Brasil

Agro-Indústrias no Nordeste brasileiro - IPEA Quadro 3.6.3.4/10

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS,
EM QUANTIDADE, VALOR TOTAL E UNITÁRIO - POR ANO

PRODUTO: LIMÃO

PERÍODO: 1965-71

Produtos	1965	1967	1968	1969	1970	1971
Quantidade (t)						
Limões frescos	204,2	-	3,9	58,2	1,5	90,4
Suco	-	7,6	31,7	-	23,1	-
Valor FOB (1000US\$)						
Limões frescos	17,4	-	0,1	5,3	0,6	12,8
Suco	-	2,3	12,6	-	11,1	-
US\$/t						
Limões frescos	0,1	-	0,0	0,1	0,4	0,1
Suco	-	0,3	0,4	-	0,5	-

FONTE: CACEX, Banco do Brasil

NOTAS: a) Não há registro de exportações de limão por portos do Nordeste

b) Não há exportações de limão em 1966

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS, EM QUANTIDADE, VALOR TOTAL E UNITÁRIO, POR ANO.

PRODUTO: MANGA

PERÍODO: 1965-71

Produtos	Área	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971
1) Quantidade (t)								
Frutas frescas	BR	2,6	0,5	-	-	1,0	11,7	22,3
	NE	-	-	0,5	-	...
2) Valor FOB (1000 US\$)								
Frutas frescas	BR	0,8	0,1	-	-	0,3	4,6	9,1
	NE	-	-	0,1	-	...
3) US\$/t								
Frutas frescas	BR	318,5	280,0	-	-	300,0	393,2	408,1
	NE	-	-	200,0	-	...

FONTE: CACEX, Banco do Brasil e SUDENE, Divisão de Contas Regionais

Agro-Indústria do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 3.6.3.4/12

EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS - POR ÁREA E POR ANO

PRODUTO: SUCO DE MARACUJÁ

PERÍODO: 1960-71

Área	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971
1) Quantidade (t)							
Brasil	5,7	1,0	2,0	0,7	0,4	72,0	14,5
Nordeste	2,0	-	-	-	...
2) Valor FOB (1000 US\$)							
Brasil	4,1	0,8	1,8	0,8	0,3	35,6	10,9
Nordeste	1,8	-	-	-	...
3) US\$/t							
Brasil	719,3	800,0	900,0	1.142,9	750,0	494,4	751,7
Nordeste	900,0	-	-	-	...

FONTE: CACEX, Banco do Brasil

Quadro 3.6.3.4/13

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS, EM QUANTIDADE - POR ÁREA E POR ANO

PRODUTO: ALGODÃO

PERÍODO: 1965-71

Produtos	Área	Unidade: t									
		1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971			
Algodão em rama	BR NE	195.690,2 ...	235.867,2 ...	189.441,8 66.844,0	247.550,7 44.343,7	439.380,2 72.587,0	342.832,7 32.825,9	226.806,1 -			
Linters	BR NE	14.821,4 ...	8.794,1 ...	8.391,7 54,1	21.665,0 88,4	43.555,9 30,0	48.655,1 229,8	30.019,4 -			
Desperdícios	BR NE	1.061,1 ...	54,8 ...	505,3 5,5	93,4 15,6	118,1 -	38,9 -	- -			
Resíduos	BR NE	3.510,2 ...	2.459,0 ...	2.009,7 112,4	1.855,6 134,0	2.944,0 174,1	3.940,2 305,9	4.023,0 -			
Piolho	BR NE	1.001,6 ...	949,3 ...	3.611,9 423,5	1.429,0 46,0	1.632,7 172,1	376,9 -	- -			
Óleo Vegetal	BR NE	- -	0,5 ...	2.942,7 -	18,5 -	- -	- -	383,4 -			
Óleo refinado	BR NE	0,1 ...	0,4 ...	0,0 -	0,2 -	- -	5,4 -	10,1 -			
Estearina ou margarina	BR NE	0,3 ...	- -	- -	- -	- -	8,6 -	- -			
Torta do caroço	BR NE	900,0 ...	3.692,8 ...	7.731,2 6.998,0	1.000,0 1.000,0	9.846,6 9.846,6	10.142,3 10.142,3	- -			
Farelo do caroço	BR NE	- -	22.350,0 ...	19.703,6 4.999,2	77.341,8 6.149,8	162.047,8 1.516,0	151.362,4 750,0	116.708,9 -			
Gordura de banha do caroço	BR NE	- -	- -	- -	- -	- -	0,9 -	- -			
Total	BR NE	216.984,9 ...	274.168,1 ...	23.337,9 79.436,7	350.954,2 51.777,5	659.525,3 84.325,6	557.363,4 44.253,6	377.950,9 -			

FONTE: CACEX, Banco do Brasil

Quadro 3.6.3.4/14

Agro-Industriais do Nordeste Brasileiro - IPEA

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS, EM VALOR - POR ÁREA E POR ANO

PRODUTO: ALGODÃO

PERÍODO: 1965-71

PRODUTOS	AÉREO	Unidade: 1000 US\$ FOB									
		1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971			
Algodão em Rama	BR	95.651,4	111.004,0	90.844,0	130.817,0	196.008,5	154.434,7	137.140,1			
	NE	33.253,9	24.767,6	33.703,8	14.846,1	-			
Linters	BR	1.036,0	1.205,5	1.227,9	2.447,2	3.382,2	3.760,4	2.806,5			
	NE	9,1	13,5	4,8	29,4	-			
Desperdícios	BR	64,7	15,4	27,5	11,5	35,5	13,1	-			
	NE	0,3	0,8	-	-	-			
Resíduos	BR	844,0	627,5	356,1	413,7	642,8	920,6	688,1			
	NE	28,9	24,2	43,4	78,0	-			
Piolho	BR	63,0	59,6	238,1	118,6	145,4	32,8	-			
	NE	20,8	3,3	13,9	-	-			
Óleo Vegetal	BR	-	0,6	678,9	4,4	-	-	145,7			
	NE	-	...	-	-	-	-	-			
Óleo Refinado	BR	0,0	0,3	...	0,1	-	3,0	5,9			
	NE	-	-	-	-	-			
Estearina ou Margarina	BR	0,2	-	-	-	-	5,4	-			
	NE	...	-	-	-	-	-	-			
Torta do Caroço	BR	24,7	167,2	370,8	44,0	455,4	495,9	-			
	NE	334,4	44,0	455,4	495,9	-			
Farelo do Caroço	BR	-	1.441,5	1.193,2	4.481,2	9.031,6	9.187,8	7.832,6			
	NE	-	...	255,1	339,0	53,7	29,2	-			
Gordura de Banha do Caroço	BR	-	-	-	-	-	-	-			
	NE	-	-	-	-	-	-	-			
TOTAL 1000 US\$	BR	97.684,0	114.521,6	94.936,7	138.337,8	209.701,8	168.854,2	148.618,9			
	NE	33.902,5	25.192,4	34.274,7	16.278,3	-			

FONTE: CAXEX

Quadro 3.6.3.4/15

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS, EM VALOR UNITÁRIO - POR ÁREA E POR ANO

PRODUTO: ALGODÃO

PERÍODO: 1965-71

Produtos	Área	Unidade: US\$/t						
		1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971
Algodão em rama	BR NE	501,6 ...	470,6 ...	479,5 497,5	528,4 558,5	446,1 464,3	450,5 452,3	604,7 -
Linters	BR NE	69,8 ...	137,0 ...	146,3 168,2	112,9 152,7	77,6 160,0	77,2 127,9	93,5 -
Desperdícios	BR NE	60,9 ...	281,0 ...	54,4 54,5	123,1 51,2	300,5 -	336,7 -	- -
Resíduos	BR NE	240,4 ...	255,1 ...	177,1 257,1	222,9 180,5	218,3 249,2	233,6 254,9	171,0 -
Picolho	BR NE	62,8 ...	62,7 ...	65,9 49,1	82,9 71,7	89,0 80,7	87,0 -	- -
Óleo Vegetal	BR NE	- -	120,0 ...	230,7 -	237,8 -	- -	- -	380,0 -
Óleo refinado	BR NE	0,0 ...	75,0	50,0 -	- -	555,6 -	584,2 -
Estearina ou margarina	BR NE	666,6 -	- -	- -	- -	- -	627,9 -	- -
Torta de caroço	BR NE	27,4 ...	45,3 ...	48,0 47,7	44,1 44,0	43,3 43,3	48,9 48,8	- -
Farelo de caroço	BR NE	- -	64,4 ...	60,5 51,0	57,9 55,1	55,7 35,4	60,7 38,9	67,1 -
Gordura de banha do caroço	BR NE	- ...	- ...	- -	- -	- -	- -	- -
Total	BR NE	460,8 ...	417,7 ...	405,1 426,7	394,2 486,5	318,0 406,4	303,0 367,8	393,2 -

FONTE: CACEX, Banco do Brasil

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 3.6.3.4/16

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS - EM QUANTIDADE
VALOR TOTAL E UNITÁRIO, SEGUNDO PRODUTO - POR ANO

PRODUTO: AMENDOIM

PERÍODO: 1965-71

PRODUTOS	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971
1) Quantidade (t)							
Sementes	18.436,7	13.726,5	15.638,7	10.043,1	30.841,2	53.473,0	35.665,9
Farelo	115.992,8	149.416,8	140.944,3	99.100,2	130.884,2	196.499,4	200.527,4
Torta	5.799,0	5.163,3	7.449,3	3.714,3	4.505,6	4.675,0	1,1
Óleo Bruto	-	-	7.790,8	-	2.165,0	31.679,4	57.521,6
Óleo Refinado	-	-	...	0,5	-	222,4	102,1
TOTAL em t	140.228,5	168.306,6	171.823,1	112.858,1	168.396,0	286.549,2	293.818,1
2) Valor FOB(1000 US\$)							
Sementes	4.100,0	3.441,7	3.588,5	2.294,2	6.883,8	12.251,4	8.812,5
Farelo	8.191,1	11.228,0	11.030,0	7.603,2	9.659,2	15.323,3	16.690,1
Torta	446,7	402,9	615,4	298,4	332,4	377,9	0,4
Óleo Bruto	-	-	1.794,2	-	643,1	334,2	21.736,9
Óleo Refinado	-	-	...	0,4	-	71,9	68,2
TOTAL em(1000 US\$)	12.737,8	15.072,6	17.028,1	10.196,2	17.518,5	28.358,7	47.308,1
3) US\$/t							
Sementes	222,4	250,7	229,5	228,4	223,2	229,1	247,1
Farelo	70,6	75,1	78,3	76,7	73,8	78,0	83,2
Torta	77,0	78,0	82,6	80,3	73,8	80,8	363,6
Óleo Bruto	-	-	230,3	-	297,0	10,5	377,9
Óleo Refinado	-	-	...	800,0	-	323,3	668,0
TOTAL US\$/t	90,8	89,6	99,1	90,3	104,0	99,0	161,0

FONTE: CACEX

Quadro 3.6.3.4/17

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS - EM QUANTIDADE E VALOR TOTAL, POR PRODUTO E POR ANO

PRODUTO: BABAÇU

PERÍODO: 1965-71

Produtos	Área	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971
1) Quantidade (t)								
Sementes para extração de Óleo	BR NE	- -	- -	- -	1,0 -	- -	- -	- -
Óleo	BR NE	12.017,4 ...	5.475,0 ...	4.198,1 4.175,0	8.985,0 8.985,0	15.497,0 15.497,0	14.419,0 13.443,9	1.450,0 -
Farelo	BR NE	3.195,2 ...	2.030,0 ...	210,0 50,0	617,5 -	829,0 450,0	1.301,5 1.150,0	1.375,0 -
Torta	BR NE	32.028,1 ...	36.294,6 ...	35.708,2 35.188,1	32.934,8 32.434,7	46.128,8 44.842,5	46.100,0 42.426,3	- -
Total t	BR NE	47.240,7 ...	43.799,6 ...	40.116,3 39.413,1	42.538,3 41.419,7	62.454,8 60.789,5	61.820,5 57.020,1	- 2.825,0
2) Valor FOB 1000 US\$								
Sementes p/extração de óleo	BR NE	- -	- -	- -	0,2 -	- -	- -	- -
Óleo	BR NE	3.568,0 ...	1.511,4 ...	1.199,4 1.109,8	2.926,8 2.926,5	3.761,2 3.761,1	3.991,7 3.699,9	2.809,1 -
Farelo	BR NE	161,0 ...	118,4 ...	11,0 2,8	31,6 -	40,8 21,8	64,1 55,4	65,3 -
Torta	BR NE	1.763,1 ...	2.426,5 ...	1.764,0 1.731,1	1.847,0 1.793,7	2.096,3 2.037,0	2.477,4 2.279,4	- -
Total 1000 US\$	BR NE	5.492,1 ...	4.056,3 ...	2.974,4 2.923,7	4.805,6 4.720,2	5.898,3 5.819,9	6.533,2 6.034,7	2.873,4 -

FONTE: CACEX e SUDENE

EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS - EM VALOR UNITÁRIO, POR PRODUTO E POR ANO

PRODUTO: BABAÇU

PERÍODO: 1965-71

Produtos	Área	Unidade: US\$/t										
		1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971				
Sementes para extração de óleo	BR	-	-	-	200,0	-	-	-	-	-	-	-
	NE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Óleo	BR	296,9	276,1	285,7	325,7	242,7	276,8	1.936,6				
	NE	284,9	325,7	242,7	275,2	...				
Farelo	BR	50,3	58,3	52,3	51,1	49,2	49,2	47,5				
	NE	56,0	-	48,4	48,1	-				
Torta	BR	55,1	66,6	49,4	56,1	45,4	53,7	-				
	NE	49,1	55,3	45,4	53,7	-				
Total	BR	116,3	92,6	74,1	113,0	94,4	105,7	1.017,1				
	NE	74,1	113,9	95,7	105,8	-				

FONTE: CACEX e SUDENE

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS, NORDESTE E BRASIL - POR ANO, EM QUANTIDADE, VALOR TOTAL E UNITÁRIO

PRODUTO: DENDÊ

PERÍODO: 1970-71

Produto	Área	1970	1971
1) Quantidade (t)			
Óleo	BR	0,6	0,3
	NE	0,5	...
Sementes p/ex- tração de óleo	BR	799,9	-
	NE	...	-
Total t	BR	800,5	0,3
	NE
2) Valor FOB(1000 US\$)			
Óleo	BR	0,4	0,3
	NE	0,4	...
Sementes p/ex- tração de óleo	BR	103,7	-
	NE	...	-
Total 1000 US\$	BR	104,5	0,3
	NE
3) US\$/t			
Óleo	BR	666,7	1.000,0
	NE	800,0	...
Sementes p/ex- tração de óleo	BR	129,6	-
	NE	...	-
Total US\$/t	BR	130,5	1.000,0
	NE

FONTE: CACEX, Banco do Brasil, e SUDENE, Divisão de Contas Regionais.

Quadro 3.6.3.4/20

Agro-Indústrias no Nordeste brasileiro - IPEA

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS, EM QUANTIDADE, VALOR TOTAL E UNITÁRIO

PRODUTO: COCO

PERÍODO: 1965-71

Produtos	Áreas	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Quantidade (l) - t ³							
Cocos p/extração de óleo	BR NE	486,3 ...	399,1 ...	28,0 -	164,3 -	410,6 -	67,0 -
Coco ralado	BR NE	274,4 ...	367,9 ...	49,5 -	328,2 -	426,3 -	243,4 -
Gordura de coco	BR NE	0,3 -	0,2 -
Leite de coco	BR NE	...	0,2	0,1 -	0,2 -	1,1 -
Doce de coco	BR NE	0,0 -
Total (t)	BR NE	761,0 ...	767,2 ...	77,8 .	492,8 .	837,1 . 0,2	311,5 -
Valor total 1000 US\$							
Cocos p/extração de óleo	BR NE	48,7 -	43,4 -	2,8 -	10,5 -	52,4 -	10,7 -
Coco ralado	BR NE	151,6 -	304,2 -	30,6 -	219,8 -	277,9 -	144,0 -
Gordura de coco	BR NE	0,2 -	0,1 -
Leite de coco	BR NE	0,1 -	...
Doce de coco	BR NE	0,0 -
Total (US\$ 10 ³)	BR NE	200,3 ...	347,6 ...	33,6 -	230,4 -	330,4 -	154,7 -
Valor Unitário (US\$/t)							
Cocos p/extração de óleo	BR NE	100,1 ...	108,7 ...	100,0 -	63,9 -	127,6 -	159,7 -
Coco ralado	BR NE	551,9 ...	826,9 ...	618,2 -	669,7 -	651,8 -	591,6 -
Gordura de coco	BR NE	666,7 -	500,0 -
Leite de coco	BR NE	500,0 -	...
Doce de coco	BR NE	0,0 -
Total US\$/t	BR NE	260,6 -	435,6 -	371,9 265,9	464,1 290,0	376,0 261,3	131,3 246,7

FONTE: Min. Fazenda, CIEF, Tabulações da SUDENE

Quadro 3.6.3.4/21

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS - EM QUANTIDADE, VALOR TOTAL E UNITÁRIO - POR PRODUTO E POR ANO

PRODUTO: MAMONA

PERÍODO: 1965-71

Produtos	Área	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971
Quantidade (t)								
Óleo Vegetal	BR NE	140.152,3 ...	95.042,8 ...	74.648,0 51.752,6	116.335,2 65.264,0	184.288,4 95.588,3	153.485,4 78.361,7	134.996,1 (a) ...
Resíduos e farelos	BR NE	23.967,1 ...	16.454,1 ...	2.648,1 2.648,1	6.849,0 6.849,0	18.387,8 -	11.552,7 7.361,7	- -
Total t	BR NE	164.116,4 ...	111.469,9 ...	77.334,1 54.400,7	123.184,2 72.113,0	202.676,2 95.588,3	165.038,1 85.846,8	134.996,1 ...
Valor FOB 1000 US\$								
Óleo Vegetal	BR NE	26.752,8 ...	22.332,3 ...	23.189,9 15.877,9	36.372,8 20.582,1	45.152,6 23.625,2	38.231,6 18.882,3	39.950,8 (a) ...
Resíduos e farelos	BR NE	589,7 ...	494,0 ...	69,6 69,6	204,5 204,5	474,5 -	279,3 187,5	- -
Total 1000 US\$	BR NE	27.342,5 ...	22.826,3 ...	23.259,5 15.947,5	36.577,3 20.786,6	45.627,1 -	38.510,9 19.069,8	39.950,8 ...
US\$/t								
Óleo vegetal	BR NE	190,8 ...	234,9 ...	310,6 306,8	312,6 315,3	245,0 247,1	249,0 240,9	295,9 ...
Resíduos e farelo	BR NE	24,6 ...	26,7 ...	26,2 26,2	29,8 29,8	25,8 -	24,1 25,4	- -
Total US\$/t	BR NE	166,6 ...	204,7 ...	300,7 293,1	296,9 288,2	477,7 -	233,3 222,1	295,9 ...

FONTE: CACEX, Banco do Brasil e SUDENE, Divisão de Contas Regionais

Nota: (a) Inclui óleo refinado.

Agro-Industriais do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 3.6.3.4/22

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS - EM QUANTIDADEVALOR TOTAL E UNITÁRIO, SEGUNDO PRODUTO - POR ANO

PRODUTO: SOJA

PERÍODO: 1965-71

PRODUTOS	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971
1) Quantidade (t)							
Favas p/extração de Óleo	75.286,2	121.240,8	304.542,7	65.859,3	310.147,1	289.623,4	213.426,0
Farinha de Soja	19,6	88,5	88,8	59,0	342.134,0	22,0	509,5
Farelo de Semente	99.052,5	170.638,4	122.997,3	225.030,5	274.501,4	489.191,4	-
Torta	6.005,3	14.310,9	2.361,7	9.499,6	20.864,8	36.173,7	872.221,8
Óleo Refinado	-	-	-	-	-	2.654,0	6.589,4
Óleo Bruto	-	-	-	-	-	-	71,9
TOTAL	180.363,6	306.278,6	429.990,5	300.448,3	947.647,3	817.664,5	1.093.457,6
2) Valor FOB(1000 US\$)							
Favas p/extração de Óleo	7.342,8	13.028,0	29.242,9	6.290,7	29.249,0	27.084,0	24.309,5
Farinha de Soja	2,4	11,9	12,1	8,2	36.457,0	3,3	45,0
Farelo de Semente	7.225,3	13.489,3	10.023,1	18.160,3	22.001,3	40.654,3	-
Torta	450,7	1.102,0	195,5	771,2	1.413,5	2.982,7	78.070,1
Óleo Refinado	-	-	-	-	-	766,5	2.218,3
Óleo Bruto	-	-	-	-	-	-	27,0
TOTAL	15.021,2	27.631,2	39.473,6	25.230,4	89.120,8	71.490,8	104.669,9
3) US\$/t							
Favas p/extração	97,5	107,5	96,0	95,5	94,3	93,5	113,9
Farinha de Soja	122,4	134,5	136,3	139,0	106,6	150,0	88,3
Farelo de Semente	72,9	79,1	81,5	80,7	80,2	83,1	-
Torta	75,1	77,0	82,8	81,2	67,7	82,5	89,5
Óleo Refinado	-	-	-	-	-	288,8	336,6
Óleo Bruto	-	-	-	-	-	-	375,5
TOTAL US\$/t	83,3	90,2	91,8	84,0	94,0	87,4	95,7

FONTE: CACEX, Banco do Brasil,

Agro-Indústrias no Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 3.6.3.4/23

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS, EM QUANTIDADE POR ANO

PRODUTO: MANDIOCA

PERÍODO: 1965-71

Produtos	Área	Unidade: t						
		1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971
Mandioca fresca	BR	41.800,9	27.052,0	711,3	-	38.124,6	24.271,9	9.069,0
	NE	-	213,1	-	-	-
Farinha	BR	23.513,5	24.269,5	80,5	754,1	46.597,7	25.549,3	10.811,8
	NE	7,5	7,5	260,5	3,0	-
Farinha de Raspa	BR	21.561,4	19.583,3	13.931,5	7.887,3	9.611,0	8.689,7	2.167,8
	NE	-	-	-	-	-	-	-
Fécula (Polvilho)	BR	31.911,4	16.088,2	5.557,8	7.171,7	10.354,4	8,2	7.556,9
	NE	-	-	-	-	-	-	-
Tapioca e Amido	BR	1.083,0	1.158,1	1.024,5	1.014,3	836,8	1.091,1	1.014,5
	NE	-	-	-	-	-	-	-
Total	BR	119.870,2	88.151,1	21.305,6	16.827,4	105.524,5	59.610,2	30.620,0
	NE	-	-	7,5	220,6	260,5	3,0	-

FONTE: CACEX, Banco do Brasil e SUDENE, Divisão de Contas Regionais

Quadro 3.6.3.4/24

Agro-Indústrias no Nordeste brasileiro - IPEA

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS, EM VALOR TOTAL POR ANO

PRODUTO: MANDIOCA

PERÍODO: 1965-71

Produtos	Área	Unidade: 1000 US\$								
		1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971		
Mandioca fresca	BR	1.877,2	1.317,7	40,7	-	1.629,7	1.254,5	477,4		
	NE	-	-	-	23,5	10,3	0,4	-		
Farinha	BR	982,3	1.158,7	9,0	78,7	2.015,1	1.213,2	585,9		
	NE	-	-	1,0	1,0	10,3	0,4	-		
Farinha de raspa	BR	974,4	1.029,0	838,8	509,8	475,9	520,7	152,0		
	NE	-	-	-	-	-	-	-		
Fécula (Polvilho)	BR	2.121,8	1.392,6	558,4	647,8	863,2	0,8	772,9		
	NE	-	-	-	-	-	-	-		
Tapioca e Amido	BR	189,2	217,3	211,7	210,0	175,1	223,1	224,3		
	NE	-	-	-	-	-	-	-		
Total	BR	6.144,9	5.115,3	1.658,6	1.446,3	5.159,0	3.212,3	2.212,5		
	NE	-	-	1,0	24,5	10,3	0,4	-		

FONTE: CACEX, Banco do Brasil e SUDENE, Divisão de Contas Regionais

Quadro 3.6.3.4/25

Agro-Indústrias no Nordeste brasileiro - IPEA

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS, EM VALOR UNITÁRIO POR ANO

PRODUTO: MANDIOCA

PERÍODO: 1965-71

Produtos	Áreas	Unidade: US\$/t								
		1965	1966	1967	1968	1979	1970	1971		
Mandioca fresca	BR	44,9	48,7	57,2	-	42,7	51,7	52,6		
	NE	-	-	-	110,3	-	-	-		
Farinha	BR	41,8	47,7	111,8	104,4	43,2	47,5	54,2		
	NE	-	-	133,3	133,3	39,5	133,3	-		
Farinha de raspa	BR	45,2	52,5	60,2	64,6	49,5	59,9	70,1		
	NE	-	-	-	-	-	-	-		
Fécula (Polvilho)	BR	66,5	86,6	100,5	90,3	83,4	100,0	102,3		
	NE	-	-	-	-	-	-	-		
Tapioca e Amido	BR	114,7	187,6	206,6	207,0	209,2	204,5	221,1		
	NE	-	-	-	-	-	-	-		
Total	BR	51,3	58,0	77,8	85,9	48,9	53,9	72,3		
	NE	-	-	133,3	111,1	39,5	133,3	-		

FONTE: CACEX, Banco do Brasil e SUDENE, Divisão de Contas Regionais

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA
 EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS - EM QUANTIDADE

Quadro 3.6.3.4/26

VALOR TOTAL E UNITÁRIO, SEGUNDO PRODUTO - POR ANO

PRODUTO: TOMATE

PERÍODO: 1965-71

PRODUTO	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971
1) Quantidade (t)							
Frescos	2.990,1	8.399,2	6.919,5	1.952,9	13.180,7	11.492,7	1.541,8
Massa	116,9	16,0	1,9	4,7	40,9	53,7	88,5
TOTAL	3.107,0	8.415,2	6.921,4	1.957,6	13.221,6	11.546,4	1.630,3
2) Valor FOB(1000 US\$)							
Frescos	643,2	1.557,1	853,4	238,9	2.750,0	1.855,8	277,5
Massa	32,6	3,8	0,4	2,0	17,1	25,0	27,6
TOTAL	675,8	1.560,9	853,8	240,9	2.767,1	1.880,8	305,1
3) US\$/t							
Frescos	215,1	185,4	123,3	122,3	208,6	161,5	180,0
Massa	278,9	237,5	210,5	425,5	418,1	465,5	311,9
TOTAL	217,5	185,5	123,4	123,1	209,3	162,9	187,2

FONTE: CACEX, Banco do Brasil.

NOTAS: Não há registro de exportações de tomate por portos do Nordeste.

Agro-Indústria do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 3.6.3.4/28

EXPORTAÇÕES MUNDIAIS POR PAÍSES E POR ANO,EM UNIDADES FÍSICAS FRUTAS FRESCASPRODUTO: ABACAXIPERÍODO: 1966-70

Unidade: 1000 t

Países	1966	1967	1968	1969	1970
Malásia	44	42	28	30	41
Formosa	17	18	21	24	36
Costa do Marfim	7	10	14	13	17
Brasil	22	19	22	22	14
México	15	11	9	12	12
Outros	11	14	17	17	19
TOTAL	116	114	111	118	139

FONTE: Fruit, the Commonwealth Secretariat, London,
U.K., 1972

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA
 EXPORTAÇÕES MUNDIAIS - QUANTIDADE, VALOR TOTAL E UNITÁRIO, POR PAÍS E POR ANO

PRODUTO: BANANAS
 PERÍODO: 1965-70

Países Exportadores

Países Exportadores	Característica	Unidade	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Equador	Quantidade	1000 t	1.200,0	1.264,8	1.262,4	1.251,2	1.193,2	1.364,1
	Valor total	1000 US\$	95.940,0	105.358,0	104.651,0	93.864,0	95.000,0	102.300,0
	Valor unitário	US\$/t	79,9	83,3	82,9	75,0	79,9	74,0
Costa Rica	Quantidade	1000 t	316,0	358,7	371,0	553,2	718,9	869,1
	Valor total	1000 US\$	28.266,0	29.186,0	30.052,0	42.778,0	52.914,0	67.642,0
	Valor unitário	US\$/t	89,5	81,4	81,0	77,3	73,6	77,8
Honduras	Quantidade	1000 t	571,6	786,3	865,2	923,0	838,0	815,0
	Valor total	1000 US\$	53.721,0	72.587,0	78.831,0	84.071,0	74.082,0	70.000,0
	Valor unitário	US\$/t	94,0	92,3	91,1	91,1	88,4	85,9
Panamá	Quantidade	1000 t	335,5	385,5	405,0	541,3	589,0	600,9
	Valor total	1000 US\$	30.589,0	34.787,0	42.006,0	53.046,0	61.248,0	60.920,0
	Valor unitário	US\$/t	91,2	90,2	103,7	98,0	104,0	101,4
Colômbia	Quantidade	1000 t	253,5	341,9	325,6	401,5	334,5	257,0
	Valor total	1000 US\$	18.620,0	22.248,0	25.003,0	22.773,0	19.629,0	15.400,0
	Valor unitário	US\$/t	73,5	65,1	76,8	56,7	58,7	59,9
Brasil	Quantidade	1000 t	215,7	204,8	170,9	160,1	162,8	204,2
	Valor total	1000 US\$	6.274,0	6.280,0	5.546,0	5.615,0	9.769,0	10.722,0
	Valor unitário	US\$/t	29,1	30,7	32,5	35,1	60,0	52,5
Estados Unidos	Quantidade	1000 t	57,2	64,9	61,2	78,1	86,9	191,1
	Valor total	1000 US\$	10.566,0	12.371,0	12.485,0	14.414,0	15.285,0	32.014,0
	Valor unitário	US\$/t	184,7	190,6	204,0	184,6	175,9	167,5
Guatemala	Quantidade	1000 t	50,7	76,7	105,6	142,5	157,1	180,0
	Valor total	1000 US\$	2.945,0	5.755,0	7.850,0	9.980,0	11.000,0	15.000,0
	Valor unitário	US\$/t	58,1	75,0	74,3	70,0	70,0	83,3
Outros	Quantidade	1000 t	1.765,7	1.738,7	1.672,0	1.617,3	1.580,5	1.365,0
	Valor total	1000 US\$	195.185,0	193.303,0	184.136,0	173.003,0	161.146,0	139.599,0
	Valor unitário	US\$/t	110,5	111,2	110,1	107,0	102,0	102,3
TOTAL	Quantidade	1000 t	4.765,9	5.222,3	5.238,9	5.668,2	5.660,9	5.846,4
	Valor total	1000 US\$	442.070,0	481.875,0	490.560,0	499.544,0	500.073,0	513.597,0
	Valor unitário	US\$/t	92,8	92,3	93,6	88,1	88,3	87,8
Participação do Brasil no volume total exportado (8)			4,5	3,9	3,1	2,8	2,9	3,5

FONTE: FAO, Trade Yearbook - 1971.

Agro-Indústria do Nordeste Brasileiro - IPEA Quadro 3.6.3.4/30

ESTIMATIVA DAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS, POR PAÍSES

PRODUTO: GOIABA

ANO: 1969

Países	Unidade: t
	Quantidade (a)
EUA (Havai)	300
África do Sul	1.500
Israel	5
Brasil	15
México	40
Jamaica	100
TOTAL	2.000

FONTE: Processed Tropical Fruit, FAO
Commodity Bulletin Series nº 51, FAO,
Rome, 1971

NOTA: (a) Estimativas

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

EXPORTAÇÕES MUNDIAIS - QUANTIDADE, VALOR TOTAL E UNITÁRIO, POR PAÍS E POR ANO

Quadro 3.6.3.4/31

PRODUTO: LARANJAS

PERÍODO: 1965-70

Países Exportadores	Característica	Unidade	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Espanha	Quantidade	1000 t	1.155,4	1.278,2	1.187,6	1.021,3	1.021,3	1.441,0
	Valor total	1000 US\$	103.025,0	147.466,0	139.085,0	107.521,0	108.474,0	171.175,0
	Valor unitário	US\$/t	89,2	115,4	117,1	105,3	105,4	118,8
Israel	Quantidade	1000 t	452,8	438,7	537,9	567,9	549,0	579,5
	Valor total	1000 US\$	58.068,0	58.496,0	70.799,0	65.707,0	71.480,0	56.894,0
	Valor unitário	US\$/t	128,2	133,3	131,6	115,7	130,2	98,2
Marrocos	Quantidade	1000 t	409,9	433,4	488,7	565,5	548,1	414,1
	Valor total	1000 US\$	61.383,0	65.119,0	67.600,0	82.639,0	76.418,0	39.781,0
	Valor unitário	US\$/t	149,8	150,3	138,3	146,1	139,4	96,1
Estados Unidos	Quantidade	1000 t	229,8	258,5	302,9	152,6	280,0	265,7
	Valor total	1000 US\$	43.460,0	47.005,0	53.179,0	33.478,0	53.764,0	52.718,0
	Valor unitário	US\$/t	189,1	181,8	175,6	219,4	192,0	198,4
África do Sul	Quantidade	1000 t	270,8	312,6	280,8	295,6	234,5	200,0
	Valor total	1000 US\$	36.120,0	33.055,0	30.507,0	31.949,0	38.056,0	33.901,0
	Valor unitário	US\$/t	133,4	105,7	108,6	108,1	162,3	169,5
Itália	Quantidade	1000 t	224,8	149,1	176,8	176,3	198,5	193,7
	Valor total	1000 US\$	32.131,0	22.668,0	23.894,0	25.306,0	25.943,0	24.564,0
	Valor unitário	US\$/t	142,9	152,0	135,1	143,5	130,7	126,8
Grécia	Quantidade	1000 t	77,7	85,9	96,1	112,9	126,0	99,5
	Valor total	1000 US\$	7.778,0	8.663,0	10.112,0	13.048,0	14.198,0	11.380,0
	Valor unitário	US\$/t	100,1	100,8	105,2	115,6	112,7	114,4
Líbano	Quantidade	1000 t	80,3	76,1	81,1	96,9	83,2	93,2
	Valor total	1000 US\$	8.034,0	7.606,0	8.115,0	9.688,0	8.321,0	9.319,0
	Valor unitário	US\$/t	100,0	99,9	100,1	100,0	100,0	100,0
Brasil	Quantidade	1000 t	159,8	79,3	90,2	72,5	56,9	51,3
	Valor total	1000 US\$	7.434,0	3.759,0	3.469,0	3.105,0	3.554,0	3.451,0
	Valor unitário	US\$/t	46,5	47,4	38,5	42,8	62,5	67,3
Outros	Quantidade	1000 t	588,4	505,2	542,7	635,5	792,7	756,3
	Valor total	1000 US\$	85.508,0	78.872,0	83.264,0	87.121,0	116.524,0	107.749,0
	Valor unitário	US\$/t	145,3	156,1	153,4	137,1	147,0	142,5
TOTAL	Quantidade	1000 t	3.649,7	3.617,0	3.748,8	3.697,0	3.898,2	4.094,3
	Valor total	1000 US\$	442.941,0	472.709,0	490.024,0	459.562,0	516.732,0	510.932,0
	Valor unitário	US\$/t	121,4	130,7	129,5	124,3	132,6	124,8
Participação do Brasil no volume total exportado (%)			4,4	2,2	2,4	2,0	1,5	1,3

FONTE: FAO, Trade Yearbook - 1971.

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

EXPORTAÇÕES MUNDIAIS - QUANTIDADE, VALOR TOTAL E UNITÁRIO, POR PAÍS E POR ANO

Quadro 3.6.3.4/32

PRODUTO: LIMÃO

PERÍODO: 1965-70

Países Exportadores	Característica	Unidade	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Itália	Quantidade	1000 t	334,6	333,2	320,2	357,9	410,8	314,6
	Valor total	1000 US\$	44.980,0	46.699,0	51.047,0	57.119,0	71.008,0	58.112,0
	Valor unitário	US\$/t	134,4	140,2	159,4	159,6	172,9	184,7
USA	Quantidade	1000 t	100,7	113,4	116,8	120,3	107,5	128,4
	Valor total	1000 US\$	18.379,0	20.639,0	22.730,0	25.297,0	25.388,0	29.311,0
	Valor unitário	US\$/t	182,5	182,0	194,6	210,3	236,2	228,3
Espanha	Quantidade	1000 t	43,9	42,6	56,8	34,4	27,5	90,2
	Valor total	1000 US\$	4.305,0	4.371,0	5.980,0	3.452,0	2.424,0	10.642,0
	Valor unitário	US\$/t	98,1	102,6	105,3	100,3	88,1	118,0
Grécia	Quantidade	1000 t	40,6	47,0	51,4	27,8	38,0	63,0
	Valor total	1000 US\$	4.369,0	5.810,0	6.615,0	4.438,0	6.392,0	10.048,0
	Valor unitário	US\$/t	107,6	123,6	128,7	159,6	168,2	159,5
Turquia	Quantidade	1000 t	5,9	17,5	19,9	25,5	24,4	21,6
	Valor total	1000 US\$	727,0	2.260,0	2.961,0	3.712,0	3.992,0	3.600,0
	Valor unitário	US\$/t	123,2	129,1	148,8	145,6	163,6	166,7
Chipre	Quantidade	1000 t	9,2	10,0	15,6	22,9	15,2	20,2
	Valor total	1000 US\$	1.268,0	1.701,0	2.449,0	3.363,0	2.761,0	3.913,0
	Valor unitário	US\$/t	137,8	170,1	157,0	146,9	181,6	193,7
Israel	Quantidade	1000 t	12,7	15,5	16,0	19,8	18,2	19,9
	Valor total	1000 US\$	1.818,0	2.254,0	2.312,0	2.820,0	3.151,0	3.485,0
	Valor unitário	US\$/t	143,1	145,4	144,5	142,4	173,1	175,1
África do Sul	Quantidade	1000 t	6,4	8,0	6,5	6,6	6,5	4,3
	Valor total	1000 US\$	912,0	904,0	734,0	717,0	1.829,0	876,0
	Valor unitário	US\$/t	142,5	113,0	112,9	108,6	281,4	203,4
Brasil	Quantidade	1000 t	0,2	-	-	0,0	0,1	0,0
	Valor total	1000 US\$	17,0	-	-	...	5,0	1,0
	Valor unitário	US\$/t	85,0	-	-	...	83,3	500,0
Outros	Quantidade	1000 t	54,1	60,9	59,3	56,1	60,2	58,9
	Valor total	1000 US\$	5.167,0	6.202,0	5.903,0	6.717,0	8.039,0	7.602,0
	Valor unitário	US\$/t	95,5	101,8	99,5	119,1	133,5	129,1
TOTAL	Quantidade	1000 t	608,3	648,1	662,5	671,3	708,4	721,1
	Valor total	1000 US\$	81.942,0	90.840,0	100.731,0	107.635,0	124.989,0	127.593,0
	Valor unitário	US\$/t	134,7	140,2	152,0	160,3	176,4	176,9

FONTE: FAO, Trade Yearbook - 1971.

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA Quadro 3.6.3.4/33

EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS, EM QUANTIDADE,
POR ANOPRODUTO: MARACUJÁPERÍODO: 1966-70

Unidade: t

Países	1966	1967	1968	1969	1970
Hawai p/USA	480	419	216	218	176
Kenya	161	235	...	201	338
Papua, N.Guiné p/Aus trália	170	135	246	151	...
Fiji	119	151	...	13	33
Sri Lanka	-	-	-	-	-
Austrália	-	-	-	-	-

FONTE: FAO, Commodity Bulletin Series, 51, Processed Tropical
Fruit, 1972.

Quadro 3.6.3.4/34

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

EXPORTAÇÕES MUNDIAIS - QUANTIDADE, VALOR TOTAL E UNITÁRIO, POR PAÍS E POR ANO

PRODUTO: UVAS FRESCAS

PERÍODO: 1965-70

Países Exportadores	Característica	Unidade	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Bulgária	Quantidade	1000 t	259,5	88,0	79,3	80,6	173,0	116,8
	Valor Total Valor Unitário	1000 US\$ US\$/t	30.569,0 117,8	10.414,0 118,3	9.000,0 113,5	9.300,0 115,4	17.800,0 102,9	15.500,0 132,7
Itália	Quantidade	1000 t	215,9	240,2	264,8	216,5	280,8	244,2
	Valor Total Valor Unitário	1000 US\$ US\$/t	32.817,0 152,0	35.750,0 148,8	43.758,0 165,2	36.987,0 170,8	48.322,0 172,1	42.422,0 173,7
USA	Quantidade	1000 t	112,3	114,7	112,0	104,3	126,8	105,6
	Valor Total Valor Unitário	1000 US\$ US\$/t	22.712,0 202,0	25.252,0 220,2	25.666,0 229,2	23.881,0 229,0	28.283,0 223,1	28.235,0 267,4
Espanha	Quantidade	1000 t	102,9	83,9	81,9	124,5	68,9	129,7
	Valor Total Valor Unitário	1000 US\$ US\$/t	15.785,0 153,4	18.515,0 220,7	18.308,0 223,5	26.787,0 215,2	14.708,0 213,5	20.599,0 158,8
Romania	Quantidade	1000 t	60,3	37,8	46,3	48,6	60,3	...
	Valor Total Valor Unitário	1000 US\$ US\$/t	7.100,0 117,7	4.475,0 118,4	5.300,0 114,5	5.600,0 115,2	6.300,0 104,5	6.300,0 ...
França	Quantidade	1000 t	41,2	52,2	45,8	28,1	13,0	37,2
	Valor Total Valor Unitário	1000 US\$ US\$/t	7.449,0 180,8	9.588,0 183,7	9.658,0 210,9	5.686,0 202,3	3.219,0 247,6	8.438,0 226,8
Outros	Quantidade	1000 t	177,3	176,9	176,8	182,5	218,2	235,5
	Valor Total Valor Unitário	1000 US\$ US\$/t	38.800,0 218,8	40.747,0 230,3	41.990,0 237,5	40.415,0 221,5	49.374,0 226,3	51.954,0 220,6
TOTAL	Quantidade	1000 t	969,4	793,7	806,9	785,1	941,0	869,0
	Valor Total Valor Unitário	1000 US\$ US\$/t	155.232,0 160,1	144.741,0 182,4	153.680,0 190,5	148.656,0 189,3	168.006,0 178,5	167.148,0 192,3

FONTE: FAO, Trade Yearbook - 1971.

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

EXPORTAÇÕES MUNDIAIS - QUANTIDADE, VALOR TOTAL E UNITÁRIO, POR PAÍS E POR ANO

PRODUTO: PASSAS E UVAS

PERÍODO: 1965-70

Países Exportadores	Característica	Unidade	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Grécia	Quantidade	1000 t	126,0	125,1	108,5	110,1	137,8	124,7
	Valor total	1000 US\$	42.754,0	43.857,0	37.127,0	35.327,0	43.390,0	38.058,0
	Valor unitário	US\$/t	339,3	350,5	342,1	320,8	314,8	305,1
Turquia	Quantidade	1000 t	65,0	68,0	72,2	75,1	77,3	70,5
	Valor total	1000 US\$	21.529,0	22.064,0	22.683,0	22.805,0	23.138,0	20.671,0
	Valor unitário	US\$/t	328,1	324,4	314,1	303,6	299,3	293,2
Estados Unidos	Quantidade	1000 t	55,2	56,4	65,5	60,9	64,5	63,9
	Valor total	1000 US\$	20.792,0	21.888,0	23.189,0	23.411,0	25.368,0	25.276,0
	Valor unitário	US\$/t	376,6	388,0	354,0	384,4	393,3	395,5
Austrália	Quantidade	1000 t	70,8	82,1	68,9	68,5	62,5	44,1
	Valor total	1000 US\$	24.967,0	29.107,0	23.686,0	23.267,0	21.855,0	16.045,0
	Valor unitário	US\$/t	352,6	354,5	343,7	339,6	349,6	363,8
Afeganistão	Quantidade	1000 t	18,7	30,5	34,2	27,6	22,9	20,8
	Valor total	1000 US\$	5.320,0	12.907,0	10.397,0	8.400,0	7.600,0	6.600,0
	Valor unitário	US\$/t	284,4	423,1	304,0	304,3	331,8	317,3
Outros	Quantidade	1000 t	40,3	50,8	56,5	55,5	54,7	53,8
	Valor total	1000 US\$	12.536,0	14.331,0	15.183,0	14.756,0	15.967,0	16.817,0
	Valor unitário	US\$/t	311,0	282,1	268,7	265,8	291,9	312,5
TOTAL	Quantidade	1000 t	376,6	412,9	405,8	397,7	419,7	377,8
	Valor total	1000 US\$	127.898,0	144.154,0	132.265,0	127.966,0	138.318,0	123.467,0
	Valor unitário	US\$/t	400,0	349,1	325,9	321,8	327,2	326,8

FONTE: FAO, Trade Yearbook - 1971.

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

EXPORTAÇÕES MUNDIAIS - QUANTIDADE, VALOR TOTAL E UNITÁRIO, POR PAÍS E POR ANO

PRODUTO: ALGODÃO

PERÍODO: 1965-70

Países Exportadores	Característica	Unidade	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Estados Unidos	Quantidade	1000 t	864,8	819,8	905,9	877,9	544,4	676,6
	Valor Total	1000 US\$	489.430,0	436.360,0	468.540,0	459.620,0	280.730,0	371.400,0
	Valor Unitário	US\$/t	565,9	532,2	517,2	523,5	515,6	548,9
URSS	Quantidade	1000 t	457,7	507,8	534,4	554,4	452,3	516,5
	Valor Total	1000 US\$	334.740,0	367.700,0	373.100,0	403.920,0	323.680,0	372.040,0
	Valor Unitário	US\$/t	731,3	724,1	698,1	728,5	715,6	720,3
México	Quantidade	1000 t	409,0	429,5	270,5	315,9	370,2	...
	Valor Total	1000 US\$	153.650,0	160.550,0	101.770,0	119.850,0	140.020,0	...
	Valor Unitário	US\$/t	375,6	373,8	376,2	379,3	378,2	...
Egito	Quantidade	1000 t	329,7	347,6	296,4	264,0	252,8	285,3
	Valor Total	1000 US\$	336.290,0	329.810,0	279.590,0	276.190,0	300.670,0	340.100,0
	Valor Unitário	US\$/t	1.019,9	948,8	943,2	1.046,1	1.189,3	1.192,0
Brasil	Quantidade	1000 t	195,7	235,9	189,4	247,6	439,4	342,8
	Valor Total	1000 US\$	95.650,0	111.000,0	90.840,0	130.820,0	196.010,0	154.440,0
	Valor Unitário	US\$/t	488,7	470,5	479,6	528,3	446,0	450,5
Turquia	Quantidade	1000 t	175,3	236,2	223,2	224,0	202,9	...
	Valor Total	1000 US\$	99.010,0	126.670,0	128.540,0	136.110,0	111.000,0	...
	Valor Unitário	US\$/t	564,8	536,2	575,8	607,6	547,0	...
Paquistão	Quantidade	1000 t	124,0	89,0	187,2	209,0	106,4	210,9
	Valor Total	1000 US\$	64.520,0	41.690,0	70.680,0	99.890,0	54.910,0	50.260,0
	Valor Unitário	US\$/t	520,3	468,4	377,5	477,9	516,0	238,3
Outros	Quantidade	1000 t	1.165,6	1.257,9	1.257,6	1.188,6	1.227,8	1.969,3
	Valor Total	1000 US\$	729.360,0	737.440,0	731.810,0	755.220,0	762.330,0	1.085.430,0
	Valor Unitário	US\$/t	625,7	586,2	581,9	635,3	620,8	551,1
TOTAL	Quantidade	1000 t	3.721,8	3.923,7	3.864,6	3.881,4	3.596,2	4.001,4
	Valor Total	1000 US\$	2.302.650,0	2.311.220,0	2.244.870,0	2.381.620,0	2.169.350,0	2.373.670,0
	Valor Unitário	US\$/t	618,6	589,0	580,8	613,5	603,2	593,2
Participação do Brasil no Volume Total Exportado (%)			5,3	6,0	4,9	6,4	12,2	8,6

FONTE: FAO, Trade Yearbook - 1971.

Quadro 3.6.3.4/37

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

EXPORTAÇÕES MUNDIAIS - QUANTIDADE, VALOR TOTAL E UNITÁRIO, POR PAÍS E POR ANO

PRODUTO: CAROÇO DE ALGODÃO

PERÍODO: 1965-70

Países Exportadores	Característica	Unidade	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Nicarágua	Quantidade	1000 t	138,5	112,9	75,5	45,4	11,6	17,2
	Valor total	1000 US\$	8.688,0	8.171,0	5.644,0	3.344,0	1.038,0	1.763,0
	Valor unitário	US\$/t	62,7	72,4	74,8	73,7	89,5	102,5
Nigéria	Quantidade	1000 t	71,3	66,9	64,1	29,0	42,3	96,0
	Valor total	1000 US\$	4.922,0	5.239,0	5.287,0	2.476,0	2.814,0	5.863,0
	Valor unitário	US\$/t	69,0	78,3	82,5	85,4	66,5	61,1
Sudão	Quantidade	1000 t	65,3	47,3	32,2	36,1	65,1	69,2
	Valor total	1000 US\$	5.340,0	3.786,0	2.993,0	2.565,0	4.278,0	4.964,0
	Valor unitário	US\$/t	81,8	80,0	93,0	71,1	65,7	71,7
Afeganistão	Quantidade	1000 t	42,5	30,0	22,0	14,1	37,4	...
	Valor total	1000 US\$	3.274,0	2.500,0	1.700,0	1.100,0	3.000,0	...
	Valor unitário	US\$/t	77,0	83,3	77,3	78,0	80,2	...
Turquia	Quantidade	1000 t	29,6	4,0	-	0,6	3,5	...
	Valor total	1000 US\$	1.912,0	278,0	-	33,0	252,0	...
	Valor unitário	US\$/t	64,6	69,5	-	55,0	72,0	...
Síria	Quantidade	1000 t	27,9	17,0	0,9	6,4	18,6	-
	Valor total	1000 US\$	1.800,0	1.310,0	57,0	234,0	827,0	-
	Valor unitário	US\$/t	64,5	77,1	63,3	36,6	44,5	-
Honduras	Quantidade	1000 t	17,5	20,4	8,6	13,5	30,2	...
	Valor total	1000 US\$	1.135,0	1.255,0	569,0	1.004,0	615,0	...
	Valor unitário	US\$/t	64,9	61,5	66,2	74,4	60,3	...
Iemen P.D.R	Quantidade	1000 t	13,5	5,4	0,9	6,2	1,0	16,1
	Valor total	1000 US\$	1.221,0	473,0	71,0	425,0	59,0	934,0
	Valor unitário	US\$/t	90,4	87,6	78,9	68,5	59,0	58,0
Outros	Quantidade	1000 t	88,7	124,7	134,0	182,5	150,1	281,2
	Valor total	1000 US\$	5.712,0	9.063,0	9.831,0	13.143,0	13.203,0	18.695,0
	Valor unitário	US\$/t	64,4	72,7	73,4	72,0	88,0	66,5
TOTAL	Quantidade	1000 t	494,8	428,6	338,2	333,8	339,8	479,7
	Valor total	1000 US\$	34.004,0	32.075,0	26.152,0	24.324,0	26.086,0	32.219,0
	Valor unitário	US\$/t	68,7	74,8	77,3	72,9	76,8	67,2

FONTE: FAO, Trade Yearbook - 1971.

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 3.6.3.4/38

EXPORTAÇÕES MUNDIAIS - QUANTIDADE, VALOR TOTAL E UNITÁRIO, POR PAÍS E POR ANO

PRODUTO: ÓLEO DE CAROÇO DE ALGODÃO

PERÍODO: 1965-70

Países Exportadores	Característica	Unidade	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Estados Unidos	Quantidade	1000 t	256,7	80,3	33,7	27,5	117,9	154,8
	Valor total	1000 US\$	75.701,0	24.489,0	9.992,0	8.271,0	31.290,0	44.997,0
	Valor unitário	US\$/t	296,1	305,0	305,6	312,1	265,4	290,7
China Popular	Quantidade	1000 t	22,2	49,5	26,0	27,9	6,8	7,7
	Valor total	1000 US\$	6.800,0	14.300,0	7.100,0	7.200,0	1.700,0	1.900,0
	Valor unitário	US\$/t	306,3	288,9	273,1	258,1	250,0	246,7
Síria	Quantidade	1000 t	15,8	14,2	6,1	9,9	6,3	8,4
	Valor total	1000 US\$	4.063,0	3.598,0	1.925,0	2.348,0	1.516,0	2.597,0
	Valor unitário	US\$/t	258,4	253,4	315,6	237,2	240,6	309,2
Brasil	Quantidade	1000 t	-	0,0	2,9	0,0	-	1,0
	Valor total	1000 US\$	-	1,0	679,0	4,0	-	380,0
	Valor unitário	US\$/t	-	...	234,1	...	-	380,0
Outros	Quantidade	1000 t	37,1	39,1	42,8	51,4	45,0	45,2
	Valor total	1000 US\$	11.937,0	12.316,0	13.438,0	15.499,0	13.284,0	15.162,0
	Valor unitário	US\$/t	321,8	315,0	314,0	301,5	295,2	335,4
TOTAL	Quantidade	1000 t	331,8	183,1	111,5	116,7	176,0	217,1
	Valor total	1000 US\$	98.521,0	54.704,0	33.134,0	33.322,0	47.790,0	65.036,0
	Valor unitário	US\$/t	296,9	298,8	297,2	285,5	271,5	299,7
Participação do Brasil no volume total exportado (%)			0,0	2,0		0,0		0,0

FONTE: FAO, Trade Yearbook - 1971.

Quadro 3.6.3.4/39

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

EXPORTAÇÕES MUNDIAIS - QUANTIDADE, VALOR TOTAL E UNITÁRIO, POR PAÍS E POR ANO

PRODUTO: TORTA E FARELO DE CAROÇO DE ALGODÃO

PERÍODO: 1965-70

Países Exportadores	Característica	Unidade	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Turquia	Quantidade	1000 t	163,7	165,8	193,3	179,9	179,6	180,0
	Valor total	1000 US\$	12.882,0	13.292,0	14.832,0	13.610,0	11.883,0	12.600,0
	Valor unitário	US\$/t	78,7	80,2	76,7	75,7	66,2	70,0
Síria	Quantidade	1000 t	127,9	121,4	78,1	89,2	120,1	80,8
	Valor total	1000 US\$	8.754,0	9.560,0	6.096,0	6.201,0	7.715,0	5.446,0
	Valor unitário	US\$/t	68,4	78,7	78,1	69,5	64,2	67,4
Estados Unidos	Quantidade	1000 t	127,9	37,8	3,3	2,6	14,2	16,5
	Valor total	1000 US\$	9.415,0	2.847,0	279,0	201,0	924,0	1.154,0
	Valor unitário	US\$/t	73,6	75,3	84,5	77,3	65,1	69,9
Sudão	Quantidade	1000 t	123,4	133,6	115,9	167,8	129,8	183,5
	Valor total	1000 US\$	6.949,0	8.460,0	7.056,0	8.408,0	6.761,0	10.055,0
	Valor unitário	US\$/t	56,3	63,3	60,9	50,1	52,1	54,8
Índia	Quantidade	1000 t	104,6	134,0	137,9	116,5	89,8	105,7
	Valor total	1000 US\$	7.868,0	8.844,0	9.793,0	7.733,0	5.853,0	7.346,0
	Valor unitário	US\$/t	75,2	66,0	50,7	66,4	65,2	69,5
Argentina	Quantidade	1000 t	88,3	74,2	73,0	41,5	78,8	88,9
	Valor total	1000 US\$	6.081,0	4.914,0	5.034,0	2.911,0	5.500,0	6.000,0
	Valor unitário	US\$/t	68,5	66,2	69,9	70,1	69,8	67,5
Brasil	Quantidade	1000 t	0,9	26,0	27,4	78,3	171,9	161,5
	Valor total	1000 US\$	25,0	1.609,0	1.566,0	4.525,0	9.487,0	9.684,0
	Valor unitário	US\$/t	27,8	61,9	57,2	57,8	55,2	50,0
Outros	Quantidade	1000 t	430,9	439,4	408,4	325,7	374,1	352,3
	Valor total	1000 US\$	29.639,0	30.977,0	28.564,0	22.221,0	25.100,0	24.630,0
	Valor unitário	US\$/t	68,8	70,5	69,9	68,2	67,1	69,9
TOTAL	Quantidade	1000 t	1.167,6	1.132,2	1.037,3	1.001,5	1.158,3	1.169,2
	Valor total	1000 US\$	81.583,0	80.503,0	73.220,0	65.810,0	73.223,0	76.915,0
	Valor unitário	US\$/t	69,9	71,1	70,6	65,7	63,2	65,8
Participação do Brasil no volume total exportado (%)			0,0	2,2	2,6	7,8	14,8	13,8

FONTE: FAO, Trade Yearbook - 1971.

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

EXPORTAÇÕES MUNDIAIS - QUANTIDADE, VALOR TOTAL E UNITÁRIO, POR PAÍS E POR ANO

PRODUTO: AMENDOIM (COM E SEM CASCA)

PERÍODO: 1965-70

Países Exportadores	Característica	Unidade	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Nigéria	Quantidade	1000 t	520,2	582,1	548,7	648,2	525,3	291,2
	Valor total	1000 US\$	105.854,0	114.280,0	99.156,0	106.268,0	100.271,0	60.842,0
	Valor unitário	US\$/t	203,5	196,3	180,7	163,9	190,9	208,9
USA	Quantidade	1000 t	78,2	59,8	77,5	54,4	24,6	48,8
	Valor total	1000 US\$	19.633,0	14.994,0	16.905,0	12.487,0	8.797,0	18.643,0
	Valor unitário	US\$/t	251,1	250,7	218,1	229,5	357,6	382,0
Gâmbia	Quantidade	1000 t	33,8	35,4	35,5	28,5	52,0	33,7
	Valor total	1000 US\$	6.730,0	6.854,0	6.234,0	3.782,0	8.700,0	5.700,0
	Valor unitário	US\$/t	199,1	193,6	175,6	132,7	167,3	169,1
Brasil	Quantidade	1000 t	18,4	13,7	15,6	10,0	30,8	53,5
	Valor total	1000 US\$	4.100,0	3.442,0	3.589,0	2.294,0	6.844,0	12.251,0
	Valor unitário	US\$/t	222,8	251,2	230,1	229,4	222,2	229,0
Índia	Quantidade	1000 t	0,2	0,2	0,3	20,4	48,4	25,8
	Valor total	1000 US\$	41,0	24,0	58,0	4.342,0	13.531,0	1.558,0
	Valor unitário	US\$/t	205,0	120,0	193,3	212,8	279,6	292,9
Indonésia	Quantidade	1000 t	3,5	9,9	9,6	25,4	21,4	22,8
	Valor total	1000 US\$	500,0	1.400,0	926,0	1.435,0	803,0	900,0
	Valor unitário	US\$/t	142,9	141,4	96,5	56,5	37,5	39,5
Outros	Quantidade	1000 t	712,8	805,8	805,9	786,2	577,8	504,2
	Valor total	1000 US\$	132.634,0	150.599,0	142.100,0	127.893,0	112.843,0	103.814,0
	Valor unitário	US\$/t	186,1	186,9	176,3	162,7	195,3	205,9
TOTAL	Quantidade	1000 t	1.367,1	1.506,9	1.493,0	1.573,1	1.280,3	980,0
	Valor total	1000 US\$	269.492,0	291.593,0	268.968,0	258.501,0	251.789,0	209.708,0
	Valor unitário	US\$/t	197,1	193,5	180,2	164,3	196,7	214,0
Participação do Brasil no volume total exportado (%)			1,3	0,9	1,0	0,0	2,4	5,5

FONTE: FAO, Trade Yearbook - 1971.

Quadro 3.6.3.4/41

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

EXPORTAÇÕES MUNDIAIS - QUANTIDADE, VALOR TOTAL E UNITÁRIO, POR PAÍS E POR ANO

PRODUTO: TORVA E FARELO DE AMENDOIM

PERÍODO: 1965-70

Países Exportadores	Característica	Unidade	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Índia	Quantidade	1000 t	735,2	659,9	569,0	709,9	529,9	655,1
	Valor total	1000 US\$	66.623,0	58.371,0	48.525,0	57.934,0	44.849,0	58.420,0
	Valor unitário	US\$/t	90,6	88,5	85,3	81,6	84,6	89,2
Senegal	Quantidade	1000 t	196,4	191,3	229,0	248,7	188,9	199,7
	Valor total	1000 US\$	10.342,0	10.139,0	16.758,0	21.877,0	14.989,0	16.543,0
	Valor unitário	US\$/t	52,7	53,0	73,2	88,0	79,5	82,8
Argentina	Quantidade	1000 t	131,6	180,7	116,9	103,0	45,6	64,6
	Valor total	1000 US\$	11.023,0	14.149,0	9.705,0	8.636,0	3.650,0	5.200,0
	Valor unitário	US\$/t	83,7	78,3	83,0	83,8	80,0	80,5
Brasil	Quantidade	1000 t	121,8	154,6	146,4	102,8	135,4	201,2
	Valor total	1000 US\$	8.638,0	11.631,0	11.645,0	7.902,0	9.992,0	15.710,0
	Valor unitário	US\$/t	70,9	75,2	79,5	76,9	73,8	78,1
Outros	Quantidade	1000 t	312,5	378,7	425,0	432,5	329,0	199,5
	Valor total	1000 US\$	8.638,0	35.485,0	37.623,0	36.406,0	27.721,0	29.893,0
	Valor unitário	US\$/t	97,7	93,7	88,5	84,2	84,3	149,8
TOTAL	Quantidade	1000 t	1.497,6	1.565,2	1.488,3	1.596,9	1.228,5	1.449,3
	Valor total	1000 US\$	171.161,0	129.775,0	124.256,0	132.755,0	101.201,0	125.766,0
	Valor unitário	US\$/t	84,9	82,9	83,5	83,1	82,4	86,8
Participação do Brasil no volume total exportado (%)			8,1	9,9	10,0	6,4	11,0	13,9

FONTE: FAO, Trade Yearbook - 1971.

Agro-Indústria do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 3.6.3.4/42

EXPORTAÇÕES MUNDIAIS POR PAÍSES E POR ANO,EM UNIDADES MONETÁRIASPRODUTO: COCO, "in natura"PERÍODO: 1965-1970

Unidade: 1000 US\$

Países	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Filipinas	21.667	17.718	17.047	30.713	15.626	27.077
Ceilão	17.908	13.892	13.116	28.078	15.392	4.519
Honduras	236	171	246	235	175	120
Brasil	199	347	34	230
Jamaica	269	163	125	145	133	170
Rep. Dominicana	336	403	547	509	562	...
Outros	1.707	1.625	1.639	2.086
TOTAL	42.322	34.319	32.754	61.996	34.188	34.971

FONTE: FAO Trade Yearbook - 1971

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

EXPORTAÇÕES MUNDIAIS - QUANTIDADE, VALOR TOTAL E UNITÁRIO, POR PAÍS E POR ANO

PRODUTO: COCO DESSECADO

PERÍODO: 1965-70

Países Exportadores	Característica	Unidade	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Filipinas	Quantidade	1000 t	67,7	67,2	60,9	75,9	52,3	60,2
	Valor total	1000 US\$	20.447,0	17.713,0	17.046,0	30.713,0	15.625,0	27.074,0
	Valor unitário	US\$/t.	302,0	263,6	279,9	404,7	298,6	449,7
Ceilão	Quantidade	1000 t	52,9	47,3	47,0	70,2	52,0	11,4
	Valor total	1000 US\$	17.287,0	13.146,0	12.487,0	27.522,0	14.683,0	4.032,0
	Valor unitário	US\$/t	326,8	277,9	265,7	392,1	282,4	353,7
Rep. Dominicana	Quantidade	1000 t	3,7	3,9	6,4	5,0	4,9	...
	Valor total	1000 US\$	312,0	386,0	541,0	498,0	562,0	...
	Valor unitário	US\$/t	84,3	99,0	84,5	99,6	114,7	...
Brasil	Quantidade	1000 t	0,3	0,4	0,1	0,3
	Valor total	1000 US\$	152,0	304,0	31,0	220,0
	Valor unitário	US\$/t	506,7	760,0	310,0	733,3
Outros	Quantidade	1000 t	1,9	2,5	3,8	3,3	3,4	9,7
	Valor total	1000 US\$	807,0	971,0	1.085,0	1.376,0	1.291,0	2.064,0
	Valor unitário	US\$/t	425,8	388,4	285,5	417,0	379,7	212,8
TOTAL	Quantidade	1000 t	126,5	121,3	118,2	154,7	112,6	81,3
	Valor total	1000 US\$	39.005,0	32.520,0	31.190,0	60.329,0	32.161,0	33.170,0
	Valor unitário	US\$/t	308,3	268,1	263,9	390,0	285,6	408,0

FONTE: FAO, Trade Yearbook - 1971.

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 3.6.3.4/44

EXPORTAÇÕES MUNDIAIS - QUANTIDADE, VALOR TOTAL E UNITÁRIO, POR PAÍS E POR ANO

PRODUTO: ÓLEO DE COCO

PERÍODO: 1965-70

Países Exportadores	Característica	Unidade	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Filipinas	Quantidade	1000 t	236,3	315,5	234,0	267,1	212,5	339,2
	Valor Total	1000 US\$	68.325,0	76.353,0	60.654,0	81.756,0	53.915,0	146.174,0
	Valor Unitário	US\$/t	288,0	242,0	259,2	306,1	253,7	430,9
Ceilão	Quantidade	1000 t	88,3	73,5	67,4	63,8	46,7	58,0
	Valor Total	1000 US\$	30.325,0	22.614,0	17.902,0	22.243,0	15.024,0	19.700,0
	Valor Unitário	US\$/t	343,4	307,7	265,6	348,6	321,7	339,7
Holanda	Quantidade	1000 t	35,9	34,9	33,5	42,3	44,4	31,9
	Valor Total	1000 US\$	11.261,0	10.061,0	9.002,0	14.945,0	12.964,0	10.875,0
	Valor Unitário	US\$/t	313,7	288,3	268,7	353,3	292,0	340,9
Outros	Quantidade	1000 t	107,9	120,2	138,2	194,6	161,3	186,0
	Valor Total	1000 US\$	34.083,0	33.348,0	36.695,0	62.888,0	44.623,0	57.303,0
	Valor Unitário	US\$/t	315,9	277,4	265,5	323,2	276,6	308,1
TOTAL	Quantidade	1000 t	468,4	544,1	473,1	567,8	464,9	615,1
	Valor Total	1000 US\$	143.901,0	142.376,0	124.253,0	181.832,0	126.526,0	234.052,0
	Valor Unitário	US\$/t	307,2	261,7	262,3	320,2	272,2	380,5

FONTE: FAO, Trade Yearbook - 1971.

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

EXPORTAÇÕES MUNDIAIS - QUANTIDADE, VALOR TOTAL E UNITÁRIO, POR PAÍS E POR ANO

Quadro 3.6.3.4/45

PRODUTO: ÓLEO DE DENDE

PERÍODO: 1965-70

Países Exportadores	Característica	Unidade	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Nigéria	Quantidade	1000 t	152,4	145,5	16,7	3,4	8,1	40,4
	Valor total	1000 US\$	38.055,0	30.697,0	3.527,0	399,0	1.213,0	13.248,0
	Valor unitário	US\$/t	249,7	211,0	211,2	177,4	149,8	327,9
W.Malásia	Quantidade	1000 t	141,5	181,3	180,0	267,9	330,8	373,3
	Valor total	1000 US\$	34.609,0	38.563,0	36.165,0	38.156,0	46.659,0	80.412,0
	Valor unitário	US\$/t	244,6	212,7	200,9	142,4	141,0	215,4
Indonésia	Quantidade	1000 t	125,9	177,1	133,3	152,4	119,6	155,0
	Valor total	1000 US\$	27.303,0	33.400,0	23.561,0	19.517,0	15.176,0	24.800,0
	Valor unitário	US\$/t	216,9	188,6	162,8	128,1	126,9	160,0
Zaire	Quantidade	1000 t	79,0	84,0	116,2	158,8	133,0	123,5
	Valor total	1000 US\$	18.500,0	15.450,0	21.700,0	24.800,0	19.269,0	19.100,0
	Valor unitário	US\$/t	234,2	183,9	186,7	156,2	144,9	154,7
Brasil	Quantidade	1000 t	-	-	-	-	19,4	17,2
	Valor total	1000 US\$	-	-	-	-	4.820,0	4.794,0
	Valor unitário	US\$/t	-	-	-	-	248,5	278,7
Outros	Quantidade	1000 t	119,3	117,1	133,5	169,3	207,5	247,9
	Valor total	1000 US\$	28.334,0	25.218,0	27.056,0	27.051,0	32.209,0	58.890,0
	Valor unitário	US\$/t	237,5	215,4	202,7	159,8	155,2	237,6
TOTAL	Quantidade	1000 t	618,1	705,0	579,7	751,8	818,4	957,3
	Valor total	1000 US\$	146.801,0	143.328,0	112.009,0	109.923,0	119.346,0	196.924,0
	Valor unitário	US\$/t	237,5	203,3	193,2	146,2	145,8	205,7

FONTE: FAO, Trade Yearbook - 1971.

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA
 EXPORTAÇÕES MUNDIAIS - QUANTIDADE, VALOR TOTAL E UNITÁRIO, POR PAÍS E POR ANO
 PRODUTO: ÓLEO DE MAMONA BRUTO
 PERÍODO: 1965-70

Países Exportadores	Característica	Unidade	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Tailândia	Quantidade	1000 t	28,2	43,9	33,5	26,9	30,1	35,7
	Valor total	1000 US\$	3.158,0	4.624,0	3.980,0	3.988,0	4.129,0	4.466,0
	Valor unitário	US\$/t	111,9	105,3	118,8	148,2	137,1	125,0
Equador	Quantidade	1000 t	18,5	9,9	9,1	9,2	16,2	18,3
	Valor total	1000 US\$	1.790,0	953,0	1.163,0	1.202,0	1.900,0	1.111,0
	Valor unitário	US\$/t	96,7	96,2	127,8	130,6	117,2	60,7
China	Quantidade	1000 t	14,6	56,3	79,6	54,5	30,7	30,2
	Valor total	1000 US\$	1.630,0	6.010,0	9.100,0	8.000,0	4.200,0	3.900,0
	Valor unitário	US\$/t	111,6	106,7	114,3	146,7	136,8	129,1
Paraguai	Quantidade	1000 t	14,0	8,0	5,4	10,6	10,8	17,1
	Valor total	1000 US\$	1.132,0	629,0	412,0	870,0	868,0	1.173,0
	Valor unitário	US\$/t	80,8	78,6	76,2	82,0	80,3	68,5
Outros	Quantidade	1000 t	32,1	47,3	45,0	42,2	28,6	31,2
	Valor total	1000 US\$	3.802,0	5.395,0	5.513,0	6.751,0	3.657,0	3.785,0
	Valor unitário	US\$/t	118,4	113,5	122,5	159,9	127,8	120,0
TOTAL	Quantidade	1000 t	107,4	165,4	172,6	143,4	116,4	132,5
	Valor total	1000 US\$	11.512,0	17.611,0	20.168,0	20.811,0	14.754,0	14.395,0
	Valor unitário	US\$/t	107,1	106,4	116,8	145,1	126,7	108,6

FONTE: FAO, Trade Yearbook - 1971.

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA
 EXPORTAÇÕES MUNDIAIS - QUANTIDADE, VALOR TOTAL E UNITÁRIO, POR PAÍS E POR ANO
 PRODUTO: ÓLEO DE MAMONA REFINADO
 PERÍODO: 1965-70

Quadro 3.6.3.4/47

Países Exportadores	Característica	Unidade	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Brasil	Quantidade	1000 t	140,2	95,0	74,6	116,3	184,3	153,5
	Valor total	1000 US\$	26.753,0	22.332,0	23.190,0	36.373,0	45.153,0	38.231,0
	Valor unitário	US\$/t	190,8	235,0	310,8	312,7	244,9	249,0
Índia	Quantidade	1000 t	11,9	0,6	2,5	35,8	13,3	16,4
	Valor total	1000 US\$	4.324,0	281,0	1.017,0	13.516,0	4.437,0	6.434,0
	Valor unitário	US\$/t	363,3	468,3	406,8	377,5	336,6	392,0
Romênia	Quantidade	1000 t	4,0	0,8	6,4	3,5	0,7	4,0
	Valor total	1000 US\$	1.280,0	255,0	2.300,0	1.300,0	200,0	1.200,0
	Valor unitário	US\$/t	320,0	318,7	359,3	371,4	285,7	300,0
Outros	Quantidade	1000 t	8,6	19,8	29,2	20,8	13,0	11,5
	Valor total	1000 US\$	2.678,0	5.642,0	9.696,0	7.592,0	4.937,0	4.058,0
	Valor unitário	US\$/t	311,3	284,9	232,0	365,0	379,7	352,8
TOTAL	Quantidade	1000 t	164,7	116,8	112,7	176,4	211,3	185,4
	Valor total	1000 US\$	35.035,0	28.510,0	36.203,0	58.781,0	54.727,0	49.923,0
	Valor unitário	US\$/t	212,7	245,4	321,2	333,2	259,0	269,2
Participação do Brasil no volume total exportado (%).			85,0	81,7	66,2	65,9	87,2	82,8

FONTE: FAO, Trade Yearbook - 1971.

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

EXPORTAÇÕES MUNDIAIS - QUANTIDADE, VALOR TOTAL E UNITÁRIO, POR PAÍS E POR ANO

Quadro 3.6.3.4/48

PRODUTO: SOJA

PERÍODO: 1965-70

Países Exportadores	Característica	Unidade	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Estados Unidos	Quantidade	1000 t	6.196,0	6.687,6	7.169,2	8.012,0	8.468,1	11.839,1
	Valor total	1000 US\$	650.066,0	759.905,0	771.554,0	810.043,0	822.267,0	1.215.797,0
	Valor unitário	US\$/t	104,9	113,6	107,6	101,1	97,1	102,7
China PR	Quantidade	1000 t	576,0	550,1	565,0	571,3	487,7	410,0
	Valor total	1000 US\$	76.800,0	71.600,0	72.300,0	73.200,0	56.100,0	49.300,0
	Valor unitário	US\$/t	133,2	130,2	128,0	128,1	115,0	120,2
Canadá	Quantidade	1000 t	82,6	89,2	65,0	42,5	20,3	28,6
	Valor total	1000 US\$	9.237,0	10.121,0	7.359,0	4.424,0	1.977,0	3.012,0
	Valor unitário	US\$/t	111,8	113,5	113,2	104,1	97,4	105,3
Brasil	Quantidade	1000 t	75,3	121,2	304,5	65,9	310,2	289,6
	Valor total	1000 US\$	7.343,0	13.028,0	29.243,0	6.291,0	29.248,0	27.084,0
	Valor unitário	US\$/t	97,5	107,5	96,0	95,5	94,3	93,5
Outros	Quantidade	1000 t	44,9	57,2	39,4	63,9	42,8	55,9
	Valor total	1000 US\$	5.297,0	5.824,0	3.938,0	6.287,0	6.606,0	6.204,0
	Valor unitário	US\$/t	118,0	101,8	99,9	98,4	154,3	111,0
TOTAL	Quantidade	1000 t	6.975,4	7.505,3	8.143,1	8.755,6	9.329,1	12.623,2
	Valor total	1000 US\$	748.743,0	860.478,0	884.394,0	900.245,0	914.241,0	1.301.397,0
	Valor unitário	US\$/t	107,3	114,6	108,6	102,8	98,0	103,1
Participação do Brasil no volume total exportado (%)			1,1	1,6	3,7	0,8	3,3	2,3

FONTE: FAO, Trade Yearbook - 1971.

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

EXPORTAÇÕES MUNDIAIS - QUANTIDADE, VALOR TOTAL E UNITÁRIO, POR PAÍS, E POR ANO

Quadro 3.6.3.4/49

PRODUTO: ÓLEO DE SOJA

PERÍODO: 1965-70

Países Exportadores	Característica	Unidade	1965	1966	1967	1968	1969	1970
USA	Quantidade	1000 t	545,2	386,8	512,0	426,8	397,3	674,3
	Valor total	1000 US\$	161.800,0	125.515,0	142.831,0	97.021,0	95.005,0	192.469,0
	Valor unitário	US\$/t	296,9	324,5	279,0	227,3	239,1	285,4
Dinamarca	Quantidade	1000 t	41,3	33,0	43,1	43,6	45,0	56,4
	Valor total	1000 US\$	10.126,0	8.649,0	10.016,0	8.184,0	8.462,0	14.253,0
	Valor unitário	US\$/t	245,2	262,1	232,4	187,7	188,0	252,7
Israel	Quantidade	1000 t	23,5	17,3	6,3	11,0	14,9	11,1
	Valor total	1000 US\$	23.452,0	17.300,0	6.330,0	11.017,0	14.906,0	11.068,0
	Valor unitário	US\$/t	999,7	1.000,0	1.004,8	1.001,5	1.000,4	997,1
Outros	Quantidade	1000 t	81,5	74,9	108,9	114,0	201,5	376,2
	Valor total	1000 US\$	7.230,0	8.747,0	23.192,0	15.031,0	29.476,0	92.938,0
	Valor unitário	US\$/t	88,7	116,8	213,0	131,9	146,3	247,0
TOTAL	Quantidade	1000 t	691,5	512,0	670,3	595,4	658,7	1.116,2
	Valor total	1000 US\$	202.728,0	160.211,0	182.369,0	131.253,0	147.849,0	310.728,0
	Valor unitário	US\$/t	293,2	312,9	272,1	220,4	224,5	277,9

FONTE: FAO, Trade Yearbook - 1971.

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

EXPORTAÇÕES MUNDIAIS - QUANTIDADE, VALOR TOTAL E UNITÁRIO, POR PAÍS E POR ANO

PRODUTO: TORTA E FARELO DE SOJA

PERÍODO: 1965-70

Quadro 3.6.3.4/50

Países Exportadores	Característica	Unidade	1965	1966	1967	1968	1969	1970
USA	Quantidade	1000 t	1.969,0	2.271,3	2.465,0	2.698,0	2.995,8	3.660,4
	Valor total	1000 US\$	169.019,0	216.775,0	234.894,0	248.767,0	270.473,0	343.592,0
	Valor unitário	US\$/t	85,4	95,4	95,3	92,2	90,3	93,9
Canadá	Quantidade	1000 t	232,0	192,2	155,2	144,4	133,9	150,8
	Valor total	1000 US\$	22.523,0	18.808,0	15.514,0	14.549,0	13.288,0	14.821,0
	Valor unitário	US\$/t	97,1	97,9	100,0	100,8	99,2	98,3
R.F.Alemã	Quantidade	1000 t	202,3	160,6	224,0	171,8	124,7	265,0
	Valor total	1000 US\$	20.254,0	17.166,0	23.719,0	17.906,0	13.305,0	28.031,0
	Valor unitário	US\$/t	100,1	106,9	105,9	104,2	106,7	105,8
Brasil	Quantidade	1000 t	105,1	184,9	125,4	234,5	295,4	525,4
	Valor total	1000 US\$	7.676,0	14.591,0	10.219,0	18.931,0	23.415,0	43.637,0
	Valor unitário	US\$/t	73,1	78,9	81,5	80,7	79,3	83,1
Outros	Quantidade	1000 t	293,0	295,6	391,2	477,0	626,5	723,9
	Valor total	1000 US\$	35.668,0	44.575,0	50.297,0	66.540,0	86.774,0	117.650,0
	Valor unitário	US\$/t	121,7	150,8	128,6	139,5	138,5	162,5
TOTAL	Quantidade	1000 t	2.801,4	3.104,6	3.360,8	3.725,7	4.176,3	5.325,5
	Valor total	1000 US\$	247.464,0	297.324,0	324.424,0	347.762,0	383.840,0	504.094,0
	Valor unitário	US\$/t	88,3	95,8	96,5	93,3	91,9	94,7
Participação do Brasil no volume total. exportado (%)			3,8	6,0	3,7	6,3	7,1	9,9

FONTE: FAO, Trade Yearbook - 1971.

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

Quadro 3.6.3.4/51

EXPORTAÇÕES MUNDIAIS - QUANTIDADE, VALOR TOTAL E UNITÁRIO, POR PAÍS E POR ANO

PRODUTO: CEBOLA

PERÍODO: 1965-70

Países Exportadores	Característica	Unidade	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Egito	Quantidade	1000 t	159,1	146,6	121,6	92,1	137,3	109,0
	Valor Total	1000 US\$	12.866,0	11.792,0	18.623,0	11.293,0	15.185,0	18.439,0
	Valor Unitário	US\$/t	80,9	80,4	150,1	122,6	110,6	169,2
Holanda	Quantidade	1000 t	155,2	146,9	201,1	210,9	260,7	257,5
	Valor Total	1000 US\$	14.462,0	14.011,0	22.769,0	17.149,0	26.789,0	30.489,0
	Valor Unitário	US\$/t	93,2	95,4	113,2	81,3	102,8	118,4
Espanha	Quantidade	1000 t	111,4	108,3	115,0	107,0	105,5	137,9
	Valor Total	1000 US\$	5.344,0	3.210,0	3.718,0	3.000,0	3.059,0	8.386,0
	Valor Unitário	US\$/t	48,0	29,6	32,3	28,0	29,0	60,8
Índia	Quantidade	1000 t	98,9	87,4	106,8	94,7	126,3	147,5
	Valor Total	1000 US\$	5.290,0	5.577,0	6.347,0	5.267,0	7.560,0	9.343,0
	Valor Unitário	US\$/t	53,5	63,8	59,4	55,6	59,9	63,3
Polónia	Quantidade	1000 t	83,2	66,7	38,6	55,8	60,6	54,2
	Valor Total	1000 US\$	6.300,0	4.733,0	3.141,0	4.152,0	6.273,0	5.608,0
	Valor Unitário	US\$/t	75,7	71,0	81,4	74,4	103,5	103,9
Estados Unidos	Quantidade	1000 t	55,9	49,4	80,2	54,9	63,0	67,4
	Valor Total	1000 US\$	5.534,0	5.215,0	7.789,0	5.854,0	6.311,0	7.841,0
	Valor Unitário	US\$/t	99,0	105,6	97,1	106,6	100,2	116,3
Itália	Quantidade	1000 t	41,6	62,6	41,8	53,4	36,8	54,2
	Valor Total	1000 US\$	3.949,0	6.572,0	4.971,0	4.841,0	4.893,0	8.037,0
	Valor Unitário	US\$/t	94,9	105,0	118,9	90,7	133,0	148,3
Outros	Quantidade	1000 t	370,2	272,1	279,2	306,6	300,9	308,8
	Valor Total	1000 US\$	20.970,0	20.456,0	22.621,0	23.087,0	24.115,0	30.141,0
	Valor Unitário	US\$/t	56,6	75,2	81,0	75,3	80,1	97,6
TOTAL	Quantidade	1000 t	975,5	940,0	984,3	975,4	1.091,1	1.136,3
	Valor Total	1000 US\$	74.715,0	71.566,0	89.979,0	74.643,0	94.185,0	118.284,0
	Valor Unitário	US\$/t	76,6	76,1	91,4	76,5	86,3	104,1

FONTE: FAO, Trade Yearbook - 1971.

Quadro 3.6.5.4/52

Agro-Indústrias do Nordeste Brasileiro - IPEA

EXPORTAÇÕES MUNDIAIS - QUANTIDADE, VALOR TOTAL E UNITÁRIO, POR PAÍS E POR ANO

PRODUTO: TOMATE

PERÍODO: 1965-70

Países Exportadores	Característica	Unidade	1965	1966	1967	1968	1969	1970
Holanda	Quantidade	1000 t	262,0	242,1	279,5	281,0	291,0	312,3
	Valor total	1000 US\$	85.445,0	81.186,0	86.672,0	89.591,0	77.252,0	109.832,0
	Valor unitário	US\$/t	326,1	335,3	310,1	318,8	265,3	351,7
México	Quantidade	1000 t	161,5	217,4	212,8	239,8	276,9	...
	Valor total	1000 US\$	15.626,0	20.993,0	20.706,0	23.057,0	26.642,0	...
	Valor unitário	US\$/t	96,8	96,6	97,3	96,2	96,2	...
Bulgária	Quantidade	1000 t	172,3	143,6	161,0	176,8	167,7	136,1
	Valor total	1000 US\$	8.700,0	8.900,0	12.265,0	14.370,0	11.740,0	10.200,0
	Valor unitário	US\$/t	50,5	62,0	76,2	81,3	70,0	74,9
Marrocos	Quantidade	1000 t	140,7	107,4	120,1	103,6	133,2	...
	Valor total	1000 US\$	27.060,0	29.536,0	34.525,0	28.391,0	28.775,0	...
	Valor unitário	US\$/t	192,3	275,0	287,5	274,0	216,0	...
Estados Unidos	Quantidade	1000 t	44,4	46,6	41,9	51,2	42,9	40,4
	Valor total	1000 US\$	9.671,0	10.503,0	9.218,0	12.159,0	10.195,0	8.895,0
	Valor unitário	US\$/t	217,8	225,4	220,0	237,5	237,6	219,9
Itália	Quantidade	1000 t	34,9	37,8	41,4	36,4	31,1	22,4
	Valor total	1000 US\$	5.606,0	6.076,0	6.547,0	6.700,0	5.436,0	3.969,0
	Valor unitário	US\$/t	160,6	160,7	158,1	184,1	174,8	177,2
Bélgica	Quantidade	1000 t	8,2	8,3	13,9	11,3	15,3	16,7
	Valor total	1000 US\$	1.870,0	1.771,0	2.634,0	2.513,0	3.553,0	3.330,0
	Valor unitário	US\$/t	228,0	213,4	189,5	222,4	232,2	199,4
Brasil	Quantidade	1000 t	3,0	8,4	6,9	1,9	13,2	11,5
	Valor total	1000 US\$	643,0	1.557,0	853,0	239,0	2.750,0	1.856,0
	Valor unitário	US\$/t	214,3	185,4	123,6	125,8	208,3	161,4
Outros	Quantidade	1000 t	334,6	388,0	352,9	347,0	325,6	704,8
	Valor total	1000 US\$	35.983,0	39.696,0	37.636,0	35.821,0	36.765,0	101.427,0
	Valor unitário	US\$/t	107,5	102,3	106,6	103,2	112,9	143,9
TOTAL	Quantidade	1000 t	1.161,6	1.199,6	1.230,4	1.249,0	1.297,1	1.244,2
	Valor total	1000 US\$	190.604,0	200.218,0	211.056,0	212.841,0	203.108,0	239.499,0
	Valor unitário	US\$/t	164,1	166,9	171,5	170,4	156,6	192,5
Participação do Brasil no volume total exportado (%)			0,3	0,7	6,0	0,2	1,0	9,0

FONTE: FAO, Trade Yearbook - 1971.

3.6.3.5- Consumo Aparente de alguns produtos, série 1965/1971

ESTIMATIVAS DO CONSUMO APARENTE DE PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS

BRASIL: 1965-71

Produtos	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971
Abacate	88.568,3	93.956,4	102.412,5	112.185,7	115.081,0	122.536,2	131.106,8
Abacaxi	270.366,9	273.532,1	313.994,0	315.667,0	367.485,7	309.366,7	318.462,3
Banana	4.314.777,2	4.421.321,0	5.065.059,6	5.323.898,5	5.860.276,3	6.203.365,3	6.656.425,0
Caju	135.306,3	132.475,0	160.171,0	174.477,1	170.147,7	150.922,1	147.967,8
Laranja	1.900.718,2	2.260.042,7	2.396.087,4	2.614.714,8	2.816.619,7	3.029.305,7	3.206.008,4
Limão	65.780,8	66.542,0	71.236,0	75.528,1	79.835,1	81.328,3	84.515,1
Manga	605.795,4	585.342,5	605.506,0	646.473,0	663.125,0	644.539,3	650.974,2
Uva	553.298,0	526.690,7	505.317,9	546.773,4	491.750,1	605.980,1	621.258,9
Algodão	1.779.367,0	1.595.304,0	1.457.728,1	1.648.525,0	1.451.269,3	1.398.343,9	1.569.365,1
Amendoim	602.457,5	726.596,4	578.917,9	641.050,1	585.470,3	641.526,8	680.664,8
Babaçu	123.568,3	128.981,4	134.801,7	134.198,7	117.962,2	119.076,5	179.901,2
Coco	316.853,2	414.068,5	494.337,0	413.801,7	392.393,1	234.325,1	416.921,6
Dendê	8.491,0	11.130,0	9.801,0	10.230,7	11.639,0	4.476,8	4.586,4
Mamona	190.909,8	217.827,1	277.824,9	247.149,8	175.721,9	183.525,9	218.492,1
Soja	352.236,5	300.135,1	300.565,1	363.185,3	112.411,8	695.494,3	794.061,1
Cebola	225.514,9	277.403,6	250.341,8	281.632,4	279.416,9	285.610,5	298.834,2
Tomate	576.732,0	670.428,8	737.809,1	773.311,5	687.221,6	752.583,2	831.298,2
Mandioca	24.872.708,8	24.621.889,9	27.246.887,4	29.186.401,9	29.952.429,8	29.404.664,8	30.318.309,5

FONTE: MONTOR - ADI

